

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

João Paulo Ferreira da Silva

Desejos comodificados: dos classificados aos perfis nos aplicativos na busca por parceiros do mesmo sexo

**São Carlos
Março de 2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

João Paulo Ferreira da Silva

Desejos comodificados: dos classificados aos perfis nos aplicativos na busca por parceiros do mesmo sexo

Texto final de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Sociologia, sob a orientação do Professor Doutor Richard Miskolci.

**São Carlos
Março de 2017**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a defesa de dissertação de mestrado do(a) candidato(a) João Paulo Ferreira da Silva, realizada em 06/03/2017:

Prof(a). Dr(a). Richard Miskolci Escudeiro
UFSCar

Prof(a). Dr(a). Larissa Maués Pelúcio Silva
UNESP

Prof(a). Dr(a). Priscila Martins Medeiros
UFSCar

Certifico que a sessão de defesa foi realizada com a participação à distância do membro Prof(a) Dr(a) Larissa Maués Pelúcio Silva e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(a) participante à distância está de acordo com o conteúdo do parecer da comissão examinadora redigido no relatório de defesa do(a) aluno(a) João Paulo Ferreira da Silva.

Prof(a). Dr(a). Richard Miskolci Escudeiro
Presidente da Comissão Examinadora
UFSCar

“

Aos amores que não ousam dizer seus nomes. Ref.: WILDE, Oscar.



Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a meu orientador, Prof. Richard Miskolci, pela orientação cuidadosa, pelas críticas, sugestões e pela confiança. Tenho muito orgulho de ter sido seu aluno e por tudo que aprendi. Muito obrigado.

Ainda em primeiro lugar eu agradeço a minha mãe, pela paciência comigo desde sempre, até mesmo quando eu estive ausente e não pude estar ao seu lado. Também agradeço por você sonhar comigo. A vida é tão mais amável quando temos pessoas como você do lado. Te amo.

Aos amigxs que estiveram comigo, torcendo e comemorando as conquistas e as frustrações. Agradeço a Maísa Melo, Ana Heitmann, Carolina Penna, Giovanna Mariano, Tayná Ribeiro, Simone Braghin, Iara Falleiros Braga, Ana Sabadin, Valentina Iragola, Luís Otávio Marques, Rafaela Emídio, Norberg dos Santos, Samir Redondo Souto, Eliana Kojima, Erik Borda e Érika Kawakami. Muito obrigado.

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) pelas discussões de meu projeto e por tudo que aprendi com eles durante as aulas. Agradeço a Profa. Maria Inês, ao Prof. Jacob Lima, ao Prof. Valter Silvério, ao Prof. Fábio Sanchez, ao Prof. Rodrigo Constante, a Profa. Fabiana Luci, a Profa. Jacqueline Sinhoretto e a Profa. Maria da Glória Bonelli. Agradecimentos especiais aos Professores Jorge Leite Júnior e Priscila Medeiros pela presença em minha banca de qualificação e pelas excelentes considerações feitas no decorrer deste trabalho. Também agradeço a Silmara Dionizio, secretária do PPGS, pela atenção e auxílio com os tramites burocráticos indispensáveis para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a Profa. Larissa Pelúcio pela presença em minha banca de defesa, bem como pelas considerações e críticas a esse trabalho. É uma grande satisfação e motivo de muita alegria tê-la como membro da banca. Muito obrigado.

Agradeço também a Vívian Melhado, professora do Departamento de Gerontologia e coordenadora do Núcleo de Pesquisa Aplicada em Gerontologia e Envelhecimento (NUPAGE), pelos diálogos frutíferos e por me acompanhar desde a graduação. Agradeço ainda a Profa. Keika Inouye, minha orientadora da graduação, por acreditar em mim e por muito me ajudar a chegar até aqui. Estendo os agradecimentos às professoras Sofia Iost Pavarini, Fabiana Orlandi e Vania Gurian Varoto. Muito obrigado.

Agradeço ao Professor George Leeson, vice-coordenador do Instituto de Envelhecimento Populacional da Universidade de Oxford, por me contemplar com um *Visiting Academic* e permitir que eu fizesse uma parte de minhas pesquisas em Oxford. Agradeço aos demais professores e funcionários do Instituto, especialmente a Profa. Sarah Harper, a Ms. Russell

(Debbie), a Ms. Padvalkava (Katia) e a Ms. Walton (Emilie). Agradeço também a Profa. Elizabeth Ewart por me receber em sua casa ao lado da queridíssima Francirosy Campos Barbosa. Por fim, agradeço a Annalia Bodeo, minha colega de sala e amiga em Oxford, pelas conversas, cafés e pelo famoso “*it's not fifteen to ten, it's nine forty five*”. Muito obrigado.

Agradeço também aos meus amigxs André Oliveira e Bruna Imai por me receberem em Vienna, me apresentarem os principais lugares e as facilidades da cidade. Sem a ajuda de vocês tudo teria sido mais difícil. Muito obrigado.

Agradeço a Jainara Oliveira pela leitura de minha qualificação e pelas considerações feitas ao longo do texto. Muito obrigado.

Agradeço a Jane Godwin Coury, por me auxiliar com as traduções de meus trabalhos apresentados em seminários e eventos internacionais. Muito obrigado.

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, nº 15/05623-1), pelo investimento nessa pesquisa e por permitir que tudo pudesse ser feito da melhor maneira. Também agradeço ao parecerista da Fundação, pela análise cuidadosa de nosso projeto inicial, pelas inúmeras sugestões de bibliografia e metodologia as quais se tornaram fontes valiosas para o nosso desenho de pesquisa e para a boa condução deste trabalho. Muito obrigado.

Agradeço a Universidade Federal de São Carlos por toda a infra-estrutura disponibilizada para a realização da pesquisa. Agradeço ao trabalho de documentação do jornal *Lampião da Esquina* disponibilizado pelo *Grupo Dignidade*. Muito obrigado.

Resumo

Esta pesquisa investigou os critérios que foram acionados na busca por parceiros amorosos e/ou sexuais entre homens em dois períodos diferentes: (a) antes do surgimento da epidemia de HIV-aids e do advento da internet pelo jornal *Lampião da Esquina* e (b) após a epidemia e expansão da internet comercial por meio do aplicativo *Hornet*. A pesquisa, portanto, foi estabelecida em dois momentos: (1º) por meio do jornal *Lampião da Esquina* – veiculado no Brasil na época do abrandamento da censura pelo regime militar – por meio das colunas “troca-troca” e “cartas na mesa” (de abril de 1978 a junho de 1981) e (2º) a partir de uma análise dos perfis atualmente buscados pelo aplicativo *Hornet*, que possuíam idades e residência equivalentes às encontradas nos anúncios do jornal. Como objetivo específico, aventou sobre o que mudou nas expectativas amorosas, sexuais e pessoais entre homens que buscavam outros homens; como a busca de parceiros afetivos e/ou sexuais passou a articular desejos, mercado, trabalho, lazer e formas de subjetivação com novos ideais coletivos. Para tanto, se investigou por meio das descrições feitas nas respectivas colunas (a) e aplicativo (b), as clivagens interseccionadas na busca (raça, etnia, geração, classe social, educação e localidade) bem como os processos, mediações, rupturas e dilemas que modulavam as expectativas amorosas e sexuais, sobretudo, pela centralidade do *sex appeal* e do corpo como elementos imbuídos por características socioeconômicas e culturais emergentes. A pesquisa apresenta desenho multimétodo, portanto, combina técnicas quantitativas e qualitativas, com análise documental e de perfis *online*, integrando controles estatísticos pelo pacote *SPSS*. Para construir a reflexão teórica pretendida, articularam-se referências em estudos sobre mídias digitais, gênero e sexualidade. Dos resultados, a pesquisa possibilitou entrever um processo de intensificação da seleção de parceiros a partir do segundo momento, guardando continuidades e rupturas em relação aos descritores do primeiro momento, bem como a emergência de uma gramática do desejo afeita ao pânico sexual da AIDS em termos sociológicos.

Palavras-chave: Sexualidade. Mídias Digitais. Desejo. Subjetivação. Masculinidade.



Abstract

This research investigated the criteria that were used in the search for loving and/or sexual partners between men in two different periods: (a) by the *Lampião da Esquina* newspaper that was in circulation before the break out of the HIV-AIDS epidemic and the advent of the Internet (b) after the epidemic and expansion of the commercial Internet through the Hornet® web application. Therefore, the research was established at two certain moments: (1) through the *Lampião da Esquina* newspaper, circulated in Brazil when censorship was relaxed by the military regime in the sections "troca-troca" (partner swapping) and "cartas na mesa" ("cards on the table" similar to an advice column) from April, 1978 to June, 1981 and (2) based on an analysis of the profiles currently sought by the Hornet® web application, which had ages and residence equivalent to those found in the newspaper advertisements. As a specific aim, we analysed what changed in terms of loving, sexual and personal expectations among men who sought other men; how the search for loving and/or sexual partners began to affect desires, market, work, leisure and forms of subjectivation with new collective ideas. To do this, we investigated the following considering descriptions published in the respective sections (a) and web application (b), the intersected cleavages in the search (race, ethnicity, generation, social class, education and location), as well as the processes, mediations, break-ups and dilemmas that modulated loving and sexual expectations, above all, by the centrality of sex appeal and body as elements imbued by emerging socioeconomic and cultural characteristics. The research presents a multi-method design and therefore combines quantitative and qualitative techniques using documentary analysis and online profiles, integrating statistical controls using the SPSS package. In order to construct the theoretical reflection intended, references were made to digital media, gender and sexuality. From the results, the research allowed to recognize a process of intensification of the selection of partners from the second moment, keeping continuities and ruptures in relation to the descriptors of the first moment, as well as the emergence of a grammar of the desire that alludes to the sexual panic of AIDS in sociological terms.

Key words: Sexuality. Digital Media. Desire. Subjectivation. Masculinity.

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Primeira onda: distribuição percentual da proveniência das cartas (dez.1979/jan.fev.mar.abr.1980)	10
Gráfico 2: Segunda onda: distribuição percentual da proveniência das cartas (1980/ mai.jun.jul.ago.set.out.nov)	10
Gráfico 3: Terceira onda: distribuição percentual da proveniência das cartas (1980/ dez./1981/jan.fev.mar.abr.mai.jun.)..	11
Gráfico 4: Tipo físico por categoriais acionadas	65
Gráfico 5: Descrição pessoal por categorias acionadas.....	67
Gráfico 6: Proveniência dos anúncios por Estado.....	72
Gráfico 7: Preferências por categorias acionadas	74
Gráfico 8: Tendência secular do número de analfabetos entre a população de 5 anos ou mais, 10 anos ou mais e 15 anos ou mais, segundo os censos demográficos. Brasil, 1872 a 2000.....	83
Gráfico 9: Tipo físico.....	92
Gráfico 10: Preferências.....	98
Gráfico 11: Descrição pessoal	101
Gráfico 12: Prevalência das fotos de perfil segundo o enquadramento da imagem.....	103
Gráfico 13: Proporção em escala (%) de pessoas auto declaradas masculinas e femininas.....	118
Gráfico 14: Proporção em escala (%) quanto à idade.....	119
Gráfico 15: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/ cor	120
Gráfico 16: Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade	121
Gráfico 17: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.....	122
Gráfico 18: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico	123
Gráfico 19: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.....	124
Gráfico 20: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.....	125
Gráfico 21: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.....	126
Gráfico 22: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso	127
Gráfico 23: Percentual de sujeitos (%) por gênero	129
Gráfico 24: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade	130
Gráfico 25: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/ cor.....	130
Gráfico 26: Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade.....	131
Gráfico 27: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.....	132
Gráfico 28: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.....	133
Gráfico 29: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.....	134
Gráfico 30: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.....	135
Gráfico 31: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.....	136
Gráfico 32: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso	137
Gráfico 33: Percentual de sujeitos (%) por gênero	140
Gráfico 34: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade	141
Gráfico 35: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/ cor.....	141
Gráfico 36: Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade.....	142
Gráfico 37: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.....	143
Gráfico 38: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.....	144
Gráfico 39: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.....	145
Gráfico 40: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.....	146
Gráfico 41: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.....	147
Gráfico 42: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso	148
Gráfico 43: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade	151

Gráfico 44: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor</i>	152
Gráfico 45: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico</i>	153
Gráfico 46: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências</i>	154
Gráfico 47: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal</i>	155
Gráfico 48: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto ao status de relacionamento</i>	156
Gráfico 49: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto ao que estava procurando</i>	157
Gráfico 50: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto ao status sorológico</i>	158
Gráfico 51: <i>Percentual de sujeitos (%) quanto à foto do perfil</i>	159

Lista de Figuras

Figura 1: VEJA, capa da edição N° 1.077 de 26 de abril de 1989.	14
Figura 2: HORNET, interface comercial.	18
Figura 3: Cartas na mesa, Maio de 1979, 16° Edição.	21
Figura 4: Troca-troca, Novembro de 1980, 30° Edição.	22
Figura 5: Hornet, perfil utilizado no aplicativo (2015-2016).	24
Figura 6: Banco de dados (2015-2016).	25
Figura 7: Demissão em massa de homossexuais nos anos 1950 em Washington.	33
Figura 8: “Como comunistas chantageiam homossexuais para que espionem para eles!”, 1950.	34
Figura 9: Amizade homoerótica sino-soviética, 1950.	35
Figura 10: A recepção do relatório de Kinsey e o “susto” em relação à bissexualidade e as relações extraconjugais: “Oh! Dr. Kinsey!”.....	38
Figura 11: Letters Home. S/Sgt Will P. Sabler, 341st QM Depot Co, England - January 29, 1944.	39
Figura 12: Paper Mates, DIG Magazine.....	44
Figura 13: “O mundo está agora na sala!”. O rádio nos anos 1950 no Brasil.....	47
Figura 14: Lâmpião da Esquina, Número 1, abril de 1978.....	52
Figura 15: AOL: Chat Room, 1990.	56
Figura 16: Coluna “Colúrio”. Edição 35, Abril de 1981.....	68
Figura 17: “Boys In The Sand”, EUA, 1971.....	70
Figura 18: “Some Girl”, EUA.	64
Figura 19: The Sun, 7 de Fevereiro de 1985.....	93
Figura 20: Zapiro. Advertisement.....	96

Lista de Tabelas

Tabela 1: Escolarização dos trabalhadores brasileiros. 2014.	60
Tabela 2: Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade. 2013-2014.	84
Tabela 3: Domicílios particulares permanentes, total e com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação, segundo as Grandes Regiões, as Unidades de Federação e as Regiões Metropolitanas. 2014.	87
Tabela 4: População residente por Grandes Regiões segundo o sexo e a cor ou a raça. 2013-2014.	89
Tabela 5: Banco de dados.	117
Tabela 6: Proporção em escala (%) de pessoas auto declaradas masculinas e femininas.	119
Tabela 7: Análise estatística dos dados válidos da idade.	119
Tabela 8: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	120
Tabela 9: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	121
Tabela 10: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.	122
Tabela 11: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.	123
Tabela 12: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.	124
Tabela 13: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.	125
Tabela 14: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.	126
Tabela 15: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.	127
Tabela 16: Percentual de sujeitos (%) por gênero.	129
Tabela 17: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	130
Tabela 18: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	131
Tabela 19: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.	132
Tabela 20: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.	134
Tabela 21: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.	135
Tabela 22: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.	136
Tabela 23: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.	136
Tabela 24: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.	137
Tabela 25: Percentual de sujeitos (%) por gênero.	140
Tabela 26: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	142
Tabela 27: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.	143
Tabela 28: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.	144
Tabela 29: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.	145
Tabela 30: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.	146
Tabela 31: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.	147
Tabela 32: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.	148
Tabela 33: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.	149

Sumário

Capítulo 1 - Apresentação da pesquisa	1
1.1 Introdução	1
1.2 Metodologia.....	20
1.3 Organização dos capítulos	27
Capítulo 2 - A busca por parceiros para amor ou sexo: das mídias escritas às redes.....	29
2.1 <i>Letters to One</i> e o caso norte-americano dos <i>penpals</i> nos anos 1940, 1950 e 1960	32
2.2 Anos 1970 e 1980 no Brasil: os anúncios pelos classificados e o caso d'O <i>Lampião da Esquina</i>	45
2.3 Anos 1990 e 2000: o telefone, o computador, a internet e os novos serviços de comunicação	53
Capítulo 3 - Os dados	61
3.1 Corporalidades hegemônicas: notas sobre o desejo homoerótico nos anúncios das mídias de massa no Brasil.....	61
3.2 Desejos conectados: considerações teórico-empíricas sobre a busca homoerótica nas mídias digitais	80
3.3 Desejos reprogramados: o corte da epidemia de <i>AIDS</i>	93
Considerações finais.....	106
Referências bibliográficas	109
Anexos	115

Capítulo 1

Apresentação da pesquisa

1.1 Introdução

Desejar algo, expressar um gosto ou um desgosto, criar repertórios de preferências, critérios, categorias descritivas, modelos e tipologias de seleção são mecanismos sociais que moldam a escolha por meio da vontade. A socióloga marroquina Eva Illouz (2012) explica que a maneira pela qual desejamos e selecionamos alguém em potencial para amizade, amor e também para o sexo reverbera certo rito social: desejamos, ao fim e ao cabo, segundo ela, características sociais próximas, por meio das quais opera uma avaliação meticulosa que pondera renda, poder de compra, idade, nível educacional, proveniência, raça/cor, nível cultural e até mesmo pelo modo de se vestir ou de falar.

O marco analítico iniciado por Illouz permite aventar sobre como o desejo, desse modo, é algo produzido socialmente e clivado na experiência por meio de aspectos que envolvem trajetória pessoal, questões sócio-demográficas e contexto histórico. Dito isto, é possível inferir que compreender melhor o desejo, atentando para os elementos sociais que exercitam a escolha, ajuda a entender de que social estamos falando, especialmente quando tomamos por base a noção sociológica de que a experiência social muda de acordo com o contexto e com o tempo; o “desejo”, assim, se torna uma categoria analítica possível e bastante profícua, uma vez que por meio dela há a possibilidade de se analisar os deslocamentos, as (re)significações, as historicizações e as modificações.

Os enquadramentos e os critérios acionados na seleção de um ou mais parceiros demonstram como nossa experiência social de compreensão do desejo e, conseqüentemente, daquilo que é desejável e atrativo, abarca uma concepção moral, em que o desejo é muitas vezes condicionado por características sociais próximas, não somente em termos de classe ou renda, mas de modo mais amplo, também no que diz respeito aolazere aos hábitos de vida (ILLOUZ, 2012, p. 24).

Illouz desenvolveu seu campo entre pessoas heterossexuais que recorriam a sites de busca de parceiros para paquerar e também para desenvolver relacionamentos mais estáveis. As pessoas com as quais a socióloga teve contato – grande maioria composta por mulheres de classe-média – comentavam vez ou outra que uma das maiores dificuldades para encontrar alguém provinha do fato da discrepância entre estilos de vida, os quais não raramente apontavam para classe e capital cultural como os grandes entraves. Somado ao circuito da paquera e busca de parceiros online, as pessoas entrevistadas por Illouz também buscavam parceiros de modo face a face em lugares públicos como casas noturnas e bares (ILLOUZ, 2012, p. 213).

Se, no entanto, para pessoas heterossexuais as diferenças e as dificuldades na busca por parceiros parecem prevalecer em torno de características como, por exemplo, estilo de vida, classe e nível cultural, e no caso de pessoas que buscam relações entre o mesmo sexo? Quais seriam as questões e os dilemas, inclusive morais, que regem a busca entre homossexuais? Os critérios acionados na busca, como categorias analíticas possíveis para se pensar o social e o contexto no qual fazem parte, permitem compreender o quê? Quais seriam esses critérios? Pessoas que desejam o mesmo sexo estão igualmente justapostas às heterossexuais no espaço público, podendo buscar de forma livre, sem retaliações ou protegidas de violências físicas e simbólicas? Essas questões levantadas representam a problemática inicial dessa pesquisa, a qual tem como objetivo analisar os critérios acionados na busca por parceiros amorosos e/ou sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

Se, por um lado, as preferências e escolhas são constantemente moldadas pelo social, é preciso, por outro lado, que tratemos de seu caráter relacional e, de tal modo, contextual. O contexto, segundo Michel Foucault, aloca na contingência questões históricas específicas e momentos sociais que podem ser explicados de forma mais apropriada, sobretudo quando historicizamos algo – no caso dessa pesquisa, o próprio desejo. As relações entre o mesmo sexo, historicamente, não tiveram a mesma acolhida e recepção em comparação com as relações heterossexuais; o espaço público, como investigou Néstor Perlongher em pesquisa etnográfica conduzida nos anos 1980 na cidade de São Paulo, se apresentava fortemente hostil e violento a pessoas que buscavam parceiros para relações homoeróticas. Segundo Perlongher:

A “paquera” homossexual constitui, no fundamental uma estratégia de busca de parceiro sexual, adaptada às condições históricas de

marginalização e clandestinidade dos contatos homossexuais (2008, p.166).

De modo análogo, a etnografia da pesquisadora Carmen Dora Guimarães na cidade do Rio de Janeiro nos anos 1970 permitiu perceber que havia, primeiramente, uma crescente demanda pelos espaços públicos destinados a esse circuito de busca e, os que existiam, até meados de 1974, possuíam recortes severos de classe e localidade, sendo mais propícios a pessoas da elite, com elevado capital cultural e moradores da Zonal Sul – especialmente a região de Copacabana. Outros espaços não oficiais, sobretudo os que se centravam nas ruas e em lugares comerciais na região da Cinelândia e na *Via Appia*¹, formaram outros tipos de espaços, mais marginais e focados numa busca mais efêmera por sexo – “*pegação*” –, os quais eram conhecidos pelo histórico de violência, insegurança e pouca receptividade (GUIMARÃES, 2004, p. 86).

Como apontou o sociólogo José Fábio Barbosa da Silva, em pesquisa pioneira realizada no final dos anos 1950 no Brasil com pessoas da elite, os circuitos de sociabilidade entre o mesmo sexo naquela época (1950-1960) prevaleciam, na maior parte das vezes, no ambiente doméstico, ocorrendo por meio de reuniões, festas e integrações de turmas de amigos e colegas que constituíam redes de socialização e também de apoio, as quais eram organizadas em torno de desejos próximos, estilos de vida, interesses pessoais, posição social, características como renda e escolaridade, além de nível cultural. Esse estudo conduzido na cidade de São Paulo a partir de classes com alto poder aquisitivo mostrou elementos importantes para se pensar a vivência dessas turmas de amigos e colegas como atravessada pelas dinâmicas de amizade, preferências sexuais e amorosas, aventuras pessoais e gostos partilhados coletivamente.

Ainda nesse mesmo período, entre os anos 1960 e 1970, o país vivia sob o regime militar instaurado em 1964. Não era raro, como apontou Júlio Simões e Regina Facchini (2009), ouvir falar de situações de perseguição, preconceito e intimidação a pessoas que se relacionavam com o mesmo sexo e buscavam no espaço público circuitos e formas alternativas de lazer. A cruzada moral em relação às homossexualidades intensificou-se naquele período, sobretudo pela figura do “esquadrão da morte”, que repreendia e cerceava

¹A *Via Appia* era um local de empreendimentos comerciais, escritórios e de estacionamentos para carros que, no período noturno, com as ruas praticamente desertas, transformava-se num espaço bem diferente e destinado estritamente à busca por parceiros para sexo. De acordo com um dos interlocutores da pesquisa de Guimarães, o circuito nessa região era sempre feito de carro, uma vez que a pé corria-se o risco de violência e assalto.

pessoas com “atitudes suspeitas” nas regiões centrais das grandes cidades brasileiras². Ainda segundo os autores, “os territórios ampliados de sociabilidade homossexual eram alvo regular de incursões policiais e parapoliciais desse tipo, a pretexto de combate à vadiagem e ao tráfico de drogas” (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 74)

Em decorrência desse cenário pouco favorável e nada receptivo à vivência do desejo no espaço público, muito frequentemente a pessoas de classes populares e moradoras de regiões periféricas, as buscas neste período se desenvolveram de forma bastante misturada e expressiva, tomando ainda mais fôlego e mercado a partir da segunda metade da década de 1970 com o aumento e expansão do setor de serviços para homossexuais, os quais abarcavam casas noturnas e bares nas regiões centrais de São Paulo e na Zona Sul do Rio de Janeiro. A partir da criação dos bares e das boates, como é compreensível por Guimarães e Perlongher, há uma segmentação da busca, que passa a ser dividida entre sujeitos que são agrupados por características que envolvem origem social, renda, proveniência, escolarização e capital cultural³.

Perlongher e Guimarães mapearam os lugares e os circuitos de maior prevalência de pessoas homossexuais nos anos 1970 nas duas grandes metrópoles brasileiras da época; tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, devido a uma crescente expansão dos espaços de sociabilidade, novas oportunidades de consumo e de serviços despontaram naquele período. Seguindo com Perlongher, a região central de São Paulo permaneceu como circuito geral, em que haviam recortes de classe cada vez mais marcados: a classe média vai se deslocando da Galeria MetrÓpole para a rua Nestor Pestana e à praça Roosevelt, passando, logo depois, para o Largo do Arouche e à rua Vieira de Carvalho, em direção à região da avenida Paulista e à região dos Jardins.

Por outro lado, seguindo Guimarães, as regiões centrais da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente a região da Cinelândia e suas ruas periféricas, a Lapa e a *Via Appia*, possuíam características próprias e diversos perfis de frequentadores. A região da

² De acordo com o sociólogo norte-americano Howard Becker, as “cruzadas morais” são, primeiramente, empreendidas por aquelas pessoas situadas no alto da estrutura social e que dispõem de poder social e moral para fazê-las. Psiquiatras, sanitaristas, advogados e juristas são exemplos clássicos do pólo de empreendedores morais, ou seja, aqueles que criam as regras. O “esquadrão da morte”, como apresentado no texto, funcionou como impositor de regras; deste modo, são policiais que ao invés de criar os códigos e as regras morais, as aplicam de modo contundente e contínuo. Para uma leitura mais aprofundada, ver *Outsiders: Estudos de Sociologia do Desvio*, p. 153, 2008.

³ Há também o trabalho da antropóloga Isadora Lins França, a qual buscou explorar consumo e processos de diferenciação na cidade de São Paulo a partir de pesquisa etnográfica em casas noturnas voltadas ao público homossexual. Ver: *Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e subjetividade na cidade de São Paulo*, 2012.

Cinelândia, no período noturno, reunia uma população mista e diversificada, sendo que a grande maioria, normalmente, era proveniente das classes populares e buscavam diversão nos cinemas, restaurantes locais e bares; o trânsito de pessoas na rua era bastante intenso, incluindo as tradicionais personagens do universo homossexual da época (*bicha, michê e veado*), casais mais “caretas”, pessoas desacompanhadas, pequenos grupos e etc. Essas pessoas, quase sempre, se colocavam em atividade de espera, encostadas ao longo da fileira de carros próximas à rua ou perto dos prédios vizinhos, facilitando a visibilidade e o acesso àqueles que as conheciam e as procuravam. Quando feito o contato, seguiam-se para os hotéis da Lapa, que atendiam especificamente esse público (GUIMARÃES, 2004).

O que vale perceber diante desse mapeamento simplificado dos circuitos mais tradicionais de encontros ou destinados à *pegação*⁴ nos grandes centros, ao menos em fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, é que eles compuseram empreendimentos como os bares, clubes, cinemas, saunas, parques e praças; e, embora com grande fluxo de pessoas que buscavam se relacionar com o mesmo sexo de forma pública, estes mesmos lugares, em sua grande maioria, não eram atrativos e tampouco demandados por pessoas que não poderiam ter seus interesses homoeróticos revelados no espaço público. Essa explicação é importante para se atentar em relação à importância das revistas, notadamente a partir dos classificados, como facilitadores de uma sociabilidade muitas vezes negada sem possibilidade alguma de mediação.

É revelador perceber como esse cenário aponta para uma problemática sociológica ainda mais candente: o “segredo” em relação às homossexualidades na sociedade brasileira tem como marca o período vivido sob a ditadura militar (1960-1980) e a constatação de que o espaço público foi historicamente violento e inseguro em relação à busca por parceiros; sendo essa mesma busca algo “perigoso” e “marginal” entre os anos 1970 e 1980 e favorecendo, deste modo, uma sociabilidade em segredo e sob o constante risco de perseguição. Apesar disso, é preciso reconhecer outro aspecto ainda mais crítico, e que a pesquisa documental aqui conduzida mostrou ser de extrema relevância: a questão da classe social. Quando pensamos em estratos sociais menos privilegiados, como pessoas vindas da periferia das grandes cidades, em que o recorte de classe, ao menos nos trabalhos de Perlongher e Guimarães, faz refletir sobre como a sociabilidade entre pessoas homossexuais no Brasil operou historicamente pelo crivo da renda, sendo que pessoas de regiões mais pobres encontravam-se duplamente reclusas do espaço público: ora pelo

⁴ O termo *pegação* alude à busca por parceiros sexuais em locais públicos.

estigma em torno do desejo, ora pela própria condição e origem social que se tornava uma barreira para o trânsito em lugares destinados ao encontro e à busca, sobretudo nas regiões centrais (São Paulo) e Zona Sul (Rio de Janeiro).

Essa inflexão é relevante principalmente para elucidar o lugar da homossexualidade no país em termos sociais e históricos. O interesse por detrás da explicação teórica e de campo, sobretudo a partir das pesquisas pioneiras de Perlongher e Guimarães, reside no fato de que a presente pesquisa lida com os critérios acionados na busca por parceiros do mesmo sexo em dois períodos históricos distintos: (a) nos anos de 1978/79, 1980/81 e (b) atualmente, nos anos de 2015/16. A partir do pressuposto de que as preferências, os critérios de escolha e o próprio desejo são produtos de processos históricos e sociais, como apresentado de início, o estudo traz novas possibilidades de se compreender o que se buscava no final dos anos 1970 e, atualmente, investigando a maneira pela qual pessoas de diferentes classes, raças/etnias, gerações, perfis educacionais e econômicos negociam o desejo e as preferências. De qualquer forma, o foco foi perceber, a partir desses dois momentos, quais eram as permanências, rupturas e dilemas envolvidos na busca, o que mudou acerca do desejo homoerótico nos últimos quarenta anos, bem como descrever, mapear e comparar os critérios acionados a partir dos materiais escolhidos.

Por conseguinte, se comentará de forma introdutória sobre os dois momentos da pesquisa, com destaque para os materiais de campo que foram utilizados, procurando demonstrar a importância deles para se aventar sociologicamente sobre o objeto de estudo: os critérios acionados na busca por parceiros. Para o primeiro momento (a), que corresponde às décadas de 1970 e 1980, a pesquisa utilizou o jornal *Lampião da Esquina* como material empírico de caráter documental.

Em oposição ao contexto da ditadura militar, o *Lampião* foi fundado pelo grupo *Somos*⁵ no final dos anos 1970 e se destacou pela articulação entre acadêmicos e militantes na chamada primeira onda do movimento homossexual brasileiro. De acordo com a literatura especializada, o surgimento do jornal tem a ver com a aproximação entre o ativista gay norte-americano Winston Leyland em 1977 e o jornalista gaúcho radicado no Rio de Janeiro João Antonio Mascarenhas. Leyland era editor da revista *Gay Sunshine*, nos Estados Unidos, e lidava com as problemáticas homossexuais norte-americanas do auge da

⁵ O *Somos: Grupo de Afirmação Homossexual* se destacou pela militância em prol dos direitos LGBT no Brasil. Ficou conhecido inicialmente por *Núcleo de Ação pelos Direitos dos Homossexuais* e foi firmado enquanto parte reconhecida do movimento homossexual brasileiro por meio da criação e coordenação do jornal *Lampião da Esquina* em 1978.

chamada Revolução Sexual e, por meio de temas que iam da literatura e da cultura à política, contribuía para a formação e consolidação do que hoje compreendemos como comunidades *gays*.

Antes mesmo de seguir com o *Lampião* no próximo parágrafo, é preciso considerar o que se trata por Revolução Sexual neste contexto. Primeiro de tudo, a Revolução Sexual não é originária de um evento específico, mas de uma perspectiva social que faz parte das discussões sociais e políticas, sobretudo nos anos 1960 e 1970 por meio de acontecimentos que marcariam as gerações dali por diante, sendo eles: (a) o debate acerca das relações fora do casamento e de outros tipos de relações não normativas, (b) a legalização do aborto, (c) a nudez em público e (d) a invenção dos contraceptivos, especialmente da pílula anticoncepcional.

O desenvolvimento da noção de revolução acontece principalmente devido a uma perda de poder no papel conferido à moral enraizada em noções cristãs, com o surgimento das chamadas sociedades permissivas, as quais debatiam com franqueza a liberdade sexual e a experimentação, sintetizadas na expressão do *amor livre*.

Os meios de comunicação, com destaque para o rádio e a televisão, facilitaram que as ideias provenientes das sociedades permissivas ganhassem dimensões globais, agora também com a contracultura, que estava se tornando mundialmente conhecida por meio de sua difusão rápida por esses meios de comunicação de massa. Segundo Wilhelm Reich (1977, p. 163), alguns eventos marcariam esse período, dos quais se destaca a perda conferida ao casamento e as funções matrimoniais obrigatórias, e também as técnicas contraceptivas, que além de visarem um controle maior da natalidade em países já desenvolvidos, permitiram que as mulheres passassem a decidir sobre a gravidez e até mesmo a filiação. É possível dizer que as mídias tiveram um papel importante neste período por aumentar o espectro e amplitude dessas informações, das classes mais ricas até as mais populares.

Voltando ao *Lampião*, seu surgimento data oficialmente de 1978 e, a partir daí, ele se tornou um dos mais conhecidos jornais de circulação nacional voltado especificamente para homossexuais⁶. O primeiro número foi lançado no mês de abril e reunia em seu comitê jornalístico-editorial nomes como Aguinaldo Silva, Antonio Chrysóstomo, Darcy Penteadó, Gasparino Damata, Jean-Claude Bernardet, João Antonio Mascarenhas, João

⁶ O jornal teve seu fim em 1981.

Silvério Trevisan, Peter Fry, Adão Costa, Clóvis Marques e Francisco Bittencourt. O jornal foi editado e impresso pela gráfica e editora *Jornal do Comércio S.A.*, na cidade do Rio de Janeiro e possuía sede numa sala comercial da região da Lapa, também no Rio de Janeiro.

As colunas que compunham as páginas d'O *Lampião* tratavam de temas diferentes, indo do cinema à literatura, de eventos sociais até a troca e partilha de cartas entre os leitores. De forma contrária à imagem patologizada e abjeta difundida pela psiquiatria até meados dos anos 1970, pela qual entendia a homossexualidade como doença, o jornal combateu repetidamente as imagens negativas que associavam o desejo homoerótico ao pecado, desvio, patologia e crime. Além disso:

O jornal sempre deu ênfase às questões de discriminação, violência e arbitrariedade policial que atingiam homossexuais, por meio de chamadas de impacto (por exemplo: “Crimes Sexuais”, nº 6, novembro de 1978; “Geni é a mãe”, nº 22, março de 1980; “Querem matar os travestis”, nº 24, maio de 1980; “A volta do esquadrão mata-bicha”, junho de 1980) (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 87).

O *Lampião* lança já nos seus primeiros números uma seção intitulada *Cartas na Mesa*, por meio da qual, de início, passou a receber cartas de pessoas de todo o país com histórias que narravam violência, discriminação, estigma e preconceito. Uma espécie de “cordão de ajuda mútua” articulou a seção de modo que os leitores enviavam mensagens positivas e de apoio, as quais eram sempre muito bem acolhidas. As cartas, de acordo com o pesquisador Marcio Bandeira (2006, p. 81) tinham três funções básicas: a construção de alianças entre o *Lampião da Esquina* e os demais jornais⁷ voltados para o público homossexual, a denúncia no caso de agressões e violências sofridas por homossexuais e para vencer a solidão. Passou a ser comum o envio de cartas à seção com intuito de encontrar parceiros para namorar (HEEREN, 2011, p. 174).

Algum tempo depois, devido à enorme quantidade de cartas que chegavam à redação, o comitê editorial resolveu criar uma coluna específica a qual recebeu o nome alusivo de *Troca-troca*⁸. A coluna constituía um espaço que, pela primeira vez em toda a história da mídia escrita brasileira, foi destinado oficialmente à busca de parceiros para

⁷ O *Tiraninbo*, *Conde Gay* e *Little Darling* no Rio de Janeiro, e *Entender* e *Jornal do Gay* em São Paulo.

⁸*Troca-troca*, na gramática das relações entre o mesmo sexo, fazia referência ao revezamento na posição “ativo” e “passivo” entre parceiros sexuais, mais comum entre jovens na fase de puberdade e adolescência.

amizade, amor ou sexo entre homossexuais. Se, como aventado anteriormente, os espaços de sociabilidade entre o mesmo sexo careciam muitas vezes de conexão e alargamento, ficando muito conhecidos por serem altamente territorializados⁹, ou seja, indissociados à noção de lugar (físico). Com o surgimento dos classificados¹⁰, a busca e o flerte deslocaram-se do lugar físico e interligaram-se entre os bairros, cidades, regiões e Estados. Assim, por meio dos anúncios n'O *Lampião*, pessoas de diferentes lugares puderam se conectar umas as outras e estabelecer contato para sexo, amor ou amizade.

Dessa forma, compreende-se que os classificados¹¹ em revistas e jornais desempenharam um papel importante na democratização da paquera¹², notadamente entre aqueles sujeitos que, de alguma maneira, não faziam parte do *mainstream* homossexual do período e, deste modo, não partilhavam dos espaços públicos, das ruas, e dos bairros em momentos específicos para buscar parceiros. De tal modo, aventa-se que os classificados nas mídias impressas e, especificamente no caso dessa pesquisa, por meio de duas colunas no jornal *Lampião da Esquina*, desenvolveram-se como as primeiras redes relacionais oficialmente dedicadas ao flerte, ao amor e ao sexo entre homossexuais no país.

A partir da tabulação dos classificados no *Lampião* e da pesquisa documental aqui debruçada, tornou-se perceptível a crescente demanda por interação entre pessoas vindas das mais diferentes regiões do país. Optamos por dividir o banco de dados em três ondas, temporalmente estabelecidas (de 1979 a 1981), a fim de apresentar as modificações sentidas durante a coleta de dados. De qualquer forma, buscamos evidenciar como as buscas atreladas aos lugares de circulação do jornal, bem como os critérios, envolveram-se em uma rede cada vez mais ramificada e geograficamente complexa.

Conforme o banco de dados nos mostrou, haviam cartas de pessoas vindas da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (Gráficos 1, 2 e 3).

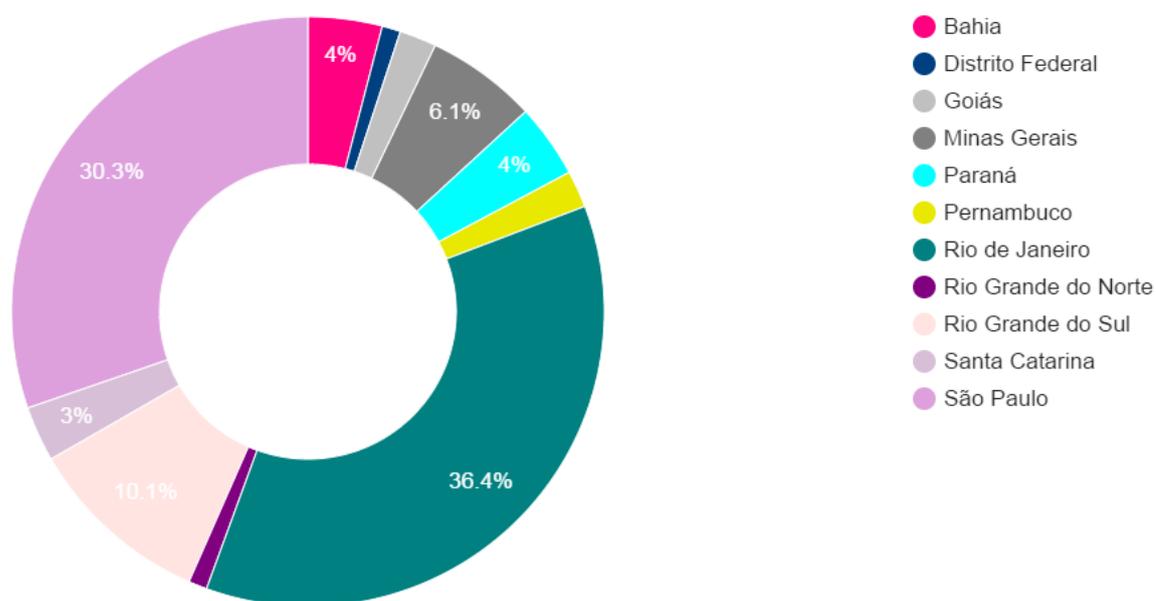
⁹ A noção de território abarca a concepção de espaços físicos como os bares, os clubes e os cinemas. Dizer que algo é territorializado, tomando como empréstimo o termo utilizado por Perlongher, consiste em sinalizar que a relação social só existe por meio de um lugar/espaço físico.

¹⁰ Utiliza-se o termo "classificados" para se referir às colunas *Cartas na Mesa* e *Troca-Troca* no *Lampião*.

¹¹ No Capítulo 2 haverá uma explicação mais detalhada sobre a função dos classificados, especialmente os utilizados nesta pesquisa.

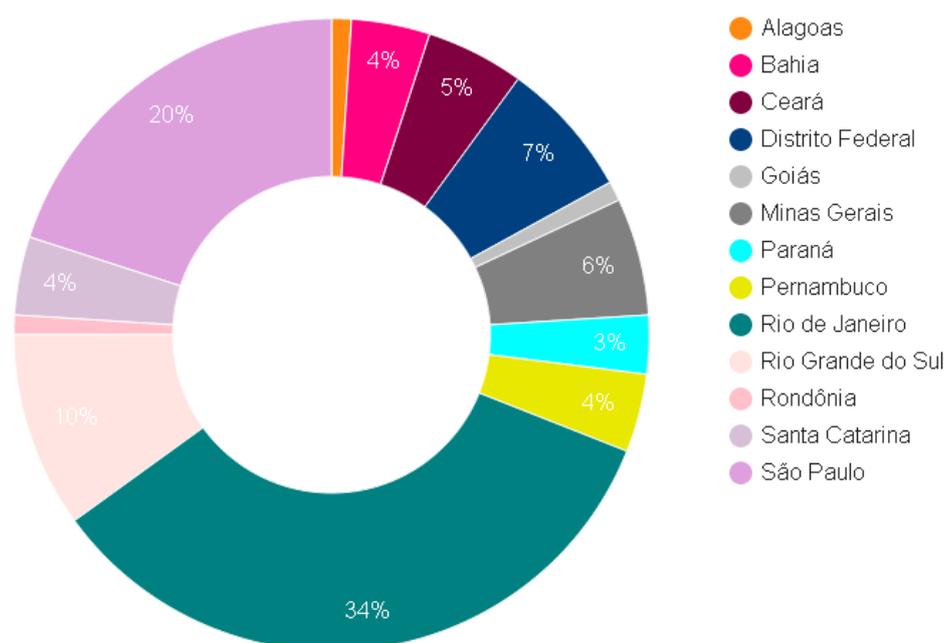
¹² O termo compreende uma atividade heterossexual com pessoa de mesma classe social ou até mesmo de classe mais alta, não resultando necessariamente em relação sexual (GUIMARÃES, 2004, p. 51).

Gráfico 1: Primeira onda: distribuição percentual da proveniência das cartas
(dez.1979/jan.fev.mar.abr.1980)



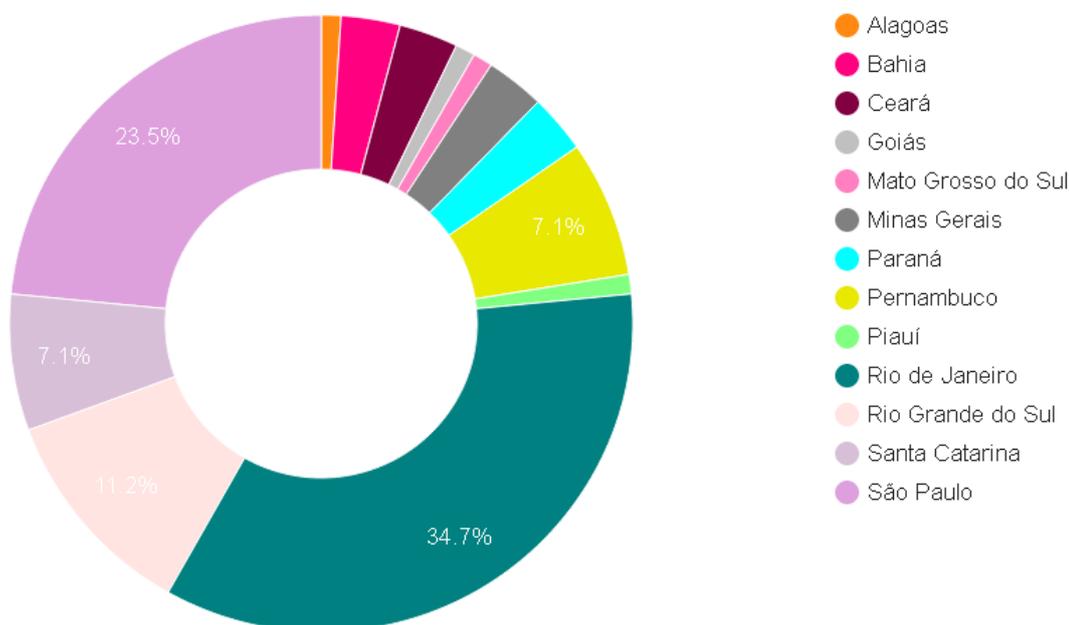
Fonte: *Lampião da Esquina*.

Gráfico 2: Segunda onda: distribuição percentual da proveniência das cartas
(1980/mai.jun.jul.ago.set.out.nov)



Fonte: *Lampião da Esquina*.

Gráfico 3: Terceira onda: distribuição percentual da proveniência das cartas
(1980/dez./1981/jan.fev.mar.abr.mai.jun.)



Fonte: *Lampião da Esquina*.

Pelos dados apresentados, é possível verificar que em meio ao auge da Revolução Sexual, havia um vácuo fora dos grandes centros urbanos e das duas regiões metropolitanas do período (São Paulo e Rio de Janeiro). Essas cartas vindas de pessoas que residiam em cidades pouco desenvolvidas e menores em termos demográficos nos ajudam a compreender como os anúncios permitiram o contato de um perfil geograficamente amplo de sujeitos; não obstante, convém mencionar que o *Lampião* foi o primeiro jornal homossexual do país a ter circulação em boa parte do território brasileiro.

Como hipótese de estudo, aventa-se que os classificados representaram uma das poucas alternativas a pessoas que não poderiam ter seus interesses homoeróticos revelados no espaço público, a pessoas que moravam em lugares próximos aos ambientes de trabalho e da família, os quais eram pouco abertos e estimulavam o segredo e a discrição, e também a pessoas vindas de classes populares, as quais em sua grande maioria, não tinham acesso rápido e direto aos circuitos tradicionais situados em regiões bem localizadas e frequentadas pelas classes altas, especialmente após a segmentação dos espaços a partir de 1975 nas duas

grandes metrópoles do país. Esses locais/espços físicos no contexto de abertura política e de crescente segmentação mercadológica, não apenas voltavam-se à circulação desse público, mas também ao público heterossexual, não sendo caracterizados “por abrigar comunidades ou grupos de fronteiras definidos e rotuláveis” (GUIMARÃES, 2004, p. 72).

principalmente nas grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, onde os empreendimentos comerciais para homossexuais se agrupam em diferentes regiões da cidade, estabelecendo, inclusive, diferentes “guetos”, freqüentados por sujeitos agrupáveis não somente pela orientação sexual, mas por sexo, poder de consumo, modo pelo qual expressam suas preferências sexuais etc. (FACCHINI, 2005, p. 154).

Logo após as primeiras análises documentais, algo pareceu muito claro e bastante importante, focalizando a partir dos classificados e da literatura sobre os espaços relacionais dos anos 1970 e 1980: o recorte de classe, como percebido por Guimarães nos bares da Zona Sul do Rio de Janeiro, sabidamente pela diferenciação entre quem poderia entrar, quem deveria pagar, quem detinha o “passe livre”¹³ e outras subdivisões, ainda que também muito presente em São Paulo, por meio da pesquisa de Perlongher, foi menos latente e mais tênue nos classificados. Dito de outro modo, a mídia escrita mesmo com o recorte severo de renda e escolaridade, pareceu ser mais inclusiva e aberta a pessoas de diferentes classes sociais, localidades e perfil educacional, abrangendo, assim, um perfil muito mais variado. Reconhecemos esse dado, pois, diferentemente do que se observou nas etnografias de Perlongher (1986) e Guimarães (2004), as mídias impressas garantiram o anonimato e a possibilidade de se buscar um provável parceiro sem o ônus da violência, discriminação e preconceito quotidianamente vivenciados no espaço público por meio das buscas face a face entre sujeitos adeptos a práticas homoeróticas.

Cabe salientar, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Censo 1950-2000¹⁴, que até os anos 1950 no Brasil se tinha mais da metade da população (15 anos ou mais) analfabeta (50,6%); nos anos 1960 e 1970 este número retrocedeu, ficando, respectivamente, entre 39,7% e 33,8%. Este dado é relevante, pois demonstra à luz dos indicadores sociais o recorte educacional no país, ao menos nos

¹³ O “passe livre” era um benefício dado frequentemente pelos gerentes dos bares a pessoas de classe alta ou as que eram influentes, com o intuito de tornar o ambiente mais seletivo e valorizado.

¹⁴ Ver *Tendências Demográficas: 1950-2000*.

anos 1970, em que aproximadamente um terço da população não possuía escolarização alguma. A incursão por meio da qual se trata em relação às mídias impressas, portanto, também tem suas marcas de escolaridade quando pensamos o Brasil de fins dos anos 1970 e começo dos anos 1980.

Para se compreender os critérios acionados na busca por parceiros do mesmo sexo no *Lampião*, foi necessário empreender uma breve reconstituição histórica, na qual se lançou mão dos trabalhos etnográficos de Guimarães e Perlongher assim como de outras fontes históricas e inclusive de dados sócio-demográficos. A pesquisa de mestrado, nos dois momentos¹⁵, objetivou discutir a partir de uma análise de perfis individuais, dos classificados às mídias digitais, como os interlocutores buscavam, quais eram os critérios por eles acionados, a descrição de cada perfil e também, de modo geral, as preferências. Escolaridade, renda, proveniência, apelidos, gênero, idade e raça/cor foram as principais clivagens que envolveram o banco de dados da pesquisa; após recolher os perfis nas duas etapas (jornal e aplicativo), se pôde amostrar os recortes específicos de cada período bem como comparar e balancear os dados, de modo que a análise histórica tornou-se um recurso central para explicar como em cada época o desejo pode ser representado e também mudar ao longo do tempo.

A investigação aqui proposta, enfocada em entender os anúncios de busca de parceiros por meio dos critérios utilizados, mostrou que o desejo tem expressões sociais que podem ser localizadas em momentos históricos distintos. Nesse sentido, os critérios utilizados foram codificados, mensurados, e avaliados em termos quantitativos para que pudessem ser interpretados e amostrados qualitativamente, dos classificados aos aplicativos (que serão discutidos adiante).

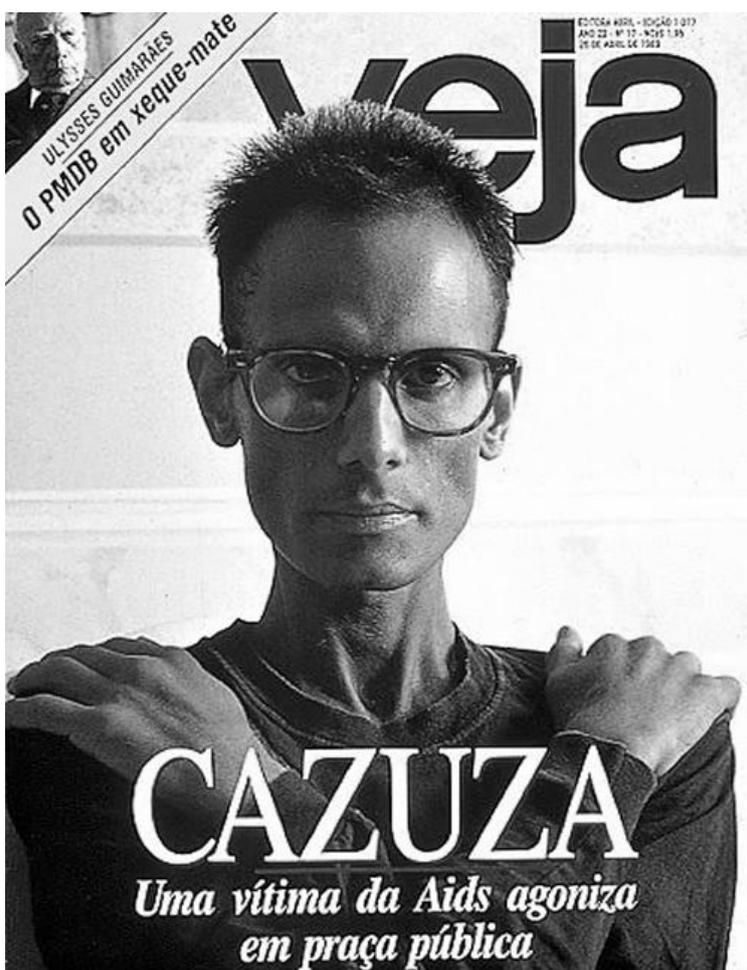
A pesquisa permite aventar, portanto, sobre o que se passou com as expressões do desejo homoerótico, dos anos de veiculação do *Lampião* e atualmente, por meio do aplicativo selecionado. Considera-se igualmente relevante atentar para, ao menos, dois marcos históricos que dão base para se pensar o desejo como algo social e histórico: (1º) o período da ditadura militar e (2º) o surgimento da epidemia de HIV-aids nos anos 1980. O primeiro marco, já nos parágrafos anteriores, concebe o surgimento dos espaços relacionais no contexto da imprensa alternativa, sobretudo pelo *Lampião*; o segundo marco, a ser discutido adiante, aponta para um momento histórico em que houve, segundo Pelúcio e Miskolci (2009), uma “repatologização das sexualidades dissidentes”.

¹⁵Tratar-se-á do segundo momento (b), envolvendo as mídias digitais, ainda no decorrer deste capítulo.

“Um fantasma percorre os leitos, as paqueras e os flertes: o fantasma da AIDS” (PERLONGHER, 1987, p. 7). O “câncer gay”, noção que assombrou as concepções médicas sobre a AIDS nos anos 1980 foi primeiramente denominado como GRID (*Gay Related Immune Deficiency* ou Deficiência Imunológica Relacionada à Homossexualidade); tal expressão recolhia uma espécie de ligação natural entre homossexualidade e doença, o que rememorava o entendimento psiquiátrico sobre as relações entre o mesmo sexo, sobretudo pelo *homossexualismo* – terminologia mais vinculada ao campo da patologia e do desvio.

A despeito do primeiro caso oficial no Brasil ser em 1982, o pânico sexual se instala somente com o aumento das mortes a partir de meados de 1985 para o final da década. O auge do pânico sexual pode ser reconhecido na famosa capa da revista *Veja* com a face macilenta de Cazuzza e a frase “uma vítima da Aids agoniza em praça pública” (abril de 1989) (Figura 1).

Figura 1: *VEJA*, capa da edição N° 1.077 de 26 de abril de 1989.



Fonte: *VEJA*. São Paulo: Abril, n. 1.077, 26 de abr. 1989.

Com a AIDS, reacendeu-se a ligação entre homossexualidade e doença. Expressões como “peste gay” espocaram e persistiram, mesmo depois de constatado que o vírus poderia ser transmitido a qualquer pessoa, através do sangue, esperma e outros fluidos corporais. Junto com o triste legado de intolerância, violência e morte, a epidemia escancarou também a presença socialmente disseminada de práticas homossexuais masculinas para além da população homossexual visível (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 52).

Os espaços de circulação e sociabilidade entre o mesmo sexo, deste modo, passaram a incorporar questões morais de monta. Indivíduos que buscavam parceiros do mesmo sexo para relações amorosas e/ou sexuais no espaço público encontravam-se marcados de forma dupla, ora pelo próprio estigma em torno das homossexualidades ora pela patologização das relações – as quais, não raramente, eram tratadas como principal forma de contágio e disseminação da AIDS.

Segundo Richard Miskolci, o processo de seleção de parceiros para sexo entre homossexuais nos anos 1980 passou por uma higienização rigorosa, no auge da epidemia de AIDS, em que “o pânico de se contaminar levou homens gays a buscar parceiros ‘fora do meio’ pois – supunha-se – que se não frequentassem os ambientes gays, teriam menores chances de contaminação com o vírus HIV” (MISKOLCI, 2014, p. 283).

A resposta global à doença, de acordo com Susan Sontag¹⁶ (1989), foi fortemente acompanhada por um discurso moral que apresentava a AIDS como uma doença mortal associada à deterioração física, normalmente em corpos jovens, e também em sexualidades periféricas (não-heterossexuais). Desse modo, a noção de “meio” tornou-se carregada e preocupante, sobretudo pela massiva repercussão dos comportamentos tidos pela medicina como de risco, os quais sinalizavam para as relações homossexuais. Sujeitos adeptos a relações homoeróticas, portanto, passaram a buscar pessoas fora das categorias de risco e, conseqüentemente, “fora do meio”.

A atmosfera cultural e política na qual se situavam as relações entre o mesmo sexo e o desejo durante os anos de 1980 no Brasil foi influenciada por violentas perseguições, estigmas e intimidações, tendo como espectro o período da ditadura militar (1960-1980) e o surgimento da AIDS (1980) (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 75).

¹⁶ Ver Sontag, S. (1989) *AIDS and it's metaphors*, New York: Farrar, Straus, & Giroux.

Para Perlongher (1987), a constante busca pela “origem” da epidemia como tendo uma noção moral em torno das sexualidades desviantes e, portanto, não heterossexuais, reiterava uma estratégia progressista de disciplinamento “anglo-saxão” à homossexualidade. Miskolci e Pelúcio (2009) teorizaram sobre o “dispositivo da AIDS”¹⁷ (a partir dos trabalhos de Michel Foucault sobre o “dispositivo de sexualidade”) não como à extirpação ou apagamento da homossexualidade, mas, precisamente, como uma maneira sofisticada para se explicar como as técnicas de controle social e moral deram conta de criar e também de explicar o desejo, a filiação e o sexo entre pessoas homossexuais, relegando essas mesmas relações novamente ao campo da patologia, assim como o fez a psiquiatria 20 anos antes.

Se os homossexuais são “criaturas” médicas, como problematiza Perlongher, suas bases e seus interesses têm contornos nitidamente sociais; é surpreendente perceber como nos Estados Unidos, por exemplo, o discurso em relação ao desejo homoerótico celebrou uma ação sanitária de peso, que não somente expunha quem se relacionava com o mesmo sexo numa narrativa médica de aferição e intensidade do gozo, tipos de penetração, sexo oral, usos de preservativo etc., mas também condenava práticas como a penetração anal, rotulada como característica entre imigrantes homossexuais porto-riquenhos e homossexuais de classes mais baixas. O discurso, portanto, acerca do sexo anal e da homossexualidade entremeou-se em posições de classe, nacionalidade e também as que tocavam em raça e etnia (PERLONGHER, 1987, p. 76).

Em *Networks of Desire*, Miskolci (2014, p. 56) considera preponderante o impacto cultural da epidemia de HIV-aids no final da década de 1980, sobretudo na construção das relações homoeróticas. Para o autor, o espectro da doença foi projetado sobre os corpos das pessoas que buscavam se relacionar com o mesmo sexo – o que favoreceu um ambiente de policiamento corpóreo sistemático entre os homens – recriando o “meio” *gay* com um lugar abjeto, patológico e estigmatizado¹⁸.

¹⁷ Ver *A prevenção do desejo: o dispositivo da AIDS e a repatologização das sexualidades dissidentes*, Sexualidad, Salud y Sociedad, 2009.

¹⁸ Em pesquisa etnográfica realizada desde 2007 em contexto paulistano, Miskolci (2013; 2014) destaca que há uma grande demanda por pessoas “fora do meio”. Essa expressão, como analisa, é resultado de um histórico processo de patologização das homossexualidades, marcadamente, no auge da epidemia de HIV-aids em que o desejo não só evocava o risco de contaminação como também gerava a necessidade de se dissociar de ambientes ou comportamentos socialmente reprovados. Melhado (2013), Kurashigue (2013) e Padilha (2014) em pesquisas desenvolvidas no interior de São Paulo, encontraram demanda semelhante por alguém “fora do meio”.

Após a década de 1980, o desejo homoerótico se (re)configurou, passando a apresentar novos ideais corpóreos, critérios de status, valores e preferências. O sociólogo explica que um novo padrão corporal surgiu entre os homens já em fins do século passado, o qual passou a associar saúde, masculinidade e musculosidade; o aparecimento de categorias como “sarado” e “fora do meio” nas mídias digitais do presente – em especial, pelos aplicativos para dispositivos móveis – são demonstrativos do crescente culto ao corpo celebrado pela utilização de esteróides (inicialmente utilizados para tratar pacientes com HIV-aids), com o advento das academias de ginástica voltadas para musculação e com restrições sociais (morais) que moldam as experiências amorosas e sexuais (MISKOLCI, 2014, p. 56).

Para o segundo momento da pesquisa no qual envolve análise de perfis com mídias digitais, foi utilizado o aplicativo *Hornet* (Figura 2); os aplicativos são programas criados para dispositivos móveis e estão disponíveis nas lojas online de modo gratuito ou pago (as versões mais completas). O *Hornet*, mais especificamente, funciona como uma rede social voltada para homossexuais e está disponível para os sistemas *iOS*¹⁹ e *Android*²⁰. Por meio dele é possível conhecer pessoas próximas, uma vez que um de seus recursos principais é o georreferenciamento, que se dá por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS), o qual já vem integrado ao dispositivo móvel (*smartphone*, *tablet*, *iPad* etc.). Para começar a usar o aplicativo, a pessoa deve baixá-lo diretamente em seu dispositivo, criar um perfil com foto e descrição básica (nome, apelido, breve descrição, idade, altura, peso, preferências, raça/etnia e etc.) e visualizar os outros usuários de acordo com a distância geográfica na qual se encontram (MISKOLCI, 2015, p. 62).

¹⁹ O *iOS* é um sistema operacional móvel desenvolvido pela *Apple Inc.* para o *iPhone*, *iPod Touch*, *iPad* e *Apple TV*.

²⁰ O *Android* é um sistema operacional desenvolvido pela *Open Handset Alliance* para celulares (*smartphones*), *netbooks* e *tablets*.

Figura 2: *HORNET*, interface comercial.



Fonte: *Hornet*.

A primeira consideração a respeito da escolha do aplicativo *Hornet* é que, diferentemente de seus antecessores como o *Grindr*, ele permite que o usuário escolha sua localização e busque parceiros próximos, podendo alterar o lugar onde se encontra e até mesmo buscar pessoas de outras cidades, regiões e países; a segunda consideração sobre tê-lo escolhido diz respeito às localidades encontradas no *Lampião* (primeiro momento do estudo), em que pude dimensionar minha localização para o segundo momento, ajustando-a aos territórios de sociabilidade dos anos 1970 e 1980; a terceira consideração se deu a partir da importância de se pensar os espaços de sociabilidade entre o mesmo sexo, os quais na década de 1970 compunham o Marco Zero de São Paulo e a região da Sé, lugares estes majoritariamente frequentados pela classe média; nos anos 1980, por outro lado, houve uma paulatina modificação do centro, um descolamento do perfil e da própria sociabilidade, sendo que o padrão encontrado no *Lampião*²¹, com pessoas altamente escolarizadas, com formação universitária e de classe média, ao longos das décadas, migrou

²¹ O recorte da pesquisa, como se seguirá na análise socioeconômica do campo por meio d'O *Lampião* no Capítulo 3, demonstrou que o perfil do estudo apresenta um recorte severo de renda e escolaridade, uma vez que grande parte dos leitores do jornal, ao menos pelos classificados analisados, eram provenientes de contextos com acesso pleno à educação e renda, o que diverge da realidade vivida no Brasil naquele período, com um número elevado de pessoas analfabetas (IBGE) e com ausência de recursos básicos como os de infra-estrutura e saneamento (PNAD).

das regiões centrais para bairros específicos; no caso de São Paulo, da região da República para regiões próximas à Avenida Paulista, especialmente à Rua Frei Caneca, no Bela Vista e à região dos Jardins.

Por fim, mas não menos importante, se analisa – como hipótese de pesquisa – sobre como essa mudança na busca e, mesmo, no regime erótico entre homens, emergiu nas últimas décadas dentro de um contexto nacional marcado, ao menos, por três momentos historicamente significativos: (a) o surgimento da epidemia de HIV-aids na década de 1980; (b) a expansão da internet comercial na década de 1990; (c) o desenvolvimento de dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) e aplicativos na década de 2010 e o crescimento econômico na década de 2000 impulsionado pelo aumento do acesso ao crédito, a bens de consumo duráveis e a emergência das classes médias na economia (POCHMANN, 2012; SOUZA, 2012, SCALON; SALATA, 2012).

Diante do exposto, essa pesquisa objetivou compreender sociologicamente as mudanças e permanências na experiência de homens que buscam parceiros do mesmo sexo comparando os critérios de busca acionados em fins dos anos 1970 e começo dos anos 1980 com os atuais (2015/2016). Baseia-se a coleta de dados empíricos do passado na seção de classificados d'O *Lampião* e as do presente por meio do *Hornet*. Busca-se, assim, responder não apenas o que mudou na busca sexual, mas compreender que seus termos definem tanto o desejo homoerótico em aspectos históricos e culturais, auxiliando-nos a compreender a sociedade por meio de seus regimes eróticos. Segundo Miskolci (2013, p. 58), os regimes eróticos são formações históricas, que variam cultural e socialmente, moldando-se por interesses coletivos; essa concepção é factível, pois demonstra como o desejo não provém de uma esfera natural, essencial e, por fim, biológica.

Entre os objetivos secundários também se espera trazer respostas para questões²² como: quais seriam os critérios acionados na busca de parceiros do mesmo sexo para relações eróticas ou amorosas entre os anos de 1978/79, 1980/81 e, atualmente, nos anos de 2015/16? É possível avariar mudança(s) no regime erótico entre as eras pré e pós internet, em relação às clivagens envolvendo raça, etnia, geração, classe social, educação e localidade empreendidas na busca? Quais seria(m) ela(s)? As questões de ordem tecnológica, econômica, do trabalho e do lazer desempenham papel importante na mediação da experiência? A expansão da vida sexual projetada pelas mídias digitais marca

²² As questões levantadas conduzirão a análise para os próximos capítulos. Neste ponto elas apenas são apresentadas como forma de inserir o leitor na discussão a partir do Capítulo 2.

uma mudança no que é atrativo e, mesmo, no estabelecimento de (novas) categorias que permitem comodizar o desejo?

Como objetivos específicos, (a) a pesquisa buscou investigar e descrever as clivagens interseccionadas na busca (raça, etnia, geração, classe social, educação e localidade), atentando para as formas de comodização negociadas a partir delas; (b) analisou as mudanças e permanências na transformação da busca – de circuitos mais “exteriores” (lugares públicos como parques, praças etc.) para circuitos mais “interiores” (a casa, o computador, o celular, local onde se possa acessar o aplicativo etc.); (c) buscou reconstituir historicamente os critérios acionados, as preferências, os enquadramentos e as demandas que mobilizaram a busca e, portanto, o desejo, contrastando os dois momentos (a e b) para inferir se existiam ligações e/ou rupturas entre o que se buscava nos anos 1970/80 e o que se busca atualmente.

1.2 Metodologia

O estudo apresenta desenho multimétodo o qual, de acordo com a socióloga Fabiana Luci de Oliveira (2015), auxilia na combinação de diferentes métodos a fim de se responder a um mesmo problema de estudo²³. De acordo com Oliveira:

Na abordagem multimétodo, os métodos quantitativos e qualitativos não devem ser vistos em oposição, ou pensados como uma questão de números *versus* palavras, ou, ainda, um debate sobre o que pode ou não pode ser quantificado, mas sim a partir da produção de diferentes níveis e tipos de explicação, enfocando diferenças em termos de quão precisas, explícitas e amplas as comparações e as explicações podem ser na Sociologia (OLIVEIRA, 2015, p. 136).

Assim, foi empregada análise documental (a) para compreender os anúncios no jornal e análise de perfis *online* (b) para o aplicativo. Para desenvolver a primeira parte da metodologia (a), se analisou as colunas “*Cartas na mesa*” e “*Troca-troca*” (de abril de 1978 a junho de 1981). As colunas na época de veiculação do jornal tinham suas peculiaridades e é

²³ Para uma leitura mais detalhada, ver *Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios*. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 51, n. 2, p. 133-143, 2015.

importante mencioná-las até mesmo para compreender a opção desta pesquisa por utilizá-las.

A seção “*cartas na mesa*” durou os quatro anos de publicação do jornal e reuniu, em média, 300 cartas que ofereciam possibilidades vastas de interpretação (Figura 3). As cartas publicadas eram responsáveis por promover a participação dos leitores do jornal e fomentar a discussão acerca da homossexualidade no país – elas vinham de várias regiões do país tendo, inclusive, cartas de pessoas vivendo no exterior. A cada número do jornal eram publicadas, aproximadamente, oito cartas.

Figura 3: *Cartas na mesa*, Maio de 1979, 16º Edição.

astumar nem em minha
adolescência. Só com
medo e raiva. (Comen-
lecolis).

nos chegam os dois úl-
do Movimento Homos-
o aéreo 6525, Medellín,
6, Bogotá). O mais in-
mento colombiano, no
boletins, mas sim, num
a — via Bixórdia Press
rnais brasileiros pela
temente, escamoteado
imprensa...) Al vai:
reço. — O movimento
El Otes solidarizou-se
itos Humanos que será
na próxima segunda
El Vespertino. Numa
ste jornal, datada de
de do país, os integran-
s que na reunião sejam
sexuais de todo gênero,
sações e marginalizações
cada indivíduo toma,
ressivos da sociedade
e nega o livre exercício

o movimento solicitou
sobre os seguintes pon-
aborto; 2) Direitos da
ções sexuais, raciais,
ridas pelos homosse-

**Classificados
sem caráter**

*PROCURA-SE um filhinho de papai
p/ montar uma produtora de filmes (em São
Paulo) Melhor seria. Melhor seria se ele es-
tivesse a fim mesmo (coisa de que o Brasil
está necessitando), que ele estivesse naquela
de "alcançar o que nem calcula alcançar"
(eu já tenho toda a visão). É só me endereçar
carta, que dou detalhes. Se for pessoa sol-
teira, terá moradia de graça em São Paulo.
João Alberto Daldomuner. Caixa Postal
1814, 01000, São Paulo — Capital. E.T.:
caso alguém estiver interessado na proposta
acima e quiser associar-se parcialmente, é só
escrever.*

*CORRESPONDÊNCIA: Trinta e cinco
anos, nível universitário, desejo manter
correspondência com pessoas de outras
cidades. Gosto de esportes, cinema e líte-
ratura. Endereçar cartas para Anjo Caído,
na caixa postal do LAMPIÃO (C.P. 41031,
CEP 20241, Rio de Janeiro — RJ).*

*Anúncios nesta seção: Mande, com o seu
texto, cheque ou vale postal em nome da Es-
quina — Editora de Livros, Jornais e Revis-
tas Ltda. Cada palavra custa CR\$3,00.*

do jornal LAMPIÃO

Fonte: *Lampião da Esquina*, 1979, Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott.

A coluna “Troca-troca” (Figura 4), por sua vez, despontou pela demanda de muitos leitores. Dessa forma, o jornal criou uma seção de classificados onde era possível visualizar em cada caixa de texto as principais características do leitor interessado em buscar parceiros.

Funcionava da seguinte maneira, o leitor mandava o anúncio com uma Xerox do RG e mais o dinheiro do selo para o jornal e esperava pela publicação de seu anúncio que era feito pela ordem de chegada na redação (os textos tinham aproximadamente 130 caracteres com a opção de se colocar uma foto 3x4). Depois, esperava mais uma vez, por uma resposta. Se houver uma resposta e esta for interessante, o leitor escreve uma nova carta e manda para o endereço do interessado, não mais para o jornal. O processo todo entre idas e vindas podia durar algumas semanas até se realizar o possível encontro presencial. No entanto, diante da grande quantidade de cartas que chegavam à redação o jornal acabou por aceitar essa função para *Cartas na Mesa*, já no final de sua história, cedendo à demanda e admitindo-a como serviço de utilidade pública (HEEREN, 2011, p. 174).

Figura 4: Troca-troca, Novembro de 1980, 30ª Edição.

BARBUDO, 29 anos, alto, homossexual consciente, sem grão e sem complexo de Édipo, discreto. Desejo corresponder-me com outros homossexuais discretos que estejam a fim de trocar uma amizade sadia, sincera e franca. Paulo Meida — Caixa Postal 040384 — Brasília/DF — CEP: 70.300.

BONITO, 25 anos, olhos verdes, cabelos claros, 1,77m, advogado, deseja corresponder-se com rapazes bonitos e discretos de 18 à 28 anos, que residam em São Paulo. Foto na 1ª carta — Marcelo Martinelli — Caixa Postal 54129 — São Paulo/SP CEP: 01.000.

SOU REGINA. Itz história, sou poeta. Tenho 28 anos, 1,52m, 46k. Gostaria de corresponder-me com pessoas de sexo feminino que sejam sensíveis, abertas, gostem de arte, natureza, da vida para amizade, troca de idéias. Rua Conde de Bonfim, 491/203 — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.520.

MORENA SOLITÁRIA, 1,68m, 32 anos, cabelos negros, deseja se corresponder com pessoas do sexo feminino, e bem entendidas, com mais de 27 anos, para encontro bem rápido. Prefiro pessoas do Rio Franci — Caixa Postal 15.224 — Rio de Janeiro — CEP: 20.155.

SOU MALU, 20 anos, paulista e quero conhecer garotas que acreditam na força da amizade e do sentimento que dela pode surgir. Espero tua resposta e com ela tua amizade. Rua Paulo de Tarso Rodrigues, 80 — São Paulo — SP — CEP: 08.200.

ALUVIÃO DOS DEUSES, 31 anos, 1,72m, 76kg. Culto, sem rótulo, procuro alguém que não seja rotulado e como eu, sem preconceitos quanto ao sexo. Caixa Postal 2.016 — Maceió — Alagoas — CEP: 57.000.

CULTO, discreto, conveniente, afetivo e que aprecia conhecer pessoas e lugares diferentes, deseja manter correspondência com rapazes desinibidos para boa amizade e conhecimento pessoal em férias próximas. Azor Mário — Caixa Postal 277 — Ilhéus — BA — CEP: 45.660.

Mulher bonita (realmente) e independente (mesmo), mas desiludida e solitária (por incrível que pareça) procura companhia feminina entre 30 e 35 anos, para reconectar e construir uma vida. Tenho 30 anos e 1,72m. Sandra; Caixa Postal 15.224 — CEP: 20155; Rio: RJ.

ARTISTA... Morena, 1,63m, 57kg, coração alegre e sem limites. Desejo corresponder-me com pessoas de universos variados e infinitos. Sou sensível a qualquer arte existente, inclusive a arte do amor igual. Magda Prior — Rua Visconde de Uruguai, 208/1.101 — Centro — Niterói — CEP: 24.030.

ESTUDANTE DE PSICOLOGIA, 22 anos, deseja corresponder-se com pessoas sensíveis, evoluídas e discretas. Eduardo — Caixa Postal 2383 — Porto Alegre — RS — CEP: 90.000.

SOLITARIO, alegre, bom conduta, 1,80m, moreno claro, desejo corresponder-me com homens de todo o Brasil que tenham mais de 30 anos, para uma amizade sadia e algo mais. R.L. — Caixa Postal 2059 — Recife — PE — CEP: 50.000.

PROFISSIONAL de nível superior, com cabeça feita, de 28 anos e 1,72m, deseja manter correspondência com rapazes de no máximo 22 anos e pouco experientes. Venham com tudo que eu enfrento qualquer barra. Titi — Caixa Postal 15.224 — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.155.

VOCE, que é entendido e está interessado em começar uma amizade sincera e duradoura, sem preconceitos, escreva-me que não ficará sem resposta. Sou jovem, nível colegial, 1,82m, moreno, discreto. Zizeo — Rua Quissambá, 50 — São Paulo — SP — CEP: 05.330.

ENTENDIDA, 19 anos, pré-universitária, procura alguém que tenha alguma coisa pra contar. Essa pessoa precisa ter certeza de seus sentimentos e acreditar na vida; enxergar a poesia da chuva e ser bem mais que uma simples pessoa — Mônica — Rua Xavier Pinheiro, 31 — Parque Duque — Duque de Caxias — RJ — CEP: 21.241.

LAMPIÃO da Esquina

Página 17

Fonte: *Lampião da Esquina*, 1980, Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott.

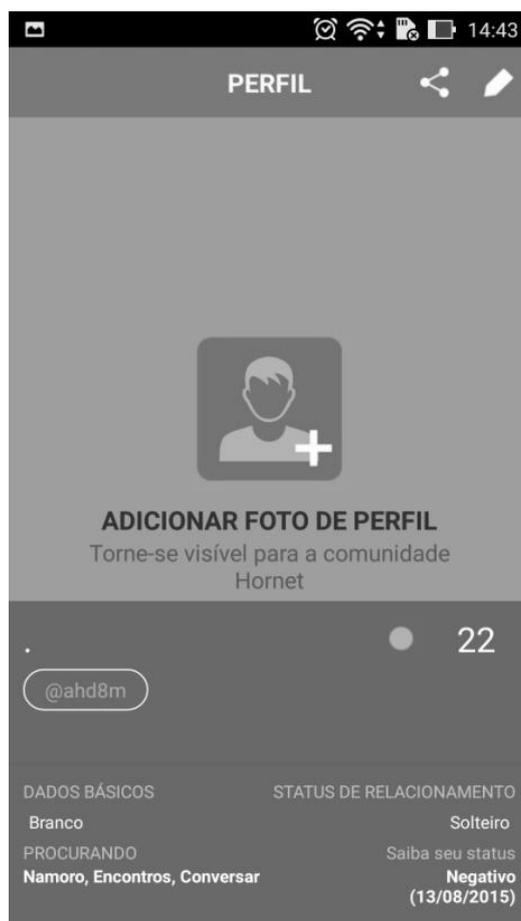
Nesta etapa, foram analisados todos os números publicados do *Lampião da Esquina*, incluindo o número zero²⁴. Por conseguinte, realizou-se uma apreciação dos perfis por meio das colunas “Troca-troca” e “Cartas na mesa” selecionando os que correspondiam ao recorte delimitado: homem ou mulher, de qualquer faixa-etária e cidade. Na primeira etapa (a) utilizou-se análise documental combinando técnicas estatísticas variadas o que corroborou a opção pelo desenho multimétodo. Concomitante, houve uma revisão na literatura, com busca de arquivos documentais (revistas, jornais, semanários etc.) que tratavam dos meios comunicacionais disponíveis para se buscar parceiros entre os anos de 1970/80.

Na segunda etapa (b), que compreende recolhimento e análise de perfis *online*, foi utilizado o aplicativo *Hornet* como ferramenta para tratar dos anos de 2015 e 2016. Nesta etapa, foi criado um perfil de pesquisador (Figura 5) dentro da plataforma para coletar os dados e observar como as pessoas do recorte estabelecido anteriormente textualizavam o perfil visibilizavam caracteres, imagens e recursos variados²⁵. Adotou-se a estratégia do *lurking* para a coleta de dados, ou seja, a de observar sem ser notado (BRAGA, 2008; AMARAL, 2010, ADELMAN et. al., 2015). De acordo com Adelman et. al. (2015, p. 152), “essa postura só é possível pela própria especificidade das mídias digitais” que é propícia à navegação anônima e, muitas vezes, imperceptível. A não interação durante a coleta de dados foi feita de maneira a preservar eticamente o anonimato dos perfis, uma vez que a pesquisa não se baseou na divulgação de fotos pessoais tampouco dados que permitissem reconhecer alguém.

²⁴ O acervo com os classificados selecionados encontra-se em “Anexos”.

²⁵ Método este já utilizado em pesquisas como as de Zago (2012) e Melhado (2013).

Figura 5: *Hornet*, perfil utilizado no aplicativo (2015-2016).



Fonte: *Arquivo pessoal.*

Para proceder com as duas etapas (a e b), foi criado um banco de dados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, para obtenção de informações descritivas, correlacionais e comparativas acerca dos anúncios (jornal) e perfis (aplicativo). Considerou-se esse empreendimento necessário, pois, como observado por Creswell (2007), a formação de indicadores quantitativos no desenho multimétodo auxilia na compreensão dos dados gerados – que podem ser qualitativos – e valida as hipóteses na medida em que parâmetros de observação são ponderados. Para entender os indicadores sócio-demográficos e mesmo, compará-los, o banco de dados criado com auxílio do SPSS reuniu controles estatísticos acerca da prevalência e incidência das clivagens (idade, raça/cor, etnia, escolaridade, localidade, tipo físico, altura, peso etc.) (Figura 6).

Figura 6: Banco de dados. 2015-2016.

AT2																																
1	2) Mãe:	3) Raça/etnia:	4) Status de relacionamen				5) Descrição Pessoal:				5) Tipo Físico:				6) Preferências:				7) Procurando:				8) Localidade:									
	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé	Paulis	Rio de	Porto Alegre	Sé			
2																																
3		Asiático	2	8	0	2	Solteiro	87	32	87	89	Amigo	1	1	6	5	Baixo	1	0	1	2	Discreto	18	11	12	17	Conversar	7	8	5	6	São Paulo
4		Negro	3	3	3	6	Enrolado	4	8	8	2	Discreto	13	16	15	19	Alto	6	4	2	2	Fora do meio	4	8	3	1	Encontros	63	61	64	55	Rio de Janeiro
5		Latino	16	14	15	6	Numa relação ab	3	4	5	6	Sincero	1	1	0	1	Magro	5	4	2	2	Amizade	11	7	11	6	Amigos	14	16	15	16	Porto Alegre
6		Árabe	0	2	0	1	Namorando	6	4	8	3	Bonito	1	1	0	3	Gordo	0	0	1	1	Namoro	5	6	3	2	Networking	3	4	4	7	
7		Pardo	14	6	9	5						Jovem	3	2	2	3	Esporista	1	4	5	2	Nível cultural ele	0	8	0	8	Namoro	11	11	12	16	
8		Nativo americano	0	8	1	1						Com situação fin	0	8	0	1	Bonito	1	2	5	2	"gente"	0	8	1	8						
9		Asiático do Sul	0	3	1	8						Inteligente	3	7	4	3	Normal	3	2	3	4	Estudante	0	8	0	1						
10		Branco	59	72	71	79						Maduro	0	4	1	2	Mais velho	1	5	8	10	Pessoas mais w	2	3	0	8						
11		Outra	6	8	0	8						Moreno	0	8	0	8	Jovem	6	2	1	7	Jovens	4	2	5	1						
12												Branco	0	8	0	8	Bem dotado	10	5	3	3	Maiores	0	8	0	8						
13												Negro	0	8	0	2	Macho	4	10	22	12	Branco	0	8	0	8						
14												Pardo	1	8	0	8	Simples	2	0	2	0	Negro	0	8	0	8						
15												Do exterior	0	8	0	1	Yini	1	0	2	3	Mulatos	0	8	0	8						
16												De nível superior	0	1	1	8	Ativo	18	18	14	16	Todos os tipos	0	8	0	3						
17												Estudante	4	1	1	1	Passivo	6	7	8	12	Sem preferências	7	2	1	1						
18												Mente aberta	0	1	1	1	Branco	0	0	1	0	Pessoas intelige	5	2	3	4						
19												Bom papo	4	4	3	2	Negro	0	1	0	2	Bonitos	0	8	0	8						
20												Fora do meio	1	1	3	4	Moreno	1	1	0	0	Pessoas de men	1	2	0	1						
21												Gaj	0	8	1	3	Pardo	1	0	1	0	Não aleminados	4	8	7	4						
22												Bissexual	0	8	1	8	Amarelo	0	0	0	0	Alguém que gost	3	7	5	3						
23												Versátil	12	9	17	17	Atletico	1	4	1	1	Relacionamento	0	1	2	1						
24												Flex	1	8	0	8	Saudável	2	4	2	7	Casamento	0	8	0	8						
25												Entendido	0	8	0	8	Misculo	7	4	4	0	De todas as idad	0	8	0	8						
26												Mais velho	2	3	4	5	Malhado	13	9	5	6	Para amor	0	8	1	1						
27												Pelo signo	0	1	2	8	Sarado	5	9	5	1	Apenas peso	18	4	5	6						
28												Divertido	2	2	2	2	Magro	3	4	2	2	Não informado	3	2	1	1						
29												Universitário	4	2	3	8	Ursol/Bear	5	5	2	5	Atletico	1	3	3	2						
30												Separado	0	8	0	8						Sarado	1	3	4	4						
31												Ativo	13	16	6	14						Homem	2	4	2	3						
32												Passivo	18	7	4	5						Misculo	4	7	3	3						
33												Romântico	1	1	1	2						Ativo	4	7	5	12						
34												Sozinho	1	2	2	8						Passivo	3	2	2	3						
35												Não aleminado	17	17	20	4						Versátil	5	3	8	8						
36																					Siglo	7	5	7	2							
37																					Flex	2	8	0	8							
38																					Bareback	2	8	0	1							
39																																
40																																
41	28	Branco					Solteiro					Bom papo					Sarado					Sem preferências					Encontros				São Paulo	
42	22	Outra					Solteiro					Divertido					Jovem					Sem preferências					Amigos				São Paulo	
43	30	Branco					Solteiro					Ativo					Ativo					Amizade					Encontros				São Paulo	
44	43	Branco					Solteiro					Mais velho					Bem dotado					Apenas peso					Encontros				São Paulo	
45	24	Latino					Solteiro					Jovem					Alto					Não aleminados					Encontros				São Paulo	
46	19	Negro					Solteiro					Passivo					Jovem					Apenas peso					Encontros				São Paulo	
47	23	Pardo					Solteiro					Versátil					Pardo					Relacionamento sério					Namoro				São Paulo	
48	21	Outra					Solteiro					Discreto					Jovem					Apenas peso					Networking				São Paulo	
49	19	Branco					Solteiro					Versátil					Magro					Amizade					Namoro				São Paulo	
50	36	Branco					Solteiro					Discreto					Ursol/Bear					Siglo					Namoro				São Paulo	
51	33	Negro					Solteiro					Flex					Passivo					Amizade					Encontros				São Paulo	
52	38	Branco					Solteiro					Ativo					Ativo					Para amor					Conversar				São Paulo	
53	33	Branco					Solteiro					Passivo					Passivo					Ativo					Encontros				São Paulo	

Fonte: *Arquivo pessoal.*

No jornal se buscou a partir do recorte – homens e mulheres, de qualquer idade, residentes nas grandes cidades brasileiras –, os descritores utilizados nos anúncios, que foram referentes à idade, cor, etnia, escolaridade, localidade, tipo físico, altura, peso e etc. Descreveu-se, portanto, cada perfil encontrado e correspondente ao recorte no banco de dados e, posteriormente, as informações foram cruzadas a fim de encontrar semelhanças, diferenças e parâmetros de prevalência e incidência a partir dos descritores e critérios apontados.

No aplicativo se investigou o mesmo recorte do parágrafo anterior, selecionando os perfis que correspondiam aos encontrados no jornal – em suma, homens e mulheres com idades e residência equivalentes às encontradas no jornal. Em termos quantitativos, as localidades encontradas no *Lampião* apontavam para São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre com as maiores concentrações de cartas recebidas; deste modo, a coleta de dados no aplicativo foi redirecionada para os Estados mencionados mantendo os lugares comuns a ambos os momentos (a/b). As informações obtidas a respeito dos descritores acionados na busca foram tabuladas e possibilitaram a criação de indicadores descritivos, dando origem a uma grande quantidade de gráficos que facilitaram a leitura e observação dos dados²⁶. Pretendeu-se utilizar as informações dos dois materiais (jornal e aplicativo) para entender de forma contrastante e descritiva o que se buscava e quais os critérios que foram acionados em cada período. O projeto recolheu em torno de 800 anúncios²⁷, sendo que destes, 700 compuseram a análise dos dois momentos (jornal = 300; aplicativo = 400).

Para a análise de outros recursos como as fotos nos perfis do aplicativo, foi utilizado ainda o método de análise do discurso de inspiração foucaultiana, de modo que as imagens e os corpos ali representados foram interpretados e amostrados como elementos que poderiam incorporar questões morais, de saúde, masculinidade/virilidade e desejo. Para amostrar tais dados, foi criada uma tipologia das imagens encontradas (Figura 6) com base nos descritores utilizados pelos usuários e, assim, estabeleceram-se indicadores de prevalência e incidência dos tipos representados (muscular, atlético, sarado, “macho”, saudável, “fora do meio” e etc.).

Paralelamente ao estudo com pesquisa documental e análise de perfis *online*, buscamos alçar interfaces com outros estudos que tangenciaram e trouxeram problematizações de como essa(s) dinâmica(s) se liga(m) a mudanças de ordem social e

²⁶ Os gráficos estão acessíveis nos *Anexos*, ao final.

²⁷ O montante dos anúncios coletados não obedeceu a um critério quantitativo de máximo e de mínimo. Dessa forma, foram selecionados todos os anúncios possíveis no primeiro e segundo momento.

histórica; a saber, como já demonstrado, em estudos desenvolvidos e em desenvolvimento no *Querer*²⁸ e em outras pesquisas e núcleos nacionais e internacionais.

1.3 Organização dos capítulos

No Capítulo 2 será descrito e analisado mais detidamente o enquadramento histórico da busca, apresentando quatro pontos importantes e que balizam o desenvolvimento das primeiras formas relacionais apontadas na literatura até os dias atuais: (1º) o caso das *Letters Home*, *Letters to One* e dos *Penpals* em contexto norte-americano após a segunda Guerra Mundial, nos anos 1940, 1950 e 1960; (2º) os anúncios nos classificados e o primeiro material de investigação e coleta de dados – o jornal *Lampião da Esquina* –, nos anos 1970 e 1980 no Brasil; (3º) o desenvolvimento do telefone, do computador pessoal, da internet e de seus serviços correspondentes nos anos 1990; e, por fim, (4º) uma discussão sobre a década de 2000 no tocante ao surgimento das salas de bate-papo e, mais pro final, dos aplicativos para dispositivos móveis.

Por último, o Capítulo 3 tratará da pesquisa documental, especificamente a partir dos dois momentos investigados: 1979 a 1981 e 2015 a 2016. Os dados serão apresentados em dois subtópicos; o primeiro, que corresponde aos classificados no *Lampião da Esquina*. O segundo subtópico reunirá os dados recolhidos nos perfis do aplicativo *Hornet*, entre os anos de 2015 e 2016. A divisão da apresentação do campo, neste tópico, será articulada a partir de três Estados mais prevalentes no primeiro material (o jornal): (1º) São Paulo, (2º) Rio de Janeiro e (3º) Porto Alegre.

As clivagens interseccionadas na busca (gênero, idade, raça/cor, escolaridade, localidade, tipo físico, preferências e descrição pessoal) configuram-se como pontos analíticos comuns aos dois momentos e de modo atravessado às problemáticas que estarão postas no desenrolar deste trabalho. Da mesma maneira, embora o estudo se apresente de modo bipartido cronologicamente e de acordo com o tipo de mídia (jornal e aplicativo), pretende-se desenvolver a analítica de forma conjunta, clivando as possíveis continuidades, rupturas, dilemas, gostos e preferências na busca por parceiros. A estrutura escolhida para a divisão dos capítulos servirá meramente como possibilidade didática, considerando que a estratégia principal é compreender como as buscas, o desejo e as mídias articularam-se em contextos sociais e históricos distintos.

²⁸ Núcleo de Pesquisa em Diferenças, Gênero e Sexualidade.

Nas considerações finais, serão recuperados os resultados da pesquisa, procurando tornar mais nítidos os fios analíticos por meio dos quais este estudo guiou-se. Focalizando nas mudanças e permanências nos critérios de busca de parceiros e como elas permitiram entender as configurações históricas e culturais do desejo, as quais formam verdadeiros regimes-eróticos (MISKOLCI, 2013) que revelam o local que as relações entre homens ocupam em cada um desses dois períodos na sociedade brasileira.

Capítulo 2

A busca por parceiros para amor ou sexo: das mídias escritas às redes digitais

Neste capítulo serão apresentados e discutidos quatro marcos históricos que delimitaram o surgimento das primeiras ferramentas de busca de parceiros entre pessoas do mesmo sexo, por intermédio da mídia escrita, até as configurações interativas mais recentes, por meio das redes mediadas digitalmente: (1º) a busca por parceiros nos Estados Unidos entre os anos de 1940, 1950 e 1960; (2º) os anos 1970 e 1980 no Brasil e as primeiras mídias interativas oficialmente demandadas por pessoas homossexuais a partir de jornais e revistas; (3º) o surgimento do telefone, do computador e da internet nos anos 1990, favorecendo a criação de novos circuitos relacionais e das redes móveis; e (4º) as salas de bate-papo e o surgimento dos aplicativos para dispositivos móveis nos anos 2000.

Antes de tecer breves considerações sobre os quatro marcos históricos, é preciso esclarecer que a criação desses pontos historicamente localizados não servirá para construir uma história simplista que visará o “progresso” das formas relacionais ou de qualquer noção que se aproxime da ideia de superação, melhoria ou aperfeiçoamento. Por outro lado, acredita-se que a partir da criação de pontos históricos situados, o trabalho analítico se desenvolverá de modo mais organizado, assinalando elementos cruciais de cada época e permitindo que o leitor compreenda as buscas, o desejo e também suas transformações ao longo das décadas que se seguirão, até os dias atuais, de modo genealógico.

Iniciando por uma perspectiva mais geral, dos anos 1940 aos anos 2000, verificamos enormes transformações na maneira de desejar e de buscar parceiros, por meio das quais circuitos de sociabilidade emergiram, associando formas interativas inéditas e, algum tempo depois, redes relacionais diferentes entre si e, inclusive, com propósitos distintos.

Veremos também, sobretudo por meio da análise do caso da América do Norte (no primeiro marco), que as redes recentes de contato para amizade, amor ou sexo, entre pessoas homossexuais apareceram há muito tempo atrás. Entretanto, seu surgimento não criou desde sempre as “redes” das quais já estamos – em grande parte – socializados, em que pessoas de diferentes lugares e perfis socioeconômicos possuem acesso aberto e de

modo mais espontâneo. Vale-se ressaltar, ainda, dois aspectos decisivos: (a) que seu surgimento foi segmentado, atendendo a uma parcela privilegiada de pessoas letradas, em suma, classes médias profissionais, ou seja, com nível universitário e profissionalizadas²⁹, e (b) seu aparecimento se deu a partir de mídias inicialmente destinadas a pessoas heterossexuais como, por exemplo, em contexto estadunidense, no que toca à passagem simbólica das *Letters Home* para as *Letters to One*, que serão explicadas a seguir.

Para esse primeiro marco, sobre a América do Norte, serão explorados conjuntamente as mídias utilizadas em relação ao contexto histórico e social do período (1940, 1950 e 1960). Como aventado na introdução dessa pesquisa, a ferramenta histórica de análise transcorrerá toda a reflexão aqui debruçada, a qual tem como objetivo secundário ampliar a compreensão de como as pessoas buscavam parceiros do mesmo sexo em cada época, descrevendo, portanto, quais eram as mídias utilizadas nos períodos expostos.

Não sem grandes desafios, o retrato histórico dos anos 1940, 1950 e 1960 faz pensar sobre alguns dilemas sociais e, como se observará, igualmente morais em detrimento das relações homossexuais. As mídias surgem em tom de emergência, especialmente num cenário caracterizado por acontecimentos políticos e científicos bastante intensos, dos quais cabe destacar o período pós II Guerra Mundial, a publicação do relatório de Alfred Kinsey e a Guerra Fria. A análise neste tópico centrará uma reflexão sobre o surgimento dos primeiros formatos relacionais à distância, as *Letters Home* (cartas para casa), que foram mensagens enviadas pelos soldados norte-americanos às esposas no período inicial da Guerra Fria, as quais tiveram tamanha repercussão e, a *posteriori*, foram incorporadas também na busca de parceiros do mesmo sexo por meio das *Letters to One*. Logo após o surgimento das *Letters to One*, surgem os serviços denominados de *penpals*, que serviram para trocar correspondência postal e, especialmente, fotos eróticas, sobressaindo-se de maneira mais comum entre homens.

No segundo marco, o qual envolve os anos 1970 e 1980 no Brasil, apresentar-se-á a partir de uma intersecção nas pesquisas de Carmen Dora Guimarães e Néstor Perlongher, os espaços de socialização e os lugares que envolviam as buscas por parceiros sexuais nas duas grandes metrópoles brasileiras do período: São Paulo e Rio de Janeiro. Por meio de

²⁹ Na pesquisa de Allan Berubé (2000), foi possível verificar que nos Estados Unidos as “*letters*” recebidas eram, sobretudo, de pessoas ligadas ao exército ou de ativistas com boa situação social. No Brasil, pela análise que se seguirá no Capítulo 3, as cartas tenderam a prevalecer entre pessoas altamente escolarizadas (maioria com nível superior) e mais estabelecidas econômica e socialmente.

uma análise em pesquisas documentais como as do sociólogo Jorge Leite Júnior e dos antropólogos Júlio Simões e Regina Facchini, serão apontadas as mídias impressas destinadas a homossexuais nas duas décadas, balizando uma explicação histórica sobre o momento no qual se situavam as relações homoeróticas em fins dos anos 1970, a partir do espectro da ditadura militar e, por conseguinte, em relação ao surgimento da AIDS.

Se, como tratado no primeiro marco, as mídias impressas em contexto norte-americano apresentaram diferenças significativas em relação a quem detinha o acesso, segmentando a utilização do serviço, no Brasil, pela pesquisa aqui conduzida, encontrou-se segmentação semelhante, sobretudo por meio de características socioeconômicas (educação e renda). Dessa forma, o segundo marco integrará uma reflexão comprometida com esses aspectos, os quais sinalizam escolaridade, renda, classe social e características sócio-demográficas do Brasil nos anos 1970 e 1980.

No terceiro marco, a pesquisa se voltará para os anos 1990, explicando por meio das invenções tecnológicas, o surgimento de novos serviços de consumo os quais permitiram a criação de espaços relacionais alternativos; essas invenções propiciaram, de maneira jamais vista, a criação de redes mediadas a distância entre pessoas de diferentes localidades (cidades, Estados, regiões e países). O enfoque se dará a partir de quatro importantes invenções: (1º) o telefone, (2º) o computador, (3º) a internet e (4º) os serviços de comunicação. Ao mesmo tempo em que será feita uma reflexão sobre a criação desses novos serviços de consumo, os quais abarcavam invenções tecnológicas de ponta, se priorizará também uma análise crítica em detrimento de quem possuía amplo acesso a tais recursos no Brasil, uma vez que, o encarecimento desses mesmos produtos restringia o acesso pelas classes com alto poder de compra nos anos 1990, excluindo uma quantidade enorme de pessoas pelo crivo da renda.

No quarto e último marco desse capítulo, se aventará sobre o surgimento das salas de bate-papo nos primeiros anos da década de 2000 e dos aplicativos na segunda metade, apontando a relevância histórica dessas duas redes relacionais para que houvesse uma ampliação da sociabilidade entre pessoas do mesmo sexo, especialmente num contexto no qual as buscas por parceiros no espaço público ainda prevalecem marcadas pelo ônus da visibilidade, violência, estigma e preconceito. Os dados produzidos a partir de análise documental dos perfis nos dois momentos (jornal e aplicativo) serão relevantes para se vislumbrar como, dos anos 1970 até agora, o mercado sexual e amoroso redesenhado pelas

novas mídias passou a comodizar o desejo por meio de características envolvendo classe, nível educacional, raça/cor, geração, proveniência e estilos de vida.

Uma nova maneira de se experimentar o desejo emergiu nas últimas décadas, associando busca, tecnologia e serviços para consumo na criação das redes à distância, possibilitando, assim, um aparente “borramento” de classe e perfil educacional que marcavam as mídias relacionais anteriores (impressas). No entanto, esse novo cenário também criou novos enquadramentos e dilemas sociais, os quais balizarão nossa analítica neste último marco por meio dos dados empíricos da pesquisa e de outros estudos.

2.1 *Letters to One* e o caso norte-americano dos *penpals* nos anos 1940, 1950 e 1960

Em *The Lavender Scare*, o historiador norte-americano David K. Johnson explora uma sofisticada análise sobre o período inicial da Guerra Fria – fins dos anos 1940 e década de 1950 – nos Estados Unidos, no qual, segundo ele, foi marcado por uma perseguição ostensiva a mulheres e homens que se relacionavam com pessoas do mesmo sexo. A partir de 1930 com as políticas do *New Deal* de Franklin D. Roosevelt, muitos jovens foram atraídos à Washington devido a melhores oportunidades de emprego, sobretudo em cargos federais. Num contexto arrasado pela grande depressão de 1929, o pesquisador reconstituiu um intenso processo de migração para a Capital, principalmente centrado na demanda por emprego e estabilidade financeira. Em decorrência desse refluxo de jovens vindos de diversas regiões dos Estados Unidos para Washington, inúmeros espaços de sociabilidade foram criados, dentre os quais, aqueles que envolviam sociabilidades consideradas “marginais” e “clandestinas”, especialmente a homossexuais nos anos 1930 e 1940.

Nos anos 1950, aponta Johnson, o senador Joseph McCarthy afirmou que 205 infiltrados comunistas e simpatizantes estariam trabalhando no Departamento do Governo; a partir desse momento, iniciou-se um processo de demissão em massa, inicialmente em 91 cargos (D’EMILIO, 2004, p. 59). Pessoas que se relacionavam com o mesmo sexo, de igual modo, passaram a ser um dos principais alvos de demissão e perseguição política (Figura 7), sendo publicamente rechaçados pelas autoridades da época como pessoas de “moral duvidosa”³⁰, “facilmente suscetíveis a chantagens de comunistas infiltrados” (Figura 8) ou como “perversos sexuais que se inculcaram no Governo” os quais, talvez, “seriam tão ou

³⁰ Ver John D’Emilio, *Homosexual Menace*, p. 59.

mais perigosos quanto os próprios comunistas reais”³¹. Em 1953, durante os meses finais do governo de Harry S. Truman (1945-1953), o Departamento de Estado informou que havia demitido 425 funcionários por acusações de homossexualidade.

Figura 7: Demissão em massa de homossexuais nos anos 1950 em Washington.



Fonte: Google Images.

³¹ Tradução livre.

Figura 8: “Como comunistas chantageiam homossexuais para que espionem para eles?”, 1950.

The F.B.I. knew those two code experts were fruity fellows, but off to Moscow. How many more pansies do we have, in strategic caught on cameras by cunning Commie agents, to be used as

nothing was done about it until the boys had already minced positions, whose perverted pursuits in hotel rooms have been blackmail bait to make the homos turn against their homeland?

Behind The Scandal Of Those Two Traitors: HOW THE REDS BLACKMAIL HOMOSEXUALS INTO SPYING FOR THEM!



William H. Martin (left) and Benson F. Mitchell, the two levered lads who were code experts for the U.S. before becoming turncoats and flitting off to Russia.



Benson F. Mitchell (right) and William H. Martin, the two levered lads who were code experts for the U.S. before becoming turncoats and flitting off to Russia.

BY JAMES SHAWCROSS

The Reds are using a new tactic in recruiting spies and traitors, and it's working. The new trick is to gain access to American secrets by using — homosexuals!

It is a ploy that is becoming familiar to Western counter-espionage agents. The Reds trap these twilight men in indiscretions and then blackmail them. They sell the homosexual that if he won't give the information they want, they'll out that he's engaged in his sin privately.

It was these two highly valuable characters of this ilk that the Russians were able to get access to documents in the back-book National Security Agency.

The names of two NSA code experts, Benson F. Mitchell and William H. Martin, finally brought into action all the agencies of government that SHOULD have been on the job long ago. And the investigations by these agencies — and especially by Congress — have turned up material that's so explosive they'll never be able to suppress it, try as they may.

Maybe the government grandsons who're supposed to look after security matters just aren't hip enough. And say Washington correspondent, or any alert (and normal) man in the capital, for that matter, and he'll tell you that this is an old, old problem in New Liberty's home town on the Potomac.

For the truth is this:

Back in World War II, for example, one of the top men in the State Department was widely known as a homosexual, and yet he was unapproachable. Let me remember that got into a public, and before you know it the place is swarming with imp-winded boys who consider it worth their while more if they were Marilyn Monroe (which they wish they were). And that's what happened at home. The plot was crawling with spies, but there was nothing good about this kind of leak. Most of the agencies in Washington have been afflicted with this curse at one time or another, in the dimmy of the government girls.

Throughout Washington, Prince George County in adjacent Maryland, and parts of Virginia just across the Potomac, there are scores of places that cause alarm exclusively to homosexuals. The folks call them "gyp joints. Some are night club speakeasies in female restaurants, some are simple bars and grills, and some are apparently innocuous restaurants.

These joints are heavily patronized — so heavily that you sometimes can't allow your way into them — and the patrons fall into two groups (which is a sticky idea, from their somewhat warped point of view): 1) The homosexuals, living it up. 2) The Russian agents, living their

In dirty lie cocktail lounges and in the glare of the neon in the Central Intelligence Agency, and the like — in: Never tell anyone you work here.

The agency proposition the night house, and all he goes with them as a private room where anything can (and does) happen. But what the Radio does), there, until too late, says. For a standing rule at all the in this hidden camera have phot-

Actual view of the grounds of the National Security Agency, at Fort Meade, Maryland, which was a very hush-hush agency — until these two spies quipped things.



Fonte: Google Images.

Em termos sociológicos, o livro de David K. Johnson descompacta as ansiedades e os pânicos morais que envolviam gênero, sexualidade e política os quais foram inerentes à criação dos primeiros espaços estritamente homossexuais na virada dos anos 1950 na América do Norte; o “pânico gay” emergiu junto ao “pânico vermelho”, por meio da onda comunista afluente da Guerra Fria, salienta o historiador. A associação entre homossexualidade e comunismo já datava de 1949, especialmente após a tomada de controle da China Continental, em que Pequim adotou uma diplomacia pró-soviética em troca de apoio bélico, tecnológico e empréstimos. Uma enorme quantidade de propagandas e cartões postais foi veiculada naquele momento, ressaltado a amizade homoerótica sino-soviética (Figura 9).

Figura 9: Amizade homoerótica sino-soviética, 1950.



Fonte: Google Images.

No último capítulo de seu livro, Johnson conclui que os questionamentos sumários e a caça aos homossexuais (*Lavender scare*) no Departamento de Estado tornaram-se práticas rotineiras e cada vez mais burocratizadas, superando a agenda pelos infiltrados vermelhos. Na linguagem corrente dos anos 1950 e 1960, o termo “risco de segurança” se tornou uma palavra de código virtual para homossexuais.

Se antes os escrutínios governamentais nos departamentos valiam-se de perguntas como “você já foi ou ainda é membro do partido comunista?”, agora eles passariam a produzir questões como “o comentário que chegou até nós diz que você é homossexual. O que você tem a dizer sobre isso?”³². Em última instância, o historiador afirma que não podemos compreender a política da Guerra Fria e do Macarthismo de fins dos anos 1940 e anos 1950 sem atentar para os medos de gênero e da não “conformidade sexual” que permearam a época.

O historiador Allan Berubé (2000), por sua vez, dedicou-se a uma intensa pesquisa documental, coletando mais de dois mil registros do período da II Guerra Mundial, com artigos, documentos de alistamento, cartas postais, imagens etc. os quais ilustravam um

³² Tradução livre.

momento histórico de crescente visibilidade *gay* e lésbica nos Estados Unidos. Berubé discorre que quatro eventos principais preponderaram no desenvolvimento da comunidade *gay* norte-americana e, sobretudo, na propulsão de novos espaços relacionais e até mesmo das mídias (*magazines*).

O primeiro evento, segundo o autor, foi a II Guerra Mundial que, pela primeira vez na história, mobilizou e integrou pessoas do mesmo sexo por meio de uma massiva segmentação militar de gênero, criando contextos por meio dos quais pessoas do mesmo sexo passaram a compartilhar o mesmo espaço físico e a viver em conjunto. Nos primeiros anos da guerra a presença de soldados identificados como *gays* não foi considerada um problema. Este fato permitiu que uma subcultura *gay* florescesse dentro da comunidade militar. Essa experiência comenta Berubé, favoreceu um quadro de tolerância em decorrência da necessidade de mais soldados nos campos, servindo, desse modo, para espalhar a noção de homossexualidade como uma “identidade discreta”, com sua própria forma de vida³³ e também história.

Em 1943 as frentes do exército americano começaram a investigar os militares, em consequência de ações celebradas pelo macarthismo, as quais previam seletiva vistoria e longos inquéritos visando identificar pessoas solidárias ao comunismo, à entrada de imigrantes ilegais nos país e as que mantinham relações com o mesmo sexo. Tais medidas foram responsáveis por expulsar sob o título de dispensa desonrosa³⁴ pessoas homossexuais do serviço militar.

A geração de homens e mulheres gays que serviram ao exército na II Guerra Mundial entrou para a vida adulta lutando uma guerra pelo seu país e outra para proteger a si próprios das investidas governamentais contra eles. Quando eles retornaram à vida civil, muitos lutaram pelo direito de serem tratados de forma justa como veteranos de guerra e cidadãos (BERUBÉ, 2000, p. 4).

O segundo evento que marcou esse período foi a publicação em 1948 de *Sexual Behavior in the Human Male* por Alfred Kinsey, mais conhecido como o temido “relatório Kinsey”. Zoologista da Universidade de Indiana, Kinsey compilou um enorme arquivo, com milhares de detalhes sobre histórias sexuais entre homens durante os anos 1930 e

³³ Berubé utiliza a expressão “*folkways*”. Tradução livre.

³⁴ “*Dishonorable discharge*”. Tradução livre.

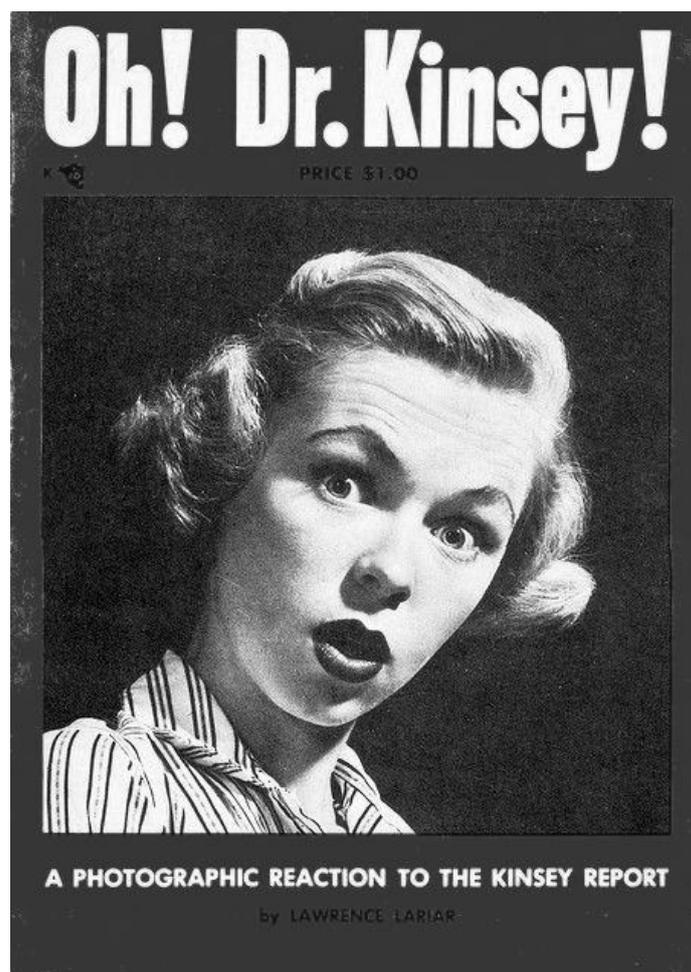
1940. Seus resultados de pesquisa tiveram uma expoente repercussão, tornando seu relatório já no ano de lançamento, um *best-seller* e uma bomba cultural³⁵ a qual desvendou, dentre muitas coisas, a grande diferença entre o puritanismo³⁶ reinante na moral sexual americana e o comportamento sexual do período.

De acordo com o relatório, o comportamento homossexual era surpreendentemente comum entre homens americanos. Mais do que um terço dos homens entrevistados por Kinsey haviam tido experiências sexuais na fase adulta com outros homens. O relatório, por meio de uma rigorosa análise estatística, evidenciou que a homossexualidade não era um caso de anormalidade exótica, mas que, contudo, fazia parte do comportamento e da experiência comum de muitos homens a partir da maturidade. Nesse sentido, Kinsey concluiu que a perseguição a homossexuais e, sobretudo, ao desejo homoerótico, não possuía base racional de interpretação, legando à completa desinformação aqueles que condenavam as práticas sexuais (bastante prevalentes) entre homens, sobretudo os casados. Tamanha foi a euforia causada pelos estudos de Kinsey que muitas revistas e jornais passaram a fazer paródias com seus dados, de maneira especial no que concerne ao recorte de homens casados na pesquisa, que muito frequentemente buscavam se relacionar com outros homens na encolha (de modo privado) e, assim, preservando a heterossexualidade na vida pública por meio do casamento. Na imagem a seguir (Figura 10), repercute a problemática lançada pelos estudos de Kinsey nos Estados Unidos nas mídias de massa dos anos 1950.

³⁵ “*Cultural bombshell*”. Tradução livre.

³⁶ “*Prudish American sexual morality*”. Tradução livre.

Figura 10: A recepção do relatório de Kinsey e o “susto” em relação à bissexualidade e as relações extraconjugais: “*Oh! Dr. Kinsey!*”.



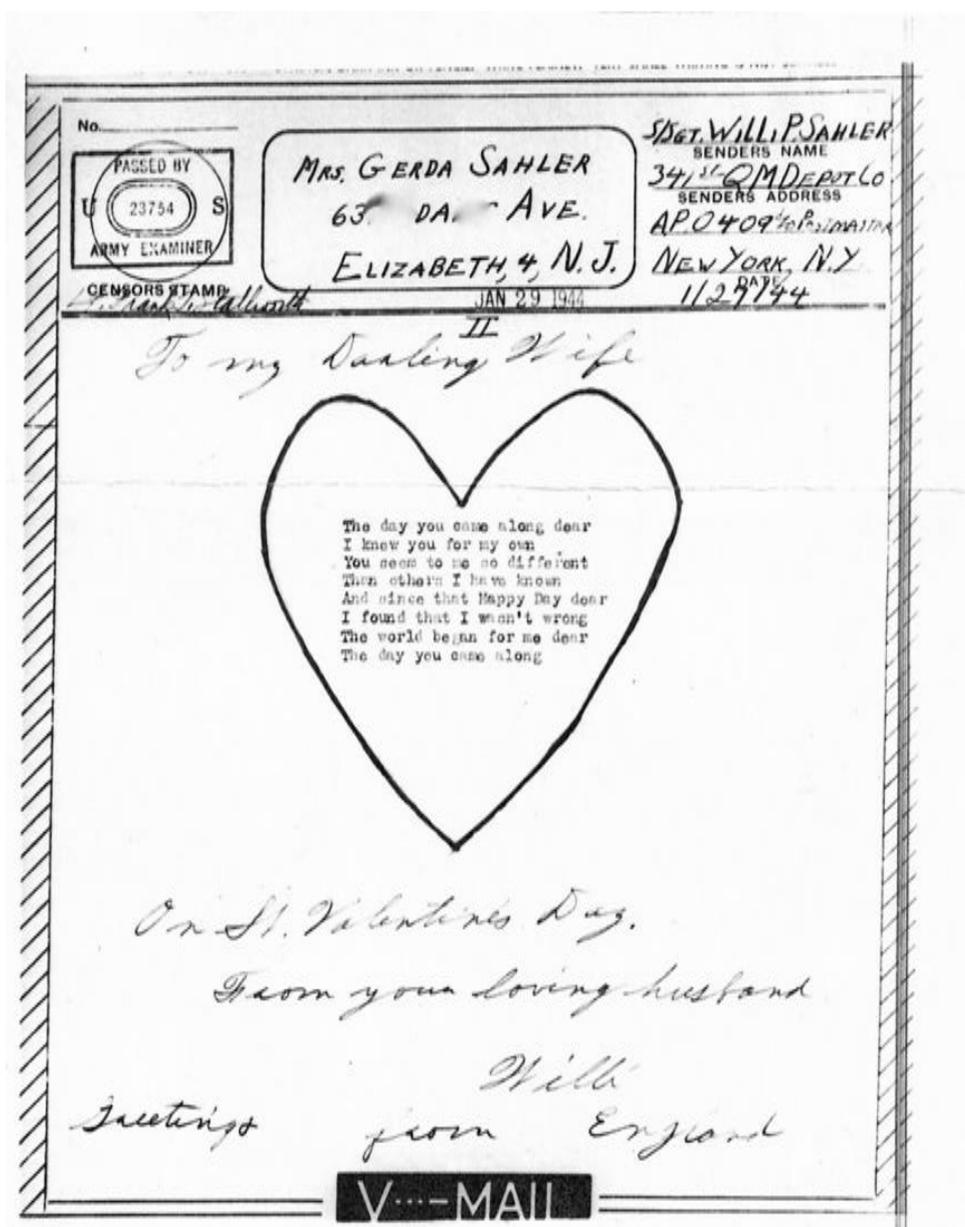
Fonte: *Kinsey Institute – Indiana University. Lawrence Lariar.*

Consideramos que essa breve digressão histórica sobre os anos 1940 e 1950 nos Estados Unidos oferece um importante quadro analítico para se entender o cenário político e social no qual despontaram as *Letters*, os *penpals* e, do mesmo modo, grupos de ativistas, militantes e revistas destinadas especificamente aos assuntos relacionados à homossexualidade. Como o material de estudo focalizou nos anúncios para busca de parceiros, a partir dos próximos parágrafos será observado dentro dessa atmosfera política e social como as *Letters Home* emergiram como as primeiras redes relacionais – em contexto estadunidense – dedicadas, inicialmente, ao contato entre soldados e suas esposas na conjuntura da Guerra Fria, para redes que, *a posteriori*, passariam a incorporar o contato entre homossexuais (*Letters to One* e os *penpals*).

Letters to One foram cartas escritas por pessoas reconhecidas como *gays* e lésbicas durante os anos 1950 até a primeira metade dos anos 1960 na América do Norte, as quais

eram endereçadas ao editor da revista *ONE*³⁷ e, portanto, publicadas. *Letters to One* se aproximavam enormemente da experiência da guerra, pelas *Letters Home*, por meio das quais soldados e marinheiros provenientes dos Estados Unidos enviavam cartas em datas específicas, como o dia de ação de graças, aniversário, natal e dia dos namorados para as esposas (Figura 11).

Figura11: *Letters Home*. S/Sgt Will P. Sahler, 341st QM Depot Co, New York/NY- January 29, 1944.



Fonte: *Museum of the American Military Family*.

³⁷ A revista *ONE* fazia parte do grupo *ONE, Inc.* que foi uma organização fundada em 1952 e comprometida com os direitos *gays* nos Estados Unidos.

Como aventado no início deste capítulo, as cartas surgem num momento de efervescência social e política (macarthismo), notadamente pela influência da *Mattachine Society*, fundada nos anos 1950 em Los Angeles (CA), e se configurando como uma das primeiras organizações em prol dos direitos homossexuais nos EUA, provavelmente perdendo apenas para a *Chicago's Society for Human Rights* (mais antiga).

Essas sociedades, que funcionavam como fraternidades secretas ao longo da vida de homens solteiros e que nunca haviam sido desmascarados em público, foram dedicadas a sair para o campo e realizar danças e rituais durante a “Festa dos Loucos”, no Equinócio da Primavera. Às vezes esses rituais de dança, ou máscaras, eram protestos de camponeses contra a opressão, com os mascarados, em nome do povo, recebendo o peso da retaliação de um determinado senhor. Por isso tomou o nome *Mattachine*, porque nós sentíamos que os gays dos anos 1950 eram também um povo mascarado, desconhecido e anônimo, que poderia se engajar na construção moral e ajudar a nós mesmos e aos outros, por meio da luta, a se mover para a reparação e mudança total. Jonathan Katz, *Gay American History*. Crowell Publishers, 1976. Tradução livre.³⁸

Muitas cartas publicadas na revista *ONE* ofereciam detalhes significativos sobre os contornos do movimento homossexual pelas organizações fundadas na Europa e nos Estados Unidos. As organizações fundadas por ativistas ficaram conhecidas pelo debate politicamente engajado entorno dos direitos *gays* e lésbicos, ainda bastante incipientes naquele período. À luz da história, estimam-se ao menos cinco grupos militantes e independentes até os anos de 1955: *Mattachine Society* (1951) e *Daughters of Bilitis* (1955) em contexto norte-americano, e *Cultura em Ontspanningscentrum* (Holanda, 1946), *Forbundet* (Dinamarca, 1948) e *Arcaidie* (França, 1954) (SIMÕES, FACCHINI, 2009, p. 43). Estes eventos – II Guerra Mundial, publicação do relatório Kinsey e a Guerra Fria – foram direta e/ou indiretamente responsáveis pela crescente articulação política pelos direitos civis entre *gays* e lésbicas a partir dos anos 1950.

³⁸“These societies, lifelong secret fraternities of unmarried townsmen who never performed in public unmasked, were dedicated to going out into the countryside and conducting dances and rituals during the Feast of Fools, at the Vernal Equinox. Sometimes these dance rituals, or masques, were peasant protests against oppression—with the maskers, in the people’s name, receiving the brunt of a given lord’s vicious retaliation. So we took the name *Mattachine* because we felt that we 1950s Gays were also a masked people, unknown and anonymous, who might become engaged in morale building and helping ourselves and others, through struggle, to move toward total redress and change”. Jonathan Katz, *Gay American History*. Crowell Publishers, 1976.

Os temas abordados nas cartas publicadas eram diversos, os quais ora elevavam críticas inflamadas aos temas e assuntos das edições, ora apontavam elogios. Não era raro ler notícias sobre a vida dos próprios leitores e de suas comunidades locais, sobre a busca por correspondentes a quem se poderia obter amizade e, talvez, sexo; conselhos a partir de problemas familiares, amorosos e sociais também apareciam de maneira muito recorrente; questões relacionadas a ofertas de emprego e contratação de “homossexuais” se tornaram, do mesmo modo, temas de muitas cartas enviadas à redação da revista.

O que é preciso considerar, antes de seguir adiante, é que essas cartas ofereceram uma janela única para que as experiências coletivas e sociais dessas pessoas pudessem atravessar a redoma do segredo, a qual operou historicamente na configuração das identidades sexuais e de gênero (BERUBÉ, 2000; SEDGWICK, 2007). Propõe-se neste ponto que façamos uma reflexão rápida sobre o “segredo” e a homossexualidade. Entende-se que o “segredo”, como categoria histórica de análise, atuou criando sexualidades vigiadas e socialmente controladas; a maneira pela qual o desejo homossexual se fundou em relação ao segredo, ao sigilo, à encolha, deve-se, fundamentalmente, a um fator discursivo a respeito do que compreendemos por normal, desejável e, portanto, socializável. O discurso em relação às homossexualidades, no recorte temporal aqui tratado (1940-1950), jamais negou que existiam sujeitos desejantes do mesmo sexo ou que a homossexualidade, em algum momento, deixaria de existir; em vez disso, ocupou-se em produzir “o desejo oficial” (heterossexual), reiterando no outro pólo, a homossexualidade como um desejo desviado, desorientado e, portanto, anormal (FOUCAULT, 1977).

Dito isto, é possível conceber por meio da pesquisa documental realizada pelo historiador Allan Berubé com as cartas endereçadas à revista *ONE*, com dados oficiais dos anos 1950, os dilemas morais que organizavam os discursos sobre as relações homossexuais no período. O historiador recupera a partir de *Coming Out Under Fire* (1990) o aspecto da revelação pública do desejo homoerótico num momento caracterizado por violentas reações policiais, práticas governamentais repressivas, a influência massiva da religião e a constante perseguição no ambiente de trabalho (especialmente em cargos federais).

De qualquer forma, o que vale apreender a partir do exposto é que a expressão do desejo homoerótico nunca foi algo livre de dilemas sociais e morais. Ao contrário, o que as pesquisas e fontes documentais até aqui descritas apontaram é que mecanismos alternativos de buscas de parceiros e, mesmo, as cartas enviadas durante a Guerra Fria, se tornaram

elementos importantes a pessoas reclusas do espaço público em detrimento das preferências sexuais.

É inegável que uma nova “economia erótica”³⁹ ascendeu nesse período, balizando aspectos sociais e também demográficos. A própria concepção de família, indo nessa mesma linha, sofreu interferências e rupturas; de acordo com Berubé, a grande depressão de 1929 e a Segunda Guerra Mundial provocaram modificações abruptas na vida familiar, nas filiações de gênero tradicionais e nos padrões de comportamento sexual. As deslocadas econômicas dos anos 1930 legaram um significativo aumento nas taxas de casamento nos Estados Unidos. A dificuldade de adultos jovens para encontrar empregos estáveis e alcançar independência financeira em relação aos parentes forçou um adiamento antecipado do casamento e da formação de novos núcleos familiares.

O pós II Guerra Mundial também trouxe uma viravolta crítica na expressão social da homossexualidade, criando uma nova “situação erótica” precedida pela rápida junção da subcultura *gay* urbana dos anos 1940. A guerra colocou milhares de homens e mulheres jovens para fora do contexto familiar, de suas casas nas pequenas cidades, e longe do ambiente heterossexual de suas famílias; de qualquer forma, ajudou a criar arranjos e aglomerados de pessoas que eram reunidos pelo sexo (homens de um lado e mulheres de outro), favorecendo a co-habitação de pessoas do mesmo sexo nas mesmas moradias. Essa nova situação social liberou milhões de jovens das configurações heterossexuais normalmente encorajadas pela família.

Se, por um lado, para homens e mulheres os quais já se reconheciam como *gays* e lésbicas a guerra propiciou a oportunidade de se encontrar pessoas agrupadas pelo mesmo desejo e preferência sexual, por outro, ela também tornou mais atrativo a expressão livre do desejo erótico e o encontro inédito dessas pessoas (BERUBÉ, 2000, p. 65).

A intenção deste estudo a partir disso, consiste em demonstrar como tais acontecimentos históricos criaram dinâmicas de sociabilidade, reconhecimento e filiação, em contexto norte-americano. O surgimento das primeiras mídias para as buscas de parceiros e o contato homoerótico, nada estranhamente nascido num contexto de guerra e apreendido, primeiramente, entre soldados, facilitou que uma geração de pessoas, a partir daquele momento, formasse espaços de socialização e que as chamadas “comunidades” *gays* e lésbicas florescessem. As buscas por correspondentes para amor ou sexo durante a guerra teve reflexos incontornáveis, os quais, segundo Berubé, ajudaram a formar os primeiros

³⁹ Termo designado por Allan Berubé em *Homosexual Menace, Rewriting History*.

lugares de socialização a partir dos anos 1940 em cidades como San Jose, Denver, Kansas City, Buffalo, Worcester e Massachusetts (BERUBÉ, 2000, p. 66).

É preciso dizer, antes de partir para o encerramento, que essa aparente abertura *gay* e lésbica não foi um fenômeno atrativo a todas as pessoas e, inclusive, ajudou a criar novos enquadramentos, especialmente entre aquelas pessoas em cargos públicos ou de alta visibilidade. Toma-se como exemplo, a partir da obra de Craig M. Loftin, *Masked Voices: Gay Men and Lesbians in Cold War America*, o surgimento dos *penpals* e a ampla difusão deles entre pessoas reclusas dos bares e, sobretudo, das comunidades *gays* e lésbicas dos anos 1950 (LOFTIN, 2012).

Para Loftin, o rápido crescimento e popularização dos *penpals* nas mídias de massa dos anos 1950 e 1960 nos EUA tem a ver com a dificuldade pela qual muitas pessoas agrupadas em torno do desejo homoerótico tinham em relação à livre experimentação e busca de parceiros no espaço público. Loftin acrescenta que as ansiedades sobre uma possível revelação levavam essas pessoas a se relacionarem na encolha, preferindo socializar com pessoas de lugares distantes, uma vez que os *penpals* viajam pelo correio postal e isso facilitava certo anonimato e discrição entre essas pessoas. Uma alternativa segura salienta o autor, principalmente a pessoas vivendo em cidades pequenas, sob o escrutínio de uma ética familista e heterossexual, as quais poderiam ser facilmente reconhecidas, investigadas e perseguidas em seus empregos (LOFTIN, 2012, p. 123).

Os *penpals*, assim como veremos no subtópico seguinte, no caso dos classificados no Brasil nos anos 1970 e 1980 surgem como alternativa às buscas nos espaços públicos de socialização, permitindo a interação de pessoas de diferentes lugares e preferências, sem o ônus da visibilidade, violência, estigma e perseguição pública. Revistas como a própria *ONE*, já mencionada, e a *DIG Magazine*, voltada a um público mais jovem e heterossexual, estamparam inúmeros *penpals gays* e lésbicos na seção de classificados nos anos 1950 e 1960 (Figura 12).

Figura 12: Paper Mates, DIG Magazine.

PAPER MATES

★ STAR DENOTES PHOTO ACCOMPANYING LISTING

and Your Paper Mate to: Paper Mate, Box 2629, Hollywood 28, California



Jerry Lindsey



Sandy Gibb

★Wanted: Letters from girls 14 to twenty-two years old. I've got brown hair and brown eyes. I'm 18 years old.
A/FC Jerry L. Lindsey
363rd Trans. Sq. Box 11
Sunter, S. C.

★Hi, I'm Sandy, 5'4", 17 years old with dark brown hair and eyes. I'd like to hear from some dolls (18 & over). If you write send me a picture ok? I have big blonde with blue eyes.
Sandy Gibb
1891 Linda Vista
Turlock, Calif.

★Wanted: Some lonesome Bay to write to between 14 and 15. I am 14, brown hair, blue eyes, 5'8". Come on boys, write to me soon and send a picture of yourself. I will answer every letter.
Jan Spears
90 N. 5th St.
San Jose, Calif.

★Wanted: bella's between 15-17 to write to a lonesome chick. I'm 15 years. So come on all you cats and scratch me some letters. If possible enclose a picture. Will answer all letters with a picture for sure.
Barbara Rogers
1385 Ft. Bellingham Rd.
Bellingham, Wash.

★Hi Friends: I want a "Paper Mate" to help keep me occupied with summer vacation almost here. I'm 15 years old, 5'8", brown hair and eyes. I promise to answer your letters.
Joanne Kamats
R. D. #1
Kratz Summit, Pa.

★Calling all Boys between 15-17. I'm looking for a real cool cat to write to. I'm 5'4" and weigh 112 lbs. and I'm 16 years old.
"Cookie" Belza
99 Magnolia Ave.
Keamy, N. J.

★Guys and Gals 15-17: I would like to hear from ya! I'm 15 (almost 16), blue eyes and partly powdered hair. I really do like to write and receive letters—no write!! Will answer all letters. Send picture.
Jean Ridgley
917 North Griffin Street
Okmulgee, Okla.

★Rock 'n Roll Diggers send a few letters my way. I'm 16. I promise to answer all letters that contain photos. (maybe some without). So get with it—See ya 'round.
"Chimmy"
Charlotte Manley
R.F.D.
Fairfield, Iowa



Joanne Kamats



"Cookie" Belza



Jan Spears



Barbara Rogers

Attention: Pen-friends in all parts of the world. I am 15 years old and I attend the Branch of Napasina College at Siparia and am in Form 11A. We are studying North America at Secondary School so I am most anxious to find pen-friends in one of the states. I have one in Canada. I would like to correspond with boys or girls.
Ferns E. Mathara
High Street, Siparia
Trinidad, B. W. I.

★Wanted: handsome Kats 15-17 to write a cool kitten, light brown hair, blue eyes, 5'2" tall. My pic is on this page.
Evanstine Scarborough
Box 721
Blythe, Calif.

★Hi Kats, I'm a southern Chick who would just love some great big ol' cats from 16 up, to be my paper mate. I'm 15, weigh 121, 5'5 1/2" tall. Have dirty blonde hair.
Cookie Auvil
Rt. 3 Box 36-S
Brookville, Florida

★Wanted: Sharp Cats to write to me (male of course). I am 5'9", weigh 112, blonde hair and blue eyes. I dig studs with Elvis haircuts—"I love boys." Write soon.
Mary Hesser
1124 Fifth St.
Eureka, California

★Hi there, would you like to correspond with a 15 yr. old, 5'2", 120 lbs. Gone Chick? Please enclose photo when you write.
Kathy Sepesi
9215 Avis St.
Det. 9, Mich.

★Attention all boys: I'm 18, 5'5", hazel eyes and dark brown hair. I'd like to hear from guys between 18-21. I will answer all letters. Please enclose photo.
Sharon Strunsee
2331 So. 26th St.
Milw. 15, Wisconsin

★Hi Cats, any of you like to write to a blonde with blue eyes who's 15 years old?
Aprel Helm
Box 362
Odessa, Wash.

★Attention: I'd like to correspond with Boys & Girls, between 15 & 18 years old. I'm 15 1/2 years old, with long brown hair and dark brown eyes, I am 5'2 1/2", weigh 115 lbs.
Barbara Ann Krause
35 Nicoll Avenue
Central Islip, N. Y.



Jean Ridgley



"Chimmy" Manley



E. Scarbrough



Cookie Auvil

★Say, there, cool cats. How would you like to write a poor, lonesome sailor. I dig R&R. I am a drummer in the Navy Cruise Band "G." Would like to hear from some girls 17-20. I am 29 years old and real lonesome. Please send picture when writing. I am on a cruise now so the letters will take longer getting here.
Tony J. Martin
MUSN 444-40-72
U.S.S. Lake Champlain
X-Division
Band #198
c/o PPO
New York, N. Y.

★Hey all you Kittens! Attention! I am a lonely Airman stationed at Sheppard Field Air Force Base. I am 17 years old, stand 5'10" tall, have dark brown wavy hair and blue eyes. So come on all you kittens—get on the ball and drop me a line. I promise to answer all letters. Send a picture, please.
A/FC Bill E. Dickey
A/FC 19583041
332 Steel. Train, Squad,
Sheppard A.F.B.
Sheppard Field, Texas
Box E-661

★Hey, all gals 16 to 19 years old. The Navy seems to have done pretty good with me Navy Cat receiving 5,000 letters since January. Let's see what the Air Force can do now. I'll answer all letters I possibly can and have some of my cool buddies answer the rest. I'm 19 years old and 6 ft., and a crazy dancer.
A/FC Jim Hartley
892 Hq. Sq. Box 68
Schilling A.F.B., Kansas

★Attention all cute chicks: I am in the A.F. and love to receive mail. I am 5' 10", weigh 186, sandy brown hair and blue eyes. I would appreciate any chicks who would write to me. Please send picture. I dig R&R and love to Bop. I will answer all letters.
A/FC Donald W. Radford
AF 13598331
3331 Sio. Res. Flt., 31-J
Anarillo A.F.B.
Anarillo, Texas

★Wanted: Girls to correspond to a good ol' Southern Rebel. I'm 18, 5'10" tall, sandy hair, blue eyes. I like this crazy Rock 'n Roll music. Please send photo.
Ken Going
108 Mabey Avenue
Union, South Carolina

★PLEASE! write. I am 18 years old, 5'5" tall, have blond hair and green eyes. I enjoy dancing, singing, skating and drawing. Please send pic.
Fred Allen Barfoot
East Jackson Road
Union, Mississippi

★I would like to hear from any cool chicks and cats from all around the country, especially lonesome servicemen. I am 17, have black hair, brown eyes, 5', weigh 103, I love to dance, correspond, Rock 'n Roll music and have fun.
Florence Poligressie
P.O. Box 12
Palala Kau, Hawaii

★Calling all Chicks: How about writing to a lonely Kat. Dig DIG and Rock 'n Roll. I am close to 6 ft. and am 16 years old, blonde hair. Try send pic.
Rickie Fay
56 Stratford Road
New Shrewsbury, N. J.

★Wanted: cute boys 16-20. I am 5'9", brown hair, brown eyes and dig Rock 'n Roll. Will answer all letters. If possible send picture.
Adlen Cresciani
Salud 92
Ponce, Puerto Rico

★Chicks (especially in Calif.): I am a lonely Wisconsin backwoodsman, I'm 18, 5'10", blonde hair and dig Brubeck & Mulligan and most good Jazz.
Rex Faltek
1504 State St.
Eau Claire, Wis.

★Hey Kittens! How about dropping my little ole boy friend a line or two. He's 5'7", brown hair, blue eyes—all chicks 13—he's 16. Send him a pic.
Jim Fine
506 Beardslee Ave.
El Paso, Texas



Donald Radford



Jim Hartley



Sharon Strunsee



Aprel Helm



Mary Hesser



Kathy Sepesi

★Attention cute chicks: I am in the A.F. and love to receive mail. I am 5' 10", weigh 186, sandy brown hair and blue eyes. I would appreciate any chicks who would write to me. Please send picture. I dig R&R and love to Bop. I will answer all letters.
A/FC Donald W. Radford
AF 13598331
3331 Sio. Res. Flt., 31-J
Anarillo A.F.B.
Anarillo, Texas

★Wanted: Girls to correspond to a good ol' Southern Rebel. I'm 18, 5'10" tall, sandy hair, blue eyes. I like this crazy Rock 'n Roll music. Please send photo.
Ken Going
108 Mabey Avenue
Union, South Carolina

★PLEASE! write. I am 18 years old, 5'5" tall, have blond hair and green eyes. I enjoy dancing, singing, skating and drawing. Please send pic.
Fred Allen Barfoot
East Jackson Road
Union, Mississippi

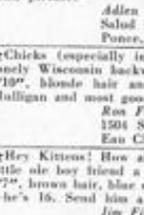
★I would like to hear from any cool chicks and cats from all around the country, especially lonesome servicemen. I am 17, have black hair, brown eyes, 5', weigh 103, I love to dance, correspond, Rock 'n Roll music and have fun.
Florence Poligressie
P.O. Box 12
Palala Kau, Hawaii

★Calling all Chicks: How about writing to a lonely Kat. Dig DIG and Rock 'n Roll. I am close to 6 ft. and am 16 years old, blonde hair. Try send pic.
Rickie Fay
56 Stratford Road
New Shrewsbury, N. J.

★Wanted: cute boys 16-20. I am 5'9", brown hair, brown eyes and dig Rock 'n Roll. Will answer all letters. If possible send picture.
Adlen Cresciani
Salud 92
Ponce, Puerto Rico

★Chicks (especially in Calif.): I am a lonely Wisconsin backwoodsman, I'm 18, 5'10", blonde hair and dig Brubeck & Mulligan and most good Jazz.
Rex Faltek
1504 State St.
Eau Claire, Wis.

★Hey Kittens! How about dropping my little ole boy friend a line or two. He's 5'7", brown hair, blue eyes—all chicks 13—he's 16. Send him a pic.
Jim Fine
506 Beardslee Ave.
El Paso, Texas



Barbara Krause



Tony Martin

No Brasil esse processo de surgimento dos classificados aconteceu um pouco mais tarde, mais para os anos 1970, acompanhando o êxodo rural radicalizado após a década de 1960. Há, portanto, uma relação possível entre urbanização, exposição às mídias e criação de redes de socialização homossexuais. Diferentemente do que se viu na América do Norte, em que já nos anos 1950 mais da metade da população já tinha pleno acesso às mídias de massa e viviam no meio urbano, no Brasil, no entanto, a socialização pelas mídias, especialmente pela mídia escrita, teve marcas tocantes à renda, escolarização e proveniência⁴⁰ da população (maioria vivendo no meio rural).

2.2 Anos 1970 e 1980 no Brasil: os anúncios pelos classificados e o caso d'O Lamião da Esquina

Neste subtópico se buscará retrair alguns elementos históricos que compreendem as buscas por parceiros entre o mesmo sexo no Brasil nos anos 1970 e 1980. Para tanto, inicia-se um pouco antes, já nos anos 1950, a fim de recuperar as formas anteriores dedicadas à socialização e ao encontro de pessoas homossexuais.

O trabalho teórico dos antropólogos Júlio Simões e Regina Facchini nos guiará nesse capítulo, especialmente pela análise da conjuntura social e política daqueles anos, por meio de uma ênfase histórica num momento de efervescência das chamadas identidades *gays* e lésbicas. As pesquisas de Carmen Dora Guimarães e de Néstor Perlongher servirão como fonte documental e empírica para se compreender as buscas, os espaços próprios de socialização e um pouco da gramática que localizava o desejo homoerótico e suas representações.

Desde o final dos anos 1940 já existiam ambientes dedicados à socialização e ao lazer entre pessoas que buscavam se relacionar com o mesmo sexo nas grandes cidades brasileiras, os quais contavam com um público predominantemente masculino; nesses espaços havia uma infinidade de atividades recreativas, a começar pelos concursos de miss, desfiles com fantasias e shows de travestis. A partir dos anos 1950 e 1960 também nasceram algumas mídias produzidas artesanalmente em formato de pequenos jornais,

⁴⁰Em 1940 aproximadamente 30% da população brasileira vivia no meio urbano, cerca de 12,9 milhões de habitantes. A grande região que se urbanizou primeiro, segundo o IBGE, foi a região sudeste, com 44,5% já nos anos 1950. Ver: *Estatísticas Históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1950 a 1988* 2ªed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p 36-7; *Anuário estatístico do Brasil 2001*, Rio de Janeiro: IBGE, 2000, p. 2-14 e 2-15.

como foi o caso d'O *Snob*, surgido em 1963 e veiculado até 1969 na cidade do Rio de Janeiro (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 63).

Segundo o historiador norte-americano James Green, a sociabilidade homoerótica masculina passou por mudanças ao longo do século XX, sendo que a partir dos anos 1950 houve modificações significativas as quais se explicam pela diversificação dos locais destinados à paquera e “pegação”, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, e pelo surgimento das revistas eróticas. As representações em torno das homossexualidades produzidas no país também envolveram o surgimento de revistas focadas em uma imagética do corpo muscular, na literatura do período e, a propósito, nos eventos sociais, os quais se destacavam por meio dos bailes de carnaval, fã-clubes das cantoras famosas da Era do Rádio e os concursos de Miss Brasil (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 65).

De acordo com o sociólogo Jorge Leite Júnior (2006), o mercado nacional das mídias de massa, com evidência às revistas e jornais, foi fortemente influenciado pelas mudanças nos ares e costumes vindos da Europa e Estados Unidos (LEITE JÚNIOR, 2006, p. 73). As mídias escritas compreendidas a partir dos jornais, semanários e folhetins, corresponderam às primeiras mídias de massa⁴¹ no Brasil, ao lado da televisão e do rádio; no mesmo período, como se viu anteriormente, o qual abarcava o surgimento da revista *ONE* na América do Norte.

As mídias de massa engendraram um período das chamadas culturas de massa no Brasil. Trata-se, portanto, de um momento em que há uma difusão tecnológica nos meios de comunicação, de maneira especial pela centralidade ocupada pelo rádio (Figura 13), o qual mantinha relações próximas com outras esferas da cultura de massas, sendo elas: a indústria fonográfica, os teatros, o cinema e etc. De acordo com o sociólogo Fernando Balieiro:

⁴¹ Entende-se por mídias de massa os jornais, televisão, rádio, cinema e internet.

Figura 13: “O mundo está agora na sala!”. O rádio nos anos 1950 no Brasil.



Fonte: *Google Images*.

Uma nova identidade nacional se criava por esses meios que, por sua vez, se relacionam com transformações substanciais na sociedade brasileira que se inseria desde a virada do século na revolução científico-tecnológica (BALIEIRO, 2015, p. 19).

A cultura de massas, explica o historiador Nicolau Sevcenko (1998), é parte de um processo em que novos padrões de sociabilidade emergem junto das mídias. A América do Norte, sobretudo os Estados Unidos, detinham a vanguarda das grandes produções de massa, principalmente em relação aos produtos e a bens de consumo na primeira metade do século XX. Essa influência norte-americana na produção de bens culturais e de consumo impactou enormemente a vida cotidiana dos brasileiros nos grandes centros urbanos da época, gerando uma demanda cada vez maior pelo consumo desses bens simbólicos (BALIEIRO, 2015, p. 23).

Muitas dessas influências, como se verá adiante, impactaram as novas mídias brasileiras, especialmente a partir dos anos 1960 no caso dos folhetins, jornais e semanários. Como o foco da pesquisa são as mídias voltadas a pessoas que se relacionavam com o mesmo sexo, especialmente no que toca à busca de parceiros sexuais e amorosos, é preciso considerar que antes mesmo do surgimento d'O *Lampião* em fins dos anos 1970,

alguns jornais já circulavam nas grandes cidades despontando como verdadeiros catálogos com notícias sobre famosos, livros, filmes, concertos e apresentações, dicas de beleza e anúncios publicitários. O que vale perceber, antes de qualquer coisa, é que a cultura de massas influenciou, inclusive, a criação das primeiras mídias (jornais e folhetins) no Brasil destinadas a homossexuais nos anos 1960 e 1970, sendo elas: o *Tiraninho*, *Conde Gay* e *Little Darling* no Rio de Janeiro, e *Entender* e *Jornal do Gay* em São Paulo (SIMÕES; FACCHINI, 2008, p. 78).

Comentados brevemente algumas características das mídias de massa no Brasil, retornamos à explicação inicial sobre as grandes cidades brasileiras nos anos 1960 e 1970, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro, buscando compreender a atmosfera social da primeira fonte documental de estudo.

Pesquisas brasileiras como as de James Green, Carmen Dora Guimarães e Néstor Perlongher provaram a importância dos grandes centros na trajetória de vida de jovens homossexuais no período da expansão urbana e industrial, após a Segunda Guerra Mundial. A migração para essas duas grandes cidades, como dissertam os autores, foi um fator decisivo para que esses jovens pudessem vivenciar o desejo e a experiência homoerótica. No rastro desse contexto histórico, esse deslocamento das cidades interioranas para as grandes cidades permitia como analisado também no caso norte-americano por David K. Johnson (de cidades interioranas para Washington), um afastamento do controle familiar, facilitando que as relações homoeróticas acontecessem de maneira mais livre. A sociabilidade homossexual, desse modo, se expandiu de tal forma que circuitos de lazer, paquera e “pegação” espocaram já nos anos 1960 tanto nos ambientes domésticos como nos ambientes públicos tais como praças, parques, bares e etc. (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 65).

É, contudo, importante lembrar que na década de 1960 no Brasil houve uma guinada conservadora e higienista sob o espectro do Golpe Militar, em que as relações homossexuais passaram a ser fortemente perseguidas no espaço público, para além do estigma em torno da sexualidade, inculcando também questões como criminalidade, vadiagem e perturbação da ordem pública. Embora não houvesse uma lei explícita que condenasse as relações entre o mesmo sexo no Código Penal Brasileiro, as leis contra atos obscenos no espaço público davam conta de justificar as investidas policiais constantes, como no caso do Rio, encabeçadas pela figura do delegado Raimundo Padilha, as quais objetivavam “limpar” a Zona Sul e a região central (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

Dessa forma, o espaço público de modo geral possuía fortes resistências a muitas pessoas que, de alguma maneira, não poderiam revelar seus desejos e, somado a isso, havia a constante insegurança num momento marcado pela ditadura militar. Os ambientes domésticos, assim, pareciam ser uma das poucas saídas, nos quais era possível manter certa sociabilidade e até mesmo encontrar parceiros sexuais por meio da rede de amigos. De acordo com Guimarães (2004), esses espaços domésticos eram organizados por pessoas agrupadas em torno de características que envolviam gosto, estilo de vida, hábitos, consumo cultural, preferências comuns, afinidades regionais e de classe.

No caso de mulheres que se relacionavam com outras mulheres, os espaços de sociabilidade eram ainda mais incipientes. Segundo a historiadora Nádia Nogueira, a discricção operava como um regime de controle entre aquilo que se poderia visibilizar e aquilo que deveria permanecer no segredo; em alguns bares, relata uma interlocutora de sua pesquisa, a distinção que marcava as dinâmicas de reconhecimento em relação a uma possível parceira se dava pelo uso de sapato *mocassim*. Uma vez dentro do bar, o ritual de busca começava pela observação dos pés e, daí em diante, a partir do uso de sapato *mocassim*, toda uma sociabilidade se codificava (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

Guimarães aponta, nesse sentido, que os códigos que imperavam nas relações entre o mesmo sexo se assemelhavam quanto ao tipo: no caso dos frequentadores do *Bar-Restaurante Esmeralda*⁴², no Rio de Janeiro, geralmente com pessoas de classes sociais altas, em que a performance codificava características pessoais: “a performance, enquanto código da comunicação, é demonstrativa do *ethos* desses indivíduos e se expressa nos termos com que se caracteriza este homossexual: o requinte, o nada excessivo, o bom gosto” (GUIMARÃES, 2004, p.78).

Com isso, em sua pesquisa etnográfica, a antropóloga sinaliza que os sistemas expressivos os quais fazem representar pela linguagem, o vestuário e o uso social do corpo, dizem muito a respeito dos sujeitos, revelando e codificando (em seu campo) uma situação de posição social mais elevada; o que, por outro lado, também não deixa de demarcar certa distinção, uma vez que pessoas de classes populares (em menor número) também frequentavam esses bares, sobretudo o *Esmeralda* e – mais assiduamente – a boate *Galeria*, ambos na Zona Sul.

⁴² Nome fictício adotado pela autora.

Às 21h20 em sua tela brilham as primeiras imagens, e um clima mágico, muito pessoal desse cinema, se instala. Durante os próximos 150 minutos, as pessoas não terão que ficar necessariamente sentadas em seus lugares – na verdade, embora haja muitos lugares vagos, dezenas delas se amontoam na escuridão da entrada (algumas até se colocam entre as cortinas e a parede), enquanto outras se atravancam no banheiro de frisos *art-nouveau* e procuram ver algo além do que sua única lâmpada de 40 velas permite. Para os que entram no Iris por acaso – ou pela primeira vez –, uma certeza inicial: apenas as damas que pagam meia-entrada parecem realmente interessadas no que a tela mostra: o vai-e-vem dos homens está em constante desacordo com o fato de que estão num cinema; e os sussurros, as imprecações, as meias palavras que se ouvem igualmente não têm a ver com as fugas entrecortadas de Terence Hill, o Trinity do primeiro filme em exibição (LAMPPIÃO DA ESQUINA, 1978, p. 9).

A reportagem que ilustra a edição número zero do Lampião não deixa dúvidas de que o Cinema Iris, no coração da Rua da Carioca na cidade do Rio de Janeiro, servia como um espaço de sociabilidade homoerótica com presença assiduamente masculina nas sessões noturnas. As buscas face a face pareciam lidar constantemente com o espectro da clandestinidade e do perigo da descoberta que rondava os territórios de sociabilidade.

Perlongher, na cidade de São Paulo, também descobriu circuitos diferenciados e complementares os quais apontavam, volta e meia, para classe social, proveniência, território e raça. A experiência individual de pessoas que se relacionam com o mesmo sexo varia socialmente e nunca acontece da mesma forma. As buscas, segundo o antropólogo, são marcadas pelo *cruising*⁴³, identificando os lugares em três áreas: Ipiranga, São Luis e Marquês. Conforme o autor, o que centraliza o eixo de “*pegação*” são os campos de circulações (PERLONGHER, 1987).

O campo de circulações se urde em territórios mais ou menos circunscritos, cujos focos são tanto bares, boates, saunas, cinemas e outras opções de lazer consumista, como meros pontos de passagem e perambulação (praças, esquinas, ruas, banheiros, estações, etc.) (PERLONGHER, 1987, p. 25).

⁴³O *cruising* consistia na busca por sexo em locais públicos como praças, banheiros, cinemas e parques. No Brasil o *cruising* ficou mais conhecido como “*pegação*”, incorporando uma busca por relações efêmeras e casuais, as quais poderiam transitar de encontros sexuais esporádicos para relações mais frequentes e até mesmo amorosas em outros lugares.

As duas etnografias trazem consideráveis elementos históricos e sociais para se compreender os territórios de sociabilidade dos anos 1970 e 1980 no Brasil, enfocando no caso carioca e paulistano a partir dos lugares de sociabilidade. Tanto para Guimarães quanto para Perlongher, a busca se organizava prioritariamente em torno do desejo sexual; ao fim e ao cabo, nas duas etnografias, a questão de buscar alguém para sexo foi algo constante nas narrativas individuais e coletivas ponderadas pelas entrevistas e observações.

Ante a presente explicação, haveria alternativas a estes lugares públicos de circulação para se buscar parceiros do mesmo sexo? E pessoas que não poderiam revelar seus desejos homoeróticos no espaço público ou, mesmo, transitar nesses lugares mais vinculados à “*pegação*”? Pessoas de outras cidades e, até mesmo, de cidades em situação não metropolitana, teriam demandas por sociabilidade homoerótica as quais eram evidenciadas nos grandes centros? Haveria uma forma de integrar esse circuito da “*pegação*” e da busca, ainda bastante territorializado, a partir de um novo formato relacional e interativo?

Para dar conta de responder a essas perguntas, consideramos crucial a realização de uma analítica comprometida em identificar os principais meios e formas relacionais dos anos 1970 e 1980. Como a literatura mobilizada até aqui explicou, os espaços tradicionais (públicos) para busca de parceiros sexuais ramificaram-se mais expressamente nas grandes cidades, integrando, na maior parte das vezes, pessoas de diferentes zonas e bairros da cidade.

Como se viu de início, as mídias de massa do período ajudaram a compor as representações coletivas e individuais por meio de revistas, jornais, cinema, rádio e TV. Elas criaram fã-clubes e associações agrupando pessoas em torno de interesses comuns e favorecendo uma sociabilidade até então inédita, sobretudo entre homossexuais⁴⁴. Desta forma, pode-se dizer que os lugares de socialização entre o mesmo sexo nos anos 1950 e 1960 no Brasil tiveram uma relação íntima com as mídias de massa. Tal qual é verdade, que será explicado em seguida a partir do exemplo d’*O Lampion* a importância da mídia escrita neste contexto.

Mais próximo a um tablóide, em abril de 1978 surge o jornal *Lampion da Esquina* (Figura 14); contando com dezesseis páginas e de publicação mensal, a edição nº 1 chegou às bancas em maio daquele ano, com 10 mil exemplares (SIMÕES, FACCHINI, 2009, p. 83).

⁴⁴ Sobre os fã-clubes e as associações criadas pelas mídias de massa, ver James Green, *Além do Carnaval*, p. 270-272.

Figura 14: Lampião da Esquina, Número 1, Abril de 1978.



Fonte: Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott.

O jornal reunia reportagens, entrevistas, ensaios, colunas de opinião, divulgação de espetáculos, shows e exposições, seção de cartas e, também, uma seção destinada à busca de parceiros amorosos e/ou sexuais. O foco deste estudo nesse momento se centrará na seção de cartas e, mais especificamente, nos classificados.

Por serem ainda raros os espaços destinados ao debate e à discussão de temas relacionados à homossexualidade no país nos anos 1970, o *Lampião* recebia cartas de pessoas de várias cidades e Estados, logo após a abertura de sua distribuição e aumento das tiragens (passando de 15 mil exemplares). As cartas recebidas deram origem à seção *Cartas na Mesa*, a qual objetivava tecer um debate franco em relação a temas de interesse dos

leitores e de problemáticas importantes. O mais interessante foi que os leitores puderam escrever sobre suas histórias, seus desejos e opinar nas matérias e editoriais veiculados na revista.

Algum tempo depois surge a coluna *Troca-troca* que, como já introduzido na primeira parte desse trabalho, foi responsável pela divulgação de cartas de pessoas que buscavam estabelecer relações amorosas e/ou sexuais entre o mesmo sexo. Assim, já respondendo à segunda pergunta levantada antes, o jornal por meio da coluna *Troca-troca* criou uma sociabilidade até então inédita, admitindo que pessoas abertamente homossexuais e as presumidamente heterossexuais pudessem enviar suas cartas a fim de encontrar um/a possível parceiro/a.

A função social da coluna foi tremenda e, maior ainda, foi a aderência dos leitores às cartas, as quais chegavam sempre em grande número à redação e, algum tempo depois, ganharam um espaço maior no jornal, contando, inclusive, com a possibilidade de se enviar uma foto para divulgação além da mensagem escrita.

O caso d'*O Lampião*, para este capítulo, ajuda a compreender os tencionamentos envolvendo sexualidade e desejo na sociedade brasileira de fins de 1970. Especialmente à luz das colunas *Cartas na Mesa* e *Troca-troca*, as quais não somente reuniam pessoas de diferentes lugares, como também de diferentes classes sociais, nível educacional, raça, etnia, geração e gênero.

Por fim, consideramos extremamente profícuo realizar um levantamento de todas as cartas enviadas e publicadas no jornal de modo a conhecer o perfil dos leitores, os critérios que organizavam as buscas e, sobretudo, as preferências em torno do desejo homoerótico. Para tanto, o Capítulo 3 organizará toda a parte descritiva da pesquisa, apresentando os critérios e as buscas nas duas colunas.

2.3 Anos 1990 e 2000: o telefone, o computador, a internet e os novos serviços de comunicação

Nos termos do sociólogo britânico Anthony Giddens, as comunicações e as invenções tecnológicas desempenharam um papel reconhecidamente importante no curso das coisas, de maneira especial na maneira pela qual as pessoas se relacionam.

Os antigos jornais (e várias outras revistas e periódicos) desempenharam um papel relevante completando a separação entre espaço e lugar, mas esse processo só se tornou um fenômeno global por causa da integração da mídia impressa e eletrônica (GIDDENS, 2002, p. 30).

Com o desenvolvimento do jornal moderno já em fins do século XIX, a mudança no alcance espaço-temporal das coisas foi enorme, uma vez que os escritos continham informações que “viajavam”, ou seja, que não estavam circunscritas aos lugares das quais eram provenientes, mas, com isso, essas informações poderiam ser representadas e comunicadas em muitos outros lugares, de diferentes maneiras. De qualquer forma, convém perceber que as mídias geradas a partir da experiência escrita criaram aspectos desencaxadores, permitindo a interação de fenômenos ocorridos à distância (GIDDENS, 2002, p. 31).

Esse dado histórico e também teórico delineado por Giddens (2002) auxilia na compreensão do que se seguirá adiante, por meio das invenções tecnológicas a partir do telefone, do computador, da internet e dos novos serviços de comunicação. De modo geral, a pesquisa pretende criar uma analítica que demonstre como nossa experiência social mudou nos anos 1990 e 2000, sendo fortemente influenciada pelas mídias e as novas invenções tecnológicas. Para o presente capítulo, cabe salientar que a explicação objetiva entender como a sociabilidade homoerótica foi reorganizada nesse período, a partir da criação de espaços relacionais mediados *online*, os quais ajudaram a descolar a sociabilidade para além dos lugares muito presentes nas pesquisas de Guimarães (2004) e Perlongher (1986). Ao final, será aventado como nossa experiência com as mídias (impressas e digitais) aponta para características envolvendo classe e perfil educacional.

Como já esclarecido, os classificados em jornais e revistas compuseram as primeiras redes de sociabilidade entre o mesmo sexo, em especial, até meados dos anos 1990 no Brasil. Em franca decadência, a rede anterior foi fortemente modificada pelo surgimento e expansão da linha telefônica projetando serviços de *Tele-amizade*, por exemplo, até chegarmos aos bate-papos *online*, sites de busca de parceiros e, mais recentemente, aos aplicativos para dispositivos móveis. Estes são exemplos de alguns elementos que foram incorporados, guardadas as devidas proporções, na maneira pela qual as pessoas partilhavam material, contatos e teciam redes relacionais interativas (GROV, et. al. 2014).

No que concerne ao surgimento da internet, embora criada em 1969, a rede interligada de computadores iniciou seu processo de expansão e comercialização no final da década de 1990 no Brasil. Uma mudança tecnológica e cultural foi indispensável para dar conta da transformação da primeira década do século XXI – o que incluíam deste modo, as expansões de banda larga de alta velocidade (1991 – 1998), redes sem fio ou *wireless* (WLANs – 1994) e conteúdo orientado para o utilizador, isto é, a *Web 2.0* (2004) etc.

A disponibilidade comercial de internet em escala mundial (1995) revolucionou a forma como as pessoas buscavam parceiros para relações sexuais e/ou amorosas do mesmo sexo. Ainda que as baixas velocidades em *dial-up* (linha telefônica) tenham sido um dos grandes entraves à comunicação mais dinâmica e fluida, com o advento dos *modems* de 56 *Kbps* em 1998 foi possível uma melhor transmissão de dados os quais passaram a incluir a troca crescente de material pornográfico e o envolvimento face a face por meio de vídeo-chat. A internet, portanto, tornou-se um dos principais meios, senão o principal, para indivíduos homossexuais envolverem-se em relações fortuitas e/ou duradouras, discussões políticas e formas de apoio social jamais vistas antes (BENOTSCH, KALICHMAN, CAGE, 2002; FRIESS, 1998).

Se, como aventado de início, os classificados despontaram como possibilidades inéditas para se buscar parceiros do mesmo sexo sem o ônus da visibilidade no espaço público, até mesmo por meio pseudônimos e apelidos os quais garantiriam certo anonimato, a internet, por sua vez, a partir das salas de bate-papo e vídeo-chats permitiu que, além do contato no sigilo, houvesse também a troca de imagens, vídeos e símbolos de modo a representar as fantasias, os gostos e os desejos.

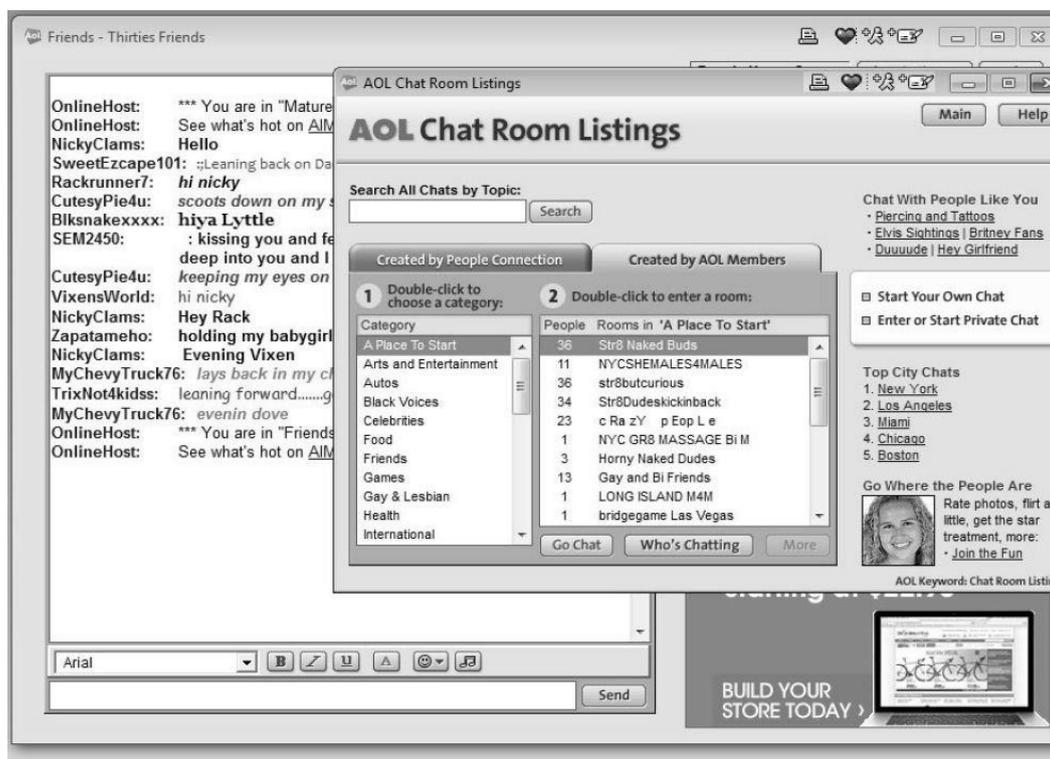
A comercialização de internet nos anos 1990 foi amplamente favorecida pela *America Online* (AOL), que ganhou sucesso naquele ano por conta de sua facilidade de uso e interface amigável. Para utilizar a AOL o usuário deveria criar um perfil que serviria como sua identidade no site, especialmente na interação com outros usuários. Esses perfis continham um nome ou apelido o qual, muitas vezes, era independente do verdadeiro nome do usuário, por exemplo, Antônio da Silva poderia criar um nome para seu perfil como *Worker22*.

Antes de tudo, é preciso mencionar que os nomes nos perfis serviam frequentemente para que os usuários pudessem transmitir algo sobre si (ou algo que os outros pudessem saber e que, assim, despertasse interesse e, talvez, desejo), além, é claro, de garantir o anonimato desses usuários. A infra-estrutura que fundou a AOL desenvolveu

amplamente a noção de anonimato, facilitando e promovendo a interação de pessoas que não poderiam, por qualquer motivo, serem reconhecidas (GROV, et. al. 2014, p. 392).

A AOL também ajudou a popularizar já nos anos 1990 – sobretudo nos Estados Unidos – as salas de bate-papo. Naquela época as salas de bate-papo serviram como um espaço virtual no qual os usuários se reuniam para postar e responder mensagens em tempo real, por meio de fóruns de discussão *online* (Figura 15) (TIKKANEN; ROSS, 2000).

Figura 15: AOL: Chat Room, 1990.



Fonte: Google Images.

Para se conectar a rede *online* e ter acesso às salas de bate-papo (ou aos demais recursos disponíveis) o usuário deveria possuir uma linha de telefone doméstica, a qual era interligada ao computador para que a conexão à internet pudesse ser estabelecida. As duas tecnologias (telefone e computador), portanto, foram indispensáveis para que houvesse o acesso à rede.

Os serviços telefônicos, somados aos serviços de internet, os quais envolviam a compra de um computador e de uma linha telefônica nos anos 1990, não foram recursos facilmente acessíveis a pessoas de diferentes perfis econômicos, uma vez que tais

tecnologias prevaleceram entre pessoas com alto poder aquisitivo ou que dispunham de renda para manter tais serviços. Em matéria da *Uníverson Online*⁴⁵ (UOL) à seção de tecnologia no ano de 2012⁴⁶, um computador tradicional de escritório da IBM (*Aptiva/310*), com monitor, unidade central de processamento (CPU), teclado, mouse e caixas de som, em 1994 custava em torno de R\$ 1.849,00 reais – o equivalente, em valores corrigidos para 2012, de R\$ 8.707,00 reais. Em relação aos serviços de telefonia móvel, o preço não era tão diferente. O *Startac*, clássico modelo da marca *Motorola*, foi comercializado em 1996 por aproximadamente R\$ 2.000,00 reais – em valores corrigidos pela UOL, algo equivalente a R\$ 8.104,00 reais.

Nos Estados Unidos, em 1994, 14% das pessoas em idade adulta utilizavam a internet; este número mais do que dobrou em 1998, com 36% de usuários em idade adulta (*Pew Internet and American Life Project*, 2012). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostraram que foi em 2014 que a maior parte da população chegou a se conectar *online*, especialmente por meio de *smartphones*. Portanto aqui a conexão se tornou majoritariamente tardia e já via celular. Assim, os aplicativos de busca de parceiros se popularizam em um cenário mais democratizado do que os antigos bate-papos e sites de busca que exigiam ter computador, linha telefônica etc.

Assim, vale notar que o acesso às salas de bate-papo e às redes *online* nos anos 1990 foi destinado a um grupo privilegiado de pessoas as quais possuíam, ao menos, duas particularidades: (a) alto poder de compra e (b) boa escolarização.

No caso de pessoas que buscavam parceiros do mesmo sexo, o serviço pareceu ser muito atrativo e, não é mero acaso que seu crescimento em relação a esse público tenha sido notável. E isso se explica, ao menos, pela crescente diferenciação das salas de bate-papo em relação aos lugares: por conta do uso recorrente da expressão “*M4M*” – homem buscando homem – em muitas salas de bate-papo, a AOL logo percebeu a crescente demanda por interação entre pessoas do mesmo sexo, especificamente homens e, algum tempo depois, criou salas específicas divididas em relação às cidades, “*SeattleM4M*”, “*MiamiM4M*” e “*ChicagoM4M*” (FRIESS, 1998).

Consideramos que esse uso expressivo entre homossexuais é reflexo de uma desigualdade histórica em relação à experiência do desejo homoerótico no espaço público. Dito de outro modo: por conta de contextos marcados por violência física e simbólica,

⁴⁵O UOL no Brasil surge quase ao mesmo tempo em que a AOL, de onde se inspirou para seu nome.

⁴⁶ Ver mais em: <http://tecnologia.uol.com.br/album/2012/10/30/conheca-quanto-custavam-antigamente-celulares-pcs-notebooks-e-windows.htm#fotoNav=4>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

perseguição, preconceito e intimidação, pessoas homossexuais tendem a despender mais em tecnologia porque por meio delas têm acesso a uma sociabilidade que lhes foi negada sem possibilidade alguma de mediação⁴⁷. Esse argumento poderá ser vislumbrado por meio do banco de dados aqui produzido, tanto pelo jornal quanto pelo aplicativo, uma vez que a demanda por alguém “discreto” ou “no sigilo” em relação ao espaço público foi uma característica socialmente requisitada desde os anos 1970/80 até os dias atuais⁴⁸.

Indo um pouco mais adiante, os *smartphones*, por sua vez, surgiram nos anos 1990, mas foi a partir de 2002, com o surgimento do *Smartphone5810* da *BlackBerry*, que eles ganharam visibilidade e popularidade no mercado das mídias móveis. Um ano depois (2003) a *Microsoft* lança o *Windows Mobile*, que foi um sistema operacional focado em *smartphones*; a *Apple*, quatro anos depois (2007), lança seu primeiro *smartphone*, o *iPhone*, que combinava funções de *iPod* (voltado a músicas) e *hardware* próprio – o *iOS*.

As redes, tal qual conhecemos hoje, integrando a internet, os dispositivos móveis e também o computador, são resultados de transformações históricas que revolucionaram a maneira pela qual nos comunicamos e trocamos mensagens. Se antes isso se dava por meio de cartas, telegramas e etc., atualmente isso se passa nas chamadas mídias digitais. Segundo Miskolci, as mídias digitais “potencializam e transformam meios anteriores de comunicação, os quais, por sua vez, já foram inovadores e causaram grandes mudanças sociais e subjetivas” (MISKOLCI, 2011, p. 10).

É inegável, portanto, que as mídias de massa e, especialmente, os jornais, tenham influenciado social e historicamente o modo como as pessoas buscavam parceiros entre o mesmo sexo, sendo que estes mesmos espaços também se modificaram: no caso do *Lampião*, é perceptível que houve uma modificação por parte do comitê editorial em criar um espaço dedicado à busca por parceiros; no caso das mídias digitais e, precisamente, das redes, a transformação das salas de bate-papo pela AOL em contexto estadunidense, com a criação de salas específicas a homossexuais organizadas por cidades, é prova de como as invenções tecnológicas e a demanda por sociabilidade interagiram de modo dialético na constituição de espaços mais propícios e focados nas buscas amorosas e sexuais.

⁴⁷ Em pesquisa realizada por FERREIRA, INOUE, PAVARINI e ORLANDI (2017) nas salas de bate-papo da *Universo Online* (UOL), foi possível observar que pessoas idosas despenderam mais em tecnologia, especialmente as que buscavam parceiros em segredo. A internet apresentou-se como fonte principal de contato e socialização com o mesmo sexo. E, ainda, quase três quartos dos idosos *online* que participaram do estudo eram graduados e possuíam renda alta (maior predominância de pessoas nas classes A2, B e C, de acordo com o Critério Brasil).

⁴⁸ No capítulo seguinte serão discutidos por meio de uma apresentação descritiva as preferências e os critérios utilizados na busca por parceiros sexuais e/ou amorosos nos dois períodos estudados.

No caso do Brasil, o privilégio de classe marcou socialmente o acesso às comunicações, restringindo a um estrato com alto poder de compra as possibilidades que as mídias dispunham. De acordo com o Comitê Gestor de Internet e o Ibope, como se verá principalmente na discussão referente aos dados da pesquisa pelo *Hornet*, foi em 2014 que mais da metade da população brasileira como um todo passou a estar conectada, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste – em que a pesquisa foi realizada.

Dados que nos obrigam a relativizar a impressão de que essas mídias perpassam e conectam a todos sem distinções. O já mencionado recorte de classe e escolaridade é fundamental para definir quem usa as novas mídias, mas a ele se juntam outros nada desprezíveis como geração, local de moradia, gênero e provavelmente o menos explorado até hoje: raça e etnia (MISKOLCI, 2011, p. 10).

Como se verá no Capítulo 3, o acesso à mídia impressa como forma de buscar parceiros pelo *Lampião* foi mais freqüente entre pessoas com bom nível de escolarização (grande parte com nível superior completo) e moradoras de bairros de elite. Este dado é importante, pois, se contemporaneamente o acesso ao ensino superior no Brasil foi ampliado, no passado isso não era comum, já que nos anos 1970 mais de um terço da população brasileira era composta por pessoas analfabetas (IBGE, 2000). Os dados recentes da PNAD e do IBGE de 2014 demonstram que apenas 16% dos trabalhadores brasileiros têm ensino superior completo; quando estratificamos pelas regiões (Tabela 1), a situação é ainda mais radical, uma vez que há uma diferença considerável entre as regiões do país no que concerne à escolarização da população.

Tabela 1: Escolarização dos trabalhadores brasileiros. 2014.

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Nenhum nível de instrução	4,8%	7,5%	9,9%	2,4%	2,7%	4,4%
Ensino Fundamental completo	10,8%	10,0%	9,5%	10,7%	13,2%	11,2%
Ensino Fundamental incompleto	25,6%	30,3%	30,8%	21,9%	25,6%	25,5%
Ensino Médio completo	31,1%	29,6%	28,3%	34,0%	29,5%	28,4%
Ensino Médio incompleto	6,3%	7,7%	6,2%	5,9%	6,6%	7,3%
Ensino Superior completo	16,0%	10,5%	11,0%	19,5%	16,1%	17,2%
Ensino Superior incompleto	5,3%	4,4%	4,3%	5,7%	6,2%	5,9%

Fonte: *Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílio (Pnad), 2014.*

De qualquer forma, a explicação até aqui permitiu analisar as buscas por parceiros entre o mesmo sexo e as principais invenções na comunicação nas últimas décadas, a fim de recompor um quadro histórico e também social de como essas mesmas invenções mantiveram recortes de classe e escolaridade entre os usuários nos dois momentos os quais balizam histórica e socialmente a analítica.

Capítulo 3

Os dados

Neste terceiro capítulo serão abordados os dados coletados durante a pesquisa. A análise será dividida em dois momentos: no primeiro momento serão amostrados e discutidos de maneira empírica e teórica os dados referentes à primeira etapa do estudo, com o jornal *Lampião da Esquina*. No segundo momento estarão representados os dados da segunda etapa da pesquisa com mídias digitais. Ao final apresentaremos uma análise pareada dos dados, apontando algumas conclusões a partir dos dois momentos.

As clivagens selecionadas serão comuns às duas etapas, possibilitando descrever os contrastes, rupturas e continuidades entre o que se buscava na mídia impressa por meio de pesquisa documental, e o que se busca atualmente por meio de pesquisa com mídias digitais. Do mesmo modo, a análise dos dois momentos possibilitará compreender quais são as categorias que incitavam a busca amorosa/sexual em fins dos anos 1970 e atualmente, em mídias segmentadas e em relação a um público com aspectos históricos e sócio-demográficos específicos.

O foco da análise prevalecerá em torno do tipo físico, descrição pessoal, das preferências, do perfil educacional e do perfil sócio-demográfico. As outras informações coletadas durante a pesquisa estarão amostradas ao final desta dissertação, no tópico *Anexos*, em formato de tabelas e gráficos.

3.1 Corporalidades hegemônicas: notas sobre o desejo homoerótico nos classificados d'O Lampião

Antes mesmo de adentrar nos dados da pesquisa, é preciso tecer breves considerações a respeito da noção de homossexualidade as quais serão oportunas para compreender a ascensão da categoria “*discreto*” a partir dos dados obtidos. O termo foi utilizado primeiramente em 1869 por Karl Maria Kertbeny (1824-1882), um militante

austro-húngaro a favor da abolição das leis da Prússia que criminalizavam as relações entre homens. A homossexualidade, nas trilhas da história, não foi o único termo utilizado para descrever as relações entre o mesmo sexo. O termo “*inversão*”, advindo da sexologia, foi utilizado de maneira ainda mais ampla, sobretudo na segunda metade do século XIX. Em 1870 o psiquiatra alemão Karl Westphal criou o “*contrary sexual feeling*” (*Die Contrare Sexual empfindung*), detalhando a perspectiva a partir das histórias de jovens lésbicas. Entretanto, coexistiram ainda muitas outras expressões, tais como “*terceiro sexo*” ou “*sexo intermediário*” (MILLER, 2006, p. 14).

Karl Heinrich Ulrichs (1825-1895) publicou inúmeros artigos em jornais e revistas alemãs na década de 1860 os quais buscavam interpretar a homossexualidade masculina e feminina como um “*terceiro sexo*”. De acordo com a teoria de Ulrichs, a homossexualidade masculina era essencialmente composta por uma “*alma feminina aprisionada em um corpo masculino*”.⁴⁹

A teoria de Ulrichs, amplamente aceita pelo movimento homossexual alemão e por boa parte da comunidade científica da época, assumia que porque homens homossexuais têm uma alma feminina aprisionada no corpo de homem, eles também possuem uma personalidade de natureza feminina; no mesmo sentido, homossexuais femininas possuem uma personalidade característica de homem. Segundo Ulrichs, a homossexualidade não foi somente uma “*inversão*” na escolha de objetos sexuais, mas principalmente uma “*inversão*” das fronteiras de gênero de cada um/a. Esta teoria não foi originalmente criada por Ulrichs, mas sua teoria do “*terceiro sexo*” deu a esses estereótipos de gênero uma base fortemente científica, confundindo orientação sexual com gênero e confundindo homossexuais com hermafroditas (MILLER, 2006, p. 15).

O que vale notar a partir dessas breves considerações históricas, é que a noção que sustentava a homossexualidade e a introduziu como categoria científica reiterou uma argumentação poderosa de que havia uma inversão das características dos sujeitos. Homens homossexuais estariam naturalmente mais propensos a desempenharem características femininas, enquanto as mulheres estariam mais próximas das características masculinas.

O sexólogo britânico Havelock Ellis (1859-1939), na contramão da sexologia corrente desde Kraft-Ebing, escreveu o primeiro livro sobre homossexualidade o qual buscava detalhar o termo para além da explicação patológica ou criminosa. *Sexual Inversion* foi publicado em alemão em 1897, sendo banido da Inglaterra no período subsequente ao

⁴⁹“*A male homosexual was essentially a female soul in a male body*” (MILLER, 2006, p. 15). Tradução livre.

juízo de Oscar Wilde, famoso poeta inglês acusado de homossexualidade. Para Ellis, a homossexualidade não era especificamente um caso de inversão, mas uma anomalia da natureza, aquilo que teve sua origem no reino animal e tem estado presente por muito tempo em nossa sociedade (MILLER, 2006, p. 17).

Os padrões de gênero socialmente esperados a partir do pólo masculino entre homens homossexuais estariam fortemente ameaçados. A visão corrente, ao menos desde os primeiros escritos de Ulrichs, denotava uma aparência essencialmente feminina, com trejeitos, fala, vestuário e modos de agir invertidos. De acordo com o historiador norte-americano George Chauncey (1994, p. 55), havia uma variedade bastante densa de aspectos a serem considerados para constatar que alguém era homossexual e, especialmente, afeminado (*fairy*⁵⁰).

pelo gesto, inflexão da voz, maneira ou modo de conversar, de andar [...] Ralph Werther imediatamente reconheceu que um grupo de homens que ele encontrou em 1895 eram homossexuais por meio do “timbre das vozes deles”... e “os maneirismos femininos”. A forma como os homens andavam e carregavam seus braços e mãos levava a uma pista para suas identidades sexuais (CHAUNCEY, 1994, p. 55. Tradução livre).

Nos EUA dos anos 1920 muitos espetáculos nos grandes teatros reproduziam a noção da inversão de uma maneira caricata e em tom de paródia. Tommy Martelle ou “o menino com os vestidos bonitos”⁵¹ teve sua carreira largamente projetada ao estrear o musical “*The Gay Young Bride*” (TGYB) em 1923. Em todos os musicais estreados por Martelle depois de TGYB, “*The Fashion Girl*”, “*Some Girls*” e “*Glorious Annabelle*” havia a questão da inversão, sobretudo porque os musicais de Martelle eram do tipo “comédia musical gay” (*gay musical comedy*) (Figura 18).

⁵⁰ *Fairy* é mais como “bicha” do que homossexual, é um termo para designar o homossexual “feminino”, o “afeminado”, o homossexual que se reconhece facilmente.

⁵¹ “*The Boy With the Pretty Gowns*”. *Tommy Martelle: The gay young bride*. 2013.

Figura 16: “Some Girl”, EUA.

HE'S A HER! SHE'S A HIM!
IT'S A WOW! AND HOW!

EVERY PERSON IN DECATUR WILL WANT TO SEE THIS NEWEST SENSATION IN STOCK...AS A GUEST STAR ABLY SUPPORTED BY THE PERSONNEL OF THE GIFFORD PLAYERS, TOMMY MARTELLE, OF THE DYNAMIC PERSONALITY, IRRESISTIBLE HUMOR, AND TWINKLING TOES—THE BOY WHO HAS BEEN ACCLAIMED A “SECOND ELTINGE”—WILL WIN HIS WAY INTO YOUR HEARTS AS HE HAS INTO THE HEARTS OF MILLIONS OF THEATER-GOERS THROUGHOUT THE UNITED STATES.

Gay Musical Comedy *SMART! SWIFT! JOLLY!*

TOMMY MARTELLE
 IN THE BRIGHTEST, SNAPPIEST MUSICAL
 PLAY OF THE SEASON

SOME GIRL!

AMERICA'S FOREMOST
 FEMALE IMPERSONATOR

As Guest Star with Gifford Players

FASHION NOTE:—MR. MARTELLE parodied in wondrous raiment—gorgeous and spectacular gowns—flimsy lingerie of silken loveliness, garnered from the fashion marts of MONTMARTRE and BROADWAY. Represents a colossal investment of over \$10,000.00. YOU SEE IT ALL IN “SOME GIRL.”



Fonte: Google Images.

De qualquer forma, tanto o trabalho de Martelle quanto os escritos da sexologia nos permitem entrever que havia uma noção de inversão a qual sustentava a visão acerca da homossexualidade via ciência, academia e, posteriormente, pelas mídias de massa. As representações do desejo homoerótico emergidas por meio da descrição pessoal, tipo físico e preferências n’*O Lampião* não se configuravam, portanto, como modelos e padrões estritamente individuais e naturais, mas, principalmente, como padrões estéticos coletivos e modelares construídos a partir das representações midiáticas, as quais envolveram historicamente o universo da pornografia, dos espetáculos teatrais, da música popular e, mais tarde, também do cinema e da televisão até chegarmos, em meio à Revolução Sexual de fins da década de 1960 até início da década de 1980, na emergente mídia segmentada para homossexuais da qual faz parte *O Lampião*.

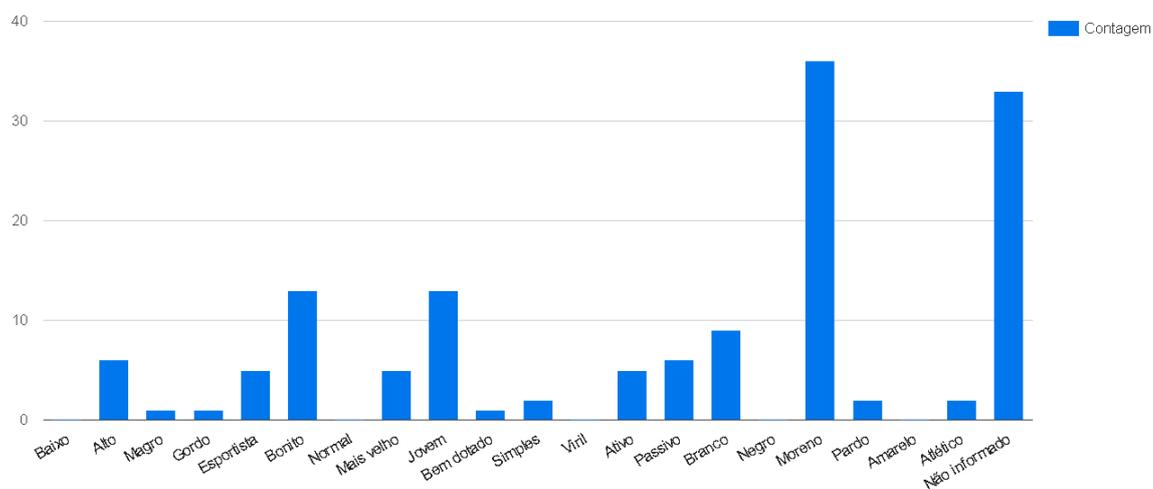
MORENO, 25 anos, discreto, bonito, deseja corresponder-se com rapazes entre 18 e 23 anos que sejam ativos e discretos. Rio de Janeiro, Centro. Cx. Postal: 5.203, CEP: 22.190. Fonte: *Jornal Lâmpião da Esquina*; Março de 1981. Edição 34.

À primeira incursão aos anúncios de busca de parceiros n’O *Lâmpião*, algo pareceu-nos bastante recorrente: um tipo de masculinidade, com algumas características de maior incidência, sendo representada em boa parte dos perfis recolhidos. Dos anos 1979 a 1981 o desejo homoerótico mais prevalente nos classificados apontava para uma masculinidade viril, atlética, morena, alta, ativa, bonita, jovem e discreta.

Neste sentido, buscaremos recuperar nos parágrafos que se seguem uma genealogia do desejo a partir do banco de dados produzido durante a pesquisa documental. Tendo em vista que o banco de dados propiciou constatações inéditas por meio de categorização e quantificação dos anúncios, caberá nesse momento refletir qualitativamente sobre o que encontramos e quais eram as identificações gerais dos anunciantes n’O *Lâmpião*.

Começando pelo tipo físico foi perceptível que algumas categorias descritivas generalizaram-se nas representações acionadas. Pessoas que se descreviam como “*morenas*”, mesclando um perfil tanto em termos de cor quanto em termos de sensualidade, representaram aproximadamente 40% da amostra selecionada (Gráfico 4).

Gráfico 4: Percentual do tipo físico por categoriais acionadas. Brasil 1979-1981.

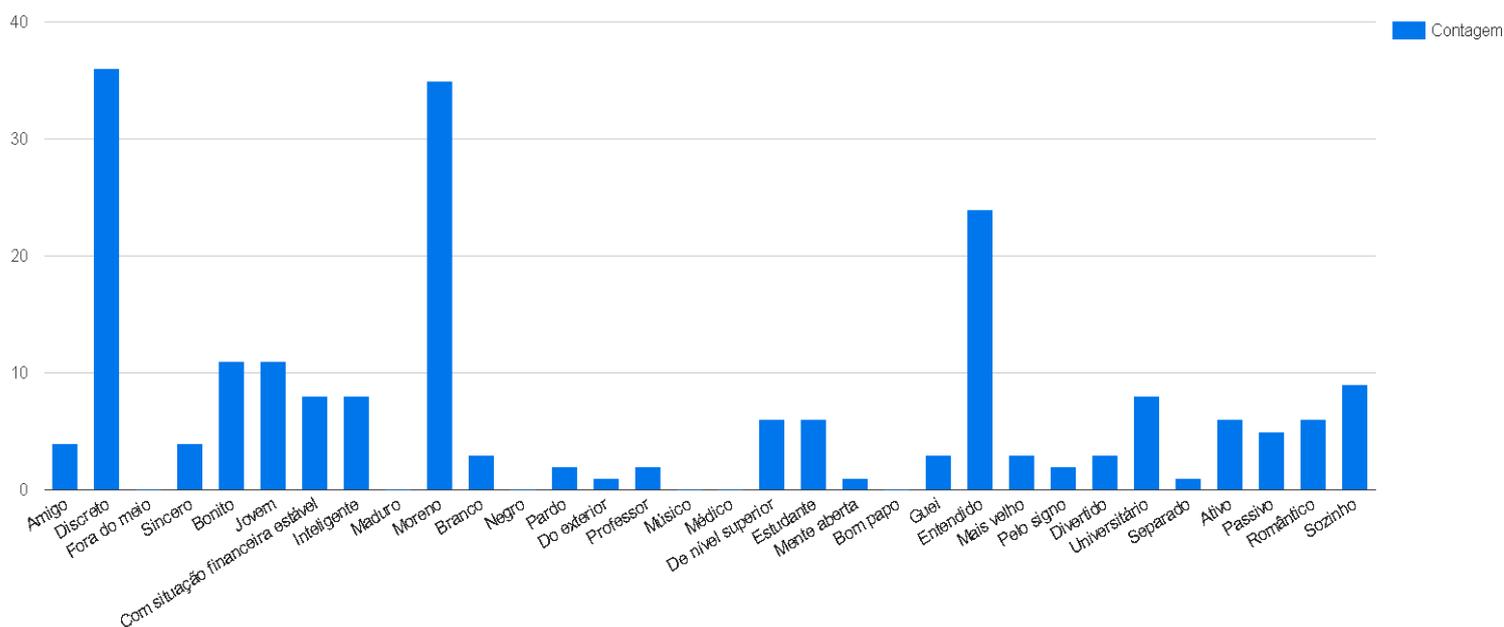


Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.*

A categoria “*moreno*” obteve uma prevalência nas três ondas da pesquisa. Este fato nos levou à constatação de que o perfil racial n’O *Lampião* balizava uma imagem mista, por meio da qual transitava de maneira híbrida entre negritude e branquitude. A variação de cor/raça, neste sentido, adquiriu um valor simbólico, servindo inclusive como código de reconhecimento em relação a outras categorias corporalizadoras do tipo físico (“*jovem*”, “*bonito*” e “*alto*”). De acordo com Guimarães (2004, p. 78), as categorizações denotam uma hierarquia mais ou menos explícita entre os tipos de sujeitos, definindo e revelando uma identidade de posição social mais elevada ou um conteúdo semântico (significado) delimitado.

Assim, as categorias mais prevalentes do tipo físico (“*moreno*”, “*bonito*”, “*jovem*”, “*branco*” e “*alto*”) representaram um *continuum* do início ao término dos classificados, passando por poucas modificações. Para além de uma descrição puramente física, essa padronização do tipo físico nos indica um panorama social do que era valorizado e desejado à época, pensando que a construção da imagem de si é sempre um empreendimento relacional e que envolve interação social (GOFFMAN, 1959).

A descrição pessoal, ao lado do tipo físico, permitiu ponderar outros pontos menos corpóreos e até mesmo mais subjetivos em relação aos anunciantes. Como é possível averiguar por meio da pesquisa quantitativa inicial (Gráfico 5), houve uma prevalência praticamente igual entre pessoas que se descreviam como “*morenas*” e ao mesmo tempo “*discretas*”, resultando em aproximadamente 35% cada (70% total). Quase 25% se descreviam como “*entendidos*”, seguido de “*jovem*” (11%), “*bonito*” (11%), “*sozinho*” (9%), “*universitário*” (8%), “*com situação financeira estável*” (8%), “*inteligente*” (8%), “*de nível superior*” (6%) e “*estudante*” (6%).

Gráfico 5: Percentual da descrição pessoal por categorias acionadas. Brasil 1979-1981.

Fonte: Arquivo pessoal. *Lampião da Esquina*.

Para compreender as categorias e a padronização encontrada como uma questão relacional e interativa buscou-se observar outras características do jornal em termos de corporalização e visibilidade do desejo homoerótico por meio de imagens e fotos. Entendendo que o desejo parte de demandas imaginárias e é permeado por elementos visuais e simbólicos (PERLONGHER, 2008), o *Lampião* também buscava apresentar um padrão estético que balizava representações híbridas de raça, ainda que com clara predominância de pessoas brancas, jovens, com corpos “em forma” (sem gordura) (Figura 16).

Figura 17: Coluna “Colírio”. Edição 35, Abril de 1981.



Fonte: Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott.

A coluna *Colírio*, neste contexto, serve-nos de exemplo empírico para demonstrar documentalmente sobre quais eram as representações hegemônicas do desejo e aquilo que circulava em termos de imagens sobre as homossexualidades nos anos 1970 e começo dos anos 1980. Tais representações, muito próximas daquelas encontradas nos circuitos face a face de busca de parceiros (PERLONGHER, 2008; GUIMARÃES, 2004), engendravam aspectos gerais das masculinidades, sobretudo em relação à intersecção da cor, tipo físico alto e bonito, além de um perfil geracional jovem, identificado por “*entendido*” e frequentemente discreto. Embora as categorias “*entendido*” e “*discreto*” sejam apresentados de maneira próxima e equivalente em termos quantitativos, ambas guardam significados diferentes e que operaram em contextos também diversos. O “*discreto*”, ao que tudo indica, pode ser associado à busca de parceiros em meio a uma sociedade ainda conservadora, em meio à Ditadura Militar. O “*entendido*” tem a ver com certo borramento das categorias sexuais “*ativo*” e “*passivo*”, as quais não davam conta de explicar as multiplicidades de relações estabelecidas. De acordo com Guimarães (2004), a categoria “*entendido*” era correspondente ao “*mente aberta*”.

O próprio *Lampião* lidava com muitas categorias descritivas, inclusive em relação aos termos que aludiam às práticas homoeróticas. “*Bonecas*”, “*bofes*”, “*veados*”, “*bichas*”,

“*gueis*” e “*entendidos*” eram termos recorrentemente utilizados pelos editores para alocar sujeitos, posições e práticas. Os termos também evocavam certa corporalidade e performance. De acordo com James Green (2000), a noção que fez parte das primeiras mídias de massa para homossexuais no Brasil, já nos anos 1950 e 1960, como no caso d’*OSnob*, *Le Femme*, *Os Felinos* e *Okézinbo*, organizava a representação da homossexualidade masculina a partir da oposição hierárquica entre “*bonecas*” e “*bofes*”. No limite do estereótipo, a “*boneca*” seria representada “como uma *femme fatale* ou *vamp* de Hollywood, com vários amantes e nenhum compromisso” (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 69), já o “*bofê*” teria um aspecto mais masculino e discreto, podendo inclusive ter vários parceiros.

N’*O Lampião*, a partir da análise da descrição pessoal, constatamos que não houve incidência de termos relativos a “*bonecas*” ou “*bofes*”. O que se viu, de outro modo, foi a ascensão da categoria “*entendido*”, sobressaindo-se durante as três ondas com notável prevalência. De acordo com a literatura, o termo “*entendido*” não era uma novidade nos anos 1960 e 1970, tendo sua circulação já a partir da segunda metade dos anos 1940 no Brasil. O termo designava sujeitos adeptos a práticas homossexuais bem como os lugares por eles frequentados, especialmente com a missão de retirar a carga grosseira e depreciativa que as noções de “*veado*” ou “*bicha*” pareciam expressar (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 71)

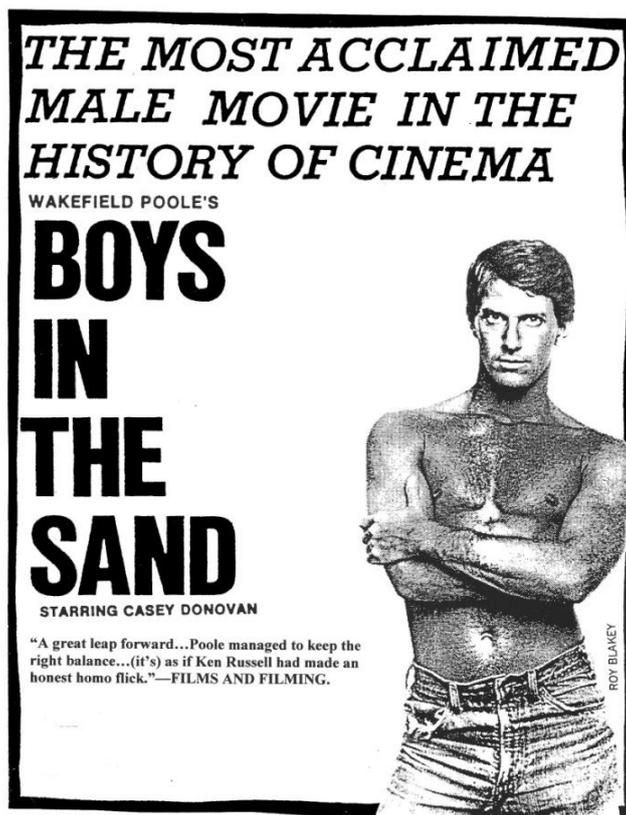
De acordo com Guimarães (2004, p. 68), o uso da categoria “*entendido*” parecia ter uma função estratégica, especialmente entre pessoas que não poderiam ter seus interesses homoeróticos revelados no ambiente do trabalho ou da família. O termo era usado como correspondente ao “*mente aberta*” e, sobretudo, como uma alternativa ao modelo binário *ativo/passivo*. O uso do termo, segundo um dos interlocutores de Guimarães (2004), apontava para uma indefinição da hierarquia sexual, em que “*tudo é transa*”.

O discurso dessa turma, de um lado, parecia diluir o que haveria de singular e específico na homossexualidade, ao descrevê-la como uma prática sexual “que todo mundo faz”. Mesmo a categoria “*entendido*” chegava a ser para eles “uma palavra besta para dizer homossexual”, preferindo usar a expressão “aquele que transa com homem” como categoria de autoidentificação. De outro lado, porém, não deixavam de associar o “homossexual” às qualidades distintivas de “requisite”, “bom-gosto” e “nada excessivo”, depreciando por contraste as “bichas”, que

supostamente representariam o oposto dessas mesmas qualidades (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 72)

As imagens e as corporalidades também evocavam representações transnacionais, especialmente por conta das revistas pornográficas e da própria pornografia em vídeo. Um dos pioneiros da indústria pornográfica *gay* foi *Boys In The Sand* (BITS), filme dirigido por Wakefield Poole em 1971 nos Estados Unidos. BITS foi o primeiro longa-metragem a estreiar em cinemas oficiais, sendo também responsável por lançar um dos primeiros ícones da pornografia *gay* masculina, o ator Casey Donovan. O filme, segundo especialistas, teve uma importância cultural sem precedentes e se tornou um marco na história da mídia e da visibilidade homossexual (Figura 17).

Figura18: “Boys In The Sand”, EUA, 1971.



Fonte: Google Images.

As imagens veiculadas pela mídia escrita e pelo cinema, especialmente a pornografia, compuseram representações modelares do desejo, as quais possuem fortes

continuidades e similaridades aos tipos físicos apresentados e também demandados nos classificados. O *Lampião* desde sua concepção foi um jornal inspirado no norte-americano *Gay Sunshine* e, deste modo, sofreu forte impacto das mídias de massa estadunidenses, trazendo na coluna *Colírio* astros, estrelas e modelos nus internacionais bastante conhecidos no meio homossexual dos anos 1970 e 1980. Como a questão do nu naquela época era tratada à revelia dos meios comunicacionais disponíveis, sobretudo em decorrência da censura pela ditadura militar, a coluna se consagrou por visibilizar de maneira franca e sem cortes as imagens de corpos atléticos e osmais desejados do momento. Os modelos canadenses John Brosseau e Gay Hulk, muito conhecidos nas revistas pornográficas, foram personalidades de destaque na edição de abril de 1981.

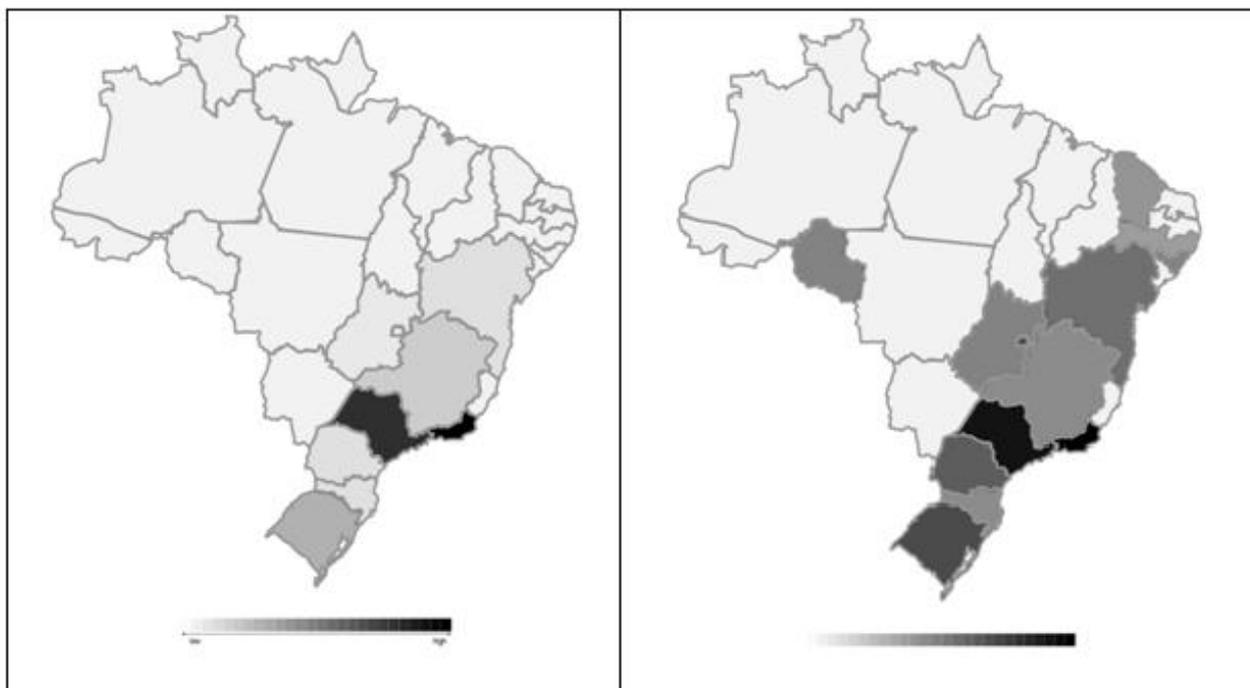
Sharif Mowlabocus (2010, p. 101) destaca que a pornografia homoerótica foi um dos principais veículos de disseminação de imagens positivas em relação às homossexualidades, uma vez que em grande parte da mídia, notadamente nas mais conservadoras, predominavam e ainda predominam aspectos negativos em torno das relações entre o mesmo sexo. Fato este também evidenciado pelo sociólogo austríaco Michel Pollak (1990, p. 139) nos anos 1980 em relação às mídias impressas francesas.

De qualquer forma, o que vale perceber é que as imagens de si retraçadas por meio do tipo físico e da descrição pessoal provinham de noções hegemônicas daquilo que era socialmente valorizado. As mídias de massa brevemente comentadas foram responsáveis pela propagação de imagens, conceitos, termos e noções identitárias as quais eram cotidianamente reforçadas por meio das propagandas, do cinema, da televisão, dos anúncios em revistas, da música e dos produtos para consumo; assim, as mídias de massa transpuseram e intermediaram as noções do face a face para uma atmosfera muito maior, ligando Estados, regiões e até mesmo os países a partir da tecnologia. Ao menos no Brasil, em termos demográficos, é possível dizer que o alcance d'O *Lampião* se espalhou por diferentes regiões, estados e cidades.

A proveniência dos anúncios tende a prevalecer nas regiões metropolitanas daquele momento, a saber, São Paulo e Rio de Janeiro. Pessoas de outros Estados e, mesmo, os mais distantes, também enviaram cartas para o jornal. Em São Paulo e no Rio de Janeiro (as duas cidades mais prevalentes) as buscas predominaram entre pessoas provenientes da Zonal Sul e região central, o que, portanto, evidencia um dado por meio da localidade: as pessoas nos anúncios, geralmente, viviam em regiões valorizadas e mais afeitas a estratos

sociais médios e altos. Por meio de técnica cartográfica⁵², identificamos as cidades nas quais os anúncios provinham, localizando por meio dos Estados brasileiros os anúncios por parceiros de 1979 a 1981 (Gráfico 6).

Gráfico 6: Proveniência dos anúncios por Estado. Brasil 1979-1981⁵³.



*À esquerda: 1979 (dezembro) a 1980 (agosto); à direita: 1980 (setembro) a 1981 (junho). Quanto mais intensa a escala em cinza for, maior será a prevalência de anúncios por parceiros em cada Estado.

Cruzando os dados das categorias encontradas na pesquisa com os grandes sucessos na música brasileira do período, foi perceptível certo *continuum* em relação ao desejo expresso numa canção popular do gênero *pop-rock* no começo dos anos 1980 no país, o “*Amante Profissional*” do grupo Herva Doce.

Moreno alto, bonito e sensual

Talvez eu seja a solução

Do seu problema

⁵² Utilizamos *Choropleth Map*, técnica cartográfica que permite reconhecer variáveis estatísticas por meio de mapas temáticos graduados por cor. Ver: T. Slocum, R. McMaster, F. Kessler, H. Howard (2009). *Thematic Cartography and Geovisualization*, Third Edn, pp. 85–86. Pearson Prentice Hall: UpperSaddle River, NJ.

⁵³ As três ondas estão incorporadas.

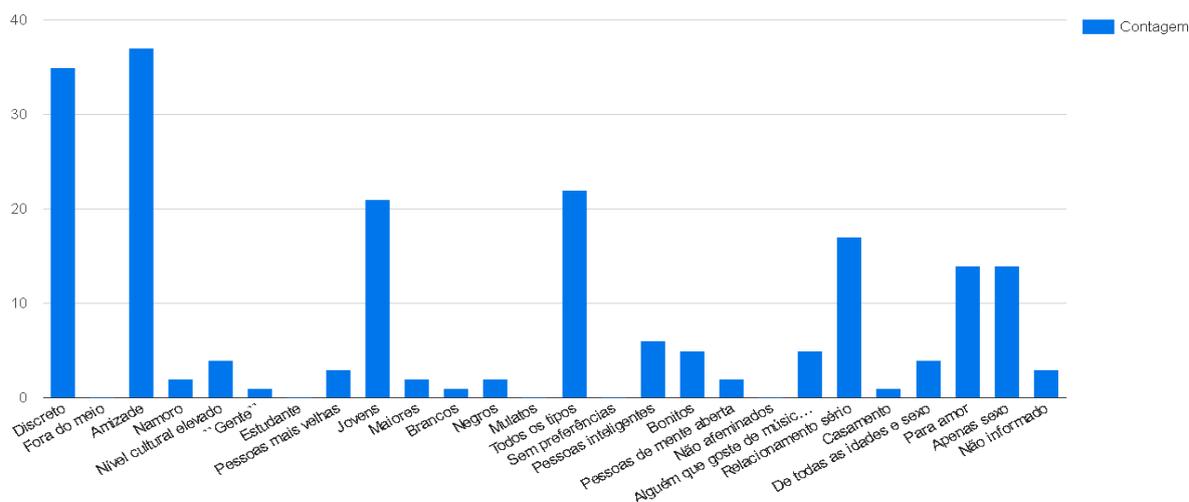
Carinhoso, bom nível social...
Inteligente e à disposição
Pr'um relacionamento
Íntimo e discreto
E o endereço pra comunicação?
Pra caixa postal
Do amante profissional...

O suposto “amante profissional” não deixou dúvidas de que havia um padrão estético e modelar no qual até mesmo as representações potencialmente mais transgressoras do desejo tendiam a se aproximar. No vídeo gravado em 1985 a associação entre musculosidade e masculinidade era bastante próxima, projetando uma imagética do desejo que reunia questões como discrição e segredo.

O desejo fora da ordem se vê emaranhado, de saída, nas demandas da troca material e do imaginário que o provoca e regula. Práticas apaixonadamente transgressivas vêm de braço dado com os imperativos categóricos do comércio e da identidade (SIMÕES, 2008, p. 535).

A noção de discrição aparece como um ponto em comum dos encontros face a face (PERLONGHER, 2009; GUIMARÃES, 2004) aos classificados. Esse dado nos faz aventar sobre o desejo entre homens como uma categoria que historicamente operou via segredo, desde as mídias de massa, passando pelos encontros face a face em lugares públicos até o surgimento das mídias digitais (tópico que será tratado a *posteriori*). A alta demanda por pessoas discretas, como se pôde analisar por meio da categorização das preferências (Gráfico 7), corresponde a um dado histórico das buscas por parceiros amorosos e sexuais no país.

Gráfico 7: Distribuição percentual das preferências por categorias acionadas. Brasil 1979-1981.



Fonte: Arquivo pessoal. *Lampião da Esquina*.

O foco a partir daqui será o de compreender por que há uma demanda tocante a uma corporalização específica do desejo e, notadamente, por que essa mesma demanda reitera padrões modelares de masculinidade, discrição e sigilo.

As preferências gerais descritas pelos anunciantes demonstraram que um padrão corporal parecia ter ganhado destaque entre os leitores do jornal. Esse padrão reiterou noções hegemônicas de masculinidade como, por exemplo, a centralidade do corpo, a nomeação de si, muito frequentemente neutra e sem a identificação imediata pelo mesmo sexo, sobressaindo-se o termo “*entendido*” (GUIMARÃES, 2004).

O aspecto da discrição vinculado à questão do gênero permitiu também perceber que havia um desejo de se passar por heterossexual entre os anunciantes, ora de maneira “*discreta*”, ora de maneira híbrida com o uso de categorias imparciais como “*entendido*” e “*moreno*”. Como hipótese de pesquisa é possível dizer que a heterossexualidade era presumida entre os anunciantes no espaço público, garantindo a segurança e as facilidades que o segredo poderia preservar.

No regime da discrição e do sigilo, as relações homossexuais não são mais proibidas desde que não expressem uma ameaça ao que denomino de hegemonia heterossexual, ou seja, o contexto cultural e político que mantém o acesso desigual a direitos e reconhecimento privilegiando os

sujeitos que mantém, ao menos publicamente, relações com pessoas do sexo oposto (MISKOLCI, 2015, p. 87).

O fato das preferências terem como ápice a busca pela “*amizade*” (38% dos anúncios coletados; Gráfico 4) faz parecer, em um primeiro momento, que se buscava desvencilhar-se a qualquer custo de traços que aludissem à prática ou ao desejo homoerótico da esfera sexual das relações. Segundo Miskolci (2015), o que se passou historicamente na sociedade em relação à visibilidade de determinadas características em detrimento de outras foi:

uma eleição de uma forma “correta” de se tornar visível vinculada diretamente à circulação de imagens midiáticas e também uma cisão interna às homossexualidades, na qual algumas passaram a ser mais reconhecidas, visíveis e se tornaram modelares enquanto outras foram mantidas ou relegadas ao repreensível mesmo não sendo necessariamente invisibilizadas (MISKOLCI, 2015, p. 68).

Miskolci (2015) nomeia esse processo histórico como a emergência de um “*novo regime de visibilidade*”, que seria precisamente

a maneira como uma sociedade confere reconhecimento e torna visível certos arranjos amorosos enquanto controla outras maneiras de se relacionar por meio de vigilância moral, da coibição de sua expressão pública, em suma, pela manutenção dessas outras formas amorosas e sexuais em relativa discrição ou invisibilidade (MISKOLCI, 2014, p. 62).

Embora a pesquisa de Miskolci compreenda-se num recorte de tempo de quase trinta e seis anos depois dos classificados n’O *Lampião*, algumas características no percurso da história parecem não ter sofrido modificações abruptas em relação às buscas e ao desejo. O grande exemplo comparativo envolve deste modo as buscas por pessoas “*discretas*” e aparentemente masculinas em termos hegemônicos. Durante o agrupamento dos perfis e a tabulação dos dados, pôde-se contatar que além das rupturas já esperadas na ordem no desejo e das categorias descritivas, houve também continuidades em relação às mídias

digitais, assunto este que será abordado de maneira mais detalhada adiante, no segundo momento deste capítulo.

O conjunto de informações de si expressas em cada classificado produziu o que Zago e Seffner (2008, p. 2) atribuíram por “*currículo* sobre seus corpos, suas masculinidades e suas sexualidades”. Cada “*currículo*” delimitado em poucos caracteres pelos anunciantes denotava certas representações de gênero, construindo corpos possíveis e habitáveis (BUTLER, 2013). Os significados atribuídos a esses corpos, por outros leitores e pelos próprios anunciantes, eram compreendidos a partir de categoriais descritivas e objetivas (aquelas mesmas as quais elencamos ao descrever o banco de dados: “*moreno*”, “*discreto*”, “*alto*”, “*bonito*” e etc.).

Se as práticas sexuais entre homens ocupam culturalmente o espaço do desvio, ou seja, se a sexualidade é a instância produtora de diferenças entre homens *gays* e homens heterossexuais na tríade sexo-gênero-sexualidade, será no sexo (corpo) e no gênero (masculinidades) que os homens *gays* vão investir para requisitar sua “igualdade” com os demais. Os gêneros, assim como os corpos, tornam-se arena de luta política pela afirmação das masculinidades (ZAGO; SEFFNER, 2008, p. 3).

Na tentativa de suturar o corpo (sexo) às masculinidades (gênero), inúmeras representações são acionadas. A associação entre sujeitos, discursos e práticas operou de maneira ininterrupta a partir de um processo de identificação com os modelos hegemônicos vigentes de “*ser homem*”⁵⁴ os quais são estabelecidos de maneira social, cultural e política. Ao fazer isso, seguindo com Miskolci (2015), outras representações são invisibilizadas. Não por acaso, entre os anunciantes haja certo consenso em relação ao padrão corporal e estético demandado. Essa padronização tem a ver com as “*tecnologias de gênero*”, segundo Teresa de Lauretis (1987), as quais funcionam regulando sujeitos, desejos e masculinidades por meio da exposição a produtos midiáticos que engendram formas de subjetivação. Nos anúncios pode-se explicitar que as tecnologias de gênero operaram por meio de imagens e símbolos do cinema, da pornografia e também da publicidade, projetando corpos modelares e representações socialmente valorizadas mais afeitas à heterossexualidade. Como adverte Miskolci (2015, p. 87)

⁵⁴ Colocamos a expressão entre aspas e em itálico para retirar qualquer impressão essencialista que tal uso poderia incorrer. Acreditamos, assim como Foucault (2001) e Butler (2013), que o gênero bem como o sexo são construções históricas que se apreendem socialmente.

em termos *queer*, passamos de uma sociedade heterossexista para uma heteronormativa ou de uma sociedade que pressupunha a heterossexualidade para uma que exige que sujeitos não heterossexuais adotem seus padrões estético-políticos (MISKOLCI, 2015, p. 87).

A histórica oposição entre “bonecas” e “bofes” (GREEN, 2000) assumiu contornos mais densos e detalhados durante a coleta de dados, não podendo ser subsumida numa única expressão, ou no par delas, em díade, como se vê pela complexidade dos tipos predominantes. Segundo a literatura, grosso modo, as “bonecas” seriam marcadas pelo bom gosto, passividade, alto capital cultural, graça e conhecimento de moda; já os “bofes”, eram representados pelos rapazes ativos, machos, frequentemente associados aos michês ou aos que possuíam profissões tradicionais as quais demandavam discrição dentro dos códigos hegemônicos e também o anonimato (PERLONGHER, 2008; GUIMARÃES, 2004).

O banco de dados, assim como as etnografias pioneiras de Perlongher (2008) e Guimarães (2004), aponta para realidades e representações das identificações bastante divergentes do *mainstream* do *gay liberation* e do suposto rompimento das noções hierárquicas e uma configuração mais igual do desejo homoerótico. O que se passa, a partir dos classificados, é uma intensificação das hierarquias de gênero mobilizadas historicamente na compreensão das (homo)sexualidades, que adentram não somente em gramáticas locais inteligíveis a partir do par *bofe-ativo-masculino* e a *bicha-passiva-feminina*, mas também em gramáticas globais via mídias de massa, as quais assumiram um fluxo transnacional de informação, entretenimento e representação da sexualidade e do desejo. De qualquer forma, convém refletir que o desaparecimento das hierarquias, estabelecidas dicotomicamente por meio do par passivo/ativo, não foi um fenômeno homogêneo, sendo frequentemente utilizada n’O *Lampião* como forma de reconhecimento do desejo e das preferências pessoais.

O desejo homoerótico a partir das preferências acionadas permitiu verificar uma forte aproximação ao imagético heterossexual no que toca às representações de corpo, perfil geracional, raça/cor e masculinidade. O “*gay-macho*” nesse contexto assumiu papel centralizador na busca, sendo fortemente requisitado entre os anunciantes. Essa afirmação

pôde ser deduzida quando mensuramos a alta demanda por pessoas não afeminadas e, portanto, “*discretas*”, compreendendo-se frequentemente por “*entendidas*”.

A querela das narrativas apresentadas por meio dos critérios e da descrição pessoal sintetizava aspectos relacionados à corporalidade e nível cultural. De acordo com Illouz (2011, p. 111), a criação de uma descrição pessoal, com características envolvendo classe e tipo físico, por exemplo, cria simbolicamente uma imagem a respeito de si. Diferentemente do que se passa na internet atualmente, com ampla utilização de fotos e outros recursos que transcendem os textos escritos, naquele período prevaleciam apenas as cartas, com poucas palavras e sem quaisquer imagens (de todas as edições analisadas, apenas uma delas, de um único perfil, contou com uma foto). Entretanto, a criação de um repertório que se auto-descreva, uma maneira de se apresentar, é resultado de um vasto processo de auto-observação reflexiva.

Articular os gostos e opiniões é um empreendimento difícil e que exige uma avaliação metódica de si e do próprio desejo. Do mesmo modo, descrever características subjetivas como uma preferência ou um gosto, requer uma estimativa rigorosa entre aquilo que é objetivo, aquilo que é subjetivo, as fantasias e os ideais (de amor, parceiro e estilo de vida) (ILLOUZ, 2011, p. 112).

Assim, os critérios acionados no *Lampião* apontavam para um tipo de busca mais prevalente entre pessoas jovens, com bom nível educacional (grande parte universitárias ou graduadas), econômico e cultural, além de um desejo que se organizava requisitando características comuns à heterossexualidade.

Por fim, este estudo propiciou a descoberta de que o desejo homoerótico na sociedade brasileira foi historicamente marcado pelo segredo e anonimato. Essas duas expressões foram sintetizadas na categoria “*discreto*”, maneira muito próxima à época de se dizer não-afeminado, “*veado*” ou “*bicha*”.

A discrição mobilizada via segredo é um elemento importante e, poderíamos dizer até mesmo central na compreensão desta pesquisa. Os espaços de sociabilidade como os bares e boates, na história recente do país a partir da ditadura militar, pareciam ser pouco atrativos a muitas pessoas, as quais corriam risco de serem demitidas de seus empregos em empresas tradicionais e em cargos públicos ou, mesmo, serem descobertas por conhecidos e terem seu segredo revelado para a família.

A alta prevalência da categoria “*discreto*”, portanto, simboliza ao menos duas grandes descobertas: (a) que o anonimato funcionou como recurso primário na comodização do desejo homoerótico entre pessoas com nível superior e de classes médias urbanas n’O *Lampião*; (b) a busca por relações homoeróticas teve sua representação centrada num modelo corpóreo mais afeito à heterossexualidade, combinando masculinidade e discrição como forma de se criar padrões imagéticos e de comportamento os quais compuseram uma gramática muito vinculada a padrões heterossexuais de desejo e de identificação. Adotar padrões heterossexuais, neste sentido, possibilitava que essas pessoas se passassem presumidamente por heterossexuais no espaço público, não gerando sentimentos de desconfiança e medo.

É preciso ainda considerar uma terceira descoberta (c) a partir da análise inicial dos dados: pessoas profissionalizadas e com nível superior, especialmente profissões liberais, apresentavam uma maior prevalência de “buscando alguém discreto”. Na pesquisa de Guimarães (2004), por exemplo, foi encontrado dado semelhante em relação à busca por parceiros em regiões próximas ao ambiente de trabalho. A socióloga notou que pessoas que possuíam trabalhos liberais em empresas na região da Lapa nos anos 1970 ou cargos públicos e que não poderiam ter seus interesses expostos, mantinham um circuito de busca e, ocasionalmente, de encontros, numa atmosfera envolta pelo segredo e discrição.

A discrição, desse modo, pareceu operar como um regime histórico o qual marcou as relações entre o mesmo sexo em ambientes hostis e menos afeitos à livre expressão do desejo sexual entre homens. Apresentar-se como discreto, na sociedade brasileira, se mostrou proporcional ao *status* profissional e ao tipo de profissão. Enquanto profissionais autônomos e pouco especializados tendem a manter suas preferências de modo visível à sociedade, pessoas com profissões liberais e em cargos públicos parecem recorrer ao segredo e à encolha como forma estratégica para viver seus desejos sem o ônus da visibilidade que a revelação demandaria.

3.2 Desejos conectados: considerações teórico-empíricas sobre a busca homoerótica nas mídias digitais

Neste momento nos dedicaremos a tratar dos dados empíricos produzidos durante a pesquisa com mídias digitais, a qual compreende a segunda etapa deste estudo. De

maneira análoga, buscaremos compreendê-los teoricamente com base na literatura sobre mídias digitais, sexualidade e desejo homoerótico. Os dados serão comentados com um olhar também para o primeiro momento da pesquisa, com os classificados d'O *Lampião*, buscando inferir sociologicamente as mudanças, permanências e os contrastes envolvendo dois períodos historicamente distintos.

Antes de adentrar propriamente nos dados, consideramos importante retrair um breve panorama desse segundo momento da pesquisa a partir das mídias digitais e, sobretudo, pelo surgimento da internet. Sem perder de vista o foco na análise dos dados, a literatura de entrada escolhida para este tópico permitirá compreender qual é o cenário social e histórico no qual se situam as novas formas de interação, as buscas e os sujeitos.

Com o surgimento da internet comercial em fins dos anos 1990, foram criadas novas formas de sociabilidade e de mediação da experiência homoerótica na vida cotidiana (MISKOLCI, 2014). A comunicação articulada em rede levou a uma maior experimentação, com a possibilidade inédita de se encontrar pessoas de lugares distantes, propiciando o encontro *online* de pessoas vivendo em regiões metropolitanas e na zona rural, por exemplo; tomando por base a discussão elaborada pela pesquisadora holandesa Johanna Francisca Van Dijck (2016), é possível dizer que o fenômeno da conectividade nos anos 2000 transformou a maneira pela qual as pessoas compreendem a comunicação, modificando inclusive a forma como elas se relacionam e interagem individual e coletivamente.

Van Dijck (2016) argumenta que houve uma modificação em relação ao papel das mídias no qual acompanhou a “explosão demográfica” nos usos da internet em meados de 2005 nos Estados Unidos e Europa, com maior força; conversar entre amigos *online*, trocar fofocas, mostrar fotografias de viagens, registrar notas, consultar o estado de saúde e ver vídeos não eram atividades tão largamente compartilhadas entre todos, de modo geral. Uma das mudanças fundamentais, devido às mídias digitais do presente, foi a mudança dos atos de fala, os quais se converteram em inscrições formalizadas e cotidianas da vida comum. Enunciados que antes se emitiam a um público delimitado e socialmente específico em termos educacionais e de renda nas plataformas digitais, hoje se lançam com efeitos mais amplos em um espaço relacional maior, mais “democrático” e em rede; assim,

“as plataformas das mídias sociais alteraram sem dúvida alguma a natureza da comunicação pública e privada”⁵⁵ (DIJCK, 2016, p. 22).

A grande demanda por mídias digitais entre usuários que buscam ou se interessam por relações homoeróticas no Brasil, também tem a ver, como investigado por Miskolci (2013), Padilha (2015) e Melhado (2015), com a possibilidade de se buscar parceiros sem ser marcado pelo ônus da visibilidade no espaço público. Nas pesquisas em São Paulo assim como nas pesquisas em cidades pequenas e de porte médio, guardadas as devidas proporções, os usuários tendem a despende mais em tecnologia porque por meio delas é possível buscar alguém sem ser reconhecido pela família, pelos colegas de trabalho e, assim, manter uma presumida heterossexualidade no cotidiano, uma estratégia de sobrevivência em contextos hostis e/ou inseguros (MISKOLCI, 2016).

Outro aspecto relevante a ser pensado é o que o comunicólogo Luís Mauro de Sá Martino trata por “complementaridade”; para o pesquisador, a possibilidade de participar das redes *online* a partir de dispositivos móveis e portáteis, no presente, permitiu a transposição das barreiras entre “mundo físico” e “mundo *online*”, “num nível de complementaridade entre as interações nas redes digitais e àquelas desenvolvidas *off-line*” (MARTINO, 2015, p. 58).

A complementaridade, desse modo, é útil para explicar a constante relação entre *online* e *off-line*, não recaindo, portanto, em noções de ciberespaço que permearam historicamente os entendimentos sobre o *online* em fins dos anos 1990 (CASTELLS, 2011; ATHIQUE, 2013); a cientista social Iara Beleli (2012) também tratou desse mesmo assunto, demonstrando empiricamente como as relações estabelecidas *online* em plataformas de busca de parceiros amorosos heterossexuais se relacionam diretamente ao *off-line* e vice e versa.

As mídias digitais por meio das relações mediadas *online* parecem resgatar o “espírito moderno” discutido por Georg Simmel (2005), permitindo novos significados e tipos de sociabilidades⁵⁶. A própria dinâmica da interação, menos individual e mais relacional, parece recolocar características aparentemente subjetivas como gosto, desejo, preferências e etc. como algo a ser ponderado objetivamente, inclusive passível a modificações; para Simmel (2005, p. 578) a objetividade é característica das sociedades

⁵⁵ Tradução livre.

⁵⁶ Mantenho “sociabilidade” ao invés de “socialidade”, pois embora aparentemente livres e irrestritas, as relações *online* se estabelecem a partir de normas específicas as quais são acionadas constantemente por meio de imperativos sociais e morais que exercitam a escolha e os perfis desejáveis (DIJCK, 2016).

modernas e cosmopolitas, sobretudo pela razão demográfica, economia monetária e pelo domínio do conhecimento. De maneira análoga, para os estudiosos das mídias, no presente, a objetividade tem a ver com o grande fluxo de pessoas *online* – “economia da abundância” (ILLOUZ, 2012) – o que faz com que se criem repertórios de escolhas próximos àqueles inventados em mercados de consumo, mais objetivos e diretos, onde prepondera um escrutínio delimitado e constante em questões que envolvem classe, nível cultural, educação, estilo de vida, proveniência, origem social, raça/cor, geração, dentre outros (DIJCK, 2016; ILLOUZ, 2012; MARTINO, 2016; MISKOLCI, 2016).

Iniciando com esse breve apontamento teórico acerca do segundo momento deste trabalho, envolvendo a análise de perfis *online* a partir de aplicativo de busca de parceiros, pretendemos realizar uma reflexão qualitativa dos dados quantitativos produzidos (Anexos), atentando para as permanências, rupturas e dilemas os quais dialogam histórica e socialmente com o desejo homoerótico e suas representações.

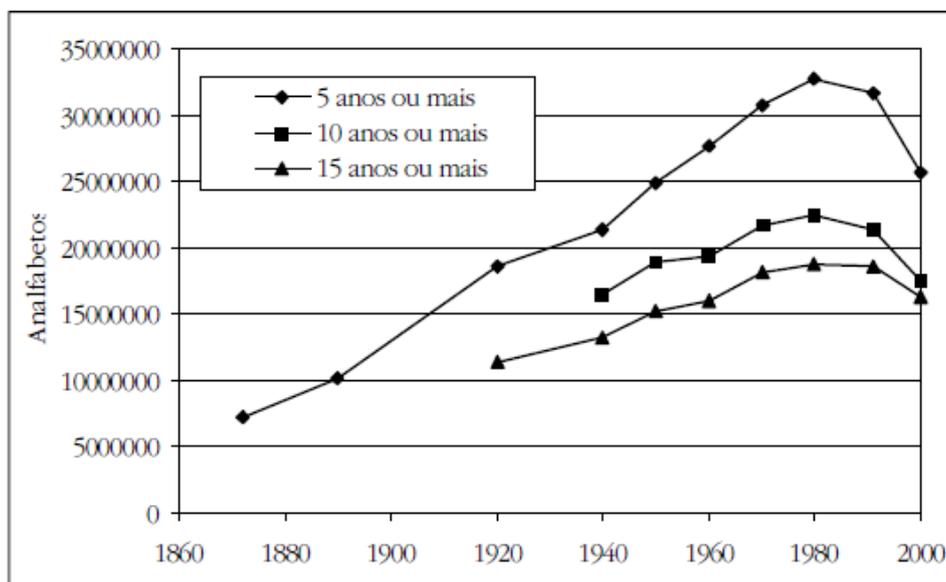
Os dados obtidos nesse segundo momento foram estruturados da mesma forma que os anteriores e permitiram que se fizessem algumas constatações iniciais. No decorrer deste capítulo abordaremos em gráficos apenas os dados de maior relevância e que necessitam de uma amostragem mais detida, estando todos os outros igualmente disponíveis ao final da dissertação, no capítulo “Anexos”.

Começando pela idade, houve uma prevalência de pessoas na faixa-etária dos vinte aos quarenta anos, sendo que a média das idades foi de 39,37 anos; essa média foi de aproximadamente quinze anos a mais do que no jornal (24,69). Assim, foi possível observar que a grande diferença geracional que marca o jornal e o aplicativo é que, no segundo, houve uma maior prevalência de pessoas de faixas-etárias mais velhas, preponderando uma média mais alta de idade.

Esse dado pressupõe questões sociais mais amplas e igualmente complexas; a saber, por exemplo, o fato de que para se ter acesso à mídia escrita em fins dos anos 1970 no Brasil era necessário, sobretudo, ter escolarização básica (alfabetização), renda para poder adquirir o jornal e morar em lugares mais propícios à circulação do *Lampião* – geralmente regiões metropolitanas, em que o custo de vida é mais alto. Escolarização, renda e localidade, portanto, não se restringem a meros descritores de características demográficas e sócio espaciais.

No caso brasileiro, tais descritores são exemplos acabados de como a socialização entre o mesmo sexo envolveu desigualdades, notadamente pelos indicadores elevados de analfabetismo que perduraram até o período de urbanização e expansão industrial das grandes cidades nos anos 1970 e 1980. Por mais que se tenha tido uma progressiva “melhora” nesses números, de acordo com o Censo de 1991, no período que vai de 1890 a 1980, houve um aumento continuado no número absoluto de analfabetos, persistindo, assim, por mais de 100 anos. Com efeito, o número de analfabetos com 5 anos e mais multiplicou-se por 4,5 vezes na população de 5 anos e mais, passando de 3,7 milhões em 1872 para 32,7 milhões em 1980 (Gráfico 8). Assim, depreende-se que “somente o censo de 1991 haveria de anunciar uma leve inversão de tendência (de queda, agora), que se iria acentuar na última década do século findo” (FERRARO, 2002, p. 36).

Gráfico 8: Tendência secular do número de analfabetos entre a população de 5 anos ou mais, 10 anos ou mais e 15 anos ou mais, segundo os censos demográficos. Brasil, 1872 a 2000.



Fonte: FERRARO, 2002.

Outro indicador importante é o número médio de anos de estudo. De acordo com o IBGE, há uma diferença significativa de mais de dois pontos percentuais para as regiões Sul e Sudeste, em contraste com as regiões Norte e Nordeste, quando se analisa o dado na geração de 60 anos e mais. De acordo com a Tabela 2, é possível verificar como esse indicador tenciona a escolarização nas diferentes regiões do país, permitindo, assim, a

constatação de que as regiões mais ricas possuem maior tempo médio de anos de estudo da população em comparação com as regiões mais pobres do país.

Tabela 2: Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade. 2013-2014.

Sexo e grupos de idade	(conclusão)					
	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
Norte		Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
2014						
Total	7,7	7,2	6,6	8,4	8,0	8,0
10 a 14 anos	4,4	4,0	4,2	4,5	4,6	4,5
15 anos ou mais	8,1	7,6	6,9	8,7	8,4	8,4
15 a 17 anos	7,8	7,2	7,3	8,1	8,1	7,9
18 anos ou mais	8,1	7,7	6,9	8,8	8,4	8,4
18 ou 19 anos	9,4	8,8	8,8	9,8	9,7	9,5
20 anos ou mais	8,0	7,6	6,8	8,7	8,3	8,4
20 a 24 anos	10,1	9,5	9,3	10,6	10,3	10,5
25 anos ou mais	7,8	7,3	6,4	8,5	8,1	8,1
25 a 29 anos	10,1	9,4	9,1	10,8	10,6	10,3
30 a 39 anos	9,3	8,5	8,0	10,1	9,9	9,5
40 a 49 anos	8,2	7,7	6,7	9,0	8,8	8,6
50 a 59 anos	7,1	6,1	5,6	7,9	7,3	7,2
60 anos ou mais	4,8	3,8	3,3	5,7	5,1	4,8
Homens	7,5	6,8	6,2	8,3	7,9	7,7
10 a 14 anos	4,2	3,8	4,0	4,4	4,4	4,4
15 anos ou mais	7,8	7,2	6,5	8,6	8,3	8,1
15 a 17 anos	7,5	6,9	6,9	8,0	7,8	7,7
18 anos ou mais	7,9	7,2	6,5	8,7	8,3	8,1
18 ou 19 anos	9,1	8,5	8,4	9,6	9,3	9,2
20 anos ou mais	7,8	7,2	6,3	8,6	8,2	8,0
20 a 24 anos	9,7	9,1	8,8	10,2	10,0	10,0
25 anos ou mais	7,6	6,8	6,0	8,4	8,0	7,8
25 a 29 anos	9,8	9,1	8,6	10,5	10,3	9,9
30 a 39 anos	8,8	8,0	7,3	9,7	9,5	9,1
40 a 49 anos	7,8	7,1	6,0	8,7	8,6	8,1
50 a 59 anos	6,9	5,7	5,3	7,9	7,2	6,9
60 anos ou mais	4,9	3,7	3,1	6,0	5,3	4,7
Mulheres	8,0	7,6	7,0	8,5	8,2	8,3
10 a 14 anos	4,5	4,3	4,4	4,6	4,7	4,6
15 anos ou mais	8,3	8,0	7,3	8,8	8,5	8,7
15 a 17 anos	8,1	7,6	7,7	8,3	8,4	8,2
18 anos ou mais	8,3	8,1	7,3	8,8	8,5	8,7
18 ou 19 anos	9,7	9,1	9,3	10,0	10,1	9,8
20 anos ou mais	8,2	8,0	7,2	8,8	8,4	8,7
20 a 24 anos	10,5	9,8	9,8	10,9	10,7	10,9
25 anos ou mais	8,0	7,7	6,8	8,5	8,1	8,4
25 a 29 anos	10,5	9,7	9,6	11,1	10,8	10,8
30 a 39 anos	9,7	9,0	8,6	10,4	10,2	10,0
40 a 49 anos	8,6	8,3	7,4	9,2	9,0	9,1
50 a 59 anos	7,2	6,5	5,9	8,0	7,4	7,4
60 anos ou mais	4,7	4,0	3,5	5,4	5,0	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014.

Nota: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não determinados.

Se o número médio de anos de estudo varia de dois pontos percentuais e até mais entre as grandes regiões do país atualmente, é possível dizer que no passado essa diferença deveria ser ainda maior, uma vez que a escolarização só teve uma melhora absoluta a partir dos anos 1990 no país (PNAD, 2014).

Somente nos anos 2000 e, mais para o final, é que se teve uma ampliação do acesso aos serviços de consumo e educação às classes populares (POCHMANN, 2012; SOUZA, 2012, SCALON; SALATA, 2012). Tal acontecimento reflete as políticas de democratização do país instalada pelos dois últimos governos, com aumento do acesso ao crédito e políticas de distribuição de renda. Dito isto, é possível compreender que se as desigualdades no Brasil levam em seu bojo categorias específicas, parece ser relevante se pensar acerca da categoria “idade” como um recurso analítico bastante revelador. A alta incidência de pessoas mais jovens e profissionalizadas nos classificados dos anos 1970 é um elemento histórico a ser pensado, uma vez que se houve uma desigualdade no acesso às mídias no país pelo crivo da escolaridade, exemplarmente por meio dos anúncios de busca de parceiros nas mídias de massa, essa desigualdade se radicalizava ainda mais quando mais velho, demonstrando que pessoas de gerações mais velhas e que nasceram na primeira metade do século passado estavam ainda mais reclusas da sociabilidade nos classificados pela mídia impressa.

Embora as mídias do presente e, neste caso, as digitais, se mostrem mais inclusivas e abrangendo um perfil geracional muito mais diverso, observando por meio do aumento da média de idade, é preciso também entender que não se trata de um processo já democratizado e totalmente inclusivo. Nossa sociabilidade por meio das mídias digitais ainda tem marcas de educação e renda as quais são históricas, como observado nos dois momentos deste estudo por meio dos dados oficiais do IBGE e da PNAD, além dos dados produzidos nesta pesquisa.

No caso da renda, toma-se como exemplo a distinção que existe entre as famílias brasileiras a partir do rendimento mensal familiar. Segundo a PNAD, as classes de rendimento mensal familiar *per capita* variaram de maneira visível entre as grandes regiões do país.

Se há uma diferenciação entre quem tem acesso à tecnologia e quem não tem por meio da renda, essa diferenciação se torna ainda mais expressiva se inferimos uma análise por meio das cinco grandes regiões brasileiras. Antes de tudo, é preciso considerar que a distribuição de salários no Brasil acontece de maneira desigual se comparamos, por

exemplo, o rendimento mensal das famílias das regiões Sul e Sudeste com o rendimento mensal das famílias das regiões Norte e Nordeste; as famílias das duas primeiras regiões (Norte e Nordeste) possuem rendimento mensal entre $\frac{1}{4}$ e 1 a 2 salários mínimos, enquanto as famílias das três últimas regiões (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) possuem rendimento mensal entre $\frac{1}{2}/1$ e 3 a 5 salários mínimos.

Ainda que tenha havido uma ampliação do poder de compra das famílias brasileiras de modo geral, passando de 1,83 trilhões em 2004 para 3,06 em 2014, com pequeno recuo em 2015 e 2016 para, respectivamente, 2,82 e 2,78⁵⁷ trilhões, as diferenças de rendimento nas regiões do país se expressam de modo desigual, como se viu anteriormente. Lançamos mão desses dados para problematizar sobre as mídias digitais do presente, uma vez que para acessar os aplicativos e se manter *online* para buscar parceiros é necessário a compra de *smartphone*, do serviço de internet fixa e/ou móvel (3g/4g) (os dois últimos normalmente são pagos todo mês, a depender do plano).

De acordo com a PNAD, nos anos de 2013 e 2014 a proporção de domicílios que utilizavam a internet pelo celular saltou de 53,6% para 80,4%, passando a proporção de domicílios que utilizam a internet pelos computadores no país, que teve um recuo significativo de 88,4% para 76,6% em 2014. No ano de 2014 ainda, mais da metade dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet perfazendo, portanto, a estimativa de 54,9% (36,8 milhões).

A pesquisa nos mostra como no Brasil, de modo geral, dentre os bens e serviços de acesso à informação e comunicação, o telefone celular se sobressaiu de maneira relevante no ano de 2014; numa perspectiva que envolve todo o Brasil por domicílios particulares permanentes, o celular (61,06%) só perde para a televisão (65,12%) em todas as grandes regiões, unidades de federação e regiões metropolitanas (Tabela 3).

⁵⁷ Ver Consultoria Tendências: <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/poder-de-compra-cai-pela-1-vez-desde-2004-17769312>

Tabela 3: Domicílios particulares permanentes, total e com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação, segundo as Grandes Regiões, as Unidades de Federação e as Regiões Metropolitanas. 2014.

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes (1 000 domicílios)						
	Total	Bens e serviços de acesso à informação e comunicação					
		Rádio	Televisão	Microcomputador		Telefone	
				Total	Ligado à Internet	Fixo convencional	Móvel celular
Brasil	67 039	48 321	65 122	32 539	28 218	24 897	61 060
Norte	4 939	2 455	4 606	1 488	1 111	687	4 269
Rondônia	575	287	540	239	190	104	526
Acre	223	93	199	76	55	36	194
Amazonas	1 037	527	963	372	277	162	901
Roraima	155	63	146	61	42	31	139
Pará	2 264	1 123	2 107	513	380	245	1 884
Região Metropolitana de Belém	645	346	632	238	192	170	617
Amapá	201	111	195	74	50	32	180
Tocantins	484	252	455	153	117	77	444
Nordeste	17 562	12 161	16 914	5 764	4 870	2 917	15 357
Maranhão	1 917	888	1 808	399	301	217	1 464
Piauí	963	596	901	240	176	114	836
Ceará	2 768	2 094	2 673	848	706	450	2 450
Região Metropolitana de Fortaleza	1182	890	1161	494	432	325	1129
Rio Grande do Norte	1 071	695	1 052	396	346	154	978
Paraíba	1 221	912	1 192	468	409	162	1 106
Pernambuco	2 961	2 268	2 902	1 102	969	585	2 635
Região Metropolitana de Recife	1261	978	1248	629	571	418	1190
Alagoas	993	682	959	305	254	112	889
Sergipe	694	520	671	221	181	106	630
Bahia	4 974	3 506	4 755	1 784	1 529	1 017	4 370
Região Metropolitana de Salvador	1381	980	1361	753	677	531	1331
Sudeste	29 131	22 042	28 584	16 960	15 085	15 435	26 933
Minas Gerais	6 965	5 423	6 800	3 469	2 939	2 376	6 358
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1753	1436	1728	1058	913	948	1665
Espírito Santo	1 321	949	1 290	693	597	442	1 251
Rio de Janeiro	5 989	4 785	5 922	3 398	3 040	3 525	5 494
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4453	3655	4410	2653	2402	2947	4105
São Paulo	14 856	10 885	14 572	9 400	8 509	9 092	13 831
Região Metropolitana de São Paulo	7011	5129	6905	4647	4285	4845	6576
Sul	10 274	8 336	10 056	5 747	4 975	4 122	9 586
Paraná	3 820	2 997	3 709	2 160	1 857	1 620	3 547
Região Metropolitana de Curitiba	1184	924	1159	754	685	693	1110
Santa Catarina	2 380	1 847	2 342	1 364	1 201	1 027	2 189
Rio Grande do Sul	4 074	3 493	4 005	2 224	1 917	1 476	3 851
Região Metropolitana de Porto Alegre	1534	1255	1516	952	831	766	1472

Fonte: IBGE, 2014.

No caso da categoria raça/cor, grande parte dos perfis coletados no segundo momento relatava ser brancos, com mais incidência em Porto Alegre. A categoria “latino” foi a segunda mais incidente, seguido de “pardo”, “negro” e “asiático”. As categorias utilizadas no aplicativo para a descrição de raça/cor provêm de um contexto norte-americano, não seguindo o mesmo desenho metodológico adotado pelo IBGE.

Convém refletir que os perfis coletados foram provenientes de regiões consideradas privilegiadas e de elite: Bela Vista e Jardins (São Paulo), Leblon (Rio de Janeiro) e região Moinhos de Vento (Porto Alegre). As regiões escolhidas e seu respectivo perfil sócio-demográfico visaram recompor um paralelo/comparação com o perfil social dos leitores/anunciantes n'O *Lampião*. Se houve uma maior predominância de pessoas autodeclaradas brancas nessa pesquisa, é preciso lançar mão de alguns questionamentos acerca desses lugares, do perfil sócio demográfico dessas pessoas, bem como o que isso representa em termos gerais no Brasil.

Partindo desses questionamentos, convém analisar a situação do país por grandes regiões, demograficamente, a fim de comparar os indicadores de cor ou raça na população com os encontrados na pesquisa. De acordo com dados do IBGE e da PNAD, entre 2013 e 2014 as regiões Sul e Sudeste concentraram a maior população autodeclarada branca do país. Aproximadamente dois terços da população das regiões Norte e Nordeste se declararam como pretas e pardas (Tabela 4).

Tabela 4: População residente por Grandes Regiões segundo o sexo e a cor ou a raça. 2013-2014.

Sexo e cor ou raça	População residente					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
(conclusão)						
2014						
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total (1)	203 191	17 285	56 270	85 291	29 077	15 268
Branca	92 406	3 819	15 181	45 221	22 094	6 090
Preta	17 430	1 200	5 928	7 835	1 237	1 230
Parda	91 531	11 984	34 854	31 376	5 504	7 813
Outra	1 824	281	307	858	243	134
Homens (1)	98 419	8 660	27 105	40 995	14 104	7 555
Branca	43 574	1 822	7 059	21 224	10 550	2 920
Preta	8 722	662	2 942	3 851	625	643
Parda	45 268	6 032	16 971	15 519	2 814	3 932
Outra	854	145	133	401	114	61
Mulheres (1)	104 772	8 625	29 165	44 296	14 973	7 713
Branca	48 832	1 998	8 122	23 997	11 544	3 170
Preta	8 708	538	2 986	3 985	612	588
Parda	46 263	5 953	17 883	15 857	2 689	3 881
Outra	969	137	174	457	128	74
Números relativos (%)						
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	45,5	22,1	27,0	53,0	76,0	39,9
Preta	8,6	6,9	10,5	9,2	4,3	8,1
Parda	45,0	69,3	61,9	36,8	18,9	51,2
Outra	0,9	1,6	0,5	1,0	0,8	0,9
Homens (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	44,3	21,0	26,0	51,8	74,8	38,6
Preta	8,9	7,6	10,9	9,4	4,4	8,5
Parda	46,0	69,7	62,6	37,9	20,0	52,0
Outra	0,9	1,7	0,5	1,0	0,8	0,8
Mulheres (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	46,6	23,2	27,8	54,2	77,1	41,1
Preta	8,3	6,2	10,2	9,0	4,1	7,6
Parda	44,2	69,0	61,3	35,8	18,0	50,3
Outra	0,9	1,6	0,6	1,0	0,9	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014.

(1) Inclusive a população sem declaração de cor ou raça.

À luz dos aspectos demográficos do Brasil, esses números acerca da incidência de pessoas segundo a raça ou cor por região são reveladores para se pensar que há um corte racial nas regiões do país, uma vez que nas regiões Sul e Sudeste há uma predominância de pessoas brancas (ainda que com uma quantidade bastante significativa de pessoas

autodeclaradas pardas), em contraste com as regiões Norte e Nordeste, com mais da metade da população composta por pessoas pretas ou pardas. Como a pesquisa foi conduzida em cidades provenientes de regiões com maior predominância de pessoas autodeclaradas brancas e pardas, a baixa incidência de pessoas pretas pode ser um dado que esteja em consonância, principalmente, com os indicadores demográficos das regiões Sul e Sudeste.

A partir de “*O mulato, um obstáculo epistemológico*” de Eduardo de Oliveira (1974), é possível entrever que no Brasil há um processo particular de entendimento da cor preta, a qual é compreendida por gradações diversas e em grande parte imiscíveis. O “mulato” e o “moreno”, portanto, configuram-se como extensões não necessariamente correspondentes à categoria “preto”. Para Oliveira (1974, p. 68), as distinções na maneira de se autodenominar “mulato” ou, mesmo, “moreno” – especialmente no recorte do banco de dados deste estudo – enfraquecem de alguma forma a categoria “preta”, uma vez que esta perde a dimensão quantitativa.

A predominância de pessoas “morenas” nos classificados do jornal (Gráfico 4), seguindo Oliveira (1974), tenciona a categoria “preto”, esvaziando de algum modo seu sentido de grupo e também político. Esse fato, por sua vez, entremeia-se por posições de classe, em que o “moreno” mais prevalente nesta pesquisa não reforça a perspectiva social de que “quanto mais negro o fenótipo, mais baixa a classe social” (OLIVEIRA, 1974, p. 73), tendo em vista que o “moreno” aqui tratado possui características sócio-demográficas distintas do perfil social geral da população brasileira para o período considerado, com indicadores drasticamente mais elevados.

Sobre os lugares de socialização, foi considerado que as regiões centrais ao menos de São Paulo e do Rio de Janeiro já não davam conta de representar um perfil verossímil ao encontrado n’O *Lampião*; por diferentes razões, mas, a mais convincente foi que o perfil encontrado numa coleta prévia na região central das duas cidades demonstrou uma variedade incrível de pessoas de classes sociais diferentes, raça/etnia, gerações, perfil educacional e etc. Isso se deve, em parte, porque a região central atualmente concentra um enorme aglomerado de serviços e lojas, as quais empregam pessoas de lugares distintos e que vivem em outras regiões da cidade, o que não raramente apenas estão ali por motivo de trabalho, não sendo representativas dos habitantes reais das regiões privilegiadas.

Também foi perceptível que houve uma mudança no perfil que se apresentava nas regiões centrais pela mídia escrita nos anos 1970 e agora, em 2015/16, pelos aplicativos.

Nas últimas décadas, as regiões centrais tenderam a ser abandonadas pelas classes médias e altas tornando-se centros de compras para classes populares e, eventualmente, serviços públicos. De qualquer forma, a coleta de dados foi redirecionada para as regiões comentadas anteriormente como forma de aproximar os perfis nos dois períodos, entendendo que houve uma transformação do espaço urbano e do próprio circuito homoerótico entre pessoas de classes sociais altas, migrando das regiões centrais para bairros e regiões específicas nas grandes cidades.

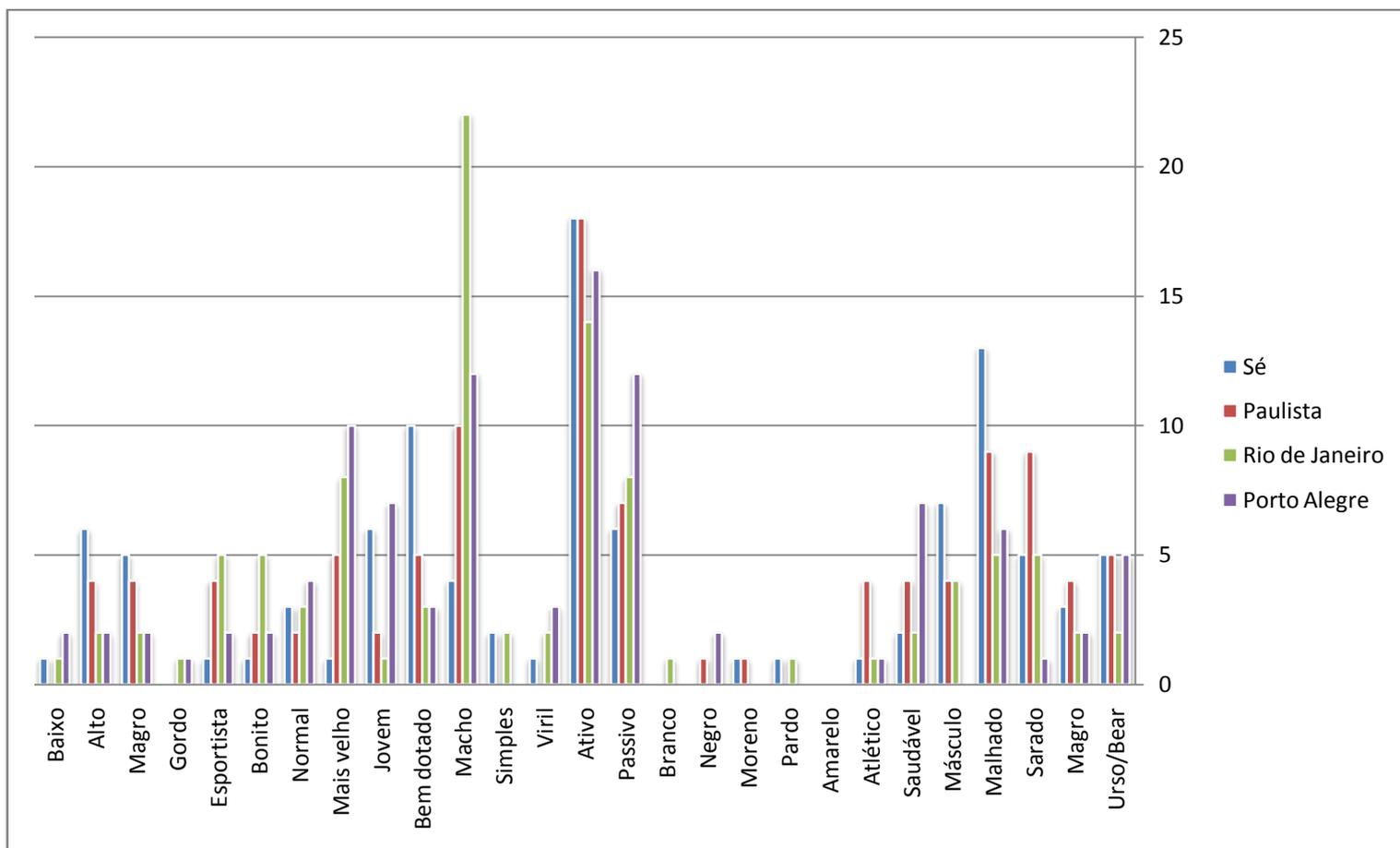
A pesquisa baseia-se nessa explicação mais metodológica para problematizar a categoria “raça/cor” como algo que é clivado por condições sociais e econômicas gerais; a saber, como neste caso pessoas autodeclaradas brancas estão em maior número situadas em bairros considerados de elite do que pessoas autodeclaradas negras, que são mais incidentes em bairros menos valorizados e em regiões que concentram empregados do setor de serviços, em horários comerciais.

Conforme a PNAD, em 2014 53% dos brasileiros se declararam como pardos ou pretos; esse dado é importante, pois demonstra como há um corte racial na pesquisa, podendo ser explicado, neste caso, por meio do paralelo com os dados oficiais do IBGE. Se no Brasil há mais pessoas autodeclaradas pretas e pardas de modo geral, o banco de dados pelos perfis analisados reflete uma parcela específica da população, para além da questão racial, também em relação aos aspectos educacionais e de renda. Tanto no primeiro momento (*Lampião*) quanto no segundo (mídias digitais), as pessoas tendem a ser mais escolarizadas, provenientes de classes bem situadas econômica e socialmente e com perfil de raça ou cor autodeclarada “morena” – mais incidente no primeiro momento – e branca – no segundo.

Nos dois formatos de mídia existem pontos em comuns, sobretudo no que toca ao recorte socioeconômico e racial. Ambas se aproximam de um recorte com pleno acesso às mídias, guardadas as devidas proporções quanto ao tipo de mídia utilizada, além de um perfil mais próximo ao “branco” ou “moreno”. O que marca uma distinção ainda mais acentuada é os dados da mídia impressa, uma vez que publicar no jornal envolvia certo custo somado aos conhecimentos gramaticais básicos para se escrever um texto curto. Tendo em vista que nos anos 1970 mais de um terço da população brasileira era composto por pessoas analfabetas, esse dado faz pensar que o recorte nas mídias impressas era ainda mais radical em termos de educação e renda.

Em relação à categoria “tipo físico”, grande maioria se descrevia como “*macho*”, “*ativo*” e “*malhado*”. Novas categorias surgiram nesse segundo momento do estudo, sendo elas “*saudável*” e “*sarado*” (Gráfico 9).

Gráfico 9: Distribuição percentual do tipo físico. Brasil, 2015-2016.



Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

3.3 Desejos reprogramados: o corte da epidemia de AIDS

Antes de qualquer coisa, convém refletir que os dois momentos da pesquisa lidam com um hiato histórico de aproximadamente trinta e seis anos. Esse ponto nos leva a considerar que nesse meio tempo houve uma das maiores epidemias do final do século XX, a AIDS. A epidemia de AIDS, segundo a literatura especializada, foi responsável por repatologizar as sexualidades dissidentes (PELÚCIO; MISKOLCI, 2009), envolvendo um

discurso moral acerca de práticas historicamente criminalizadas e demonizadas pelas religiões mais tradicionais no mundo, tais como o sexo oral, o sexo anal e as relações entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 19: *The Sun*, 7 de Fevereiro de 1985.



Fonte: Google Images.

Para este ponto, que permitirá entrever teoria e dado empírico, pretendemos demonstrar como algumas categorias surgidas entre homossexuais no final do século permitiram criar identificações com modelos hegemônicos de corpo e de desejo tidos como “normais” e “saudáveis”, produzidos via discurso patológico cunhado pela epidemiologia no auge da epidemia de HIV-aids a partir da noção de sexo seguro (*safe sex*). Muito mais próximos a padrões heterossexuais e incorporando aquilo que há de mais hegemônico na compreensão do gênero masculino, os discursos envolvendo normalidade e patologia produziram normativamente corpos másculos, musculosos e aparentemente livres de associações prévias a doenças e moléstias. O desejo, portanto, se reprograma e se

hiper-corporifica dos classificados aos perfis nos aplicativos, como se pôde observar no contraste do “tipo físico” encontrado n’O *Lampião* e no aplicativo.

Segundo Miskolci (2015), durante a epidemia de HIV-aids nos anos 1980 não existiam tratamentos médicos adequados, especialmente por conta da etiologia da doença ser desconhecida pela epidemiologia, o que tornava o diagnóstico ainda mais complicado, fazendo com que a contaminação pelo HIV passasse a ser considerada uma sentença de morte. Os procedimentos utilizados para conter a progressão da doença visavam o fortalecimento do sistema imunológico, especialmente às células de defesa (*Linfócitos T CD4+*). A terapia, portanto, objetivava manter o corpo saudável e, aparentemente, curado/sarado⁵⁸. Exercícios físicos e os usos de anabolizantes foram uma das primeiras estratégias terapêuticas recomendadas para fortalecer o sistema de defesa.

Data desse período, também, a emergência de um modelo corporal hegemônico, o do homem malhado ou “sarado”, termo que evoca a ideia de que um corpo trabalhado por exercícios físicos seria a prova da saúde, de não estar doente, possivelmente não ter o vírus hiv. Na verdade, há pesquisas em diferentes contextos nacionais que afirmam que esses corpos musculosos foram criados como consequência da própria epidemia de aids, pois sem medicação efetiva, médicos receitavam esteróides e recomendavam a prática de musculação para evitar a perda de peso e incentivar um estilo de vida “saudável” aos portadores do HIV (MISKOLCI, 2015, p. 82).

O discurso que criou a epidemia nos anos 1980 e que deu base para os chamados “comportamentos de risco” teve claros interesses morais a respeito das noções de sexualidade, normalidade e doença. Pessoas que mantinham relações com o mesmo sexo, usuários de drogas endovenosas, imigrantes e prostitutas foram os primeiros grupos a serem rotulados (POLLAK, 1990, p. 138).

Nos Estados Unidos o *Center for Disease Controls* (CDC), criado nos anos 1940 para controlar a propagação de malária no exército, possuía o *Epidemic Intelligence Service* (EIS), o

⁵⁸ O termo “sarado” provém de “sara” que, de acordo com o dicionário *online* de português, significa “restaurar a saúde física/mental de; curar ou curar-se: sara um paciente do câncer; após tomar todas as precauções, sarou-se rapidamente”.

qual foi estabelecido posteriormente durante a Guerra Fria contra eventual guerra bacteriológica. Condensado ao CDC, ele se tornou parte do serviço norte-americano de saúde pública, dividindo-se em seis departamentos; um deles, responsável por doenças infecciosas, dentre elas, a AIDS (POLLAK, 1990, p. 122).

O primeiro caso de AIDS registrado em contexto estadunidense foi na primavera de 1981.

O déficit imunológico comum a esses casos levou, a partir do verão de 1981, à denominação de “síndrome de imunodeficiência adquirida”. O CDC, que estava realizando estudo sobre a propagação no meio homossexual da hepatite B e da blenorragia, levantou muito rapidamente a hipótese de uma transmissão por via sexual. Mas o isolamento dos grupos específicos atingidos pela doença alimentou igualmente a reflexão sobre a queda das defesas imunológicas em função de “estilos de vida” (POLLAK, 1990, p. 122).

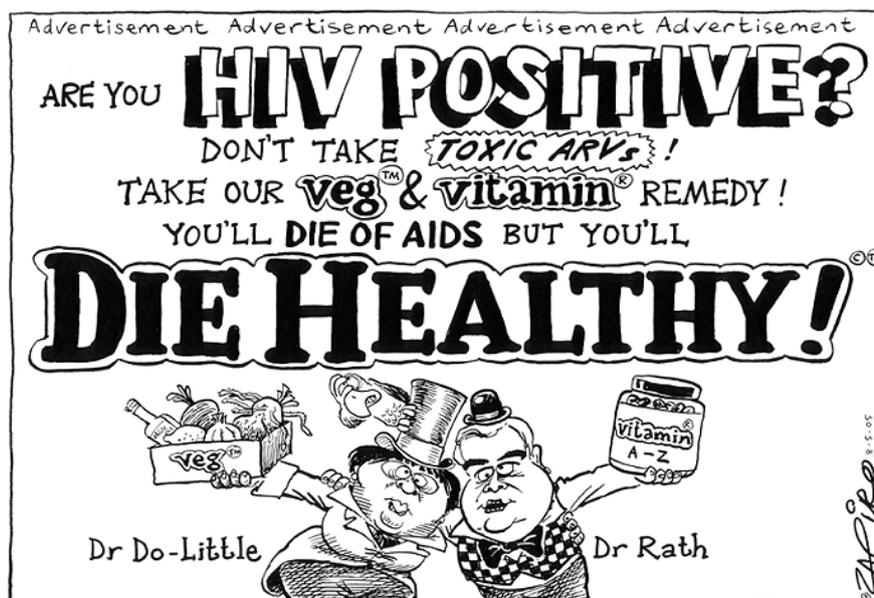
Em novembro de 1981, no I Congresso Mundial sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, leu-se numa contribuição acadêmica: “*a concentração de casos no grupo de homossexuais que vivem em Nova York e na Califórnia torna plausível a tese segundo a qual convém procurar os fatores de causalidade no estilo de vida e no ambiente social*” (HERZLICH; PIERRET. apud. POLLAK, 1990, p. 122). Ainda sem conhecimento específico a respeito do vírus e, sobretudo, de suas principais vias de transmissão, a epidemiologia construiu os “grupos de risco” toxicômano e homossexual segundo fatores hipotéticos; “a construção desses grupos age, portanto, pela observação de uma série limitada de casos, pelo isolamento das características comuns a esses casos, a saber: a homossexualidade masculina, o uso de droga intravenosa e a origem geográfica (1990, p. 123).

Entre os anos de 1982 e 1985, a imprensa francesa – antes mesmo da norte-americana – já começa a tratar do assunto incorporando as categorias de risco cunhadas pela medicina. Os jornais *Le Figaro* e *Le Monde* organizaram suas colunas jornalísticas em torno das concepções médicas, enquanto o *Le Martin*, *Libération* e *Quotidien* apresentaram um jornalismo mais moderno focalizando as vertentes sociais da doença (POLLAK, 1990, p. 139). Uma matéria publicada no jornal francês *L'Express* em 26 de julho de 1985 dizia que: “*A AIDS atingiu a comunidade gay no momento em que a batalha por seus direitos parecia bem encaminhada. Por muito tempo, poderemos indagar-nos sobre o simbolismo do vírus*”.

Ainda de acordo com Pollak (1990), o vírus criou uma gramática bastante diferente daquela vivenciada nos anos 1960 e 1970 por meio da experimentação e do amor livre. O vírus criou um medo generalizado, ora em decorrência do próprio desconhecimento etiológico e médico e da impossibilidade de tratamento eficaz, ora em decorrência da exposição que a revelação da patologia poderia causar, uma vez que dizer-se soropositivo seria análogo a dizer-se homossexual.

Historicamente, os efeitos da epidemia advêm muito antes da descoberta do tratamento por meio de remédios antirretrovirais, que só aconteceu em 1996-1997. Em seu período mais mortal, a AIDS criou uma imagética do corpo centrada na terapia até então disponível, por meio de anabolizantes, vitaminas e prática de exercícios físicos (Figura 20).

Figura 20: Zapiro. Advertisement.



Fonte: Google Images.

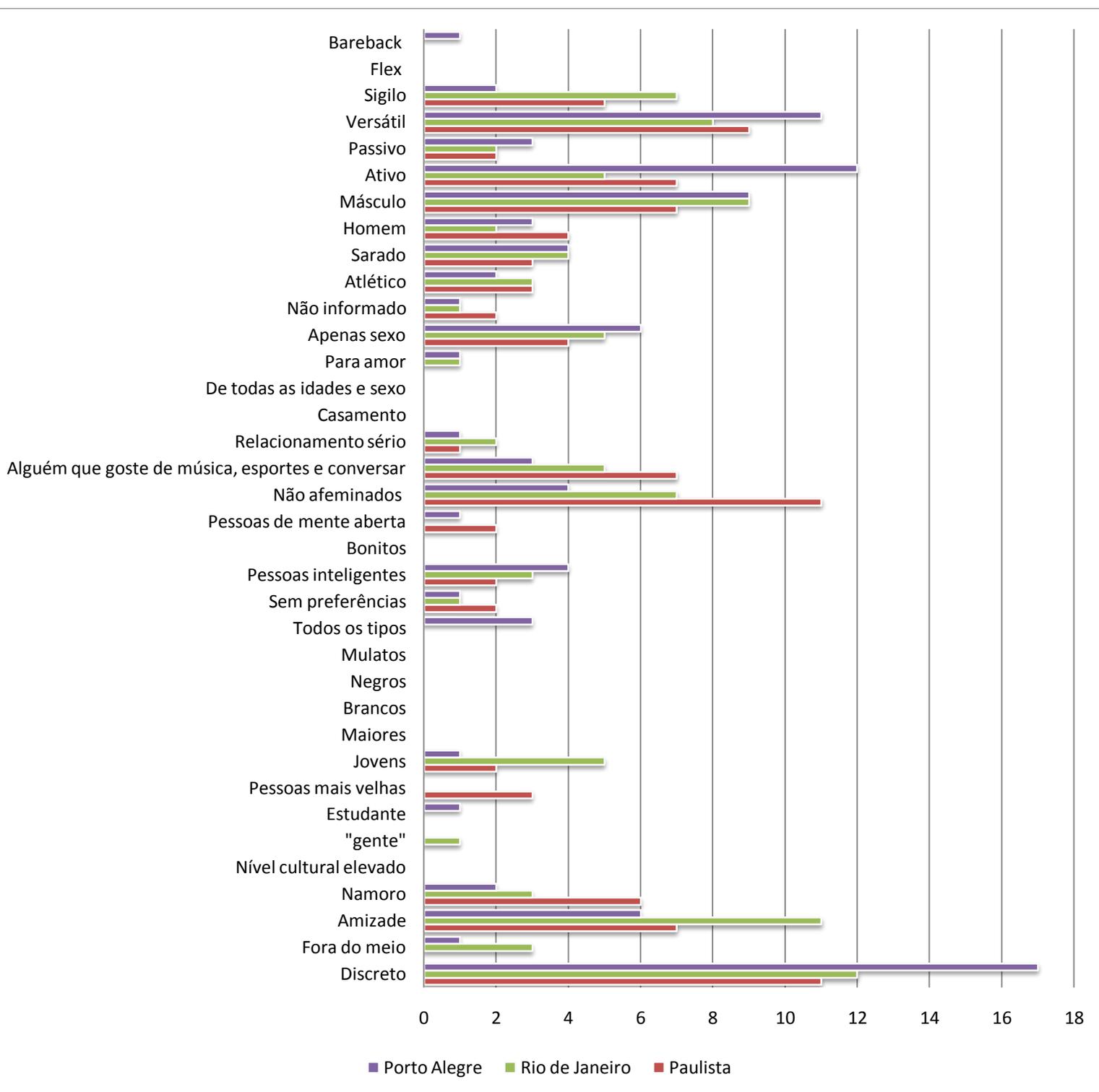
A associação entre práticas de exercícios físicos, musculação, cuidado estrito em relação ao corpo e discrição vem desde os anos 1980, durante o auge da epidemia de AIDS, em que o uso de anabolizantes e esteróides ao mesmo tempo em que produziam sujeitos aparentemente saudáveis também desassociava o imaginário de comportamento de risco, ou seja, a homossexualidade (MISKOLCI, 2015, p. 82).

Esse fio analítico nos parece válido, pois ao mesmo tempo em que a categoria “discreto” continuou despontando com alta demanda entre os perfis (dos classificados às

mídias digitais), evidenciando-se ainda como dilema e também como continuidade; emergiram, concomitantemente, categorias corporalizadoras como as já comentadas – “*macho*” e “*saudável*”. A pesquisa mostra que o “*discreto*” vem desde os anos 1970, ao passo que nos anos 1980 há segundo Miskolci (2014) o surgimento do “*fora do meio*”, ao qual vem se somar o “*sarado*” e o “*macho*”. Assim, “*discreto*”, “*fora do meio*” e “*macho-sarado*” configuram-se como uma tríade construída em cerca de trinta anos de sociabilidades homossexuais.

Contemporaneamente, segundo Miskolci (2015), o culto ao corpo sarado e másculo tende a ser cada vez mais associado à discrição, removendo consideravelmente a possibilidade de suspeita em relação à sexualidade e ao desejo pelo mesmo sexo.

Gráfico 10: Distribuição percentual das preferências. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: Arquivo pessoal. Hornet.

A demanda por pessoas discretas foi algo bastante incidente nos dois momentos, sendo que no segundo, ela despontou junto da categoria “*não afeminado*”, demonstrando que sujeitos que buscam parceiros do mesmo sexo nas mídias digitais a partir do recorte estabelecido tendem a se descrever como “*discretos*” e “*não afeminados*” (Gráfico 10).

A afeminação como categoria êmica denota certo tipo de visibilidade; uma visibilidade mais afastada da noção de virilidade, força e do masculino, sendo altamente desvalorizada no segundo momento do estudo, por meio do aplicativo, e menos em relação às mídias de massa – mesmo que o banco de dados tenha evidenciado uma preferência geral por pessoas fora da noção de *bicha-passiva-feminina*, a recusa a esses enquadramentos não se dava de maneira tão explícita como atualmente se vê, provando, em síntese que houve um recrudescimento das hierarquias de gênero. Assim,

é perceptível uma continuidade da recusa social à homossexualidade compreendida como alguma forma de deslocamento de gênero, sobretudo quando evidenciada publicamente. O que é corroborado pela patente valorização, nas diferentes plataformas de busca de parceiros, daqueles socialmente reconhecidos como “masculinos” (MISKOLCI, 2015, p. 69).

Se nos anos 1980 a imagem da homossexualidade foi refletida através da noção patológica da AIDS, a constatação das categorias “*sarado*” e “*fora do meio*” nos aplicativos de busca de parceiros para relações homoeróticas na atualidade faz pensar sobre como a nova gramática do desejo (pós anos 1980) é clivada por categorias que reprogramaram a noção de normalidade social, ora voltando aos velhos binarismos do passado (normal/anormal; doente/saudável; heterossexual/homossexual; louco/não-louco), ora criando outros (soropositivo/soronegativo; discreto/afeminado; macho/bicha).

Segundo Miskolci (2015, p. 64), “dos classificados aos aplicativos há tanto continuidades quanto profundas mudanças, não apenas no meio utilizado, mas também na própria busca, seus critérios e objetivos”. Um aspecto novo a ser considerado, nesses dois momentos da pesquisa, alude ao fato de que nos classificados os usos de imagens fotográficas de si foram praticamente inexistentes, ao passo que nos aplicativos é possível inserir imagens, as quais o usuário tem controle quanto à divulgação, podendo deixá-las

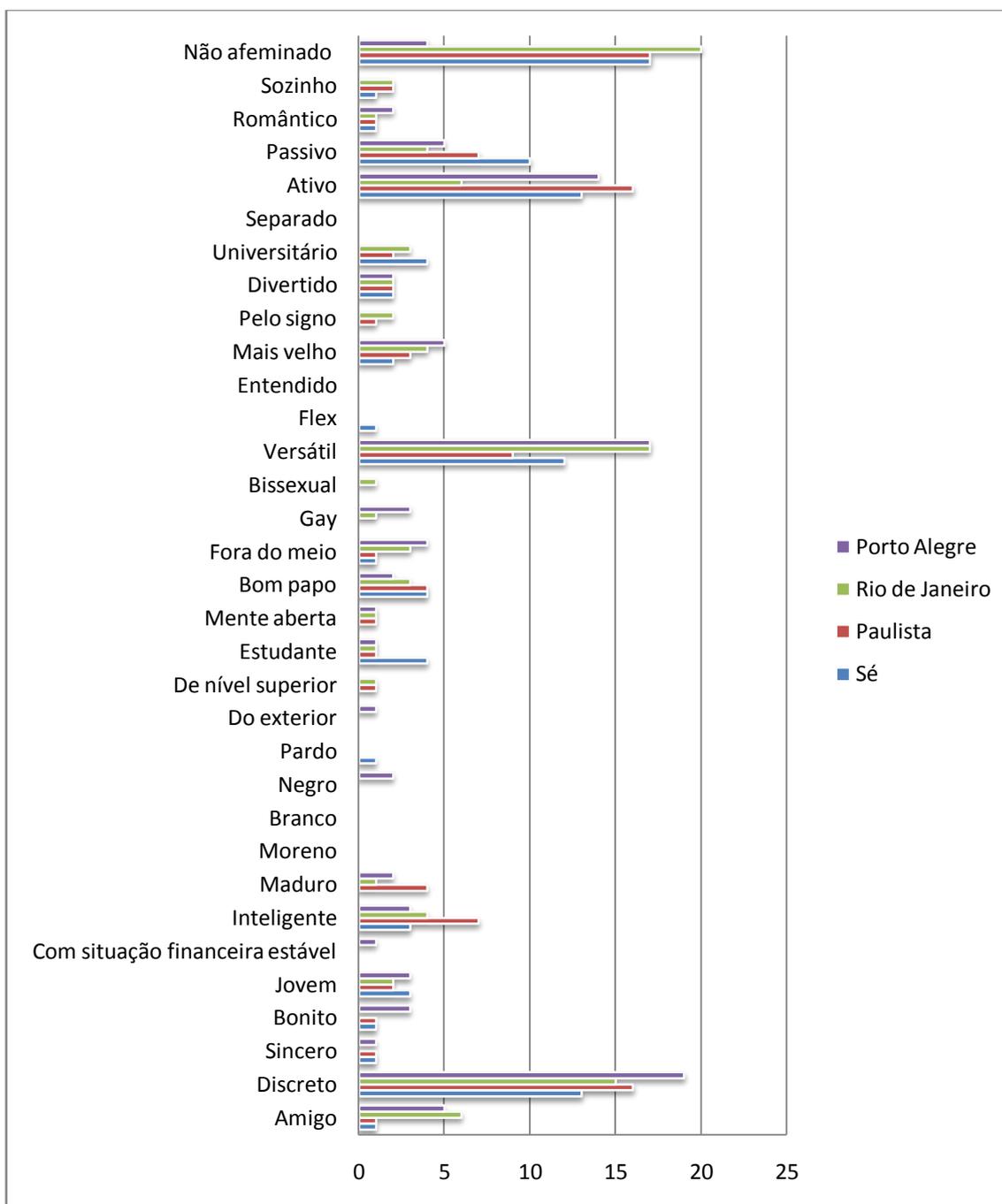
“privadas” ou “públicas” e restringir sua divulgação a um ou mais usuários. A foto, nesse sentido, introduz o corpo ao escrutínio do parceiro em potencial.

Teresa de Lauretis (1987) adverte que as representações sociais hegemônicas expõem, em maior ou menor grau, tecnologias de gênero, as quais regulam e constroem o desejo. É possível aventar que o uso das mídias digitais nos incita a modelos regulatórios que inscrevem comportamentos, hábitos e atitudes:

é patente como o uso de aplicativos de busca de parceiros, por serem fortemente centrados na imagem, incentivam e se associam a práticas corporais como a musculação ou a corporificação de tipos eróticos criados pela indústria pornográfica como “ursos” (MISKOLCI, 2015, p. 69).

As tecnologias de gênero como modelos representacionais da realidade social são observáveis até mesmo na maneira pela qual os sujeitos da pesquisa se compreendiam, a partir da descrição do perfil. Nos aplicativos é perceptível que houve, como já comentado, uma tentativa frequente de dissociação de imagens e descrições que remetessem à feminilidade e/ou aos estereótipos de gênero que marcam as noções de homossexualidade historicamente mais reconhecidas e perseguidas socialmente, como a “*bicha-passiva-feminina*”. O que se vê, no entanto, é o uso ininterrupto de categorias descritivas as quais reprogramam uma representação predominantemente masculina e, portanto, “*não afeminada*” (Gráfico 11).

Gráfico 11: Distribuição percentual da descrição pessoal. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: Arquivo pessoal. Hornet.

A categoria “*versátil*” também aparece, oferecendo uma possibilidade de não se dizer “*passivo*” num primeiro momento e preservando a noção de que o indivíduo também é “*ativo*”. Essa categoria é estratégica, especialmente porque ela tende a “limpar” qualquer traço de afeminação ou passividade implícito ao sujeito que se apresenta como “passivo buscando caras ativos”. O aplicativo também oferece a categoria “*versátil-ativo*” e “*versátil-*

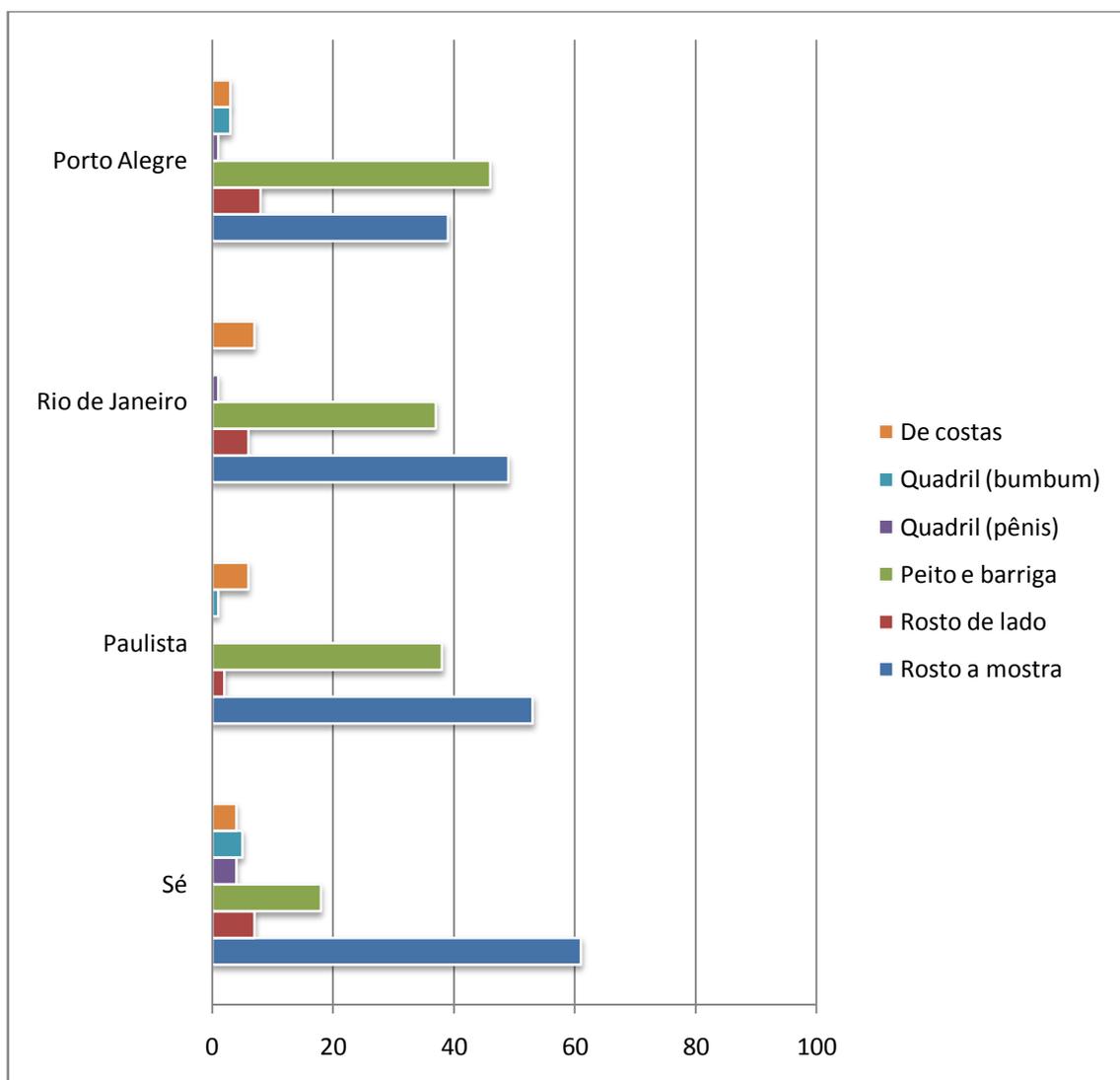
passivo”, a fim de que o usuário possa indicar sua preferência dentro da categoria principal. Por serem opções aparentemente novas dentro do aplicativo, muitos usuários tendem a utilizar a categoria “*versátil*” sem a sub-preferência.

A categoria “*discreto*” se mantém entre as preferências mais prevalentes por parceiros, propiciando a descoberta de que desde as mídias de massa, por meio dos classificados n’O *Lampião*, a busca tende a se aproximar de uma noção que não coloque a heterossexualidade em xeque, preservando a homossexualidade num regime privado e, portanto, secreto/anônimo. Enquanto, por lado, garante à heterossexualidade um regime de visibilidade mais público, conservando seus benefícios e facilidades.

Se na década de 1970 havia predominância de uma busca centrada no sexo impessoal em locais públicos (GUIMARÃES, 2004; PERLONGHER, 1986) e, nos classificados possivelmente uma busca mais afeita às relações, desde a AIDS o repertório da busca tende a mudar. Houve um declínio, pelo que demonstram os dados, de uma busca anônima ou completamente aberta a “*todos os tipos*” – de alta prevalência nos classificados. Nas buscas por mídias digitais a partir dos aplicativos é possível constatar que é sempre por alguém mais bem delimitado em termos de aparência e *habitus*; em suma, alguém que seja possível circular nos espaços públicos sem chamar a atenção e, assim, manter a heterossexualidade presumida.

Assim como nas pesquisas de Miskolci (2014; 2015), Melhado (2015) e Padilha (2015), na pesquisa aqui desenvolvida o corpo ganha centralidade, percebido por meio da grande quantidade de perfis que privilegiavam as imagens de corpos musculosos, dando ênfase a partes como abdômen, dorso, peito, costas e quadril, mas também ao rosto (Gráfico 12).

Gráfico 12: Prevalência das fotos de perfil segundo o enquadramento da imagem. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

Há outro fenômeno implícito aos dados e que consideramos importante resgatar: a ascensão da seleção. A seleção de parceiros nas mídias digitais acontece de maneira bastante diferente do que se passou nos classificados. No contraste com os classificados, a elevada quantidade de informações divulgadas nos aplicativos lida com muitas categorias como localidade, geração, perfil étnico e racial, gênero, preferências sexuais, descrição pessoal, tipo físico, o que se está buscando, o status de relacionamento e também a sorologia.

É possível ainda aventar que nos classificados havia um medo da “solidão”, frequentemente vinculado a uma busca por “pessoas de todos os tipos” e “sem preferências”, já que nas mídias digitais há a ascensão da escolha e da seleção, demonstrando que o esquadramento da busca e a possibilidade de detalhar o desejo, os gostos e as preferências faz parte de uma nova arquitetura romântica (ILLOUZ, 2013), pela qual os sujeitos se guiam e também criam suas subjetividades. Neste novo contexto, com uma busca repleta por filtros, cada vez mais mediada pela tecnologia e maior em termos de abrangência demográfica (economia da abundância), aplacar a solidão não parece ser mais o objetivo principal.

Além disso, a sociabilidade comodizada via plataforma *online* cria maneiras de se produzir conteúdo (DIJCK, 2016). De modo muito mais fluido e, agora, mais propriamente focado em fluxos, as representações do desejo, as quais envolvem as preferências, os gostos e os enquadramentos morais, exercitam a comunicação pública e privada de forma dialética para além das fronteiras físicas, que marcaram os lugares de socialização do antigo *cruising*.

A partir dos aplicativos nas mídias digitais, é possível até mesmo criar algo “melhor” {...}, podemos criar *better selves* (TURKLE, 2011, p. 160). As fronteiras do *off-line*, grosso modo representadas na díade mundo do trabalho e mundo da família parecem ganhar certa homogeneidade no *online*. De acordo com Turkle (2011, p. 162), “agora as demarcações ficam desfocadas à medida que a tecnologia nos acompanha em todos os lugares, o tempo todo. Estamos celebrando a presença contínua da tecnologia que não conhece o respeito por fronteiras tradicionais”⁵⁹.

Assim, o desejo e as buscas tencionam entre questões históricas e sociais bastante capilarizadas. O que se pode depreender de maneira geral é que o desejo homoerótico situado historicamente entre os anunciantes e os usuários de plataformas digitais passou por modificações severas, mas também guardou continuidades, permitindo constatar o impacto da epidemia de HIV-aids bem como da tecnologia na mediação das buscas e das preferências.

Antes de terminar este capítulo, voltamo-nos a uma breve nota de Michel Pollak comentando sobre o “*sex over the telephone*” nos anos 1980:

⁵⁹ “Now demarcations blur as technology accompanies us everywhere, all the time. We are too quick to celebrate the continual presence of a technology that knows no respect for traditional and helpful lines in the sand” (TURKLE, 2011, p. 162).

A expansão dos serviços heterossexuais e homossexuais contratados por telefone, essa nova forma de paquera pelo minitel (pequeno terminal de consulta de bancos de dados comercializado pelos Correios), mistura à preocupação higiênica o prazer de brincar com objetos tecnológicos novos. Muito mais do que um ato de curiosidade e de excitação, o *sex over the telephone* torna-se para alguns o ponto de partida de uma busca espiritual; o paraíso terrestre do sexo (salas reservadas de bares ou saunas) se transforma em experiência mental (POLLAK, 1990, p. 79).

Ainda na análise de Pollak os usos do minitel para sexo transpassaram a finalidade sexual, tornando-se uma poderosa ferramenta de apoio e de criação de redes de amigos e contatos próximos. Não seria estranho pensar que a alta incidência de homossexuais nos aplicativos, especialmente em regiões mais violentas e mais afeitas aos vínculos primários familiares (MELHADO, 2015; KURASHIGUE, 2015) seja uma estratégia atual da era digital, forma contemporânea de busca que atualiza as do passado, mas também as modifica.

Os aplicativos para *smartphones* e *tablets* como conhecemos atualmente foram uma evolução dentro dos bate-papos e sites de anúncios de parceiros. Eles se popularizam em meio ao reconhecimento legal de uniões entre pessoas do mesmo sexo, as quais variaram de Estado para Estado em contexto norte-americano, de onde são provenientes. De modo geral, nos Estados Unidos a união entre o mesmo sexo se generaliza em 2015, no dia 26 de Junho por decisão da Suprema Corte; no Brasil seu reconhecimento legal acontece quatro anos antes, em 5 de Maio de 2011, por meio de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Assim, é possível dizer que o surgimento dos aplicativos para busca de parceiros para relações homoeróticas envolve algo distinto porque está inserido numa realidade social e histórica em que o “amor” e o “casamento” se tornam disponíveis pela primeira vez na história para homossexuais.

Durante a pesquisa procuramos dar ênfase a quatro cortes históricos, sendo eles: (1º) a Revolução Sexual, (2º) a epidemia de AIDS e (3º) o mundo pós-coquetel antirretroviral, e (4º) a internet e as novas mídias digitais. O fenômeno do casamento entre pessoas do mesmo sexo parece resgatar um quinto marco histórico. De qualquer forma, é possível dizer que o desejo homoerótico expresso nos aplicativos envolve ao menos cinco momentos históricos, balizando gostos e preferências em torno do casamento, da

possibilidade de se buscar alguém sem ser marcado pela exposição direta e pública e, sobretudo, pela possibilidade de escolher em meio a uma grande quantidade de perfis, especialmente nas regiões metropolitanas e com alta densidade populacional.



Considerações finais

A presente pesquisa permitiu compreender o desejo homoerótico em dois momentos históricos distintos, em fins dos anos 1970 e começo da década de 1980 e, atualmente, entre os anos de 2015 e 2016. Por trabalharmos com um hiato histórico tanto em termos de mídia quanto em termos de perfil econômico-social da população brasileira, buscamos organizar os dados em torno de características comuns como proveniência e perfil geográfico nos dois momentos estudados, e de características distintas como o tipo de mídia utilizada e o momento histórico analisado.

As descobertas acerca dos dados sócio-demográficos apresentados e discutidos no capítulo anterior permitiram entrever mudanças, rupturas e continuidades no perfil populacional brasileiro geral, além de uma análise sobre as preferências e descrições de si evidenciada nas descrições pessoais dos anunciantes.

No que concerne à metodologia, fizemos uso de técnicas que dessem conta de explicar as buscas tanto de maneira quantitativa quanto qualitativa. Para isso, criamos categorias de amostragem e contabilizamos dos classificados aos aplicativos todas as palavras utilizadas pelos anunciantes, de modo que elas pudessem ser lidas a partir do cálculo da prevalência e incidência por perfil e por grupo de proveniência. No *Lampião* encontramos classificados provenientes de diferentes regiões do país, os quais foram devidamente situados geograficamente e comentados na introdução desse trabalho. No aplicativo *Hornet* direcionamos as buscas para as regiões de maior prevalência nos classificados, buscando equiparar a amostra em termos de origem geográfica. Algumas adequações foram realizadas tendo em vista que os próprios lugares de socialização e de busca, sobretudo àqueles mais comuns nos anos 1970 e 1980, migraram para bairros e regiões específicas. Dessa forma, os dados já incorporam esse entendimento acerca dos lugares.

Os dados produzidos e esquematizados por meio de tabelas e gráficos (anexos) propiciaram constatações reveladoras e que se aproximaram de etnografias pioneiras produzidas durante as décadas de 1970 e 1980 (GUIMARÃES, 2004, PERLONGHER, 1986), trazendo também elementos e reflexões novas. Num contexto de ditadura militar em

que tudo parecia ser “transa”, assistimos a uma intensificação da seleção de parceiros a partir do segundo momento, na pesquisa com mídias digitais. As categorias de busca também se complexificaram, dos classificados aos perfis nos aplicativos, engendrando um perfil que passa a centralizar aspectos em torno do corpo, sobrevalorizando características hegemônicas de masculinidade a partir de corpos malhados e treinados em academias de musculação.

Outra ruptura provém do fato de que os aplicativos promovem o encontro a partir da localização que se dá por *GPS*, o que faz com que os encontros se tornem ainda mais frequentes uma vez que é possível ajustar o aplicativo de acordo com a posição na qual o usuário se encontra. No jornal o encontro era mais demorado, pois as cartas enviadas eram recebidas primeiramente pela redação do jornal, que se encarregava de repassar via correio, podendo levar meses até o encontro final.

Houve também continuidades em relação às buscas e às preferências acionadas nos dois períodos, especialmente em torno do descritor “*buscando alguém discreto*”. Essa constatação, discutida apropriadamente no capítulo anterior, permitiu-nos corroborar que o sigilo e a discrição configuraram-se como uma marca histórica comum aos dois momentos pesquisados. Além da discrição – comum aos dois momentos –, notamos o surgimento de outras categorias já comentadas inferindo certo padrão corporal hegemônico. De acordo com a literatura especializada e nossa hipótese de pesquisa, o surgimento desse padrão modelar o qual focaliza corpos musculares e aparentemente saudáveis tem relação íntima com a epidemia de HIV-aids nos anos 1980.

No auge das descobertas dos casos de HIV-aids, não havia conhecimento médico suficiente e adequado acerca da etiologia da doença, sendo receitados tratamentos complementares e pouco eficientes como o uso de suplementação alimentar e de anabolizantes, além de exercícios físicos regulares. Essa terapia suplementar, especialmente direcionada aos chamados “grupos de risco”, criou uma gramática médica que diagnosticava um corpo saudável a partir de estereótipos como força, capacidade e desempenho físico, e índice de massa corporal (IMC). Por outro lado, também criava estereótipos acerca de corpos não-saudáveis, sendo frequentemente associados à magreza abaixo do limite estabelecido, perda da capacidade física e de força, e também no que diz respeito ao percentual de massa muscular.

A gramática que se vê a partir preferências levantadas no segundo momento da pesquisa não deixa dúvidas de que a epidemia de HIV-aids promoveu uma pedagogia dos

corpos, projetando uma imagética modelar em torno do parceiro ideal em termos físicos. É possível dizer ainda que a gramática médica de meados de 1986/87 demonstrada pela literatura explica boa parte da gramática homoerótica encontrada nos perfis dos aplicativos. Guardadas as devidas proporções, a pesquisa demonstra que o desejo homoerótico tem relação próxima com os descritores da epidemiologia no auge da AIDS.

Por fim, a pesquisa permitiu entrever mudanças de ordem tecnológica, especialmente no que toca ao tipo de mídia utilizada em cada momento. Nos anos 1970/80 as buscas tendem a prevalecer naquilo que os/as pesquisadores/as tratam por *cruising*, havendo poucas revistas que permitiam a busca por parceiros nos “classificados” assim como fez o *Lampião da Esquina*. É preciso relembrar que as buscas pelos jornais/revistas tendem a ser incipientes, pois o perfil demográfico brasileiro apontava para uma desigualdade crescente em termos de escolarização e renda da população nos anos 1970/80.

Neste sentido, as mídias digitais surgidas a partir de invenções, junções de produtos e desenvolvimento de tecnologia possibilitaram uma alternativa historicamente inédita, a principio a pessoas com alto poder econômico, passando depois a integrar um perfil demograficamente complexo e variado. No Brasil a explosão demográfica de usuários data de fins dos anos 2000 para o computador por unidade de domicílio de acordo com o IBGE e, atualmente, nos anos 2010, com a popularização do *smartphone*, passando o computador em quantidade de usuários.

B referências bibliográficas

- ARCOS, F. R. **De *cruising* por chapinero:** gubernamentalidad, consumo y transgresión entre lugares de encuentros sexuales entre hombres en Bogotá. Magíster en Estudios Culturales. Universidad Nacional de Colombia – Facultad de Ciencias Humanas, 2014.
- ATHIQUE, A. Building a Digital Society. In: ATHIQUE, Adrian. *Digital Media and Society – An Introduction*. Cambridge, Polity Press, 2013.
- BANDEIRA, M. **Será que ele é?** Sobre quando Lampião colocou as cartas na mesa. Dissertação de mestrado em história. São Paulo: PUC, 2006.
- BALIEIRO, F. F. Carmen Miranda entre os desejos de duas nações: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória. **Tese de doutorado**. São Carlos: UFSCar, 2015.
- BECKER, H. S. *Outsiders*. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.
- BELELI, I. Amores *Online*. In: Peúcio et al. ***Gênero, Sexualidade e Mídia: Olhares Plurais para o Cotidiano***. Marília: Cultura Acadêmica. 2012.
- BENOTSCH, E. G., KALICHMAN, S.; CAGE, M. Men who have met sex partners via the Internet: prevalence, predictors, and implications for HIV prevention. ***Archives of Sexual Behavior***, v. 31, n. 2, p. 177–183, 2002.
- BOLDING, G.; DAVIS, M.; HART, G.; SHERRILL; ELFORD, J. Where young MSM meet their first sexual partner: the role of the Internet. ***AIDS & Behavior***, v. 11, p. 522–526, 2007.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- CAMPBELL, J. E. Outing PlanetOut: Surveillance, gay marketing and internet affinity portals. ***New Media and Society***, v. 7, n. 5, p. 663-683, 2005.

- D'CRUZ, C. Commemorating homosexual: Rethinking experience and the disaffected through the legacies of the gay liberation movement sexualities. *Sexualities*, v. 17, n. 3, p. 291-309, 2014.
- D'EMILIO, J. Capitalism and gay identity. In: SNITOW, A. et al. *Powers of desire*. New York: Monthly Review Press, p. 100-13, 1983.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CHAUNCEY, G. **Gay New York: the making of the gay male world, 1890-1940**. London: Flamingo. 1994.
- COOPER, A.; DELMONICO, D. L.; BURG, R. Cybersex users, abusers, and compulsives: New findings and implications. *Sexual Addiction and Compulsivity*, v. 7, p. 5-29, 2000.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- FACIOLI, L. R. R. **Conectadas: uma análise de práticas de ajuda mútua feminina na era das Mídias Digitais**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 2013.
- FERRARO, A. R. **Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81 [cited 2017-01-31], pp.21-47. ISSN: 0101-7330.<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100003>.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.
- FRANÇA, I. L. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e subjetividades na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- FLETCHER, G.; LIGHT, B. Going offline: an exploratory cultural artifact analysis of an internet dating site's development trajectories. *International Journal of Information Management*, v. 27, n. 6, p. 422-431, 2007.

- FRIESS, S. A place where no one knows your name. **The Advocate**, v. 3, p. 24–31, 1998.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOFFMAN, E. **The presentation of self in everyday life**. Nova York: Anchor Books, 1959.
- GRAY, M. L. Negotiating identities/queering desires: coming out online and the remediation of the coming-out story. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 14, n. 4, p. 1162-1189, 2009.
- GREEN, J. N. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- GRIFFITHS, M. Excessive internet use: implications for sexual behavior. *Cyberpsychology and Behavior*, n. 3, v. 4, p. 537–552, 2000.
- GROV, C. et. al. Gay and bisexual men's use of the Internet: research from the 1990s through 2013. *Journal of Sex Research*, v. 51, n. 4, p. 390-409, 2014.
- GUIMARÃES, C. D. **O homossexual visto por entendidos**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social apresentada ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 154 p.
- HEEREN, J. A. C. **O armário invertido: comunicação e discurso sob a luz de Lampião**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. 2011.
- HUBBARD, P. **Cities and sexualities**. New York: Routledge, 2012.
- IBGE. Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.
- _____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1998.
- ILLOUZ, E. **O amor nos tempos do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. **Why love hurts: a sociological explanation**. London: Polity Press, 2012.
- JOHNSON, D. K. **The lavender scare: the cold war persecution of gays and lesbians in the federal government**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

- KURASHIGUE, K. Marcas do desejo: um estudo sobre os critérios de “raça” na seleção de parceiros em relações homoeróticas masculinas criadas online na cidade de São Carlos. **Dissertação de mestrado**. São Carlos: UFSCar, 2014.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MCQUIRE, S. **The media city: media, architecture and urban space**. London: Sage, 2008.
- MILLER, N. **Out of the past: gay and lesbian history from 1869 to the present**. New York: Alysson Books, 2006.
- MISKOLCI, R. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas online. **Mimeo**. 2010.
- _____. **A Gramática do Armário: notas sobre segredos e mentiras em relações homoeróticas masculinas mediadas digitalmente**. 2012 (digitalização). Disponível em:
<<http://www.ufscar.br/cis/wpcontent/uploads/AGramaticadoArmarioRichardMiskolci.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016.
- _____. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. In: **Dossiê Cronos**. UFRN. 2013a.
- _____. Negociando visibilidades: segredo e desejo em relações homoeróticas masculinas criadas por mídias digitais. **Mimeo**. 2013b.
- _____. Networks of desire: the specter of AIDS and the use of digital media in the quest for secret same-sex relations in São Paulo. In: **Vibrant, Virtual Braz. Anthr.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 40-70, 2013.
- _____. San Francisco e a nova economia do desejo. In: **Lua Nova**. São Paulo, v. 91, p. 269-295. 2014.
- MISKOLCI, R.; PELÚCIO, L. Prefácio. “Esse não mais obscuro negócio do Desejo”. In: **O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo**. São Paulo: Editora Perseu Abramo. 2008.
- _____. A prevenção do desvio: o dispositivo da AIDS e a repatologização das sexualidades dissidentes. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n.1, p. 125-157, 2009.

- MOWLABOCUS, S. **Gaydar culture: gay men, technology and embodiment in the digital age.** London: Ashgate Publishing, 2010.
- OLIVEIRA, E. O. O mulato, um obstáculo epistemológico. Rio de Janeiro: Argumento. 1974.
- OLIVEIRA, F. L. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. In: *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 51, n. 2, pp. 133-143, 2015.
- PADILHA, F. A. O segredo é a alma do negócio: mídias digitais móveis e a gestão da visibilidade do desejo homoerótico entre homens na região de São Carlos. **Dissertação de mestrado.** São Carlos: UFSCar, 2015.
- PELÚCIO, L. **Na rede com os T-Lovers:** o uso de plataformas da internet como instrumento de pesquisa. São Carlos: Mimeo, 2005.
- PERLONGHER, N. **O negócio do michê:** a prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2008.
- POCHMANN, M. **Nova classe média?** O trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012.
- LEITE JR., J. **Das maravilhas e prodígios sexuais - A Pornografia "Bizarra" como entretenimento.** São Paulo, Annablume/Fapesp, 2006.
- LIGHT, B. Introducing masculinity studies to information systems research: the case of gaydar. *European Journal of Information Systems*, v.16, n. 5, p. 658-665, 2007.
- LIGHT, B.; FLETCHER, G.; ADAM, A. Gay men, gaydar and the commodification of difference. *Information Technology and People*, v. 21, n. 3, p. 300-314, 2008.
- LIGHT, B. Networked masculinities and social networking sites: a call for the analysis of men and contemporary digital. *Masculinities and Social Change*, v. 2, n. 3, p. 245-265, 2013.
- ROSS, M. W.; KAUTH, M. R. Men who have sex with men, and the internet: emerging clinical issues and their management. In: A. COOPER (Ed.), **Sex and the Internet: A guidebook for clinicians.** New York: Brunner-Routledge. p. 47-70, 2002.

- SCALON, C.; SALATA, A. Uma nova classe média no Brasil da última década? O debate a partir da perspectiva sociológica. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 387-407, maio/ago. 2012.
- SCHWARTZ, M. F.; SOUTHERN, S. Compulsive cybersex: The new tea room. **Sexual Addiction and Compulsivity**, v. 7, p. 127-144, 2000.
- SEDGWICK, E. K. A Epistemologia do armário. Trad. de Plínio Dentzien. **Cadernos Pagu**, Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 28, p. 19-54, jan-jul, 2007.
- SEFFNER, F. **Derivas da masculinidade**: representação, identidade e diferença no âmbito da masculinidade bissexual. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, PortoAlegre. 2003.
- SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N.; NOVAIS, F. (Orgs.). **História da Vida Privada no Brasil**: da *Belle époque* à era do rádio. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 3, p. 513-619, 1998.
- SIMMEL, G. **As grandes cidades e a vida do espírito**. Mana, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2005.
- SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. **Nas trilhas do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.
- SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. L. Do gueto ao mercado. In: James N. Green; Ronaldo Trindade. (Org.). **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2005, p. 309-333.
- SOUZA, J. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- TURKLE, S. **Alone together**: why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2011.
- VAN DIJCK, J. **La cultura de la conectividad**: una historia crítica de las redes sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2016.

VÉRAS, M. P. B. **Polarização social e novas territorialidades em São Paulo:** diferentes faces da cidade mundial. Anais do VII. Encontro Nacional da ANPUR, Recife, nº 2, p. 1452-1472. 1997.

WEINRICH, J. D. Strange bedfellows: homosexuality, gay liberation, and the internet. *Journal of Sex Education and Therapy*, v. 22, p. 58–66, 1997.



Os dados

Para este tópico, que compreende a apresentação dos dados descritivos da pesquisa documental com o jornal *Lampião da Esquina* e o aplicativo *Hornet*, apresenta-se a partir das seguintes clivagens analisadas nas duas colunas (*Troca-troca* e *Cartas na Mesa*) e no aplicativo: gênero, idade, raça/cor, escolaridade, localidade, tipo físico, preferências (critérios de escolha), descrição pessoal, peso, altura e apelidos.

Para que essas clivagens pudessem ser representadas quantitativamente, nos baseamos em uma apreciação inicial de todo o material documental. A partir dessa apreciação, foram construídas categorias de análise as quais auxiliaram a pesquisa na tabulação dos dados; a saber, por exemplo: se os perfis apresentavam a preferência por alguém “discreto”, deveria ser criada a categoria “discreto” na coluna de preferências (Tabela 5) e colocado à frente o número de vezes que o termo apareceu⁶⁰.

Tabela 5: Banco de dados.

6) Preferências:							
0	1	2	Discreto	10	11	12	17
4	2	2	Fora do meio	4	0	3	1
4	2	2	Amizade	11	7	11	6
0	1	1	Namoro	5	6	3	2
4	5	2	Nível cultural elevado	0	0	0	0
2	5	2	"gente"	0	0	1	0
2	3	4	Estudante	0	0	0	1
5	8	10	Pessoas mais velhas	2	3	0	0
2	1	7	Jovens	4	2	5	1
5	3	3	Maiores	0	0	0	0
10	22	12	Branco	0	0	0	0

Fonte: *Arquivo pessoal.*

⁶⁰ As quatro colunas à frente das preferências representam os dados analisados por cidade (100 cada), totalizando quatrocentos (N = 400) perfis coletados e analisados para o aplicativo. O mesmo procedimento foi realizado para os classificados.

Assim, por meio dessa alternativa, se mensurou quantas vezes em relação ao montante de perfis analisados a busca por pessoas “*discretas*”, por exemplo, incidiu e prevaleceu em relação às demais preferências acionadas. A mesma técnica foi empregada a todas as outras clivagens supracitadas, possibilitando uma interpretação ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa da pesquisa.

Os dados em relação ao *Lampião*, a seguir, estarão divididos em ondas de 100 (cem) perfis cada, as quais totalizam 300 (trezentos) perfis analisados entre os anos de 1979 e 1980. O estudo foi dividido em ondas para que as observações pudessem estar atentas às possíveis mudanças nos critérios acionados bem como em relação à proveniência dessas pessoas que buscavam se relacionar com o mesmo sexo.

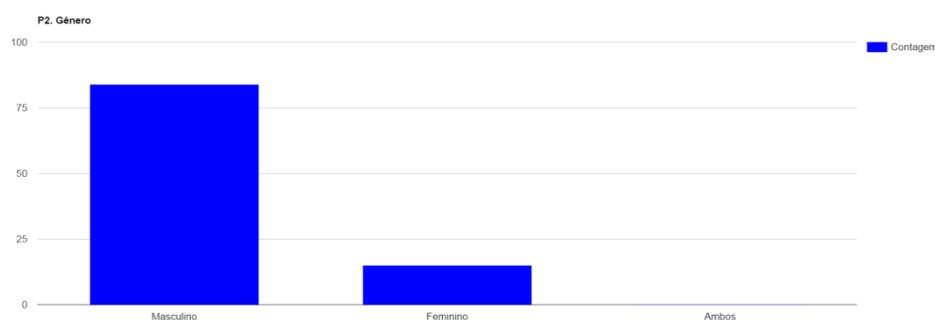
O Lampião da Esquina: 1979, 1980 e 1981

I. Primeira onda (dezembro de 1979 a abril de 1980)

A primeira onda integra os dados de dezembro de 1979, janeiro, fevereiro, março e abril de 1980; a quantidade analisada de perfis totalizou 100 (cem).

a. Gênero

Gráfico 13: Percentual de sujeitos (%) auto declarados masculinos e femininos.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

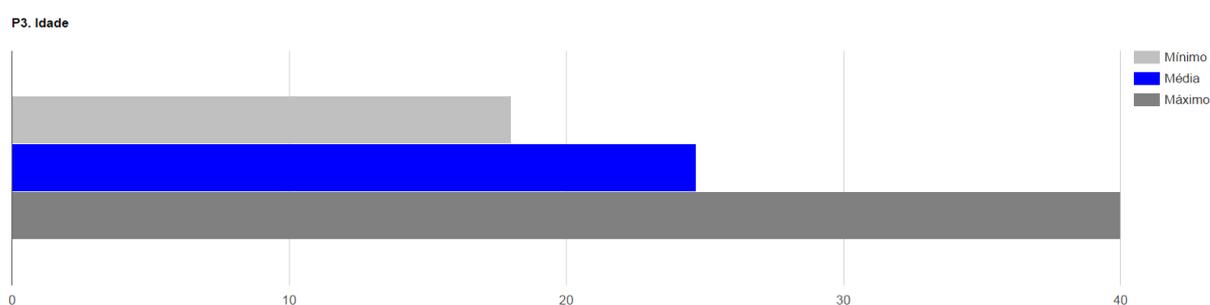
Tabela 6: Percentual de sujeitos (%) auto declarados masculinos e femininos.

Gênero		%	Contagem
Masculino		84.85 %	84
Feminino		15.15 %	15
Ambos		0.00 %	0
Total pesquisados:		100%	99

TABELA: P2. Gênero

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

b. Idade

Gráfico 14: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade.

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 7: Análise estatística dos dados válidos da idade.

ESTATISTICOS DE P3. Idade	Resultado
Dados válidos	99
Soma	2445
Média	24.697
Mínimo	18
Máximo	40
Desv. Padrão	5.29
Desv. Absoluto	4.245
Mediana	23
Moda	22

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

c. Raça/cor

Gráfico 15: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

P4. Raça/cor

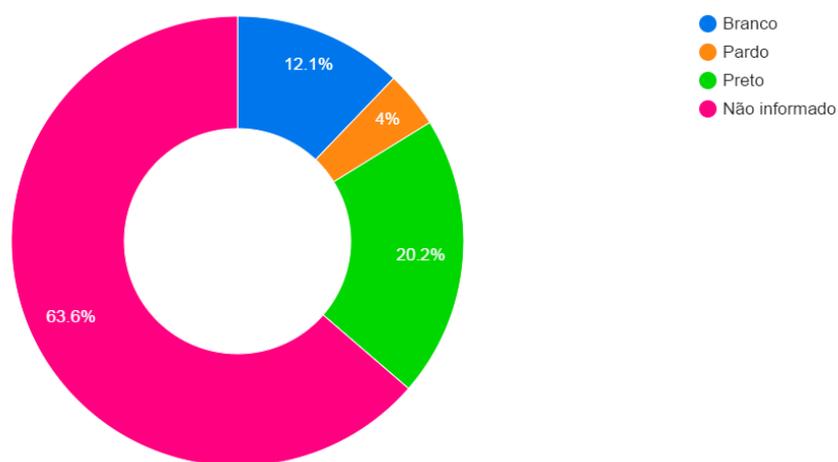
Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 8: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Raça/cor	%	Contagem
Branco	12.12 %	12
Pardo	4.04 %	4
Preto	20.20 %	20
Amarela	0.00 %	0
Não informado	63.64 %	63
Total pesquisados:	100%	99

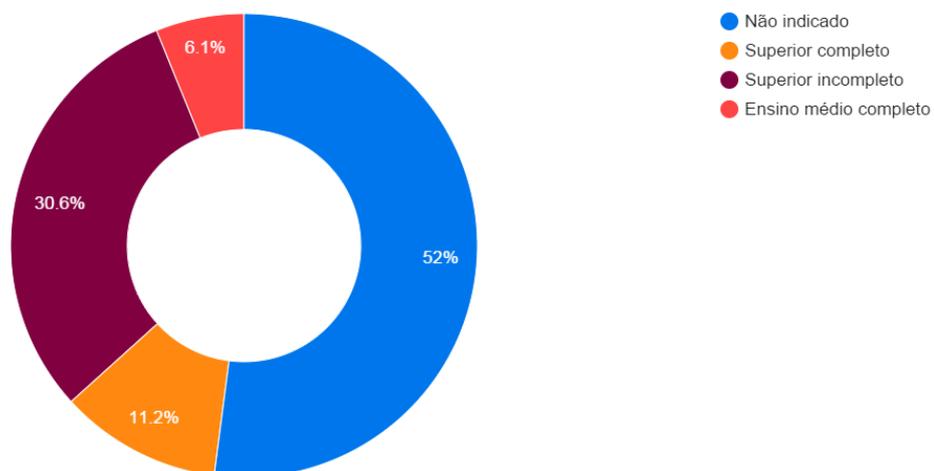
TABELA: P4. Raça/cor

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

d. Escolaridade

Gráfico 16: Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade.

P5. Escolaridade



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 9: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Escolaridade		%	Contagem
Não indicado	51.00	51.00 %	51
Superior completo	11.00	11.00 %	11
Superior incompleto	30.00	30.00 %	30
Fundamental completo		0.00 %	0
Fundamental incompleto		0.00 %	0
Ensino médio completo	6.00	6.00 %	6
Ensino médio incompleto		0.00 %	0
Total pesquisados:		100%	100

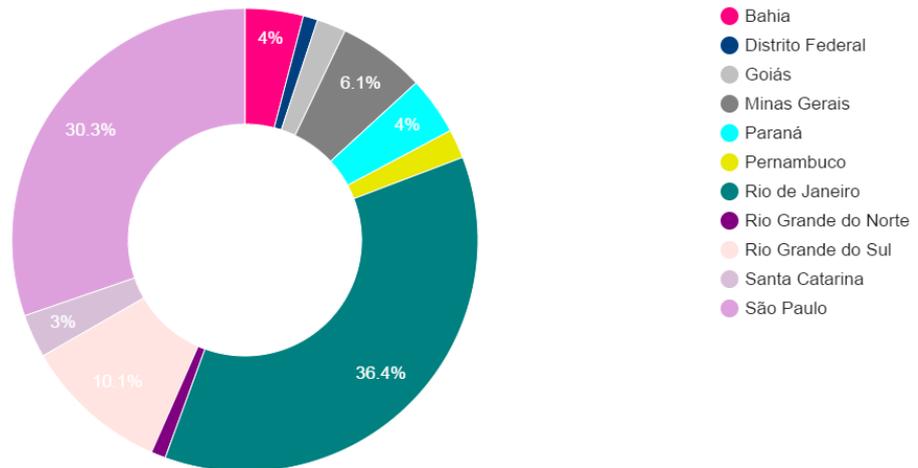
TABELA: P5. Escolaridade

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

e. Localidade

Gráfico 17: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

P6. Localidade



Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

Tabela 10: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

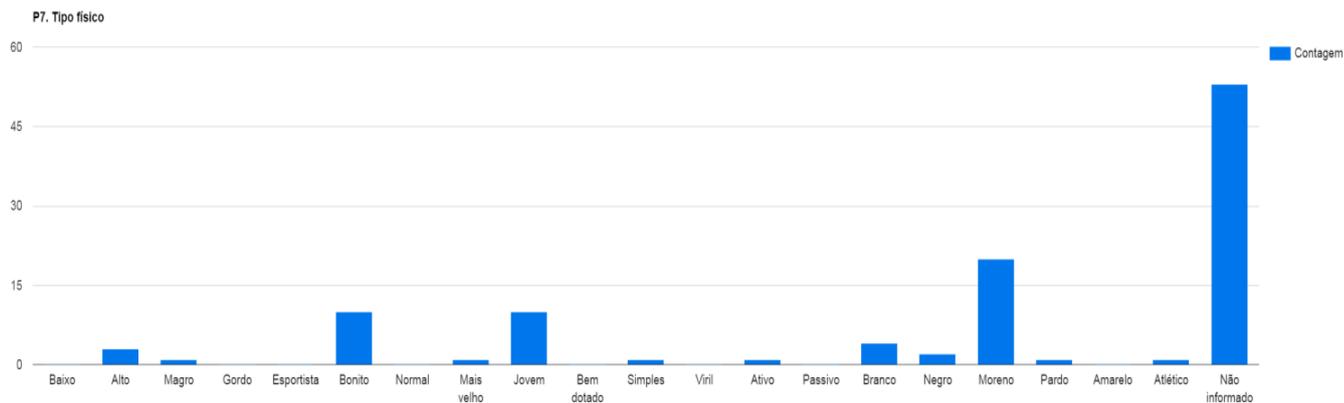
Localidade	%	Contagem
Acre	0,00 %	0
Alagoas	0,00 %	0
Amapá	0,00 %	0
Amazonas	0,00 %	0
Bahia	4,00 %	4
Ceará	0,00 %	0
Distrito Federal	1,00 %	1
Espírito Santo	0,00 %	0
Goiás	2,00 %	2
Maranhão	0,00 %	0
Mato Grosso	0,00 %	0
Mato Grosso do Sul	0,00 %	0
Minas Gerais	6,00 %	6
Pará	0,00 %	0
Paraíba	0,00 %	0
Paraná	4,00 %	4
Pernambuco	2,00 %	2
Piauí	0,00 %	0
Rio de Janeiro	36,00 %	36
Rio Grande do Norte	1,00 %	1
Rio Grande do Sul	10,00 %	10
Rondônia	0,00 %	0
Roraima	0,00 %	0
Santa Catarina	3,00 %	3
São Paulo	30,00 %	30
Sergipe	0,00 %	0
Tocantins	0,00 %	0
Total pesquisados:	100%	100

TABELA: P6. Localidade

Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

f. Tipo físico

Gráfico 18: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 11: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.

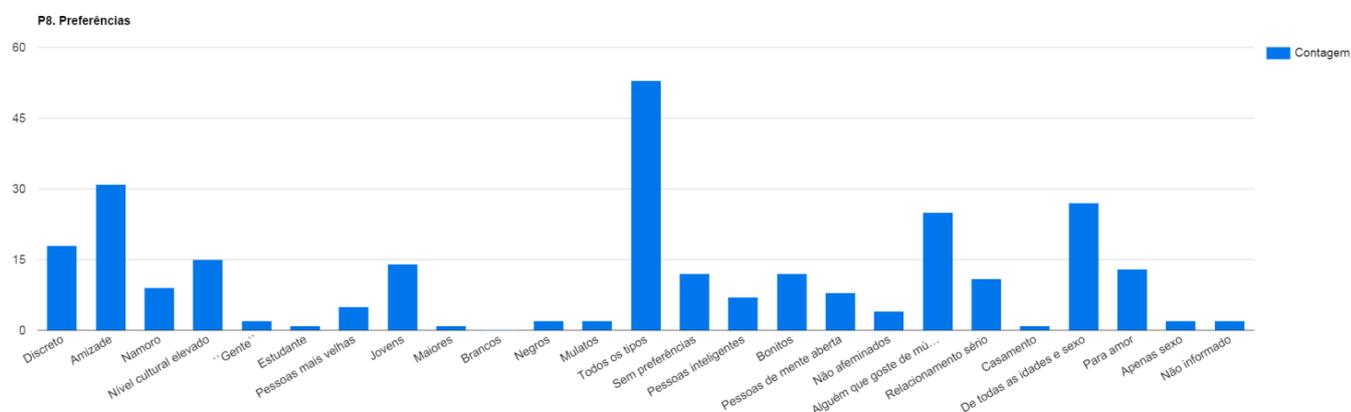
Físico	%	Contagem
Baixo	0,00 %	0
Alto	3,03 %	3
Magro	1,01 %	1
Gordo	0,00 %	0
Esportista	0,00 %	0
Bonito	10,10 %	10
Normal	0,00 %	0
Mais velho	1,01 %	1
Jovem	10,10 %	10
Bem dotado	0,00 %	0
Simples	1,01 %	1
Viril	0,00 %	0
Ativo	1,01 %	1
Passivo	0,00 %	0
Branco	4,04 %	4
Negro	2,02 %	2
Moreno	20,20 %	20
Pardo	1,01 %	1
Amarelo	0,00 %	0
Atlético	1,01 %	1
Não informado	53,54 %	53
Total pesquisados:	100%	99

TABELA: P7. Tipo físico

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

g. Preferências (critérios de escolha)

Gráfico 19: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.



Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

Tabela 12: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.

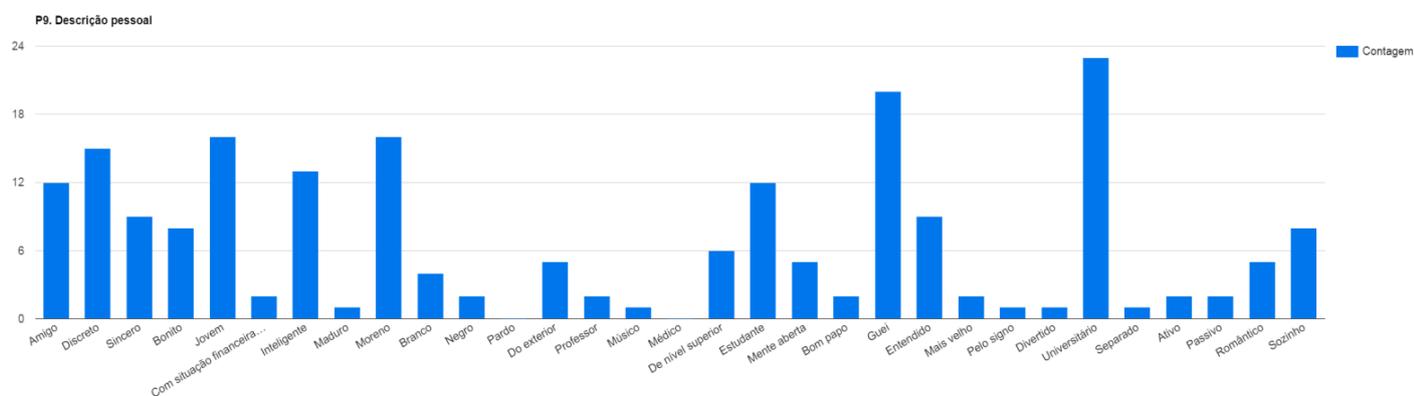
Preferências	%	Contagem
Discreto	18.18 %	18
Amizade	31.31 %	31
Namoro	9.09 %	9
Nível cultural elevado	15.15 %	15
"Gente"	2.02 %	2
Estudante	1.01 %	1
Pessoas mais velhas	5.05 %	5
Jovens	14.14 %	14
Maiores	1.01 %	1
Branco	0.00 %	0
Negro	2.02 %	2
Mulato	2.02 %	2
Todos os tipos	53.54 %	53
Sem preferências	12.12 %	12
Pessoas inteligentes	7.07 %	7
Bonitos	12.12 %	12
Pessoas de mente aberta	8.08 %	8
Não afeminados	4.04 %	4
Alguém que goste de música, esportes e conversar	25.25 %	25
Relacionamento sério	11.11 %	11
Casamento	1.01 %	1
De todas as idades e sexo	27.27 %	27
Para amor	13.13 %	13
Apenas sexo	2.02 %	2
Não informado	2.02 %	2
Total pesquisados:	100%	99

TABELA: P8. Preferências

Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

h. Descrição pessoal

Gráfico 20: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 13: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.

Descrição pessoal	%	Contagem
Amigo	12,12%	12
Discreto	15,15%	15
Sincero	9,09%	9
Bonito	8,08%	8
Jovem	16,16%	16
Com situação financeira estável	2,02%	2
Inteligente	13,13%	13
Maduro	1,01%	1
Moreno	16,16%	16
Branco	4,04%	4
Negro	2,02%	2
Pardo	0,00%	0
Do exterior	5,05%	5
Professor	2,02%	2
Musico	1,01%	1
Médico	0,00%	0
De nível superior	6,06%	6
Estudante	12,12%	12
Mente aberta	5,05%	5
Bom papo	2,02%	2
Guei	20,20%	20
Entendido	9,09%	9
Mais velho	2,02%	2
Pelo signo	1,01%	1
Divorçado	1,01%	1
Universitário	23,23%	23
Separado	1,01%	1
Ativo	2,02%	2
Passivo	2,02%	2
Romântico	5,05%	5
Sozinho	8,08%	8
Total pesquisados:	100%	99

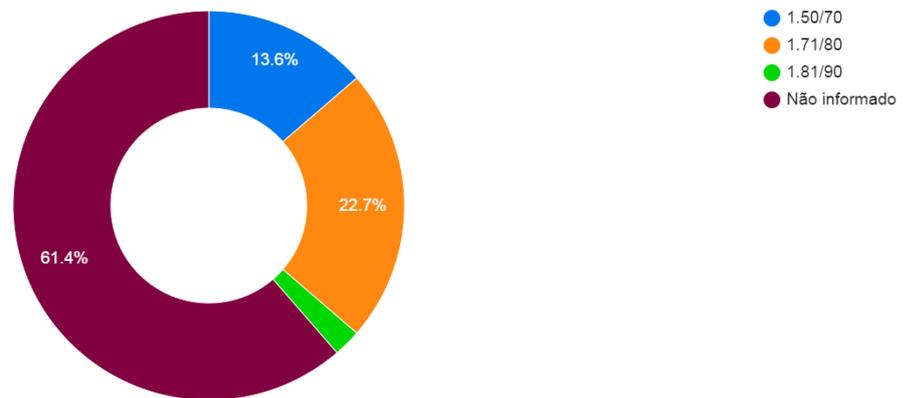
TABELA: P9. Descrição pessoal

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

i. Altura

Gráfico 21: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

P10. Altura

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.***Tabela 14:** Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

Altura	Contagem	%	Contagem
1.50/70	12.00	12.00 %	12
1.71/80	20.00	20.00 %	20
1.81/90	2.00	2.00 %	2
1.91/2.00		0.00 %	0
2.01 e mais		0.00 %	0
Não informado	54.00	54.00 %	54
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P10. Altura

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

j. Peso

Gráfico 22: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

P11. Peso

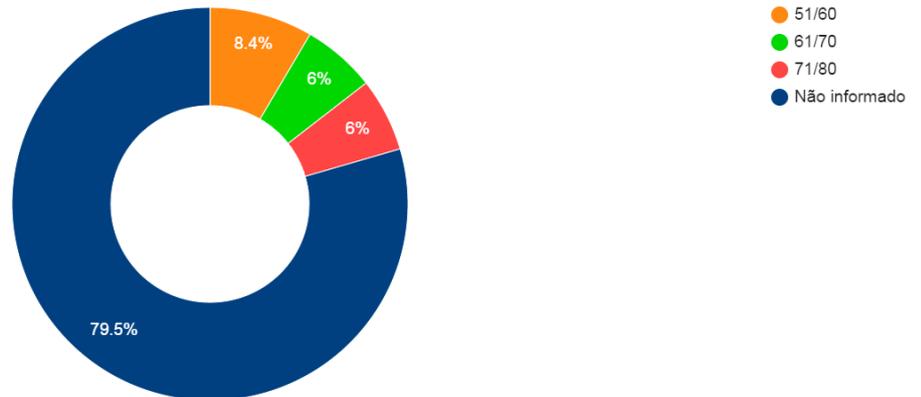
Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 15: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

Peso	Contagem	%	Contagem
40/50		0.00%	0
51/60	7.00	7.00%	7
61/70	5.00	5.00%	5
71/80	5.00	5.00%	5
81/90		0.00%	0
90 e mais		0.00%	0
Não informado	66.00	66.00%	66
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P11. Peso

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

k. Apelidos

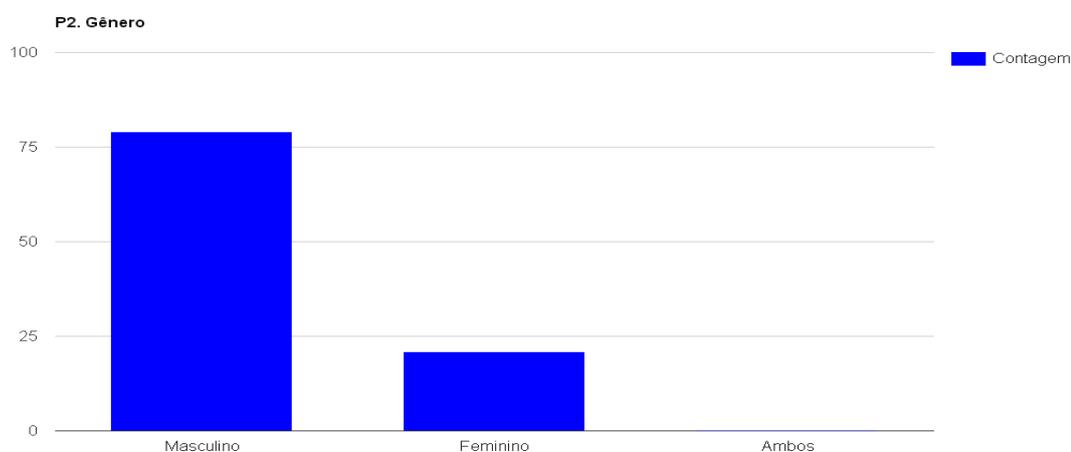
1	0,50%	0	ABERTO
1	0,50%	0	AMERICANO
1	0,50%	0	AUSTRALIANO
8	4,00%	0	BANCÁRIO
2	1,00%	0	BRASILEIRO
1	0,50%	0	BUSCO
4	2,00%	0	DESEJO
4	2,00%	0	DISCRETO
1	0,50%	0	ENFERMEIRA
1	0,50%	0	ENTENDIDA
1	0,50%	0	ENTENDIDO
1	0,50%	0	ESPERO
1	0,50%	0	ESTOU SÓ
2	1,00%	0	ESTRANGEIRO
2	1,00%	0	ESTUDANTE
2	0,50%	0	EXECUTIVA
2	1,00%	0	FAZENDEIRO
1	0,50%	0	FLAMENGUISTA
1	0,50%	0	GARÇON
3	1,50%	0	GAÚCHO
1	0,50%	0	GOSTARIA
1	0,50%	0	GRANDES OLHOS CASTANHOS
1	0,50%	0	GUEI
4	2,00%	0	JOVEM
1	0,50%	0	LIBRIANO
2	1,00%	0	LOIRO
2	1,00%	0	LOURA
1	0,50%	0	ME ESCREVA
3	1,50%	0	MORENA
4	2,00%	0	MORENO
1	0,50%	0	MOÇA
1	0,50%	0	MÚSICO
1	0,50%	0	NEGRO
1	0,50%	0	OLHOS CASTANHOS
2	1,00%	0	PAULISTA
1	0,50%	0	PAULISTANO
1	0,50%	0	PRECISO
2	1,00%	0	PROCURO
2	1,00%	0	PROFESSOR
9	4,50%	0	RAPAZ
1	0,50%	0	SANTISTA
1	0,50%	0	SENHOR
1	0,50%	0	SOCIALISTA
1	0,50%	0	SOLITÁRIO
1	0,50%	0	SULISTA
1	0,50%	0	TENHO
1	0,50%	0	TÉCNICO
2	1,00%	0	UNIVERSITÁRIA
7	3,50%	0	UNIVERSITÁRIO
1	0,50%	0	VESTIBULANDA
1	0,50%	0	VESTIBULANDO
1	0,50%	0	VINTE ANOS
1	0,50%	0	VOCÊ

3.1.2 Segunda onda (maio a novembro de 1980)

A segunda onda integra os dados de maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 1980; a quantidade analisada de perfis totalizou 100 (cem).

a. Gênero

Gráfico 23: Percentual de sujeitos (%) quanto ao gênero.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 16: Percentual de sujeitos (%) quanto ao gênero.

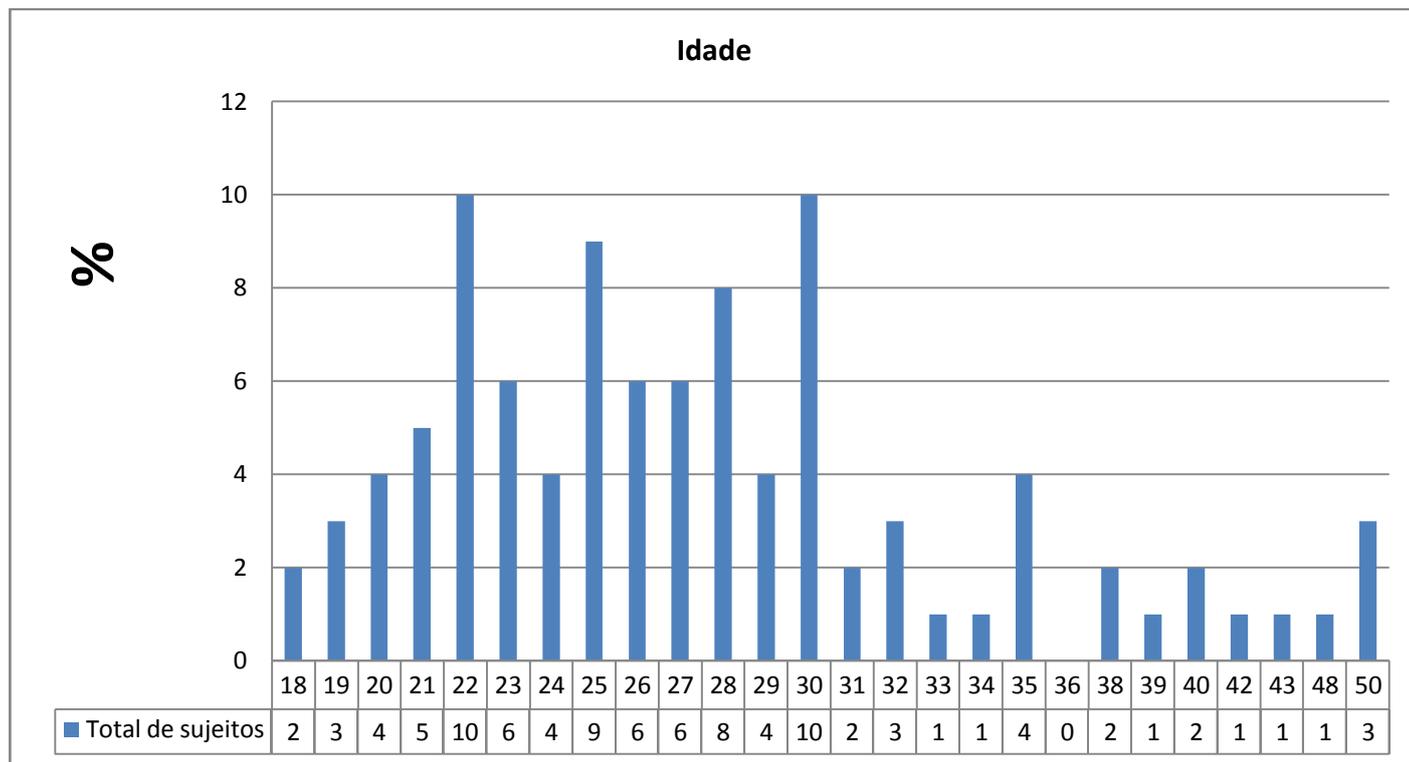
Gênero		%	Contagem
Masculino		79,00 %	79
Feminino		21,00 %	21
Ambos		0,00 %	0
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P2. Gênero

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

b. Idade

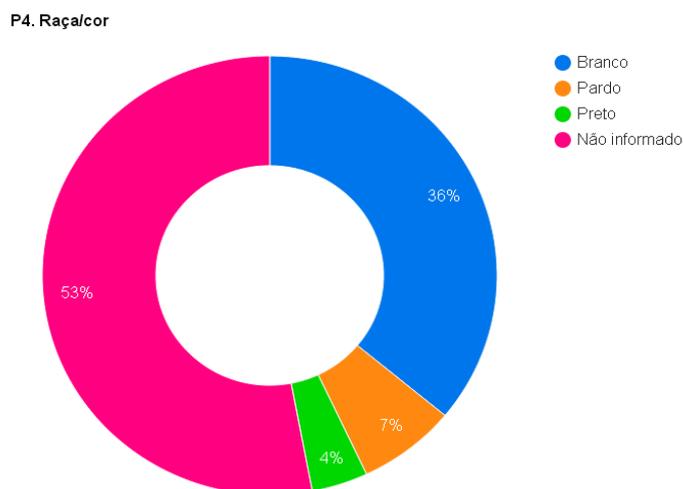
Gráfico 24: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade.



Fonte: Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.

c. Raça/cor

Gráfico 25: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.



Fonte: Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.

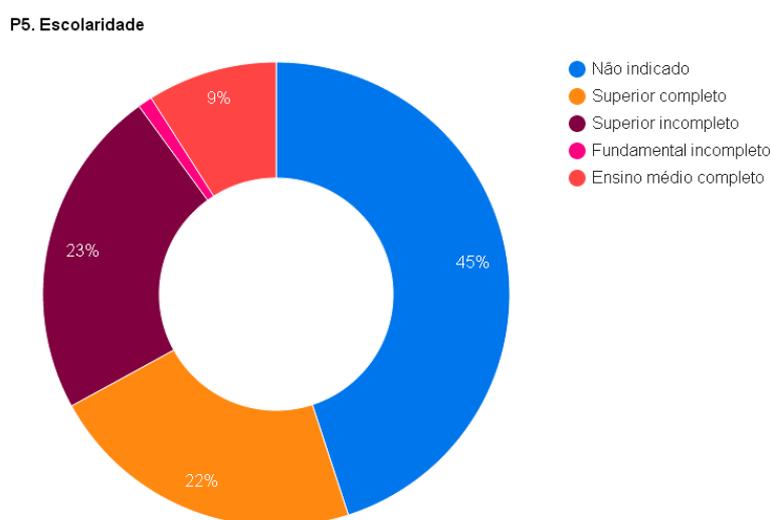
Tabela 17: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Raça/cor		%	Contagem
Branco		36.00 %	36
Pardo		7.00 %	7
Preto		4.00 %	4
Amarela		0.00 %	0
Não informado		53.00 %	53
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P4. Raça/cor

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

d. Escolaridade

Gráfico 26: Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade.

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

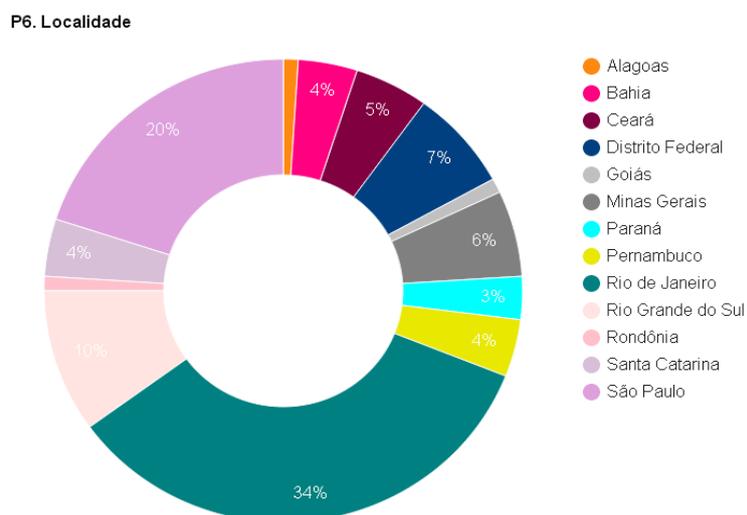
Tabela 18: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Escolaridade		%	Contagem
Não indicado		45.00 %	45
Superior completo		22.00 %	22
Superior incompleto		23.00 %	23
Fundamental completo		0.00 %	0
Fundamental incompleto		1.00 %	1
Ensino médio completo		9.00 %	9
Ensino médio incompleto		0.00 %	0
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P5. Escolaridade

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

e. Localidade

Gráfico 27: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 19: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

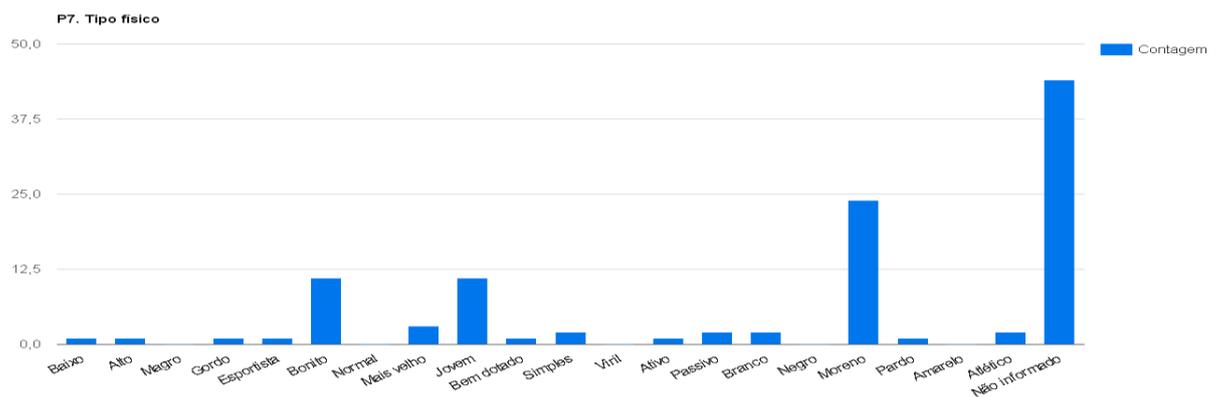
Localidade	%	Contagem
Acre	0,00 %	0
Alagoas	1,00 %	1
Amapá	0,00 %	0
Amazonas	0,00 %	0
Bahia	4,00 %	4
Ceará	5,00 %	5
Distrito Federal	7,00 %	7
Espírito Santo	0,00 %	0
Goiás	1,00 %	1
Maranhão	0,00 %	0
Mato Grosso	0,00 %	0
Mato Grosso do Sul	0,00 %	0
Minas Gerais	6,00 %	6
Para	0,00 %	0
Parabá	0,00 %	0
Paraná	3,00 %	3
Pernambuco	4,00 %	4
Piauí	0,00 %	0
Rio de Janeiro	34,00 %	34
Rio Grande do Norte	0,00 %	0
Rio Grande do Sul	10,00 %	10
Rorônia	1,00 %	1
Roraima	0,00 %	0
Santa Catarina	4,00 %	4
São Paulo	20,00 %	20
Sergipe	0,00 %	0
Tocantins	0,00 %	0
Total pesquisados:	100 %	100

TABELA: P6. Localidade

Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

f. Tipo físico

Gráfico 28: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.



Fonte: Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.

Tabela 20: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.

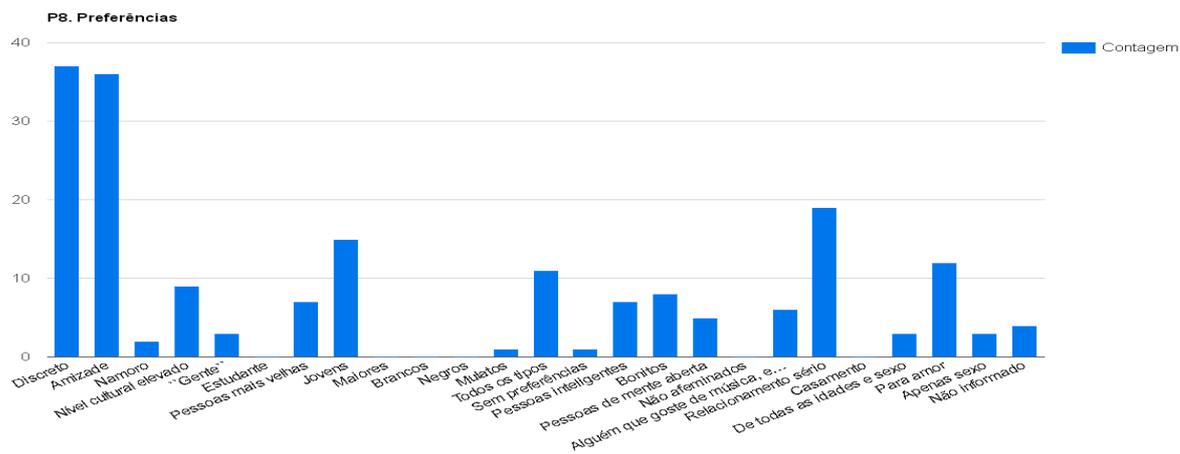
Físico	%	Contagem
Baixo	1.00 %	1
Alto	1.00 %	1
Magro	0.00 %	0
Gordo	1.00 %	1
Esportista	1.00 %	1
Bonito	11.00 %	11
Normal	0.00 %	0
Mais velho	3.00 %	3
Jovem	11.00 %	11
Bem dotado	1.00 %	1
Simple	2.00 %	2
Viril	0.00 %	0
Ativo	1.00 %	1
Passivo	2.00 %	2
Branco	2.00 %	2
Negro	0.00 %	0
Moreno	24.00 %	24
Pardo	1.00 %	1
Amarelo	0.00 %	0
Atlético	2.00 %	2
Não informado	44.00 %	44
Total pesquisados:	100%	100

TABELA: P7. Tipo físico

Fonte: *Arquivo pessoal. Lamião da Esquina.*

g. Preferências (critérios de escolha)

Gráfico 29: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lamião da Esquina.*

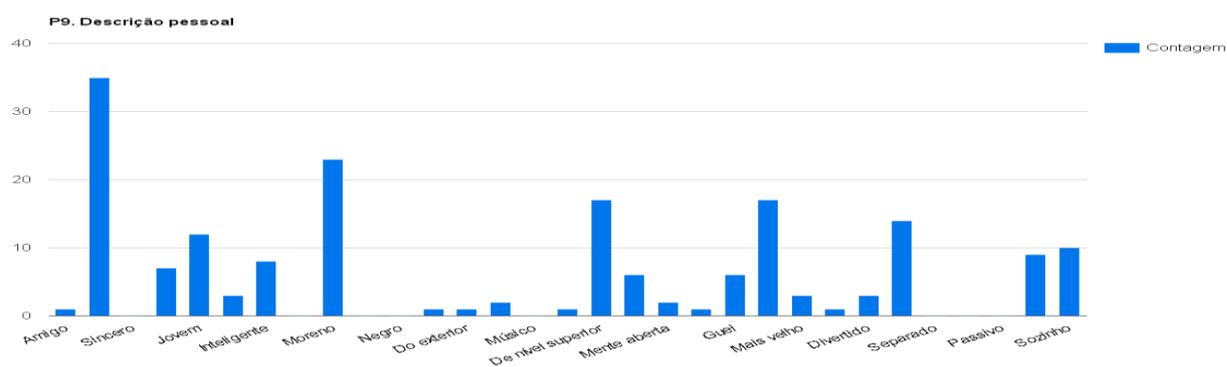
Tabela 21: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.

Preferências		%	Contagem
Discreto	37,00	37,00 %	37
Amizade	36,00	36,00 %	36
Namoro	2,00	2,00 %	2
Nível cultural elevado	9,00	9,00 %	9
"Gente"	3,00	3,00 %	3
Estudante	0,00	0,00 %	0
Pessoas mais velhas	7,00	7,00 %	7
Jovens	15,00	15,00 %	15
Malores	0,00	0,00 %	0
Branços	0,00	0,00 %	0
Negros	0,00	0,00 %	0
Mulatos	1,00	1,00 %	1
Todos os tipos	11,00	11,00 %	11
Sem preferências	1,00	1,00 %	1
Pessoas inteligentes	7,00	7,00 %	7
Bonitos	8,00	8,00 %	8
Pessoas de mente aberta	5,00	5,00 %	5
Não afeminados	0,00	0,00 %	0
Alguém que goste de música, esportes e conversar	6,00	6,00 %	6
Relacionamento sério	19,00	19,00 %	19
Casamento	0,00	0,00 %	0
De todas as idades e sério	3,00	3,00 %	3
Para amor	12,00	12,00 %	12
Apenas sério	3,00	3,00 %	3
Não informado	4,00	4,00 %	4
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P9 Preferências

Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.*

h. Descrição pessoal

Gráfico 30: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.

Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.*

Tabela 22: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.

Descrição pessoal	%	Contagem
Amigo	1.00%	1
Discreto	35.00%	35
Sincero	0.00%	0
Bonito	7.00%	7
Jovem	12.00%	12
Com situação financeira estável	3.00%	3
Inteligente	8.00%	8
Maduro	0.00%	0
Moreno	23.00%	23
Branco	0.00%	0
Negro	0.00%	0
Pardo	1.00%	1
Do exterior	1.00%	1
Professor	2.00%	2
Músico	0.00%	0
Médico	1.00%	1
De nível superior	17.00%	17
Estudante	6.00%	6
Mente aberta	2.00%	2
Bom papo	1.00%	1
Guel	6.00%	6
Entencioso	17.00%	17
Mais velho	3.00%	3
Pelo signo	1.00%	1
Divertido	3.00%	3
Universitário	14.00%	14
Separado	0.00%	0
Ativo	0.00%	0
Passivo	0.00%	0
Romântico	9.00%	9
Sozinho	10.00%	10
Total pesquisados:	100%	100

TABELA: P9: Descrição pessoal

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.***i. Altura****Gráfico 31:** Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

P10. Altura

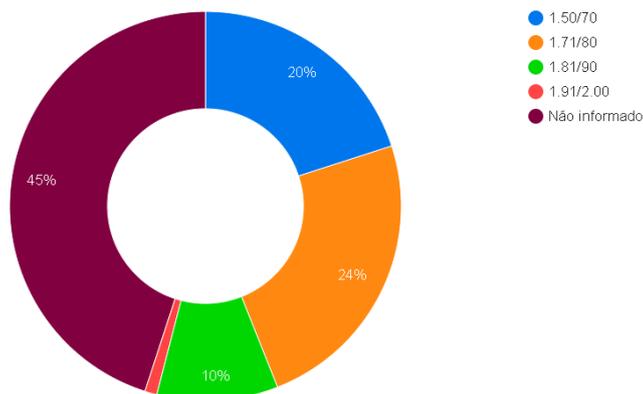
Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

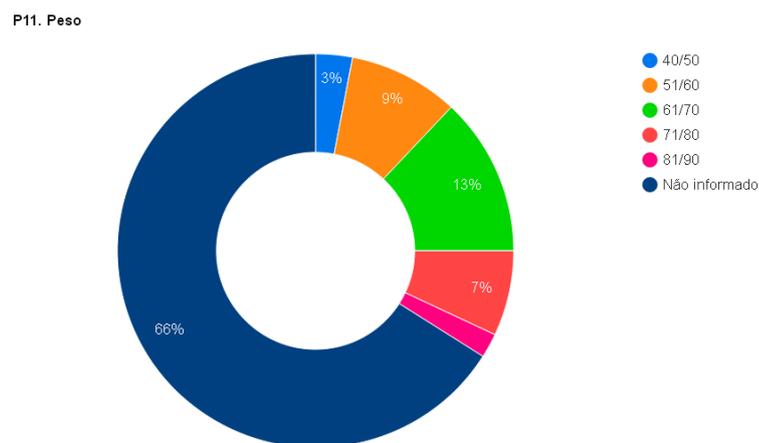
Tabela 23: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

Altura		%	Contagem
1.50/70		20.00 %	20
1.71/80		24.00 %	24
1.81/90		10.00 %	10
1.91/2.00		1.00 %	1
2.01/e mais		0.00 %	0
Não informado		45.00 %	45
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P10. Altura

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

j. Peso

Gráfico 32: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 24: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

Peso		%	Contagem
40/50		3.00 %	3
51/60		9.00 %	9
61/70		13.00 %	13
71/80		7.00 %	7
81/90		2.00 %	2
90/e mais		0.00 %	0
Não informado		66.00 %	66
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P11. Peso

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

k. Apelidos

1	0,50%	0	ACADÊMICO
1	0,50%	0	ALUVIÃO DOS DEUSES
1	0,50%	0	AMANTE
1	0,50%	0	AMANTE GREGO
1	0,50%	0	ARQUITETO
1	0,50%	0	ATOR
1	0,50%	0	ATRAENTE
1	0,50%	0	BANCÁRIO
1	0,50%	0	BARBUDO
1	0,50%	0	BOA PRAÇA
1	0,50%	0	BOFES
2	1,00%	0	BONITO
1	0,50%	0	BRASILIENSE
1	0,50%	0	BRONZEADO
1	0,50%	0	CANTORA
1	0,50%	0	CARINHOSO
2	1,00%	0	CARIOCA
1	0,50%	0	COLORED
1	0,50%	0	CORAÇÃO SOLITÁRIO
1	0,50%	0	CRÍTICO
2	1,00%	0	CULTO
1	0,50%	0	DESEJO
1	0,50%	0	DISCRETO
1	0,50%	0	EMPRESÁRIO
3	1,50%	0	ENTENDIDA
1	0,50%	0	ENTENDIDO
1	0,50%	0	ESCURINHO
1	0,50%	0	ESTILISTA
3	1,50%	0	ESTUDANTE
1	0,50%	0	ESTUDANTE DE PSICOLOGIA
1	0,50%	0	FILATELISTA
2	1,00%	0	GAROTO
1	0,50%	0	GAÚCHO
1	0,50%	0	GOSTOSO
1	0,50%	0	GRINGO

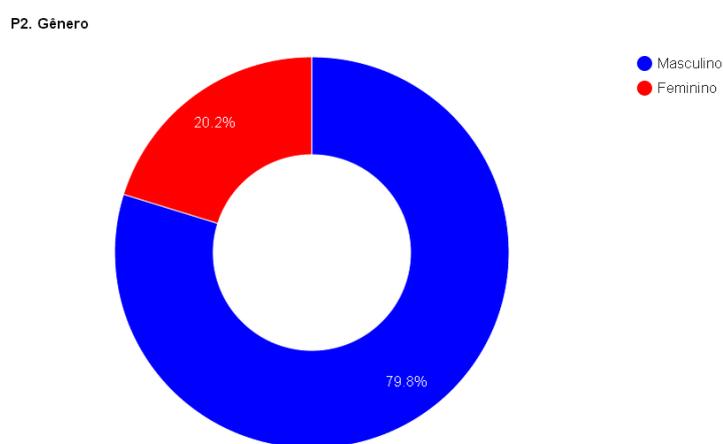
2	1,00%	0	GUEI
1	0,50%	0	HOMOSSEXUAL
1	0,50%	0	INTERESSANTE
1	0,50%	0	JORNALISTA
3	1,50%	0	JOVEM
1	0,50%	0	LAÇOS DE AMIZADE
1	0,50%	0	LOIRO
1	0,50%	0	METADES
1	0,50%	0	MORENA
1	0,50%	0	MORENA SOLITÁRIA
3	1,50%	0	MORENO
1	0,50%	0	MOTOQUEIRO
1	0,50%	0	MOÇA ROMÂNTICA
1	0,50%	0	MULATO
1	0,50%	0	MULHER
1	0,50%	0	MÉDICO
1	0,50%	0	PAULISTANA
1	0,50%	0	PORTUGUÊS
1	0,50%	0	PROCURO
1	0,50%	0	PROCURO JOVENS
2	1,00%	0	PROFESSOR
1	0,50%	0	PROFESSORA
1	0,50%	0	PROFISSIONAL
1	0,50%	0	PROFISSIONAL DA VOZ
1	0,50%	0	PÁSSARO DE PRATA
4	2,00%	0	RAPAZ
1	0,50%	0	RAPAZ ATIVO
1	0,50%	0	SEMI-ALFABETIZADO
2	1,00%	0	SENHOR
4	2,00%	0	SOLITÁRIO
1	0,50%	0	SOU MALÚ
1	0,50%	0	SOU REGINA
1	0,50%	0	SUPER-DISCRETO
1	0,50%	0	TELEFONISTA
1	0,50%	0	UNIVERSITÁRIA
4	2,00%	0	UNIVERSITÁRIO
1	0,50%	0	VETERINÁRIO
1	0,50%	0	VIDA ESTÁVEL
3	1,50%	0	VOCÊ

3.1.3 Terceira onda (dezembro de 1980 a junho de 1981)

A terceira onda integra os dados de dezembro de 1980, janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 1981; a quantidade analisada de perfis totalizou 100 (cem).

a. Gênero

Gráfico 33: Percentual de sujeitos (%) quanto ao gênero.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 25: Percentual de sujeitos (%) quanto ao gênero.

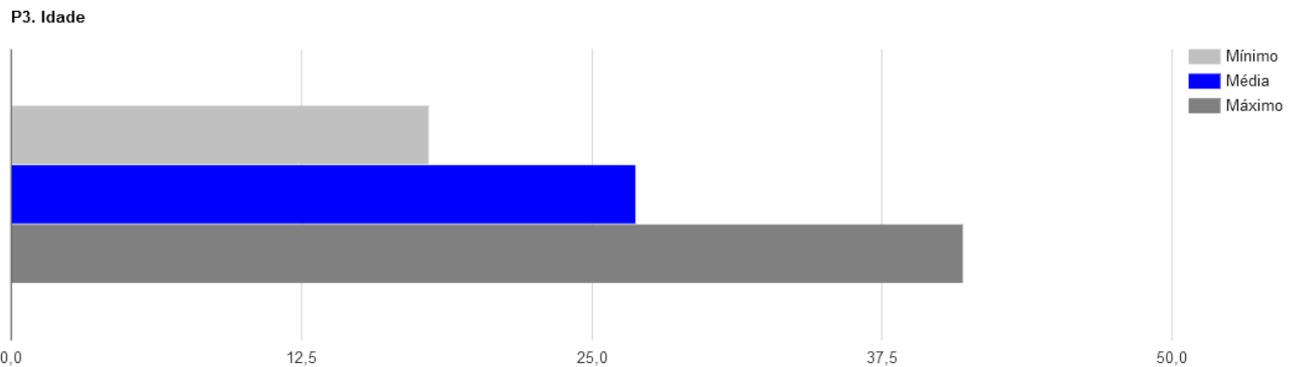
Gênero		%	Contagem
Masculino		79,00 %	79
Feminino		20,00 %	20
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P2. Gênero

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

b. Idade

Gráfico 34: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade.

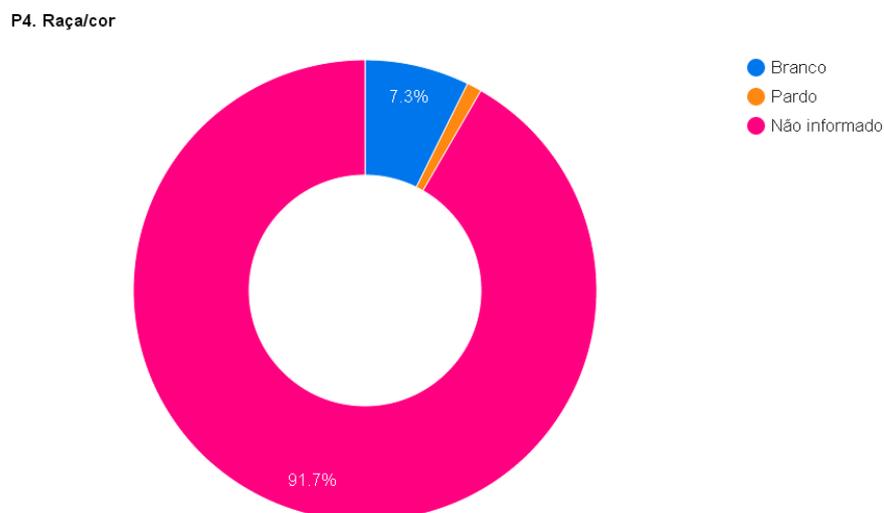


ESTATISTICOS DE P3. Idade	Resultado
Dados válidos	99
Soma	2663
Média	26,899
Mínimo	18
Máximo	41
Desv.Padrão	5,592
Desv.Absoluto	4,451
Mediana	26
Moda	25

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

c. Raça/cor

Gráfico 35: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 26: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Raça/cor		%	Contagem
Branco		7.00 %	7
Pardo		1.00 %	1
Preto		0.00 %	0
Amarela		0.00 %	0
Não informado		88.00 %	88
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P4. Raça/cor

Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.***d. Escolaridade****Gráfico 36:** Percentual de sujeitos (%) quanto à escolaridade.

P5. Escolaridade

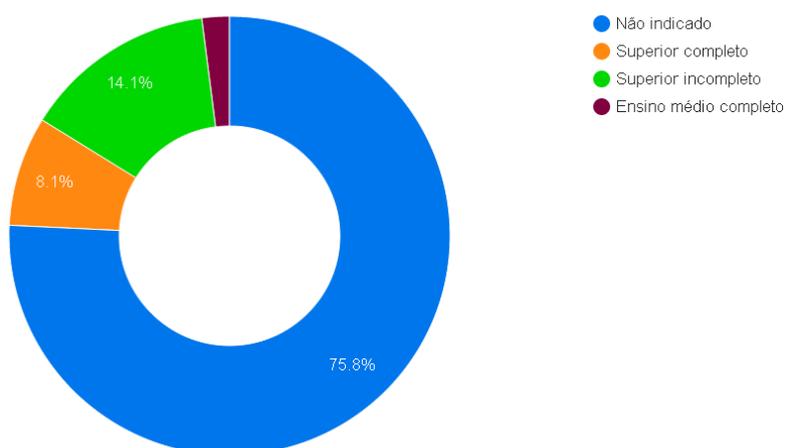
Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.*

Tabela 27: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor.

Escolaridade		%	Contagem
Não indicado		75.00 %	75
Superior completo		8.00 %	8
Superior incompleto		14.00 %	14
Fundamental completo		0.00 %	0
Fundamental incompleto		0.00 %	0
Ensino médio completo		2.00 %	2
Ensino médio incompleto		0.00 %	0
Total pesquisados:		100%	100

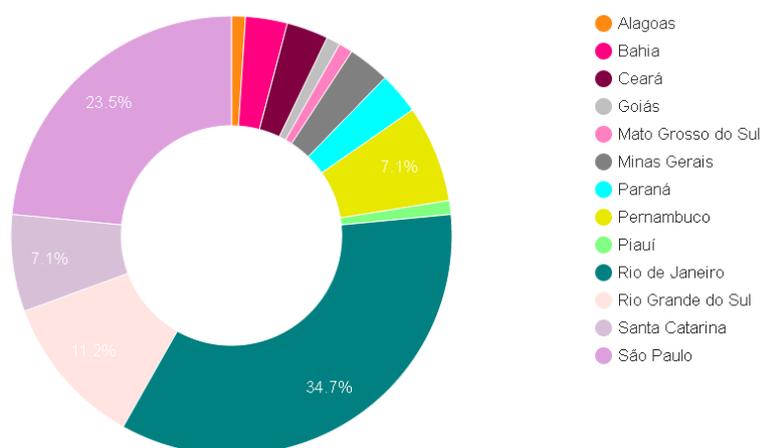
TABELA: P5. Escolaridade

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

e. Localidade

Gráfico 37: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

P6. Localidade



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 28: Percentual de sujeitos (%) quanto à localidade.

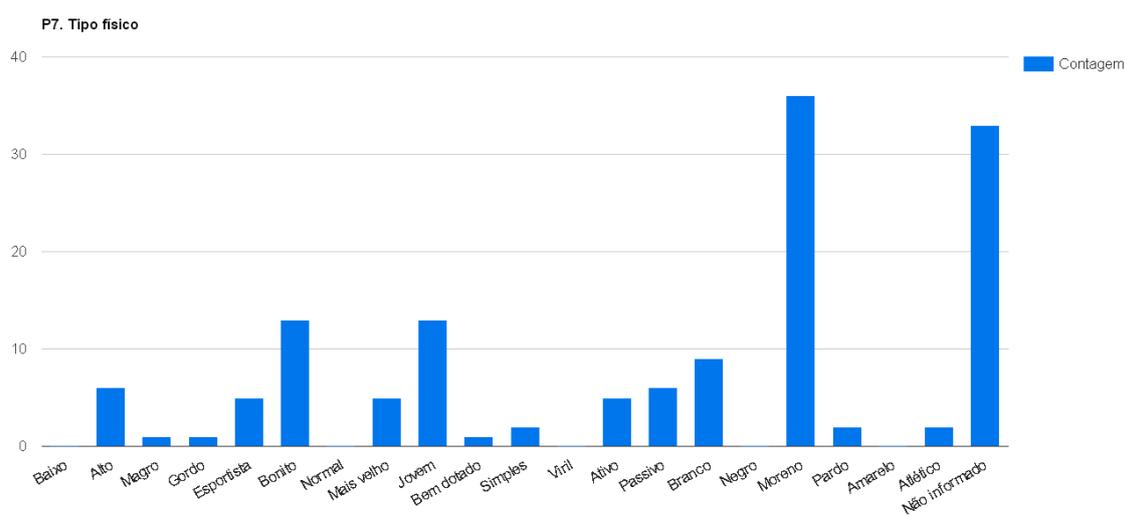
Localidade	%	Contagem
Acre	0,00%	0
Alagoas	1,00%	1
Amapá	0,00%	0
Amazonas	0,00%	0
Bahia	3,00%	3
Ceará	3,00%	3
Distrito Federal	0,00%	0
Espírito Santo	0,00%	0
Goiás	1,00%	1
Maranhão	0,00%	0
Mato Grosso	0,00%	0
Mato Grosso do Sul	1,00%	1
Minas Gerais	3,00%	3
Pará	0,00%	0
Paraíba	0,00%	0
Paraná	3,00%	3
Pernambuco	7,00%	7
Piauí	1,00%	1
Rio de Janeiro	34,00%	34
Rio Grande do Norte	0,00%	0
Rio Grande do Sul	11,00%	11
Rorônia	0,00%	0
Roraima	0,00%	0
Santa Catarina	7,00%	7
São Paulo	23,00%	23
Sergipe	0,00%	0
Tocantins	0,00%	0
Total pesquisados:	100%	100

TABELA: P6. Localidade

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

f. Tipo físico

Gráfico 38: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 29: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico.

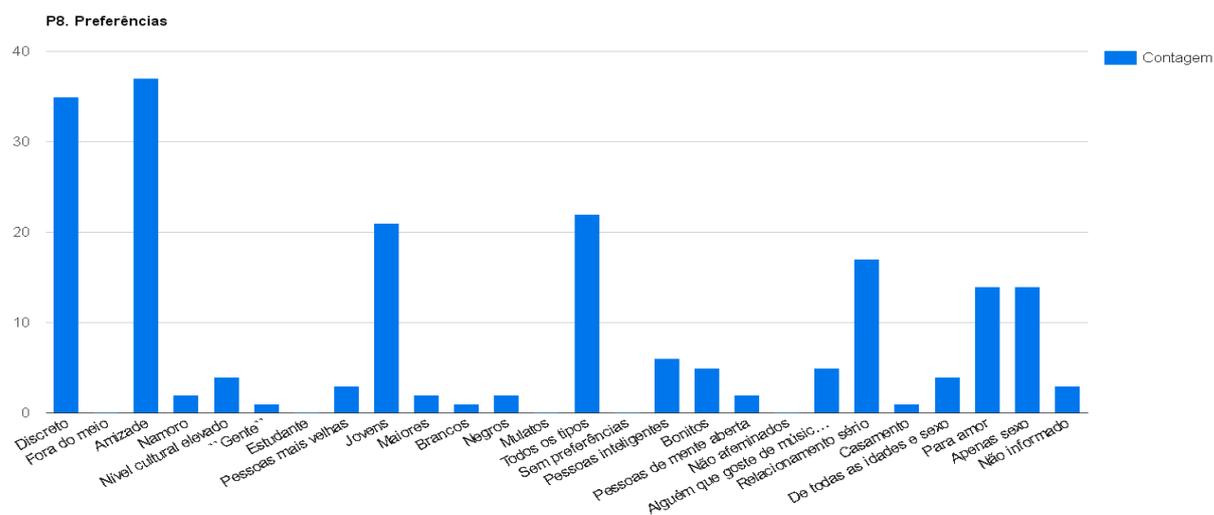
Físico	%	Contagem
Baixo	0.00 %	0
Alto	6.06 %	6
Magro	1.01 %	1
Gordo	1.01 %	1
Esportista	5.05 %	5
Bonito	13.13 %	13
Normal	0.00 %	0
Mais velho	5.05 %	5
Jovem	13.13 %	13
Bem dotado	1.01 %	1
Simples	2.02 %	2
Viril	0.00 %	0
Ativo	5.05 %	5
Passivo	6.06 %	6
Branco	9.09 %	9
Negro	0.00 %	0
Moreno	36.36 %	36
Pardo	2.02 %	2
Amarelo	0.00 %	0
Atlético	2.02 %	2
Não informado	33.33 %	33
Total pesquisados:	100%	99

TABELA: P7. Tipo físico

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

g. Preferências (critérios de escolha)

Gráfico 39: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 30: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências.

Preferências		%	Contagem
Discreto	18,35	35,35 %	35
Fora do meio		0,00 %	0
Amizade	37,37	37,37 %	37
Namoro	2	2,02 %	2
Nível cultural elevado	4,04	4,04 %	4
"Gente"	1	1,01 %	1
Estudante		0,00 %	0
Pessoas mais velhas	3,03	3,03 %	3
Jovens	21,21	21,21 %	21
Maiores	2	2,02 %	2
Branco	1	1,01 %	1
Negros	2	2,02 %	2
Mulatos		0,00 %	0
Todos os tipos	22,22	22,22 %	22
Sem preferências		0,00 %	0
Pessoas inteligentes	6,06	6,06 %	6
Bonitos	5,05	5,05 %	5
Pessoas de mente aberta	2	2,02 %	2
Não afeminados		0,00 %	0
Alguém que goste de música, esportes e conversar	5,05	5,05 %	5
Relacionamento sério	17,17	17,17 %	17
Casamento	1	1,01 %	1
De todas as idades e sexo	4,04	4,04 %	4
Para amor	14,14	14,14 %	14
Apenas sexo	14,14	14,14 %	14
Não informado	3,03	3,03 %	3
Total pesquisados:		100%	99

TABELA: P8. Preferências

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

h. Descrição pessoal

Gráfico 40: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.

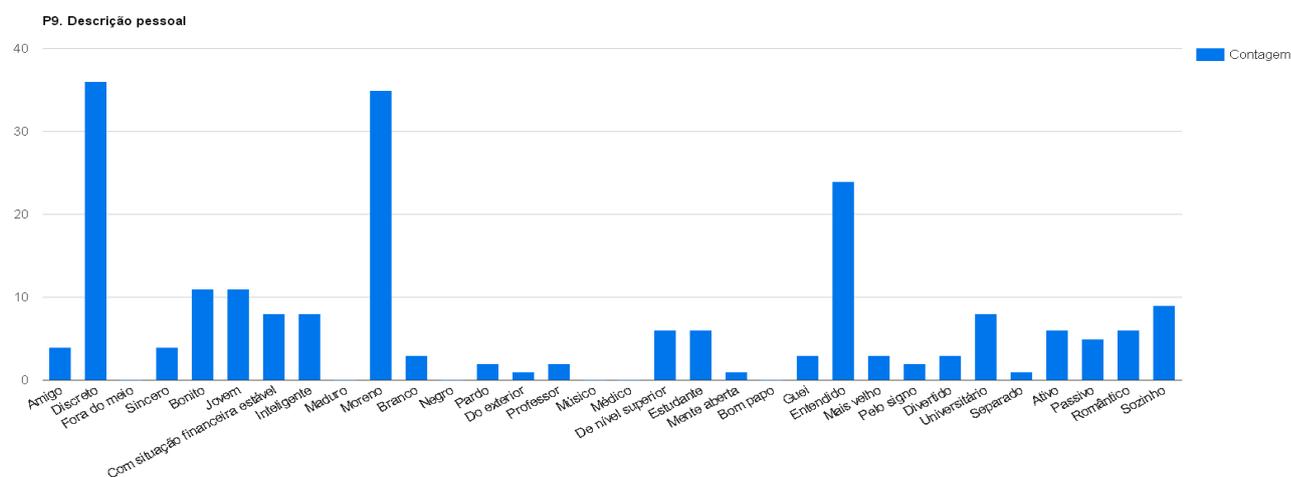
Fonte: *Arquivo pessoal. Lampião da Esquina.*

Tabela 31: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal.

Descrição pessoal	%	Contagem
Amigo	4,44%	4
Discreto	40,00%	36
Fora do meio	0,00%	0
Sincero	4,44%	4
Bonito	12,22%	11
Jovem	12,22%	11
Com situação financeira estável	8,89%	8
Inteligente	8,89%	8
Maduro	0,00%	0
Moreno	38,89%	35
Branco	3,33%	3
Negro	0,00%	0
Pardo	2,22%	2
Do exterior	1,11%	1
Professor	2,22%	2
Músico	0,00%	0
Médico	0,00%	0
De nível superior	6,67%	6
Estudante	6,67%	6
Mente aberta	1,11%	1
Bom papo	0,00%	0
Gril	3,33%	3
Entendido	26,67%	24
Mais velho	3,33%	3
Pelo signo	2,22%	2
Diverso	3,33%	3
Universitário	8,89%	8
Separado	1,11%	1
Ativo	6,67%	6
Passivo	5,56%	5
Romântico	6,67%	6
Socorro	10,00%	9
Total pesquisados:	100%	50

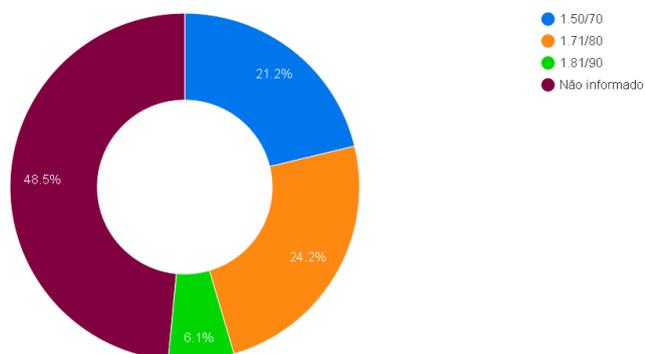
TABELA P9: Descrição pessoal

Fonte: *Arquivo pessoal. Lamião da Esquina.*

i. Altura

Gráfico 41: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

P10. Altura



Fonte: *Arquivo pessoal. Lamião da Esquina.*

Tabela 32: Percentual de sujeitos (%) quanto à altura.

Altura		%	Contagem
1.50/70		21.00 %	21
1.71/80		24.00 %	24
1.81/90		6.00 %	6
1.91/2.00		0.00 %	0
2.01/ e mais		0.00 %	0
Não informado		48.00 %	48
Total pesquisados:		100%	100

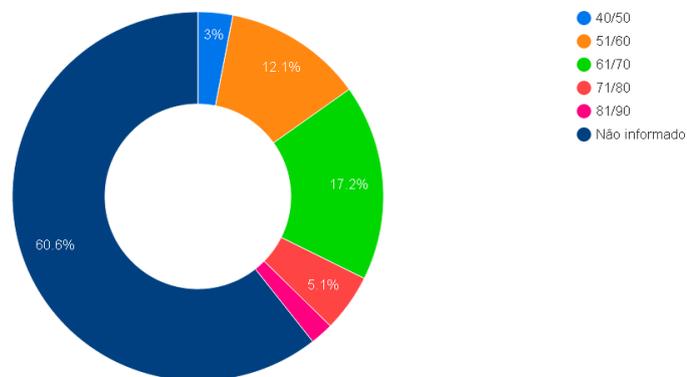
TABELA: P10. Altura

Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

j. Peso

Gráfico 42: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

P11. Peso



Fonte: *Arquivo pessoal. Lampion da Esquina.*

Tabela 33: Percentual de sujeitos (%) quanto ao peso.

Peso		%	Contagem
40/50		3,00 %	3
51/60		12,00 %	12
61/70		17,00 %	17
71/80		5,00 %	5
81/90		2,00 %	2
91/e mais		0,00 %	0
Não informado		60,00 %	60
Total pesquisados:		100%	100

TABELA: P11. Peso

Fonte: *Arquivo pessoal. Lâmpião da Esquina.*

k. Apelidos

1	1,00%	0	30 ANOS
1	1,00%	0	ALTO
1	1,00%	0	ALÔ GAROTÕES
1	1,00%	0	AMANTE DA MÚSICA
1	1,00%	0	AMIGO
1	1,00%	0	ANÚNCIO
1	1,00%	0	AOS ESPÍRITOS JOVENS
1	1,00%	0	ATENÇÃO FORTALEZA
2	2,00%	0	ATIVO
1	1,00%	0	ATIVO X PASSIVO
1	1,00%	0	BIGODINHO SIMPÁTICO
1	1,00%	0	BISSEXUAL
1	1,00%	0	BRONZEADO
1	1,00%	0	BUSCO UM GAY
1	1,00%	0	CARIOCA
1	1,00%	0	COM ÓCULOS
1	1,00%	0	CORAÇÃO CHEIO DE AMOR PRA DAR
1	1,00%	0	CORAÇÃO SOLITÁRIO
1	1,00%	0	DESEJAMOS
2	2,00%	0	DESEJO
1	1,00%	0	DESEJO AMIGOS VERDADEIROS
1	1,00%	0	DESQUITADO
2	2,00%	0	DISCRETO
2	2,00%	0	DUAS AMIGAS
1	1,00%	0	ENTENDIDA
1	1,00%	0	ENTENDIDA MESMO
2	2,00%	0	ENTENDIDA PASSIVA
1	1,00%	0	ENTENDIDO
1	1,00%	0	ENTENDIDO ATIVO
2	2,00%	0	ENTENDIDO PASSIVO
1	1,00%	0	ESTUDANTE
2	2,00%	0	EUROPEU
1	1,00%	0	EX-JOGADOR DE BASQUETE
1	1,00%	0	FOFINHO
1	1,00%	0	GAROTO
1	1,00%	0	GAÚCHA
1	1,00%	0	GAÚCHO
1	1,00%	0	HOMENS
1	1,00%	0	HOMENS MADUROS
4	4,00%	0	JOVEM
1	1,00%	0	LEITORA DO LAMPA
1	1,00%	0	LIBERTÁRIO

2	2,00%	0	LOURO
1	1,00%	0	MAIS DE 30
1	1,00%	0	MEIA IDADE
1	1,00%	0	MENTE ABERTA
2	2,00%	0	MORENA
1	1,00%	0	MORENA BONITA
1	1,00%	0	MORENA CLARA
1	1,00%	0	MORENO
1	1,00%	0	MORENO QUEIMADO DE SOL
1	1,00%	0	MULATO
1	1,00%	0	PARDO ESCURO
1	1,00%	0	PASSIVO
1	1,00%	0	PAULISTA
1	1,00%	0	PAULISTANO
1	1,00%	0	PORTUGAL
1	1,00%	0	PROBLEMÁTICO
2	2,00%	0	PROCURO
1	1,00%	0	PROCURO GAROTÕES
1	1,00%	0	PROFESSOR
1	1,00%	0	PSEUDO-LIBERTÁRIO
1	1,00%	0	QUEIMADINHA
1	1,00%	0	QUENTE
1	1,00%	0	QUERO
1	1,00%	0	RAPAZ
1	1,00%	0	RAPAZ SOLITÁRIO
1	1,00%	0	RAPAZES NEGROS
1	1,00%	0	SALVE LESBOS
1	1,00%	0	SEXO LIVRE
1	1,00%	0	SOLITÁRIO
1	1,00%	0	SOS
1	1,00%	0	SOU EUROPEU
1	1,00%	0	SOU LIVRE
1	1,00%	0	SOU PARDO ESCURO
1	1,00%	0	TALISMÃ NOTURNO
1	1,00%	0	TRANSEXUAL
2	2,00%	0	TRAVESTI
2	2,00%	0	UNIVERSITÁRIA
4	4,00%	0	UNIVERSITÁRIO
1	1,00%	0	VIAJADO
1	1,00%	0	VOCÊ

3.2 Hornet: 2015 e 2016

A partir desse ponto serão apresentados, também de modo descritivo, os dados levantados por meio de análise documental no aplicativo *Hornet* nos anos de 2015 e 2016. Os perfis levantados, os quais totalizam quatrocentos (400), foram selecionados em três cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. As cidades foram escolhidas tendo em vista que na pesquisa com o jornal *Lampião da Esquina* elas foram as mais prevalentes dentre todos os anúncios de busca de parceiros. A técnica empregada neste momento da pesquisa foi a mesma utilizada n'O *Lampião*, por meio das tipologias e categorias⁶¹.

No aplicativo há outros tipos de informações (para além da descrição pessoal e preferências), tais como: status de relacionamento, “procurando”, foto do perfil e status

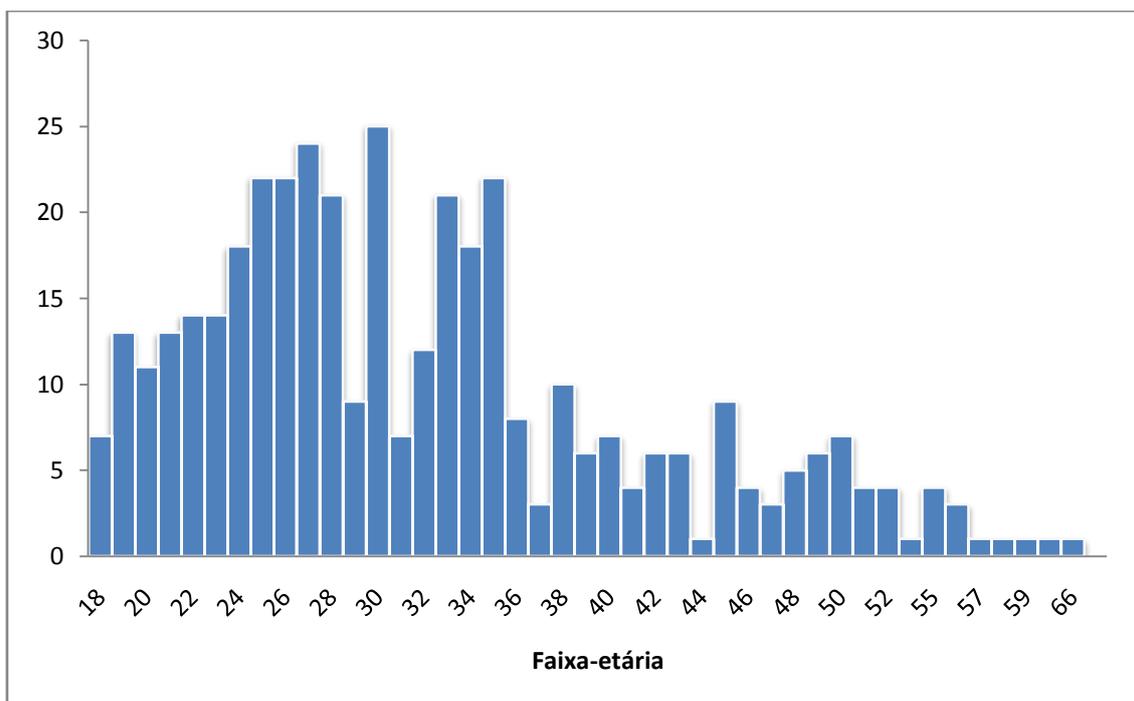
⁶¹ Algumas categorias como “*fora do meio*” e “*malhado*” apareceram somente no segundo momento do estudo, com o aplicativo *Hornet*. Dessa forma, criamos novas categorias de modo a contabilizar essas novas tipologias de descrição e preferências, incorporando a planilha inicial.

sorológico. Com isso, consideramos importante criar outros tipos de gráficos para que essas informações pudessem ser amostradas em termos quantitativos assim como as demais. Durante a coleta de dados não encontramos perfis de mulheres buscando parceiros/as, o que fez com que a categoria “gênero” fosse retirada, pois só foram tabulados perfis de homens.

A categoria nível educacional também foi retirada, uma vez que os perfis não informavam se eram escolarizados ou não, marcando uma diferença entre os anúncios d'O *Lampião* (grande parte informava o perfil educacional).

a. Idade

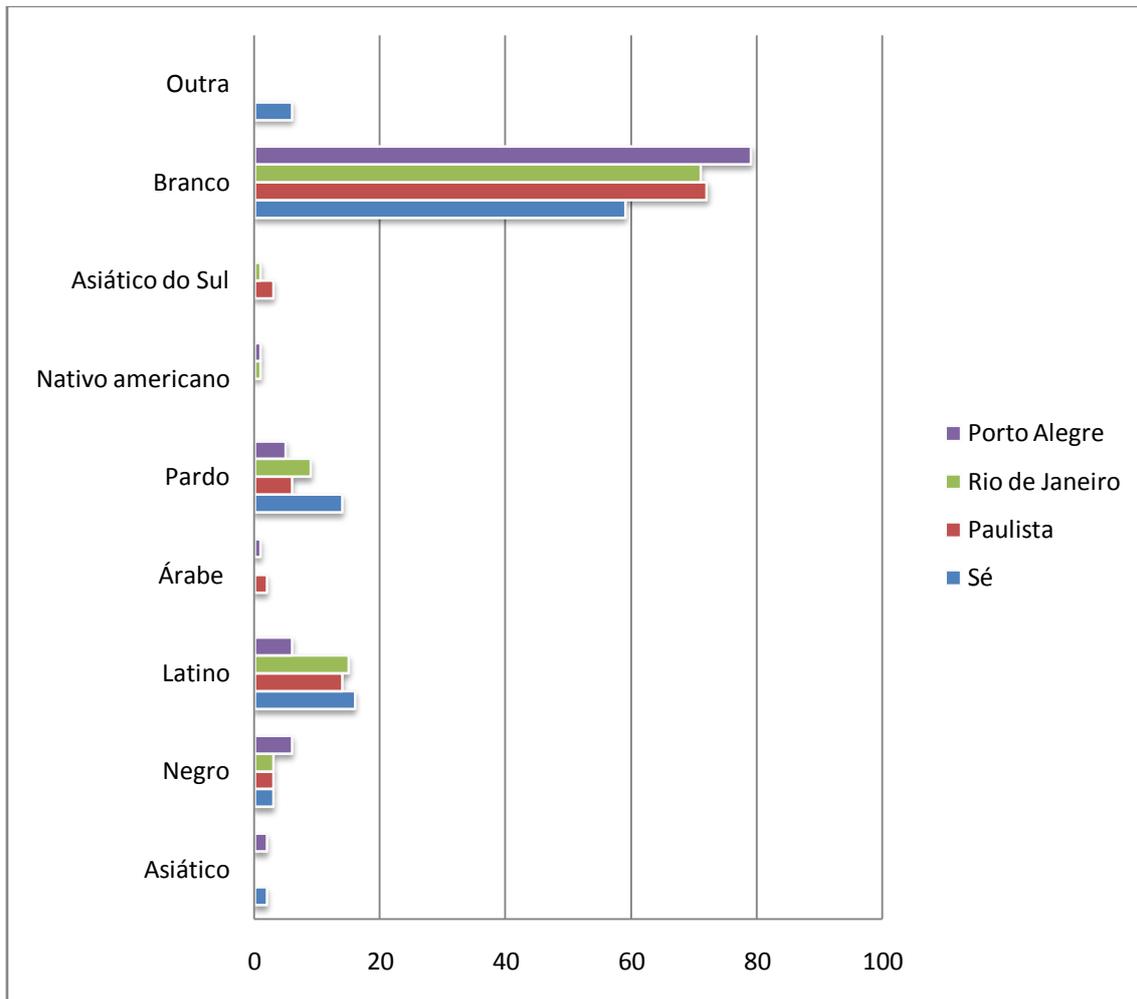
Gráfico 43: Percentual de sujeitos (%) quanto à idade. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

b. Raça/cor

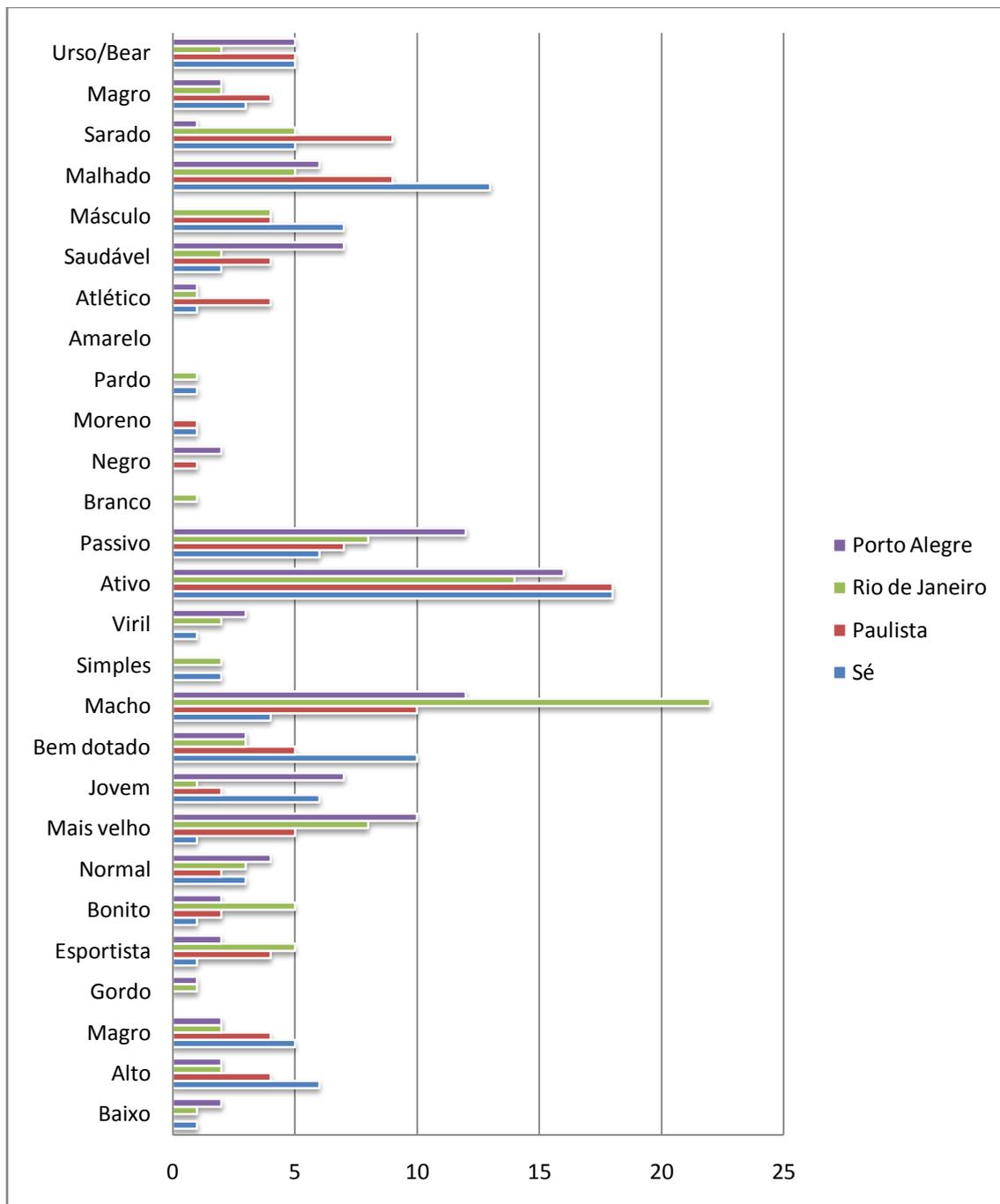
Gráfico 44: Percentual de sujeitos (%) quanto à raça/cor. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

c. Tipo físico

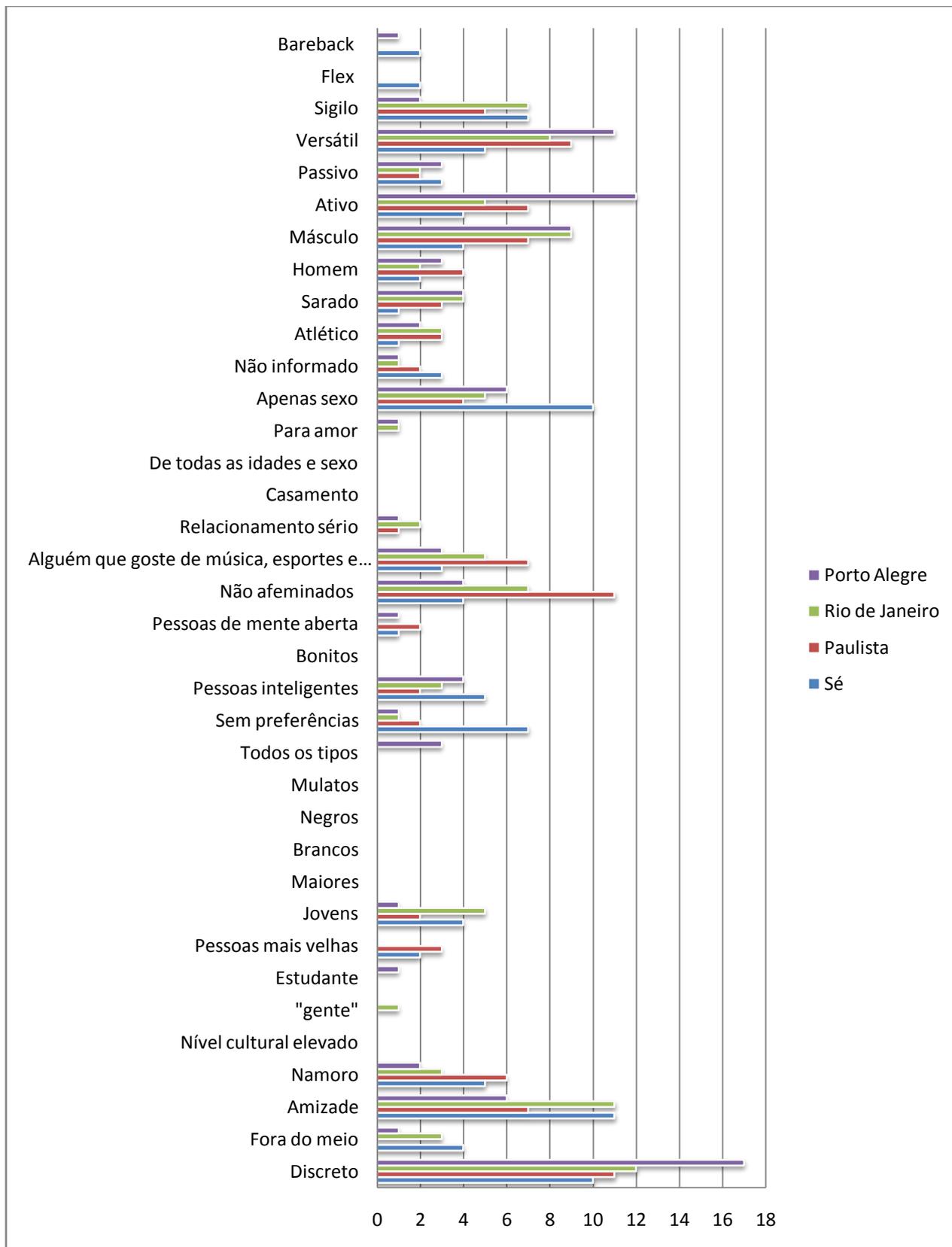
Gráfico 45: Percentual de sujeitos (%) quanto ao tipo físico. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: Arquivo pessoal. Hornet.

d. Preferências (critérios de escolha)

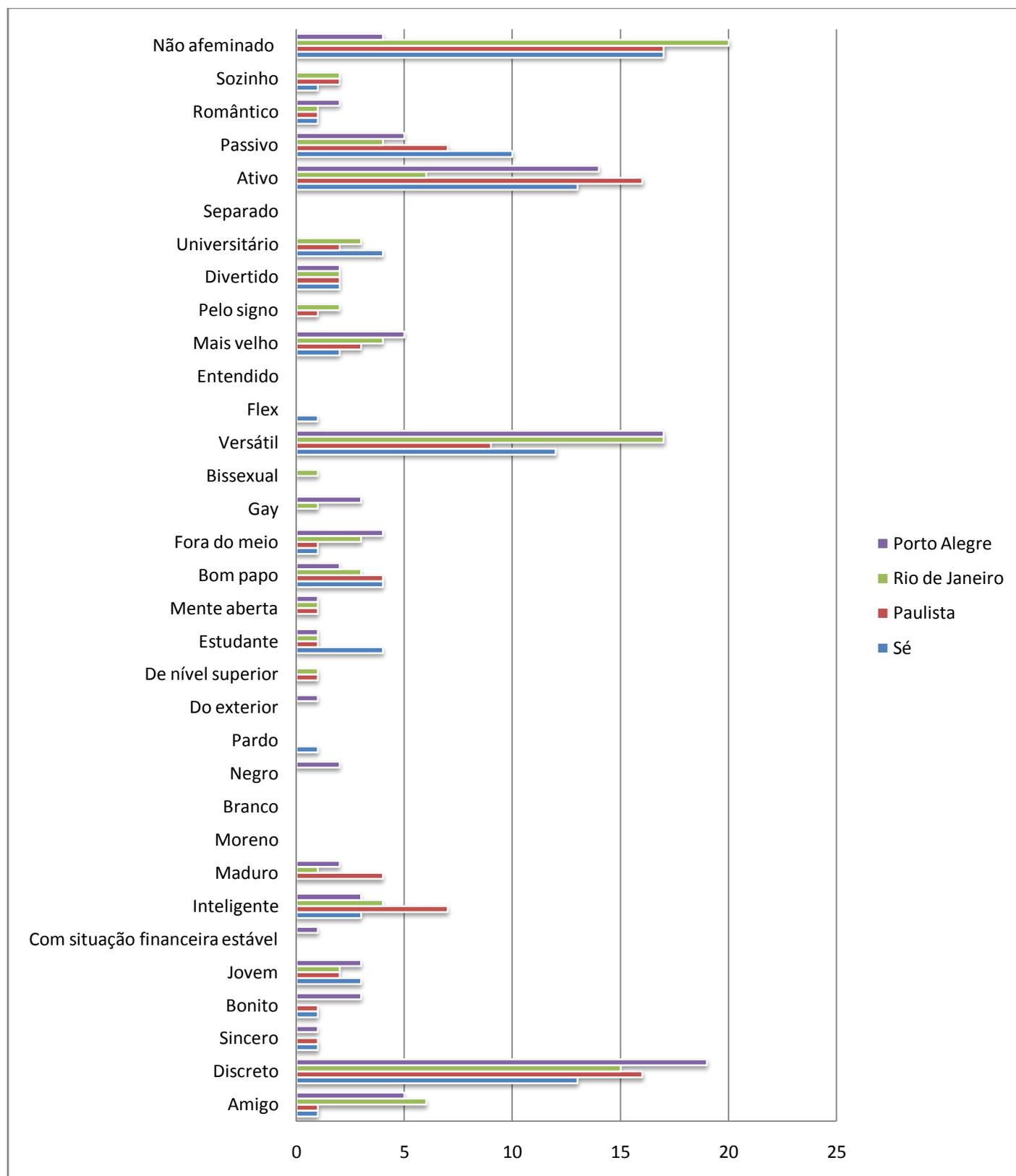
Gráfico 46: Percentual de sujeitos (%) quanto às preferências. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



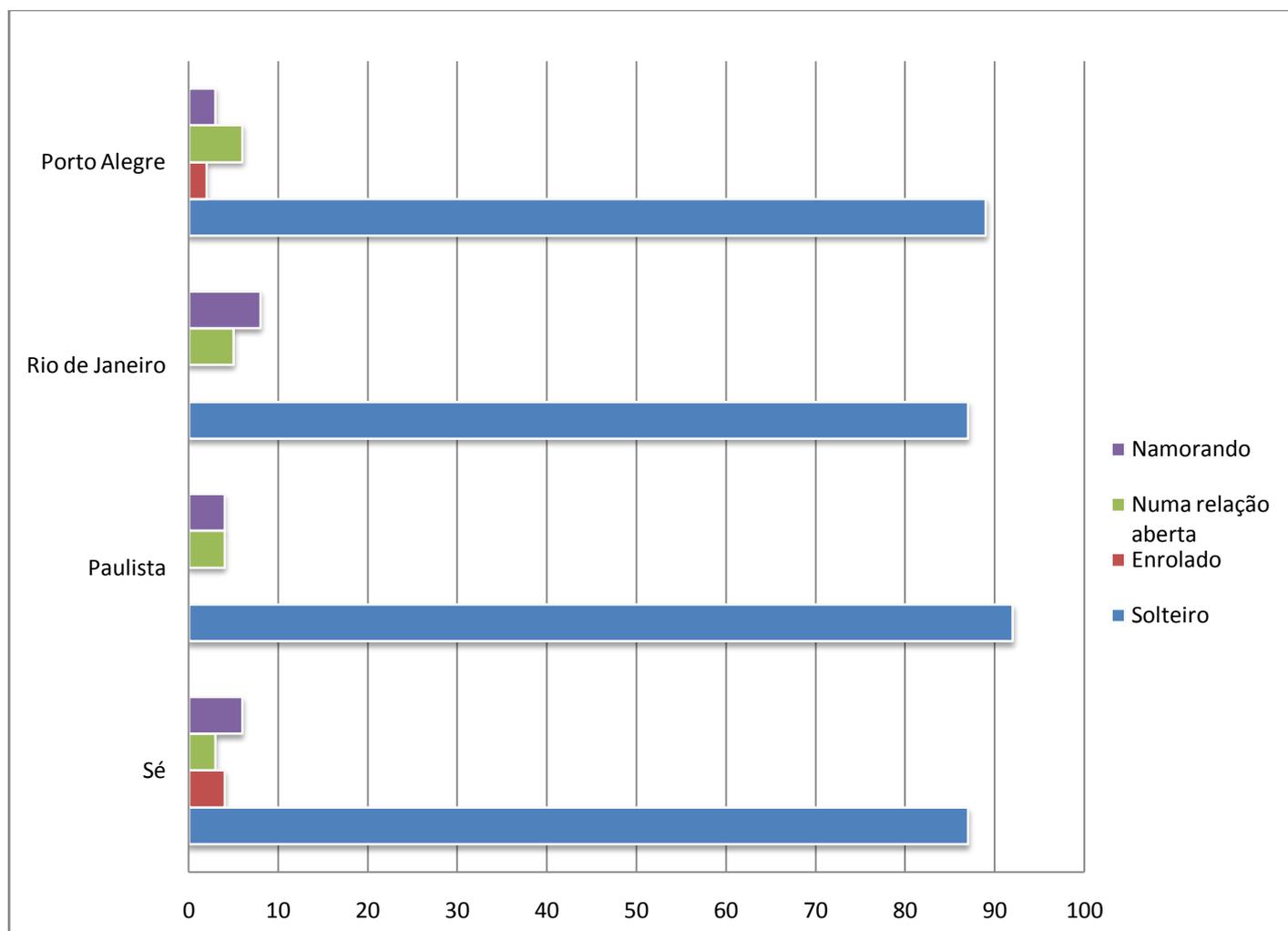
Fonte: Arquivo pessoal. Hornet.

e. Descrição pessoal

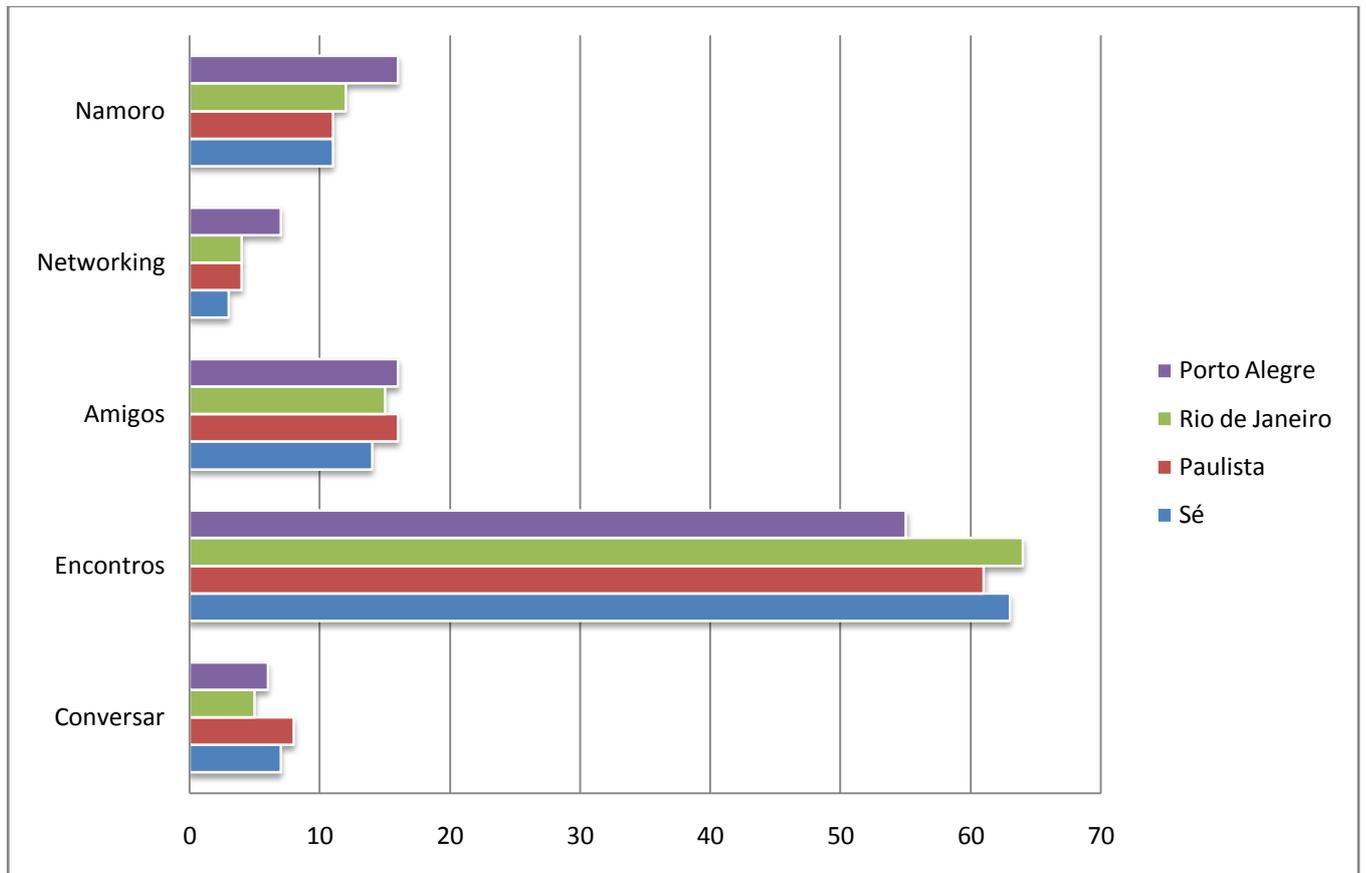
Gráfico 47: Percentual de sujeitos (%) quanto à descrição pessoal. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: Arquivo pessoal. Hornet.

f. Status de relacionamento**Gráfico 48:** Percentual de sujeitos (%) quanto ao status de relacionamento. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.

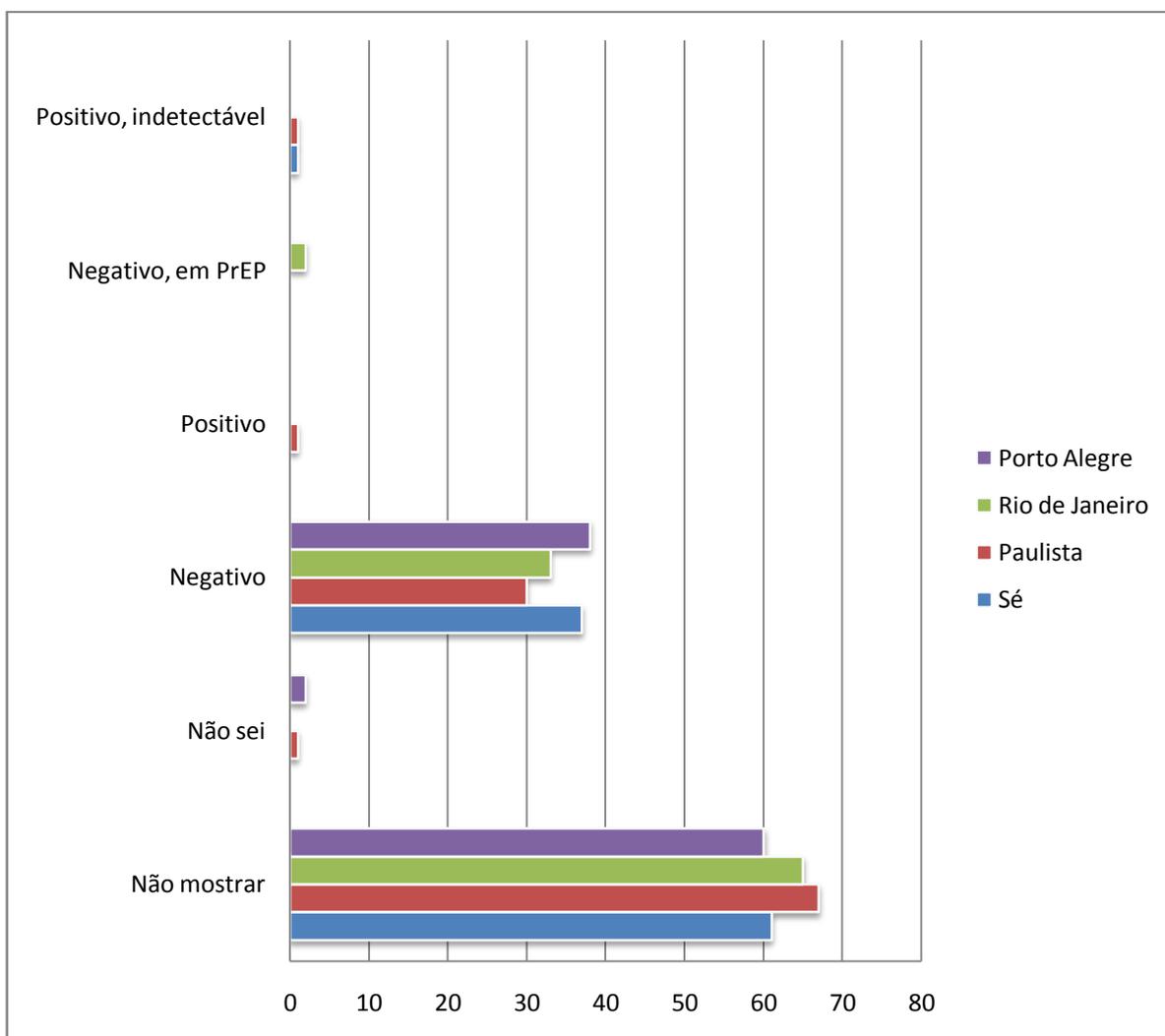
Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

g. Procurando**Gráfico 49:** Percentual de sujeitos (%) quanto ao que estava procurando. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.

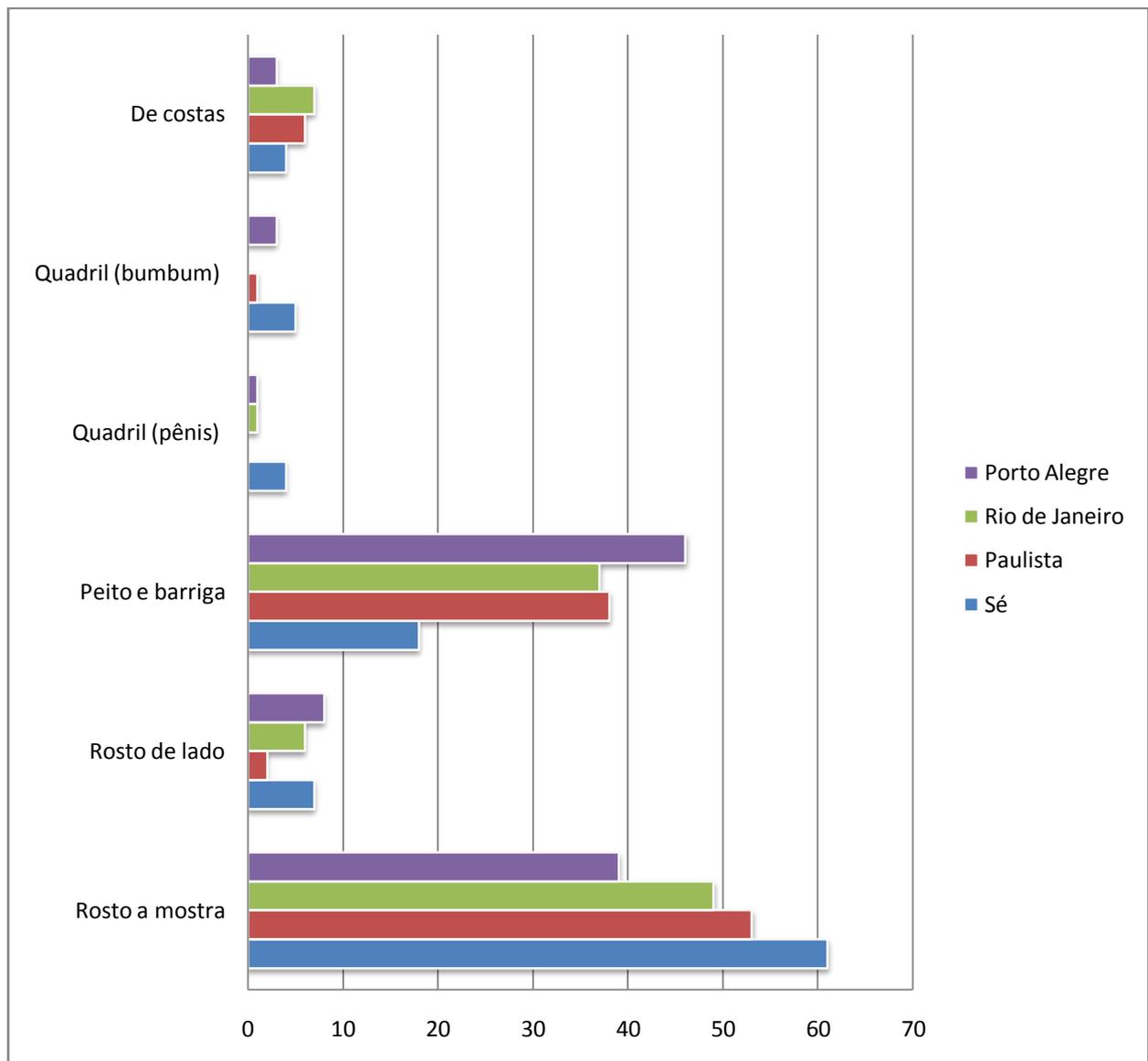
Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

h. Status sorológico

Gráfico 50: Percentual de sujeitos (%) quanto ao status sorológico. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.



Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

i. Foto do perfil**Gráfico 51:** Percentual de sujeitos (%) quanto à foto do perfil. São Paulo; Rio de Janeiro; Porto Alegre. 2015-2016.

Fonte: *Arquivo pessoal. Hornet.*

j. Apelidos

São Paulo	Centro: Sé
Resposta 1	Vitor
Resposta 2	Maciel
Resposta 3	Bernardo
Resposta 4	Ruivo40tão
Resposta 5	:)
Resposta 6	:D
Resposta 7	Alan
Resposta 8	Lucas
Resposta 9	Gabriel
Resposta 10	Carlos
Resposta 11	Jon passflex
Resposta 12	Aser
Resposta 13	Passivo discreto
Resposta 14	Gab
Resposta 15	M
	Alex para
Resposta 16	ATIVOS
Resposta 17	Brazilianmeat
Resposta 18	Kaka
Resposta 19	:)
Resposta 20	;D
Resposta 21	Léo
Resposta 22	Sergio
Resposta 23	M.
Resposta 24	alioentrounasala
Resposta 25	Clecio
Resposta 26	Moreno ativo
Resposta 27	V.
Resposta 28	Felipe
Resposta 29	:)
Resposta 30	Diego Rodrigues
Resposta 31	B
Resposta 32	Alejandro
Resposta 33	Scorpion
	Vendo o que
Resposta 34	rola
Resposta 35	Cilo
Resposta 36	Discreto
Resposta 37	Guto
Resposta 38	Igor
Resposta 39	Leandro
Resposta 40	Luiz
Resposta 41	Gabriel
Resposta 42	...

Resposta 43	s
Resposta 44	Alyson
Resposta 45	M
Resposta 46	Felipe
Resposta 47	Denilson
Resposta 48	Duh
Resposta 49	1.92 pas
Resposta 50	Rafa
Resposta 51	Rafael
Resposta 52	:)
Resposta 53	Emerson
Resposta 54	Campos
Resposta 55	Real
Resposta 56	V.
Resposta 57	André
Resposta 58	Di
Resposta 59	Zen
Resposta 60	20cm
Resposta 61	Sigilo
Resposta 62	DOT.
Resposta 63	.23
Resposta 64	Tommy
Resposta 65	Ativopeludo
Resposta 66	Raone
Resposta 67	Ativão
Resposta 68	Mineiro em SP
Resposta 69	Daniel
Resposta 70	Rimedualc
Resposta 71	Matheus
Resposta 72	Mlk real agora
Resposta 73	Chico
Resposta 74	J.
Resposta 75	Leno
Resposta 76	ATV
Resposta 77	Beto
Resposta 78	Tano
Resposta 79	Loko
Resposta 80	visitando
Resposta 81	hornetfull
Resposta 82	Cassidy
Resposta 83	Vin
Resposta 84	Ativo
Resposta 85	Leo
Resposta 86	Dido
Resposta 87	Cool
Resposta 88	Let me rule
Resposta 89	M.

Resposta 90	DANI
Resposta 91	:)
Resposta 92	moreno
Resposta 93	Lucas
Resposta 94	.)
Resposta 95	diego ATV
Resposta 96	RUIVO
Resposta 97	For fun
Resposta 98	passivo
Resposta 99	Foto de rosto?
Resposta 100	adv.passivo

São Paulo	Frei/Paulista
Resposta 1	Tico
Resposta 2	Ativo 20cm
Resposta 3	atv
Resposta 4	.
Resposta 5	Leia!!
Resposta 6	Bronzeado
Resposta 7	rubby
Resposta 8	alguém
Resposta 9	Discreto
Resposta 10	Mateus
Resposta 11	..
Resposta 12	beijoqueiro
Resposta 13	hayash
Resposta 14	DemaPASS
Resposta 15	Superr
Resposta 16	Mlk afim
Resposta 17	Daniel
Resposta 18	H x H SP
Resposta 19	TOP BEARD
Resposta 20	jabberwocky
Resposta 21	R.
Resposta 22	sexo seguro
Resposta 23	..
Resposta 24	Saindo
Resposta 25	Homão
Resposta 26	SP
Resposta 27	Mack
Resposta 28	Bela vista
Resposta 29	HxH
Resposta 30	I
Resposta 31	M.
Resposta 32	C.
Resposta 33	Bela vista

Resposta 34	(y)
Resposta 35	.
Resposta 36	Maduro macho
Resposta 37	Dan
Resposta 38	kemoze
Resposta 39	Mau88
Resposta 40	Bronzeado pass
Resposta 41	Negro 100% atv
Resposta 42	Bela vista
Resposta 43	Caio
Resposta 44	...
Resposta 45	...
Resposta 46	Daher
Resposta 47	Gilmar
Resposta 48	Brother passivo
Resposta 49	ATIVO Bela V
Resposta 50	Maresia boa
Resposta 51	Ed
Resposta 52	Higienópolis
Resposta 53	Personal
Resposta 54	Macho p/macho
Resposta 55	JF
Resposta 56	Bela vista
Resposta 57	Bob
Resposta 58	Cedric
Resposta 59	Vinicius
Resposta 60	Leandro
Resposta 61	ativo e homem
Resposta 62	Nyll
Resposta 63	Jardins
Resposta 64	Ozzy
Resposta 65	Macho sigiloso
Resposta 66	Ativasso
Resposta 67	...
Resposta 68	Douglas
Resposta 69	Rique
Resposta 70	Leia o perfil
Resposta 71	luukass
Resposta 72	atv safado
Resposta 73	machopsv
Resposta 74	Peludo
Resposta 75	Trancer
Resposta 76	Gabriel
Resposta 77	Marcelo
Resposta 78	Sedutor
Resposta 79	Tico
Resposta 80	...

Resposta 81	De boa
Resposta 82	Sexy
Resposta 83	King
Resposta 84	ATIVO
Resposta 85	...
Resposta 86	Leandro
Resposta 87	...
Resposta 88	E ae
Resposta 89	Tom
Resposta 90	dan.
Resposta 91	...
Resposta 92	sigilo p/executivo
Resposta 93	...
Resposta 94	Edu
	Aberto a
Resposta 95	possibilidades
Resposta 96	Jc.
Resposta 97	doisquer 1
Resposta 98	Italo paulista
Resposta 99	now
Resposta 100	Macho pra ativo

Rio de Janeiro	Leblon
Resposta 1	Jkarioca
Resposta 2	#ativo
Resposta 3	Bruno
Resposta 4	...
Resposta 5	Casal
Resposta 6	discreto
Resposta 7	,
Resposta 8	Raphael
Resposta 9	gabriel
Resposta 10	quero os garotoes
Resposta 11	Will
Resposta 12	Leo
Resposta 13	Enxuto
Resposta 14	100%ativo
Resposta 15	Antonny
Resposta 16	Brooklyn
Resposta 17	Casal
Resposta 18	Boys
Resposta 19	LP
Resposta 20	Brother
Resposta 21	Tranquilo
	Admirador de
Resposta 22	macho

Resposta 23	bonitão discreto
Resposta 24	Carioca
Resposta 25	Romulo Poa
Resposta 26	Maduro
Resposta 27	funonly
Resposta 28	Casal
Resposta 29	Leiaaa
Resposta 30	Fernando
Resposta 31	solteiro
Resposta 32	Eddie
Resposta 33	G.u.s
Resposta 34	Rio
Resposta 35	MV
Resposta 36	caRIOca
Resposta 37	Boys
Resposta 38	Cara passivo
Resposta 39	Cariocacarinhoso
Resposta 40	discreto
Resposta 41	catcherbttm
Resposta 42	Copa couple
Resposta 43	Emy
Resposta 44	Ativo
Resposta 45	Brother copa
Resposta 46	Apenas namoro
Resposta 47	Pass
Resposta 48	Só curtição
Resposta 49	CoroaAtv
Resposta 50	Vers
Resposta 51	Barbudo
Resposta 52	Bruno
Resposta 53	<3
Resposta 54	Carioca
Resposta 55	Roger
Resposta 56	Pertinho de vc
Resposta 57	Gato sem dono
Resposta 58	Sem pressa
Resposta 59	discretão
Resposta 60	Dani
Resposta 61	Macho maduro
Resposta 62	Y.
Resposta 63	Macho
Resposta 64	Ruivo
Resposta 65	Gaston
Resposta 66	Másc34
Resposta 67	Luigi
Resposta 68	CopaP6
Resposta 69	Luiz

Resposta 70	W.
Resposta 71	Rio
Resposta 72	2atv prucura1pass
Resposta 73	Casal versátil
Resposta 74	21/19cm
Resposta 75	Papo reto
Resposta 76	Sarado
Resposta 77	muscle
Resposta 78	Carioca
Resposta 79	Gato
Resposta 80	Felipe
Resposta 81	macho
Resposta 82	atvipanema
Resposta 83	Gávea discreto
Resposta 84	santiago
Resposta 85	k
Resposta 86	Gatopass
Resposta 87	Dinho
Resposta 88	Urzo
Resposta 89	Giovanni
Resposta 90	bh
Resposta 91	Fernando
Resposta 92	Divorciado
Resposta 93	Carioca
Resposta 94	TT
Resposta 95	IPANEMA
Resposta 96	Only
Resposta 97	Duplazer
Resposta 98	fun
Resposta 99	..
Resposta 100	Machoxmacho

Porto Alegre	Moinhos de Vento
Resposta 1	Filpe
Resposta 2	Atv
Resposta 3	Ativo
Resposta 4	Marnem
Resposta 5	Douglas
Resposta 6	Centro
Resposta 7	Casal
Resposta 8	...
Resposta 9	Bruce
Resposta 10	Marcos
Resposta 11	J.
Resposta 12	Deu oi manda

	rosto
Resposta 13	Dboa
Resposta 14	Urso
Resposta 15	Jo
Resposta 16	pega eu
Resposta 17	Só pela putaria
Resposta 18	Machoxmacho
Resposta 19	fred
Resposta 20	Daddy
Resposta 21	Buscando
Resposta 22	...
Resposta 23	Cara
Resposta 24	Ryuam
Resposta 25	Gustavo
Resposta 26	Leonardo
Resposta 27	Cara
Resposta 28	Rixh
Resposta 29	ver/pas
Resposta 30	Machoxmacho
Resposta 31	Lord
Resposta 32	:)
Resposta 33	VP
Resposta 34	henry
Resposta 35	C.
Resposta 36	leia
Resposta 37	Careca
Resposta 38	MM
Resposta 39	ed
Resposta 40	2bomfim
Resposta 41	negro
Resposta 42	jp
Resposta 43	Coroa pass
Resposta 44	...
Resposta 45	GP
Resposta 46	thii
Resposta 47	...
Resposta 48	F.
Resposta 49	M
Resposta 50	Vitor
Resposta 51	caramaduro
Resposta 52	Bettencourt
Resposta 53	Macho
Resposta 54	André atv Real
Resposta 55	:)
Resposta 56	chico
Resposta 57	Luis
Resposta 58	Curtiboy

Resposta 59	Pedro
Resposta 60	...
Resposta 61	Ativo
Resposta 62	PW
Resposta 63	Flavio
Resposta 64	Discreto
Resposta 65	Patricio
Resposta 66	versatil20cm
Resposta 67	Bear do sul
Resposta 68	Eduardo
Resposta 69	D.L.
Resposta 70	Barbudo
Resposta 71	grisalho peludo
Resposta 72	Rikpoa
Resposta 73	Casal
Resposta 74	..
Resposta 75	Luc
Resposta 76	passivolookin
Resposta 77	...
Resposta 78	Tiozinho
Resposta 79	B.
Resposta 80	vendo o que rola
Resposta 81	Gauchopass
Resposta 82	Chubby
Resposta 83	Busco leitores
Resposta 84	R
Resposta 85	coroa
Resposta 86	ATV pra namoro
Resposta 87	Sandro
Resposta 88	Rafa
Resposta 89	FR
Resposta 90	Carlos
Resposta 91	...
Resposta 92	Ricardoatv
Resposta 93	Will
Resposta 94	Sarado ativo
Resposta 95	h
Resposta 96	R.
Resposta 97	men
Resposta 98	E.
Resposta 99	...
Resposta 100	:)

Um anistiado conta histórias do cárcere

Estas histórias compõem parte do livro "Prisão" e se referem a fatos observados na Casa de Detenção do Recife, onde se encontravam recolhidos os presos políticos pernambucanos até março de 1973, quando ocorreu a transferência para a Ilha de Itamaracá. Hoje, a Casa de Detenção foi transformada em "Casa da Cultura" — ou Presidência da Cultura, segundo denominação mais apropriada de Jonard Muniz de Brito, escritor paraibano-recluse de alma lampiônica.

Quem as escreveu foi Marcelo Mário de Melo, 25 anos, pernambucano, libertado de Itamaracá em abril, ao fim de oito anos e 43 dias de prisão. Um dentre as muitas vítimas

de 1968, Marcelo, hoje, considera-se um artesão-aprendiz de literatês, ou um relato de vivências. Escreveu na prisão um livro de poemas, outro de textos em prosa, o "Diário da Cevete de Fome" e um volume de humor, fofoqueiro denominado "Quinzinho Carcerário". Ele é um daqueles que, na prisão ou no exílio, tiveram a ocasião de repensar suas experiências e, após a anistia, mostram-se dispostos a proclamá-las que o secretismo e a curiosidade não estão com nada.

Em tempo: ainda estavam em Itamaracá seis presos políticos. Eles vivem isolados, separados inclusive de mais de 400 presos comuns, que estão sob um regime de miséria e fadiga, característico da política penitenciária brasileira em todas as épocas.

AMOR — Vivía há cinco anos na mesma cela com o outro. Separados, pedis a admiração ao diretor e protestou: — Uma coisa dessa não se faz. Sou casado há cinco anos e vivo com meu homem ele é meu homem eu sou o homem dele e o senhor vai ter que juntar a gente de novo. Uma coisa dessa não se faz com um homem casado!

HUMANISMO — Escada íngreme comprida e ainda com as quintas dos degraus reventadas com chapas de ferro quando esmorregos e cuidados. O preso velho — perna cortada altura do joelho tinha de transferi-la para ir ao banheiro de sol degrau a degrau não ante mão mofeta atrás mofeta. Os que se encontravam embaixo esperavam para subir acompanhando atentos cada passo de sua lenta descida. Numa das ocasiões sobressaiu um preso de voz docei comentando:

— Juntou-os no barraco ligou a todo volume em estações diferentes e ficou ouvindo até a polícia chegar.

MEDICINA II — O preso gemia, gritava, se contorcia, se apalparava. Dr. Hermes chegou com a mala-linha de médico aconteceu-se — O senhor está sentindo alguma dor?

CONSELHO — Se você não quer deixar de roubar por honestidade detete por inteligência. O negócio de vocês não dá certo e a polícia contra é todo mundo contra não tem futuro. O nego Jaime um dia subiu lá no terrapço ficou olhando as casas bonitas do Recife e não viu nenhuma casa de ladrão. Foi um julgamento pra nunca mais roubar. Tá em ócio.



Um mês está interessado em trocar correspondência, mande seu endereço para esta seção. Se preferir, a gente não cobra nada para publicá-lo, só que o frete não pode ser muito longo, se não sobra pouco espaço para os textos!

- UNIVERSITÁRIO**, 21 anos, quer se relacionar com jovens. Fátia Aguiar, Rua Voluntários de Buzios, 77A, CEP 13480, Piracicaba, SP.
- ESTUDANTE**, mentalidade aberta, procura pessoas de raciocínio lógico cultural para troca de ideias e amizade sólida. Flávia, com Allan, Rua Araújo, 350, aptº 110, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.
- UNIVERSITÁRIO**, prof. licenciado, possui um apartamento de qual discute, no Rio. Faça um troca trocópago em Poço de Caldas ou Campinas, I. Cláudio, Postal 63, CEP 37730, Campos, MG.
- MORENO**, 1,70m, estudante, olhos e cabelos castanhos, 17 anos, quer se corresponder com pessoas de todas as partes. João Tolandeg, Av. P.S. de Copacabana, 360/362, Rio de Janeiro, RJ.
- MOVIMENTO** procura interessados, músicos, poetas, de preferência negros e mulatos. Alvaro Vanzolini, Caixa Postal 344, CEP 20060, Rio de Janeiro, RJ.
- BANCÁRIO**, 20 anos, cabelos castanhos, 1,70m de altura, quer trocar correspondência com jovens carcerais. Fátia Aguiar, Rua Araújo, 350, aptº 110, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.
- ESCRIVÃO**, MEI, possui um apartamento com repasse de todo o país. Seu Inteligente, endereço, modo livre, olhos azuis, A. Gomes, Av. Copacabana, 427/701, CEP 22050, Rio de Janeiro, RJ.
- MORENINHA**, 22 anos, solteirinha, bonita e bem feita, gostaria de corresponder-se com mulheres bonitas e inteligentes. Carmen Franca e Iria, Carmona Colón, Caixa Postal 12655, CEP 22020, Rio de Janeiro, RJ.
- LOBO**, olhos verdes, 21 anos, alto magro, quer se corresponder com rapazes de 18 a 25 anos de todo o mundo. Marcos César, Caixa Postal 2135, CEP 89100, Blumenau, SC.
- VINTE** anos, cabelos e olhos castanhos. Gostaria de manter contato com outros rapazes com idade não superior a 25 anos. Vilson, Caixa Postal 962, CEP 85800, Cascavel, Paraná.
- AUSTRALIANO**, quer se corresponder com rapazes brasileiros que lhe ajorem, por isso, possui algumas cartas. Stephen Swartz, RJ Carrageon Road, Randwick, Sidney, Austrália.
- MORENA**, solteirinha, 20 anos, quer fazer troca sólida para relacionamento sério. Pamela de Souza, Rua do Comércio, 100, Carmona Colón, Caixa Postal 12655, CEP 22020, Rio de Janeiro, RJ.
- JOVENS** realista, quer desfrutar um amigo que não se arrogante, não seja discriminado, tem um pequeno tipo de marketing. José R. Gomes, Caixa Postal, nº 6, CEP 70000, Lond, Gócia.
- TODAS** as ideias desejadas no correspondente para fim de amizade. Seu momento, olhos e cabelos castanhos, 1,65m, 51kg, Rua Professor Adão, 5, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ.
- PAULISTA**, 18 anos, deseja se corresponder com jovens que gostem de música, esportes, patins e boa amizade. Rodrigo Augusto Costa, Caixa Postal 1014, CEP 01000, São Paulo, SP.
- RAPAZ** com boa aparência, simpático, divertido, educado, quer correspondência com rapazes que tenham as mesmas qualidades. C. Pedro, Caixa Postal 8740, CEP 80000, Curitiba, Paraná.
- ENFERMEIRA**, moçamba clara, cabelos e olhos castanhos, 1,67m, 20 anos, adora tudo que se relaciona com arte. Quer se corresponder com pessoas que tenham gosto de qualidade. Solange, Rua Poço, 332/101, CEP 2741, Rio de Janeiro, RJ.

Estes livros falam de você

Estes livros falam de você

- BOMSEXUALIDADE EM PERSPECTIVA**
Wilson Messias e Virgínia Lohman
362 páginas, C\$ 110,00
- Um livro que é um resumo da pesquisa de mais de 20 anos, no Instituto The Masters and Johnson Institute, sobre o comportamento masculino e feminino. A primeira tentativa seria de saber, em vez de presumir, tudo sobre os aspectos psicológicos da função homossexual. Diferença de crenças, convicções, e o fim de um tabu, o prazer dos homossexuais não é maior que o dos heterossexuais.
- SEXO E PODER**
Vários autores
218 páginas, C\$ 130,00
- Jose Claudio Bernabard, Agostinho Silva, Maria Rita Kuhl, Otilio Moura, Flávio Aguiar e muitos outros discutem as relações entre sexo e poder. Deixam de ser um saber anterior teórico, e criam, sobre homossexualidade e reprodução, com o pessoal do grupo Senso, de São Paulo.
- MULHERES DA VIDA**
Vários autores
77 páginas, C\$ 100,00
- Norma Benfell, Lúcia Mizuda, Isabel Claretta, Sarcio Trentad e outras mulheres questionam o modelo patriarcal e a nova postura das mulheres que não se conformam com a aparência masculina e tentam inventar sua própria linguagem. A poesia fala nos textos, colagens, desenhos, boatos, poemas, manifestações e histórias.

HUMANISMO — Escada íngreme comprida e ainda com as quintas dos degraus reventadas com chapas de ferro quando esmorregos e cuidados. O preso velho — perna cortada altura do joelho tinha de transferi-la para ir ao banheiro de sol degrau a degrau não ante mão mofeta atrás mofeta. Os que se encontravam embaixo esperavam para subir acompanhando atentos cada passo de sua lenta descida. Numa das ocasiões sobressaiu um preso de voz docei comentando: — Esse homem nessa idade com esse corpo todo com essas duas mala-las! É um sacrifício e um perigo. Não seria melhor cortar também a outra perna para ele descer equilibrado? Dobrou o indicador e o médio imitando o andar cotocado.

EU E A VÍTIMA — Uma vez uma vítima reagiu e eu tive que atirar nela. A vítima ficou detida na areia da praia eu já estava longe e ela atirou em mim. A gente foi para o pronto-socorro na mesma ambulância eu e a vítima ficamos na mesma sala eu e a vítima e o mesmo médico nos operou eu a vítima.

MEDICINA I — O preso caído no chão da enfermaria se contorcia e gritava. O enfermeiro andava por todos os lados atressando-o atendendo aos outros alheio. — Você não está vendo o homem caído no chão? Não vai fazer nada não? — Mas eu tenho culpa? O doutor já assinou o papel ele já teve alta ontem!

LINO DOIDO — Roubou 38 rédis

Dr. Hermes chegou com a mala-linha de médico aconteceu-se — O senhor está sentindo alguma dor?

CONSELHO — Se você não quer deixar de roubar por honestidade detete por inteligência. O negócio de vocês não dá certo e a polícia contra é todo mundo contra não tem futuro. O nego Jaime um dia subiu lá no terrapço ficou olhando as casas bonitas do Recife e não viu nenhuma casa de ladrão. Foi um julgamento pra nunca mais roubar. Tá em ócio.

COLETE DE AÇO — Fez um revólver e um colete de aço que experimentou na irmã. Atirou, matou. — Eu só não faço um avião porque não tenho material. Se vocês arranjassem um motor de vauz a gente ia sair daqui voando!

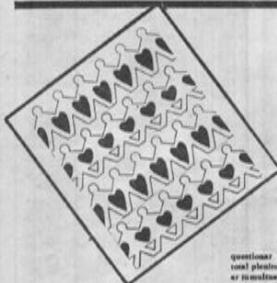
SILENCIO — No dia anterior tinha morrido um preso na enfermaria. Agora os gemidos cortavam o silêncio e doiam nos nervos. — Adá-ii Adá-ii Adá-ii meu Deus! — Adá-ii Adá-ii Adá-ii meu Deus! — Eita merda! Ele só grita no horário de silêncio? O de ontem morreu e não deu nem um pio!

MORAL DA HISTÓRIA — Levava vantagem na briga de mão e terminava levando uma facada. — Não sei quem me furou não houve briga nenhuma. Estava no campo jogando tinha muita gente não vi nada. Só vi a facada e o sangue no delgado. Quando melhorou espalhei da enfermaria e matou o escaquador com mais de vinte facadas.

quer trocar correspondência, mande seu endereço para esta seção. Se preferir, a gente não cobra nada para publicá-lo, só que o frete não pode ser muito longo, se não sobra pouco espaço para os textos!

- UNIVERSITÁRIO**, 21 anos, quer se relacionar com jovens. Fátia Aguiar, Rua Araújo, 350, aptº 110, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.
- ESTUDANTE**, mentalidade aberta, procura pessoas de raciocínio lógico cultural para troca de ideias e amizade sólida. Flávia, com Allan, Rua Araújo, 350, aptº 110, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.
- UNIVERSITÁRIO**, prof. licenciado, possui um apartamento de qual discute, no Rio. Faça um troca trocópago em Poço de Caldas ou Campinas, I. Cláudio, Postal 63, CEP 37730, Campos, MG.
- MORENO**, 1,70m, estudante, olhos e cabelos castanhos, 17 anos, quer se corresponder com pessoas de todas as partes. João Tolandeg, Av. P.S. de Copacabana, 360/362, Rio de Janeiro, RJ.
- MOVIMENTO** procura interessados, músicos, poetas, de preferência negros e mulatos. Alvaro Vanzolini, Caixa Postal 344, CEP 20060, Rio de Janeiro, RJ.
- BANCÁRIO**, 20 anos, cabelos castanhos, 1,70m de altura, quer trocar correspondência com jovens carcerais. Fátia Aguiar, Rua Araújo, 350, aptº 110, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.
- ESCRIVÃO**, MEI, possui um apartamento com repasse de todo o país. Seu Inteligente, endereço, modo livre, olhos azuis, A. Gomes, Av. Copacabana, 427/701, CEP 22050, Rio de Janeiro, RJ.
- MORENINHA**, 22 anos, solteirinha, bonita e bem feita, gostaria de corresponder-se com mulheres bonitas e inteligentes. Carmen Franca e Iria, Carmona Colón, Caixa Postal 12655, CEP 22020, Rio de Janeiro, RJ.
- LOBO**, olhos verdes, 21 anos, alto magro, quer se corresponder com rapazes de 18 a 25 anos de todo o mundo. Marcos César, Caixa Postal 2135, CEP 89100, Blumenau, SC.
- VINTE** anos, cabelos e olhos castanhos. Gostaria de manter contato com outros rapazes com idade não superior a 25 anos. Vilson, Caixa Postal 962, CEP 85800, Cascavel, Paraná.
- AUSTRALIANO**, quer se corresponder com rapazes brasileiros que lhe ajorem, por isso, possui algumas cartas. Stephen Swartz, RJ Carrageon Road, Randwick, Sidney, Austrália.
- MORENA**, solteirinha, 20 anos, quer fazer troca sólida para relacionamento sério. Pamela de Souza, Rua do Comércio, 100, Carmona Colón, Caixa Postal 12655, CEP 22020, Rio de Janeiro, RJ.
- JOVENS** realista, quer desfrutar um amigo que não se arrogante, não seja discriminado, tem um pequeno tipo de marketing. José R. Gomes, Caixa Postal, nº 6, CEP 70000, Lond, Gócia.
- TODAS** as ideias desejadas no correspondente para fim de amizade. Seu momento, olhos e cabelos castanhos, 1,65m, 51kg, Rua Professor Adão, 5, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ.
- PAULISTA**, 18 anos, deseja se corresponder com jovens que gostem de música, esportes, patins e boa amizade. Rodrigo Augusto Costa, Caixa Postal 1014, CEP 01000, São Paulo, SP.
- RAPAZ** com boa aparência, simpático, divertido, educado, quer correspondência com rapazes que tenham as mesmas qualidades. C. Pedro, Caixa Postal 8740, CEP 80000, Curitiba, Paraná.
- ENFERMEIRA**, moçamba clara, cabelos e olhos castanhos, 1,67m, 20 anos, adora tudo que se relaciona com arte. Quer se corresponder com pessoas que tenham gosto de qualidade. Solange, Rua Poço, 332/101, CEP 2741, Rio de Janeiro, RJ.

ATIVISMO



também se falava muito de entrevistas com Zé Maria, no dia 19. Aquando, por exemplo, se sentia traido com a última frase dita: "Alô, esse negócio de ter todos não segue pra se porque do que a luta pelo projeto é realmente o que o sistema repressivo e a sociedade patriarcal quer de mim. A luta "real" tem de combater junto com a luta "masculina", que assim é o mesmo assim..." — de dita.

Ninguém arredou pé em o fim, apesar da saída, de calor, das aperturas. Gostei a esse tempo coletivo, foram dadas-lhes todas as palavras pedagógicas, conselhos, ideias, comemos gelado em muitos momentos. Um saldo altamente positivo, sem dúvida, sendo cantado anátema para futura realização. Foi Aguilhão quem comentou — lembrando sua experiência de reuniões acadêmicas e de jornalistas —, que certa "clean" que tivesse se reunido para debater suas lutas, comeria esta noite chagado, em todas as horas, sua realidade abandonada. Em todo o ano um ar de vitória, daqueles que não ficam amargando no tempo, mas que se permitem a toda gente.

Finalizando o texto, Masé (Evo/SP), um gesto de dignidade, e em nome de todos se desbotou, agitando aos grupos cantos e cantigas escolhidas e hupologias.

Masé, Gilmar e Hilário dependurados. Alô, entre as mulheres, cantamos muito discursos, surgiram memórias entre palavras e cartazes. Antes de ir para os discursos, as pessoas prometeram se escrever, telefonar, ou em breve se encontrar, caso as reuniões não se dessem durante um mês. E embora não seja certamente os próximos, pelas despedidas que eu presenciei, posso afirmar, com certeza, que o congresso de 1990 será questionado. (Leticia Micolet)

questionar e debater, dentro esse exercício um total plenitude, desde esse momento, por vezes, não se reconhecendo a realidade. Mas para isso, acredito em mais profundos trabalhos: "Um encontro mais organizado seria benéfico e não de seus participantes". Libertos/Guarulhos e Aná/Rio foram os que mais apresentaram sugestões para o encontro e ser debatido no congresso de ano que vem, sendo as propostas de Gilmar (Libertos) todas no sentido de transformar a mobilização geral num movimento nacional mais amplo e organizado.

Extra/Lampião curtiu "masé a masé", com suas entrevistas sobre política sexual. O mais comentado era sempre Galvão e sua tanga. Mas



Escolha aqui sua turma

Somos/RJ — Caixa Postal 135, CEP: 25000, Duque de Caxias, Estado do Rio.

Somos/SP — Caixa Postal 22.196, CEP: 01000, São Paulo, São Paulo.

Aná/Rio — Caixa Postal 16218, CEP: 20000, Rio de Janeiro, Estado do Rio.

JANEIRO 1980.PDF - Adobe Reader

10 / 20 81,9% Ferramentas Assinar Coment

Escolha aqui sua turma

Somos/RJ — Caixa Postal 135, CEP: 25000, Duque de Caxias, Estado do Rio.

Somos/SP — Caixa Postal 22.196, CEP: 01000, São Paulo, São Paulo.

Aná/Rio — Caixa Postal 16218, CEP: 20000, Rio de Janeiro, Estado do Rio.

Somos/Sorocaba — R. Fuado Bachir Abdala, 53/31, CEP: 18100, Sorocaba, São Paulo.

Baixo Lemos — Caixa Postal 070812, CEP: 70000, Brasília, Distrito Federal.

Evo/SP — Caixa Postal 5140, CEP: 01000, São Paulo, São Paulo.

Facção Lésbica/Feminista — Caixa Postal 22.196, CEP: 01000, São Paulo, SP.

Libertos/Guarulhos — Rua Cabo Antônio P. da Silva, 481, Jardim Tranquilidade 07000, Guarulhos, São Paulo (a/c/Ovaldo Izidorio)

Grupo de Afirmação Gay — Caixa Postal 135, CEP: 25000, Duque de Caxias, RJ.

É atrevido, quer balance: rodem a balança, tudo bem, mas deixem de ser alienados. Participem de um grupo de discussão sobre homossexualismo. Para maiores informações, escrevam para Luis Motti: Rua Milton de Oliveira, 114, 40000, Salvador, Bahia.

Aná/Rio foram os que mais apresentaram sugestões para o encontro e ser debatido no congresso de ano que vem, sendo as propostas de Gilmar (Libertos) todas no sentido de transformar a mobilização geral num movimento nacional mais amplo e organizado.

Extra/Lampião curtiu "masé a masé", com suas entrevistas sobre política sexual. O mais comentado era sempre Galvão e sua tanga. Mas



Bar e galeria de arte

103

Rua Martin Afonso 103
São Vicente
São Paulo

Aberto de quarta a domingo a partir das 21 horas

Breve, em São Paulo, uma nova opção

Fragata

A bicha que ri Aguardem o próximo

Extra/Lampião

Troca 0301

(Se você está interessado em trocar correspondência, mande seu anúncio para esta seção. E grátis, e entre a cada duas para publicá-lo. Se que o texto não pode ser muito longo, se não tivera pouco espaço para os outros)

ASOLIDÃO me deprime. Por isso quero encontrar um rapaz, de Campinas, São Paulo ou Rio, que faça o gênero bofe. Sou católica, 19 anos e de bom aparência. Faltam as seguintes cartas: Rio 14 de Dezembro, 46, 13.100, Campinas, SP.

SANTISTA jovem deseja se corresponder com rapazes para uma sincera amizade. Que gostem de mar, natureza e jorrar. Miranda: Rua 10, nº 48, Vinte e Carvalhos, CEP: 11.450, Santos, SP.

RAPAZ discreto, um metro e setenta e sete, 53 quilos, quer se corresponder com um rapaz para amizade. Nêlio de Oliveira: Quaresma, 20, 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.011.

LOBO, olhos azuis, 1,60m, 70kg, nível universitário, gosto de Fernando Gabeira, Ney Matogrosso e André de Blass. Soluciono jogos e lutas antigas. Mandar foto, dados completos, preferências. Fone: Richard, Caixa Postal 1.389, CEP: 89.100, Blumenau, Santa Catarina.

GAUCHO, 21 anos, um pontado de cabelo no cabelo, quer correspondência com pessoas de todas as idades e sexo. Toda carta será respondida. Rafael Dias Hernandez: Rua Jaguar, 193, Cristal, CEP: 90.000, Porto Alegre, RS.

MORENA, cabelos e olhos castanhos, cultura superior, deseja se corresponder com moços muito feministas e chulas de terra. Lúcia Maria: Caixa Postal 26.034, CEP: 22.431, Rio de Janeiro, RJ.

PROFESSOR de alemão, 20 anos, olhos azuis, amante de Santa Teresa, gostaria de se corresponder com alguém para sonhar e des. Hênio: Rua Almirante Alexandrino, 1.548, 4/201, CEP: 20.451, Rio de Janeiro, RJ.

LOBO, olhos azuis, 1,60m, 70kg, nível universitário, gosto de Fernando Gabeira, Ney Matogrosso e André de Blass. Soluciono jogos e lutas antigas. Mandar foto, dados completos, preferências. Fone: Richard, Caixa Postal 1.389, CEP: 89.100, Blumenau, Santa Catarina.

GAUCHO, 21 anos, um pontado de cabelo no cabelo, quer correspondência com pessoas de todas as idades e sexo. Toda carta será respondida. Rafael Dias Hernandez: Rua Jaguar, 193, Cristal, CEP: 90.000, Porto Alegre, RS.

MORENA, cabelos e olhos castanhos, cultura superior, deseja se corresponder com moços muito feministas e chulas de terra. Lúcia Maria: Caixa Postal 26.034, CEP: 22.431, Rio de Janeiro, RJ.

PROFESSOR de alemão, 20 anos, olhos azuis, amante de Santa Teresa, gostaria de se corresponder com alguém para sonhar e des. Hênio: Rua Almirante Alexandrino, 1.548, 4/201, CEP: 20.451, Rio de Janeiro, RJ.

SOCIALISTA, 21 anos, estudante de engenharia, quer correspondência com rapazes para troca de ideias. Antônio Carlos S. Moreira: Rua Santa Maria, 26, apº 302, CEP: 20.211, Rio de Janeiro, RJ.

UNIVERSITÁRIO, moreno, olhos e cabelos castanhos, deseja se corresponder com jovens de ambos os sexos para troca de ideias e amizade sincera. Darcel Ramos de Silva Filho: Estrada Vinte e Carvalhos, 441 — fone: Rio de Janeiro, RJ, CEP: 21.371.

BUSCO nicha alme gêmeo: um garço que, preferencialmente, resida no Rio ou em São Paulo. Tenho 22 anos e muito amor e carinho e devo: João Santos: Caixa Postal 13.106, CEP: 20.000, Rio de Janeiro, RJ.

DESEJO correspondência com garço. São Miguel Neto: Caixa Postal, 2.938, Porto Alegre, RS, CEP: 91.000.

REPRESENTI... Casal. Hei de encontrar. Quero transformar tudo isso numa maneira de vida. Fronteira: Elza Paulina da Costa, QND 14, lote 10, Taguatinga, Brasília, DF, CEP: 71.000.

OLHOS CASTANHOS, moreno, 30 anos, gostaria de correspondência com garço de qualquer lugar do planeta Terra, para amizade sincera. Nêlio José: Caixa Postal 1.346, CEP: 01.000, São Paulo, SP.

VESTIBULANDO, bancário, inteligente, atrevido, jovem de bom aparência, 19 anos, 1,76m, moreno claro, cabelos encaracolados. Correspondência com todas as pessoas de bom aspecto físico e inteligentes. J.R. Caixa Postal 105, Otacou, São Paulo, CEP: 06.000.

LAMPÃO de Esquina

que a sociedade não tem os meios e condições para isso, me parece o direito à cidadania; alguns característicos de um regime totalitário onde o desrespeito aos direitos elementares é a forma de fazer entrar a lei (ou o seu infrator, no caso extremo, não é extremamente raro no Brasil).

Não é absolutamente o meu caso pessoal que interessa neste momento. Quem está em discussão não sou eu, mas a análise do governo. Não pretendo absolutamente utilizar recursos jurídicos mais ou menos astuciosos para me beneficiar dos limites da análise, pois não creio que seja o meu caso que tem que entrar na análise, mas é a Anistia que tem que entrar em todos os

Acabar fazer da Anistia uma mera questão jurídica e referendar a volta política da ditadura, que sempre para os militares como crimes. Minha participação política foi defleada e tratada como crime... e como "crimes comuns". Não me humilha, nem diminui ser tratado como "crimes comuns". Revoluções, seguramente como são tratadas no Brasil os "crimes comuns". Por enquanto falamos numa análise para os "crimes políticos". Um dia teremos uma democracia que nos permita discutir politicamente o crime comum. Estou por enquanto em companhia dos "comuns". Muito bom. Até um certo motivo de orgulho. Gente melhor do que eu

mas não me emboro algumas coisas. Incluiu a sociedade, que não é lícito desejo de reverter bastantes, mas uma certa nostalgia de um futuro que não foi o futuro desejado. Não quero voltar em busca de ilusões perdidas, mas gostaria de ter minha terra encontrar algumas esperanças.

Acho que de tudo o que me disse fica claro que não se analisa para quem escreveu esta carta. Vamos nos reverter em futuro, pois, já que estou num momento de reverter. Por aqui faz muito tempo mas tenho a vantagem de saber que estou aí com você no mesmo barco para o mesmo porto. O que é como o barqueiro um pedregulho. Até breve. (Herbert-Daniel de Carvalho)

FLAMENGUISTA, subversário, 21 anos, 1,75m, olhos e cabelos castanhos, deseja correspondência com jovens de certa bagagem cultural. Roberto Brown. Caixa Postal 1432, CEP 89100, Blumenau, Santa Catarina.

MORENO, desejo correspondência com jovens para fins de amizade sincera. Sou formado em contabilidade, 19 anos, 1,78, Adoro o bolo e o leite, sou graduado em Bethesda. Leo Sankh. E. Flotiano Peixoto 2706, Covança, 24590, São Gonçalo, Rio de Janeiro.

ESTUDANTE, 18 anos, procura amigos gays e bofes em geral com cores fortes. Malas detalhas na troca de correspondência. Tony. Caixa Postal 5484, 01000, São Paulo, SP.

GARÇON, 22 anos, brasileiro, gostaria de conhecer senhor acima de 50 anos que seja gay ou não, mas que tenha aparência e atitude semelhantes ao amor para começar tudo de novo. Sérgio. Rua Príncipe de Moisés 1780, CEP 15190, Marília, São Paulo.

DESEJO me corresponder com rapazes gays do Sul do Brasil. Tenho 22 anos, 1,75m, olhos e cabelos castanhos claros. Mamudo Puma. Caixa Postal 1141, CEP 64600, União da Vitória, Paraná.

TENHO 22 anos, 1,63m, e quero me

25, CEP 07500, Santa Isabel, São Paulo.

RAPAZ, 1,60m, 66 kg, 32 anos, desejo correspondência com jovens de qualquer idade, o Brasil, para fins de amizade. Márcio de Castro. Caixa Postal 641, CEP 59000, Natal, RN.

MORENA, professora, 30 anos, 1,60m, 53 kg, procura moça que seja bonita ou simpática, inteligente, muito feminina, que goste de dar e receber ternura. Foi no primeiro curso. Jilza. Caixa Postal 38.834, CEP 22451, Rio de Janeiro, RJ.

DISCRETO, bom formação, 24 anos, 1,75m, 73 kg, rapaz está à procura de pessoas para troca de idéias e informações. Não importa idade, sexo, cor ou religião, basta que gostem um amigo. Franklin Augusto Casilasso. Rua Isabel Maria Lobo, 25, CEP 07500, Santa Isabel, SP.

UNIVERSITÁRIO, moreno claro, barbudo, cabelos encaracolados, 24 anos, 1,75m, gostaria que se corresponder com pessoas gays de todo o Brasil, para troca de idéias. Responde a todas as cartas. João Marcelo Thiago. Rua Isabel Maria Lobo, nº

se corresponder com entidades de 25 a 40 anos, para troca de idéias e um bom relacionamento. T.C.S., Caixa Postal 13321, CEP 20000, Rio de Janeiro, RJ.

UNIVERSITÁRIO, moreno, olhos e cabelos castanhos, desejo se corresponder com jovens de ambos os sexos para troca de idéias e uma amizade sincera. Desejo que idade, discreto, pra conversar os o que dar e vier. Tenho 28 anos, brasileiro, muito alto por fora, discretíssimo e muito só. Márcio B. de Souza. Caixa Postal 32817, CEP 21980, Rio de Janeiro, RJ.

LIBERIANO, 22 anos, cabelos e olhos castanhos, gostaria de trocar pessoas de sexo, de preferência de São Paulo. Também gostaria de encontrar meu trabalho de atuar lá. A.X. Caixa Postal 10274, CEP 90000, Porto Alegre, RS.

MÚSICO amador gostaria de se corresponder com outros músicos amadores que também instrumentem e gostem formar um novo conjunto instrumental ou vocal. De preferência pessoas que gostem de música

tropical - boleros, ranchas, etc. Sebastião L. Azevedo. Avenida Presidente Vargas, 3077, 140 andar, CEP 90010, Rio de Janeiro, RJ.

DISCRETO, inteligente, culto, magro, desejo me relacionar com gente do Rio e São Paulo, do mesmo nível. Siglo absoluto. Cartas com foto para Magal. Caixa Postal 1064, CEP 20100, Rio de Janeiro, RJ.

UNIVERSITÁRIO, 29 anos, 1,70m, 62 kg, cabelos e olhos castanhos. Desejo me corresponder com rapazes gays de 18 a 45 anos, de todo o Brasil. Jovana, sensível, discreto, educado e inteligente. José Carlos Saldó. Rua João Neves da Fontoura, 116, apto. 403, CEP 93000, São Leopoldo, RS.

UNIVERSITÁRIA, brasileira, 24 anos, muito interessante, gostaria que correspondência de São Paulo. Estrada Visconde de Carvalho, 441, Inaãde. CEP 21371, Rio de Janeiro, RJ.

JOVEM, 19 anos, 1,74m, estudante, gostaria de se corresponder com rapazes e moças, gays ou heteros, de várias partes do país. Resposta imediata. Vitor de Alcântara. Rua Du. Virgílio de Sá Pereira, 363, Curitiba, CEP 80000, Foz de Iguaçu, Paraná.

PRECISO de amigos no Rio, de qualquer-se com garotas bonitas até 25 anos, de outros Estados. Pago carta bem detalhada e foto. Caixa Postal 12055, CEP 22020, Rio de Janeiro, RJ.

Página 10

in Esquiva

ryões, luter... e soldados da... é isso, queridas: remember Stonewall...

Riotar promoveu na Catedral, na noite do dia 20 de outubro o aniversário da cidade de São Sebastião, acabou se pouco à revelia dos seus promotores, numa verdadeira lanque de madeira armado em frente à Câmara dos a abertura acabou por transformar em ponto fixo para fações — misturavam-se, ao som da imponente Orquestra Arará, para para todos os gostos: homens com a mulher, homens com mulher, mulher com homem, e ordem era dançar, sem se preocupar com o vizinho. Isso, como uma espécie de sátira que vivelmente se stáculo (e pairando é o termo) ele estava no degrau mais do para abrigar a orquestra), Rodrigo Faria Lima: o Sociedade de Amigos da Rua da Carlota, e que está se iver, com todo o tipo de promoções, o Centro do Rio. O Centro a sua área de lazer, está de olho nas promoções ente.

do ano, na a, mais de a maioria n suas às tarde e nin-capa de lato uma mulher ma de uma do Pará, também ti-em Porto Guarujá. Os sta bufando, sta contra os E aliás, vai começar

Na inauguração do Bifão/Cabaré (vai o comercial: fica na rua Santa Luzia, no Rio, em quem dirigiu o show foi o lampião Adão Acosta: vale a pena dar uma olhada), com a casa lotada, foram sorteadas algumas prendas. E imaginem quem foi a primeira a ter seu número retirado do saco? Nada mais nada menos que a inefável Rafaela Mambaba. Lépid e fagueira, lá foi ela receber seu prêmio. Um dos lampiões que dividiam a mesa com ela não resistiu e gritou: "Tinha que ser a Mambaba!", o que provocou um brisaço na plateia. Imaginem, ela já tem até lá-chube, a strevida!

as bococas dizem com suas línguas afiadas... muito fina.



GAÚCHO jovem, culto, educado, desejo entrar em contato com entidades de mais de 21 anos. Walter F. de Abreu Pereira. Caixa Postal 1517, 90000, Porto Alegre, RS.

VINTE ANOS, estudante, 1,84m, desejo correspondência com jovens gostosos e amáveis de natureza. De todo o Brasil. MRM. Caixa Postal 171, 30000, Belo Horizonte, MG.

DISCRETO, 21 anos, 1,8m, gosto de música, pratico esporte, sou alegre. Quero fazer troca-troca com garotos e garotas com até 30 anos e que sejam alegres, de qualquer canto do mundo. MR Baxter. Caixa Postal 3945, 01000, São Paulo, SP.

NEGRU, paulista, 20 anos, 1,70m, 69 kg, desejo correspondência com rapazes de todo o planeta Terra, que sejam muito liberais, para uma amizade sincera e sem preconceitos. Willa Ferreira, Alameda Noronha 403, 01214, São Paulo, SP.

SE você é gay, me escreva. Preço de amigo. Independente de qualquer favor. Sou moreno claro, 30 anos, estudante, discreto e disponível. Paulo Sérgio Santana. Rua Castelo Meta II., 516, aptº 10221, São Paulo, SP.

DESEJO correspondência com rapazes de 20 a 40 anos, que gostem de curtir as coisas da vida, principalmente o amor. Foi no primeiro curso. Lutz. Rua 14 de Dezembro, 48, 13100, Campinas, SP.

UNIVERSITÁRIO, 23 anos, quer correspondência com rapazes de 23 a 35 anos. Foto primeira carta. Carlos Alberto. Caixa Postal 1094, 79100, Campo Grande, MG.

UNIVERSITÁRIA, 29 anos, morena clara, casada, desejo relacionamento com moça de outros Estados, que sejam repórteres. S. Cohen. Caixa Postal 4127, 40000, Salvador, Bahia.

VOCE que vive de modo natural e sem preconceito? Que tal comprarmos um ciclo de cada um possa viver livremente e seu estilo? Escreva para Marcelo. Caixa Postal 16218, CEP 20000, Rio de Janeiro, RJ.

ESPERO você para o amor. Sou romântico, alegre, 1,79m, nível universitário e bofes. Qualquer idade ou cor. Godemar Batista. Travessa dos Cardanos, 53, aptº 101, 21381, Rio de Janeiro, RJ.

PROCURO amigos gays para um papo, tomar um chopp e, se possível, para namorar. Rito Coelho. Travessa Arca, 147, Barro Vermelho, 2400, São Gonçalo, RJ.

GOSTARIA de manter correspondência com pessoas de qualquer idade, sexo e formação cultural variável para boa amizade e trocar postais. Sou moreno e tenho 32 anos. Cartas com foto para Marcos Miranda. Caixa Postal 1723, 40000, Salvador, Bahia.

BRASILEIRO radicado nos States, 30 anos, 1,71m, educado, romântico e comprometido, desejo correspondência com patriotas de boa cultura. Troco foto primeira carta. Escreva um cartão, se desejar. A.94. Box 6585, Modesto, Calif. 95355, USA.

EXECUTIVA e universitária, 22 anos, morena, olhos castanhos, cabelos pretos, 1,60m. Gostaria de manter correspondência com meninas. Se possível, fotar nas cartas. Rua Capão Negro, 118, 12700, Curitiba, SP.

TÉCNICO de laboratório, moreno claro, 26 anos, 1,85m, cabelos e olhos castanhos-escuros. Desejo correspondência com jovens entusiasmados. Jorge Luiz da Cruz Oliveira. Rua Alameda Valdomiro Mata, 214, 21450, Rio de Janeiro, RJ.

ENTENDIDA 19 anos. Desejo me corresponder com pessoas (gays ou não) que tenham algo mais na cabeça, além de chapéu, coroa ou cocar. E. Alvarez. Rua de Ouro, 671/101, Serra, 30000, Belo Horizonte, MG.

RAPAZ sem amigos desejo fazer amizade com homossexuais de Salvador que não sejam travestis e gostem de música, teatro e cinema. Jorge Luiz, pré-universitário. Rua Machado Bastião, 181, Roma, Caminho de Areia, 40000, Salvador, Bahia.

LAMPIÃO da Esquiva

se: além de ser e coisas que uma base de sua vida de mi- vamos em cima fique a dade. e exemplo, o e: ou sou uma ver- algum levantar notando três mi- E ain- antes de mulher falar em ue orga- nismo de adas de a UNE, eu falei, m aqui, n a pa- como é de in- feitas à feito ao grupos mulher sexual. e serem não que sisaram tinham que não

gresso, você tirar um programa tipo questões como aborto, questões como sexualidade...

Teresa — Prazer...

Cynthia — ...Coisas que são colocadas em qualquer discussão que junte duas, três feministas.

Trévisan — Eu pergunto "na prática", porque gostaria de saber se a prática de vocês vai ser repensada a partir de hoje. Eu digo, tanto a prática política quanto a prática, digamos, a nível pessoal. Porque a modificação vai ser violenta, no redimensionamento dentro do próprio grupo.

Ana — Se eu entendi bem a tua pergunta, eu responderia o seguinte. Não tem nada que se faça uma coisa com a outra. Eu, enquanto mulher, tenho uma série de atividades. Não vou abrir mão de nenhuma. Então eu sou, digamos, militante feminista. É evidente que, na minha vida pessoal, estabeleço prioridades: o que eu gosto mais de fazer, o que me realiza mais, não é nem enquanto mulher, enquanto pessoa. Agora eu acho o seguinte, que é o fundamental: tua militância política, tuas idéias com relação ao conjunto da sociedade, evidentemente elas te orientam, mas não têm que passar disso. Na medida em que você, enquanto militante política, vai para uma frente de massa...

Trévisan — Mas Ana, é isso que eu acho engraçado de repente o teu feminismo não é a tua política. Para mim, o feminismo é um movimento político.

Maria — Só é.

Maria — Mas no Congresso isso nem pintou.

Cynthia — Por isso que é importante colocar nossas questões agora; nada desse negócio de procurar a unidade em cima de falsos pontos; é importante que a gente leve adiante essa prática; quem não concordar com ela, que se dane: não tem o nosso apoio.

Teresa — Chegou de a gente ser mão-de-obra de coisas que não nos interessam e manter a boca fechada. Foi nesse congresso, foi nas eleições: a gente abre mão das coisas da gente, vai lá, faz campanha e...

Cynthia — Isso é coisa de mãe, a mãe que dá. É aquele papel mais tradicional da mulher. Deus me livre! Eu não sou mãe, não tenho nada a ver com isso, Deus me livre. Chegou de ser a eterna doadora...

Trévisan — Se não, a militância de vocês é...

Teresa — Acho que aí, inclusive, entra uma questão que a gente estava conversando: o movimento homossexual de mulheres, no Brasil, está ligado ao movimento homossexual, e não ao movimento feminista.

Trévisan — Para o pessoal que vem de fora, é um caso único que as lésbicas, aqui, estejam trabalhando com as bichas, e não com as feministas.

Teresa — Eu acho que essa dissociação do movimento homossexual de mulheres com o movimento feminista tem a ver com as composições, com as concessões... Com o calar a boca e tal.

Cynthia — De a gente ter que se dar mais com mulher operária que com mulher homossexual: é a tal história.

Maria — Agora, o que eu acho ótimo é que quando o Grupo Lésbico-Feminista chegou, se- logo que a composição social delas era diversificada. Então, é muito complicado chamá-las de alta burguesia, porque tinha operárias e negras. Isso calou a boca de todo o mundo. Depois elas, enquanto pessoas, exatamente porque fazem a crítica de uma relação de dominação, são ótimas. A prática delas, o estar com elas é educativo, a gente avança sempre, aprende.

Trévisan — Os homens homossexuais também estão gostando muito da presença delas, e gostando exatamente porque está sendo uma checção violentíssima.

Cynthia — Eu acho importantíssimo, também. Embora tenha esse lado negativo, elas nasceram sem contato com a gente, mas acho que devem estar nos dois lados; é fundamental que o grupo Somos também tenha mulheres.

Trévisan — E eu estou levantando isso inclusive para que vocês possam saber que as bichas estão realmente interessadas em discutir a questão feminista; inclusive já houve duas reuniões com elas, houve uma reunião geral onde inclusive quebrou o maior pau. Quer dizer, é importante que vocês saibam disso.

Cynthia — Mas é a questão da mudança de papéis do movimento feminista e do movimento homossexual. Isso é muito cotidiano, a questão de a mulher fazer isso e o homem... Sabe, certas tarefas domésticas: não é questão de tarefas, é uma coisa que você não percebe.



UNIVERSITÁRIO, romântico e solitário, 22 anos, deseja se corresponder com rapazes cultos, sinceros e discretos, e que queiram um amigo. I. A. Ribeiro, Caixa Postal 25018, CEP 20670, Rio de Janeiro, RJ.

RAPAZ, 26 anos, 1,70m de altura, 70 kg, cabelos pretos, estudante de Turismo, deseja se corresponder com pessoas discretíssimas, com idade de 24 a 39, para uma série amigável. Troca foto na primeira carta. F.M. Costa Restante, CEP 94.900, Cachoeirinha, RS.

VESTIBULANDA de arquitetura, amante das artes, gostaria de se corresponder com pessoas discretas e de boa formação para troca de idéias. Com todo o Brasil e outros países. Helena, Rua X, 328, CEP 21931, Rio de Janeiro, RJ.

GUEI assomado, alegre, simples, 1,72m 28 anos, universitário, gostaria de receber cartas de gente que deseja amar e ser amado. Tom, Caixa Postal 10047, CEP 74000, Goiânia, GO.

LOURA, 31 anos, nível universitário, 1,60m, 53kg, deseja se corresponder com moças que queiram dar e receber carinho. Cláudia, Caixa Postal 38034, CEP 22451, Rio de Janeiro, RJ.

FAZENDEIRO, solitário, deseja manter contato com jovens guês, bonitos, discretos, sinceros amante da natureza, livre e desinibido, para curtir uma vida com muito amor. Quaranta anos, 1,65m, 60 kg, A.S. Caixa Postal 92, CEP 38700, Patos de Minas, MG.

JOVEM brasileiro residente na Venezuela, expansivo, alegre, carinhoso, romântico, busca amigos para troca de idéias. Cartas para Robson da Costa, apartamento 4275, Ponto La Cruz, Venezuela.

PORTUGUÊS, estatura mediana, moreno claro, apreciando a leitura, teatro, música e

283,6 x 418,0 mm

LAMPÍO DA ESQUINA EDUCAD 24 - MAIO 1990.PDF - Adobe Reader

Editar Visualizar Ajuda

Ferramentas Assinar Coment

expressarem: vai tentar que possa ter um ar de coadjuvante, mas não quanto ao conteúdo fino ao movimento negro. Além disso, vários grupos aprovaram moções de apoio à luta da mulher negra, bem como à da mulher homossexual.

Ana — Claro. Antes de os relatórios serem lidos, eles levantaram a discussão, dizendo que eles não se falava em mulher negra. Queriam ler a própria moção que tinham redigido, tinham uma postura de reconhecimento, disseram que não queriam pagar o bando andando. Mas a gente comentou, elas é que não participaram de criação.

Trévisan — Voltando à política social de vocês que não dá a cabeça...

Maria — Vouco trabalhar com crianças nas nossas escolas, defendendo-a abertamente.

Trévisan — Políticas lésbicas...

Maria — ...E fazer a unidade em pontos espaciais. Tiro coisas que para não são importantes. A prostituição, por exemplo, então, se torna uma atividade, trabalha em cima, e tal. Não são vamos pedir autorização de ninguém pra fazer isso. A questão do aborto: não vamos levar a luta pela legalização do aborto, não. Chegamos quem quer. Eu lembro muito que antes disso, então, como os jovens marxistas da Hora do Povo, sejam contra a legalização do aborto. E não se honesto feito, em nome...

Trévisan — Em nome de quem?

Maria — ... De interesses da população, que não foi perguntado a respeito.

Cynthia — Você só vai saber quem é a favor do aborto quando o congresso estiver aí. Só isso.

Maria — Então, o que aconteceu no foi no Jovens Pan, e é um liberal como Severo Gomes defendeu brilhantemente a legalização do aborto; vi o Leandro César Mendes defender brilhantemente a legalização do aborto; a moção votou para Irene Ravaglio. Mas vou ao Congresso de Mulheres, e lá não se tem espaço para defender a mesma coisa.

Cynthia — Dá, não vamos viver as práticas, sabe? Não adianta você deixar de colocar suas questões apenas por conta da oposição de que não vai ser aprovada.

Teresa — É por isso que nunca se ouve nada. Nunca se tem coragem de entrar as coisas, de falar o que se pensa, de avançar, porque você só faz em cima do que tem certeza que vai ser aprovado, do que vai levar ao consenso, ou do que a periferia quer, vai lá. E assim, você nunca joga na mesa as discussões que ajudam a fazer avançar o engajado.

de coisas que não nos interessam e manter a boca fechada. Foi nesse congresso, foi nas eleições: a gente abre mão das coisas da gente, vai lá, faz campanha e...

Cynthia — Isso é coisa de mãe, a mãe que dá. É aquele papel mais tradicional da mulher. Deus me livre! Eu não sou mãe, não tenho nada a ver com isso, Deus me livre. Chegou de ser a eterna doadora...

Trévisan — Se não, a militância de vocês é toda baseada nisso...

Cynthia — No princípio da maternidade (risos).

Trévisan — Não são essas coisas criadas, inclusive a maternidade é uma coisa bem criada.

Maria — Mas a maternidade como a concebe a Igreja: sem praxeir. Porque a Virgem Maria concebeu virgem, não se esquecer.

Teresa — É esse é o modelo da mulher católica.

Cynthia — Que trepe quem ganha de trepar! (Sustentável e risos).

Trévisan — Quer dizer, não de papageno-burguesas, você não passar a ser todas putas.

Maria — Alá, não dá que o nosso interesse no movimento das prostitutas é exatamente esse: pra garantir nosso futuro. Tudo bem, estamos aí e tal. Vamos ver. Separadamente, freira eu não vou morrer.

Trévisan — Se não ama uma coisa: se acho que essa preocupação de vocês de repassar a prática do movimento, essa questão de barreiras entre o privado e o político não é uma discussão só das feministas. Vários movimentos estão se dedicando a redobrar a prática política. Eu sei leonora de cara, por exemplo, da sede com o pessoal do grupo homossexual quer saber de feminismo; isso porque sabem que se trata de um instrumento de análise disponível, e de um trabalho de prática social.

que não dá a cabeça...

Cynthia — Mas é a questão da mudança de papéis do movimento feminista e do movimento homossexual. Isso é muito cotidiano, a questão de a mulher fazer isso e o homem... Sabe, certas tarefas domésticas: não é questão de tarefas, é uma coisa que você não percebe.

Ana — Claro, porque, no fundo, você sabe fazer melhor certas coisas, e automaticamente você vai continuar fazendo.

Maria — Por isso que a nossa luta é um trabalho de todo dia, do tempo todo. É tão prático ser um militante que só milite algumas horas por dia! Como não pensar que só vai nas reuniões pra fazer baderna. Setai, daí, acabou e compareceu, não fazem nenhum esforço: é uma merda! Chegou a ser um exercício aliamente. Setai pulando, brigando e tal. Não estão entendendo as contradições, não estão analisando. Deve ser fácil morrer.

Ana — Eu acho que, como aconteceu no Congresso, é sempre aquele negócio psicanalítico. Essa agressividade toda corresponde a reaquecer, sei lá, deve ser de ordem sexual.

Trévisan — Como é mesmo aquela história sobre a política sexual dos alunos chamadas revolucionárias?

Maria — Eu não sei, mas tem uma piadinha que é assim: "Carinhosa, quando tem mulher, não tem cara; quando tem cara, não tem mulher; quando tem mulher e cara, tem que ir pra uma reunião do partido." (Risos)

Quarenta anos, 1,65m, 60 kg, A.S. Caixa Postal 92, CEP 38700, Patos de Minas, MG.

JOVEM brasileiro residente na Venezuela, expansivo, alegre, carinhoso, romântico, busca amigos para troca de idéias. Cartas para Robson da Costa, apartamento 4275, Ponto La Cruz, Venezuela.

PORTUGUÊS, estatura mediana, moreno claro, apreciando a leitura, teatro, música e

GUEI 35 anos, gostaria de corresponder com estudantes de ambos os sexos, que residem no Rio e gostem de animais. Manoel Odeildo, Rua General Serrofinhos, 66, em 7, Bussuê, Rio de Janeiro, RJ.

MORENA, cabelos castanhos, 1,62m, 57 kg, assomado, procura a todo o que é belo e bom, livre, íntimo e solto, quer se corresponder com mulheres. Primeiro resposta lésbica! Nêco Alves, Rua Tomaz Andrade, 431, CEP 30.000, Belo Horizonte, MG.

RAPAZ, moreno claro, alto e cabelo encaracolado, 28 anos, quer se corresponder com garotas para trocar idéias e fazer um relacionamento. Foto em Cervejão, Rua Veneza Flores, 187/281, CEP 20.000, Rio de Janeiro, RJ.

PROCURO, e sou muito leso há muita necessidade de amar e ser amado. Muito me importa a forma cuidadosa e sensível como você pode redimensionar o corpo. Se for importante também, escreva-me. Márcio, Caixa Postal 5.086, CEP 13.100, Campinas, SP.

DISCRETO, simples, estudante, rapaz deseja se corresponder com rapazes de todo o Brasil e exterior (só em português) para troca de idéias. Paulo Neto, Rua Cabocla, 200, CEP 65.329, Jaguaré, São Paulo, SP.

INTERESSANTE garbado, 29 anos, 1,68, 58 kg, deseja se corresponder com pessoas realmente discretas, de profundidade de líquido ou barba. Quem quiser foto na primeira carta, resposta lésbica. Tamy Laly, Caixa Postal 1.366, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.

COLGRED, 40 anos, nível superior, 1,80m, 78 kg, discreto, amante da natureza, deseja se corresponder com pessoas do mesmo sexo e gênero, para fazer a amizade e bom relacionamento. Paulo Santos, Caixa Postal 1.588, CEP 28.100, Rio de Janeiro, RJ.

MORENO claro, simples-queiroso, 26 anos, 1,85m, 75 kg, procura rapazes morenos, discretos, até 30 anos e residentes no Rio. Oliveira, Caixa Postal 1.977, CEP 20.900, Rio de Janeiro, RJ.

GAY GIRLS

A vida de revista a Copacabana
 ELONA e MARIA LEOPOLDINA em
 (um musical de travestis)
 Com Theo Montenegro - Stella Stevens - Fugika
 Marília Jones e Veraúbia
 Atriz convidada: Nêlia Paula
 Participação dos bailarinos Edson Farris
 e Eduardo Alende
 3ª, 4ª, 5ª feiras e domingos às 21h30min.
 Sexta e sábados às 22h
 Teatro Alaska - Posto Sals

ATIVISMO



VOCE tem menos de 30 anos, é latino-americano e quer correspondente para relacionar-se, etc. com alguns independentes? Então escreva-me. Tenho 1,64m, 64 kg, sou moreno-marrom, 43 anos. Severino G. da Silva, Rua Conselheiros Nobres, 561, 4º andar, apto. 43, CEP 01283 São Paulo, SP.

PROFESSORA, nível universitário, rublos e olhos castanhos, 32 anos, deficiente, procura amigas inteligentes, adultas (de idade ou menos), brancas, A.C. Caixa Postal 552, Santa Maria, CEP 97100 RS.

I AM traveling to Bogotá, Quito, Iquitos, Lima, Cuzco, Santiago, Buenos Aires, Iguazu Falls and Rio de Janeiro, September 20 to October 11. I would love to have some pen pals, in or near these cities. I am 29 years, 5 feet 10 1/2 inches tall, 155 pounds, blonde hair, blue eyes. I only speak english and very little spanish. Bill Martinis, 5236 "A" Clow Avenue, North Hollywood, California, USA.

SEMI-ALFABETIZADO (curso do Mabrati) de 30 anos, relativamente feio, baixo e mancando de uma perna, 90 quilos, ansioso em relação de trabalho e namoro, e na fitzmoreira de José Mauro de Vasconcelos (Meu Pé de Laranja Lima), procura companheiro do mesmo nível de fraldade, inclusive de cor esverdeada (que na carteira de identidade chama-se "paralelo") como ela, Paulinho Amanteiro, Caixa Postal 2476, Cidade de Deus, Rio.

UNIVERSITARIO, 23 anos, bonito, moreno-claro, 1,70m, diurno, deseja trocar cartas com rapazes de 18 a 28 anos para amizade sincera e algo mais. ZMS, Caixa Postal 572, CEP 36.100 Juiz de Fora, MG.

PARAIBANO, desejo fazer amizade com o que planejar, independente de preconceitos e outras bobagens. Me escrevam, gratz. João, Rua Vigário Virgílio, 363, Campinas Grande, Paraíba.

DESEJO correspondente com rapazes e moças estudantes de todo o Brasil, especialmente do Rio e Belo, 29 anos, 1,76m, 70kg, moreno, nível universitário. Prefiro pessoas diurnas, até 40 anos. A.E. Caixa Postal 1423, 30000 Belo Horizonte, MG.

JOVEM universitário, magro, bonito, bissexual, 24 anos, quer correspondente com outras bissexuais. Pelo carta, brava e des-



Por uma política menor: bichas e lésbicas inauguram a utopia

Um ser que comam, respiram e amam — grupo específico, onde a rede política se teceria num amplo quadro social de solidariedade entre ma de sublinhar nossos desejos. E se deixar o desejo bissexual aflorar com seu potencial subversivo.

MPJAO DA ESQUINA EDICAO 25 JUNHO 1980.PDF - Adobe Reader

Editar Visualizar Janela Ajuda

9 / 20 98,1%

Ferramentas Assinar Coment

cartas com rapazes de 18 a 30 anos para amizade sincera e algo mais. ZMS, Caixa Postal 572, CEP 36.100 Juiz de Fora, MG.

PARAIBANO, desejo fazer amizade com o que planejar, independente de preconceitos e outras bobagens. Me escrevam, gratz. João, Rua Vigário Virgílio, 363, Campinas Grande, Paraíba.

DESEJO correspondente com rapazes e moças estudantes de todo o Brasil, especialmente do Rio e Belo, 29 anos, 1,76m, 70kg, moreno, nível universitário. Prefiro pessoas diurnas, até 40 anos. A.E. Caixa Postal 1423, 30000 Belo Horizonte, MG.

JOVEM universitário, magro, bonito, bissexual, 24 anos, quer correspondente com outras bissexuais. Pelo carta, brava e des-

ACADÊMICO de república, 21 anos, desdentado, perolado, 1,82m, quer correspondente com jovens de toda a parte, até 20 ou 40 anos. Soriano Kating, Rua 7 de Setembro, 1.535, CEP 89.100 Blumenau, SC.

ESTUDANTE, 21 anos, 1,77m, 70kg, olhos verdes, cabelos claros, apaixonado por música e pintura. Quero me correspondente com gente de todo o Brasil. Belo, Caixa Postal 22196, CEP 6.100 São Paulo, SP.

GAUCHO, 23 anos, 1,72m, 62 kg, gôndio de política, futebol e música nacional. Desejo correspondente com pessoas inteligentes do mundo go. Fradique, Caixa Postal 895, CEP 96.000 Porto Alegre, RS.

ESTUDANTE de Adm. de Empresas, 25 anos, gordão, 1,70m, deseja conhecer gente e amigos com desinteresse ou interesse em temas de taxa e cargo. Gordon, Rua Itaguaí, 16A, Poente, CEP 21.911 Rio de Janeiro.

CABDOCA, bancário, procura amizade sincera através de sua correspondente. Aguarda e sua cartinha, se possível. Gal Mary, Caixa Postal 04368, CEP 70.000 BRASILIA, DF.

UTILIDADE

A partir desta semana LAMPIÃO oferece um novo serviço aos seus leitores: a UTILIDADE publicaremos análises de pessoas que estejam à procura de emprego, ou oferecendo empregos a homossexuais. No primeiro caso, o anúncio será publicado gratuitamente. Na segunda, será cobrada uma taxa mínima: R\$ 120,00, e o anúncio não poderá ultrapassar um total de 20 palavras. As exceções incluem: quem ofereçam a critério público de LAMPIÃO ou tenham estabelecido o endereço. Inclusive não se aplica.

GARÇÓN — ofereço. Resumidamente: trabalho, forma, um apartamento, oportunidade e refúgio. Caros, não proponho para a independência dos jovens.

um ser que comam, respiram e amam — grupo específico, onde a rede política se teceria num amplo quadro social de solidariedade entre os diversos discriminados — solidariedade todas as diferenças fundamentais que um programa universal tende a nivelar. Assim se evitaria um consenso que na realidade acaba sendo uma ditadura da maioria majoria.

Se se for pensar em termos do possível, nós do chamado movimento minoritário temos não apenas condições de transformar a sociedade como podemos realizar essa transformação através de formas políticas alternativas e transgressoras, por nós inauguradas. Acredito que isso só será possível mediante uma profunda crítica aos partidos políticos tais como existem em nossas democracias burguesas e cuja modelagem foi basicamente copiada pelos grupos socialistas que disputam o poder.

Existem diferenças básicas entre nós e os partidos políticos. Estes se organizam para conquistar o poder, falando, inclusive em nome de outras classes, como ventrílocos. Em contrapartida, nossa prática política bissexual parte de uma política de grupos discriminados: falamos em nome de nós mesmos do nosso quotidiano, sem um posicionamento contra o poder. Para isso não usamos rotinas, mas apenas registros, já que as novas formas estão apenas sendo inauguradas. Ora, só é possível iniciar o novo se o anterior não temo possível. Desde nada é que nasceu nossa política original: da crítica permanente ao poder e também às críticas institucionalizadas do poder.

Para nós, política alternativa é forma de prática fora dos quadros partidários e para além do mero jogo de disputa de poder. Em outras palavras, um movimento homossexual realmente subversivo estaria buscando contrapor-se ao antiquado estilo de legitimação partidária que não é aprendizado como única alternativa de participação política de esquerda. Seguindo por aí, acabamos por radicalizar, inclusive, o conceito antigo de democracia, orientado com mecanismo de persuasão que levam uma determinada classe a se tornar padrão da maioria. Ou seja, iremos desobediir que, por detrás do "aparato democrático" existe a manipulação nada democrática, na medida que os donos do poder são também donos do aparato. Além disso, parece-me cada vez mais inaproveitável uma forma de consenso em torno de um programa partidário que, por ser universal e definitivo, passa a ser rotundo de "democracia". Seria preferível optar por pequenos consensos em torno de programas de

grupos específicos, onde a rede política se teceria num amplo quadro social de solidariedade entre os diversos discriminados — solidariedade todas as diferenças fundamentais que um programa universal tende a nivelar. Assim se evitaria um consenso que na realidade acaba sendo uma ditadura da maioria majoria.

CONTRA O PODER, CONTRA A NORMALIDADE

O que seria estar contra o poder? Acho que é estar mais preocupado com a forma de fazer política do que propriamente com o rigor das questões estabelecidas a partir de marcos revolucionários. Ou seja: as novas formas de prática e questionamento começado pela discussão das velhas formas políticas presentes dentro de nossas cabeças, tão velhas quanto as de nossos pais, ancestrais. Elas são herdadas dentro dos mesmos padrões de competitividade, normalidade e conquista, típicos de uma civilização baseada sobre o falo, o Patriarca. Nossa política é patriarcal, vale dizer, misturada sobre o culto ao Herói, ao Líder, ao Santo, à Normalidade — contrapõe-se ao que está sendo a Mentira, o Desdémio, o Bandido, o Dissidente. Em nossa prática, o patriarcalizado precisa ser mais fortemente apoiado como componente básico tanto de nossas rotinas quanto de nosso "relativismo socialista." É isso aí: vivemos afogados na militância, que implica não fazer militância, através do qual procuramos vender nosso peixe, apesar nos termos "novos" e com isso chegar aos centros decisórios do poder. Pois é: vivemos como soldados que lutam em favor de Causas Santas, de Verdades.

Ora, se considerarmos que somos os heróis da ordem consagrada, conclui-se que dessa maneira estamos apenas transformando nossas heresias em novos dogmas, em nova ortodoxia, e utilizamos os modelos de operação sofrida por nós, para continuar operando. Lembra o exemplo mencionado: as bichas de San Francisco expulsaram os negros e chicanos dos seus bairros que se tornaram chiques, com alguns proibidos. Só estamos reproduzindo o gesto do opressor se nos permitimos deixar de lado um ativismo que, por ser mendicância e compulsivo, acaba sendo conformista. Quer dizer: se nossa prática deixar de ser uma for-

ma de sublinhar nossos desejos. E se deixar o desejo bissexual aflorar com seu potencial subversivo.

Para questionar o militância militante, temos nas mãos, os meios potencialmente, fatores legítimos como a cama e suas variantes, esse espaço para o nosso desejo. E controla-se por conta tudo o que esteja relacionado com prazer, corpo, sexualidade, quotidiano, e até pessoal, etc. Por ser tática, gratuita, irresponsável e feita em inventos, a cama pode relativizar o poder. É verdade que frequentemente o poder relativiza a cama, sempre que esqueçermos nossa sexualidade em favor da militância sobre sexualidade. E no entanto, a melhor maneira de afirmar nosso direito ao prazer é fazendo uso da cama, contra a chaveta de nossos discursos militantes. Não poderia ser essa uma das nossas contribuições, em termos de prática política? Uma forma subversiva e herética, na medida que estamos militando: elementos desconvencionais e criando nossas novas? Subvertir: indicar no lugar "errado" as coisas certas, evitando a recuperação ideológica da cama. Pois a cama tem um mistério que é exatamente aquela característica das linguagens não-discursivas: por ser imperceptível, via

O LAMPIÃO não está ligado a nenhum grupo homossexual especialmente. O LAMPIÃO não tem qualquer ligação com nenhum grupo político. O LAMPIÃO está vitalmente interessado no surgimento de grupos homossexuais e, como tal, disposto a abrir espaço, em suas páginas, para todos eles. Nestes casos, no entanto, mais que o ativismo, o jornal se preocupa com o interesse jornalístico do material enviado por estes grupos. O LAMPIÃO é, acima de tudo, um jornal de minorias e não um boletim do ativismo homossexual.

As mulheres do grupo ALÉ/RIO (através de Leila) e as do grupo SOMOS/RJ (através de Dolores) entregaram a Leila Gonzalez, para ser levado a Copenhagen. Eis a conversa das três.

LEILA — Leila, exatamente o que é esse encontro na Dinamarca?

LEILA — Nós vamos ter a Conferência Mundial da Década do Ano Internacional da Mulher, organizado pela ONU.

DOLORES — De quando a quando?

LEILA — De 14 a 30 de julho, com a presença dos representantes de cada país. Agora, paralelamente à Conferência, ocorrerá o "Forum das Organizações Não-Governamentais", sobre o tema: "Igualdade, Desenvolvimento e Paz", abrangendo como subtemas: "Educação, Saúde e Emprego", "Racismo e Sexismo" (incluindo o apartheid), "Migrantes, Refugiados e Família".

LEILA — E qual a sua participação neste Forum?

LEILA — Eu faço parte do comitê de organização do Forum, que vai coordenar, inclusive, o painel sobre racismo, sexismo e apartheid. Na parte de sexismo, é claro que discutirei amplamente a questão do homossexualismo e lerei a carta de vocês.

DOLORES — Do Brasil é só você quem vai?

LEILA — Eu estou sabendo que outras mulheres irão por conta própria, mas a única convidada oficial e dentro da organização do Forum sou eu, que fui a todas as reuniões preparatórias na Suíça, Canadá, Finlândia, França e Estados Unidos.

LEILA — Tantas assim? ... Então há quanto tempo vocês estão organizando esta conferência?

LEILA — Bem, ela ficou estabelecida desde a Conferência do Ano Internacional da Mulher, que foi em 75. Como estamos no começo da década, ela vai servir para se fazer um balanço do que ocorreu com a mulher nestes cinco últimos anos.

Só não restou desejo bom sorte à nossa companheira Leila Gonzalez, que, inclusive, foi escolhida como patrona da Turma de História da IFICS da UFRRJ, com solenidade de entrega de diplomas marcada para 29 de julho, às 14:00 horas, na faculdade do Largo de S. Francisco, no Rio. Bom se frisar que é a primeira vez num sistema universitário racista que acontece fato desse tipo com uma mulher negra, homosssexual e brasileira. Diga-se de passagem... Leila Miranda.

LAMPILHO DA ESQUINA EDUCAC 27 - AGOSTO 1990.PDF - Adobe Reader

Editar Visualizar Janela Ajuda



Ferramentas Assinar Comentar

... sobre as que se tornam protagonistas que se tornam protagonistas as falamos de específico, diria eu, e não ficamos apenas na realidade genérica de temas abstratos, isolada que só serve até hoje para nos enganar. Não nos interessa, portanto, a mera afirmação e adaptação à realidade social e socioeconômica, operamos, essencialmente, a a realidade dela, tanto em sua estrutura quanto em sua estrutura ideológica.

... Quem não sabe uma reprodução de papéis, não a reprodução de relações sociais, entre a masculina e a feminina, mas a reconstrução da mulher através de, seu corpo, inclusive em relação a padrões de comportamento que lhes são ditados por ideologia.

... É ao mesmo tempo de modo muito bem de mais vezes na busca de sua identidade, sentido longe e árduo, mas fundamental para encontrarmos uma solução verdadeiramente feminista e liberadora para a nossa liberdade e emancipação.

Escolha Seu Grupo

"GOLS" - ABC - Grupo Opção A Liberdade Sexual - Caixa Postal 426, Santo André, SP - CEP 09.000.

GATHO - Grupo de Atuação Homossexual/PE - Castelo Luís Brás, rua 27 de Janeiro, Carmo, Olinda, PE - CEP 53.000.

NDS TAMBÉM/PB - Rua Orris Soares, 31, Castelo Branco, João Pessoa-Paraná - CEP 56.000.

ADÉ/Rio de Janeiro - Rua Francisco Soares Cavêa, Quadra 2, Bloco 9, aptº 301, 2º andar, Curador III, Jaboatão, Pernambuco - CEP 54.000.

GRUPO GAY DA BAHIA - Caixa Postal 2552, Salvador, Bahia - CEP 40.000.

TERCEIRO ATO/BR - Caixa Postal 1720, Belo Horizonte, Minas Gerais - CEP 30.000.

SEU LIVRE/Brasília - Caixa Postal 070812, Brasília, DF - CEP 70.000.

SOMOS/RJ - Caixa Postal 3356, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.100.

ADÉ/RJ - Caixa Postal 18216 (25029) 85022, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.000.

SOMOS/Sociedade - Rua Fúadi Bachir Alkhalid, 53 aptº 31, Sorocaba, SP - CEP 13.100.

LIBERTOS/Guarulhos - Caixa Postal 130, Guarulhos, SP - CEP 07.000.

GRUPO DE SANTO ANDRÉ - Caixa Postal 426, Santo André, SP - CEP 09.000.

GRUPO LÉSBICO-FEMINISTA/SP - Caixa Postal 293, São Paulo, SP - CEP 01.000.

EROS/SP - Caixa Postal 5140, São Paulo, SP - CEP 01.000.

SOMOS/SP - Caixa Postal 22196, São Paulo, SP - CEP 01.000.

FRAÇÃO HOMOSSEXUAL DA CONVERGÊNCIA SOCIALISTA/SP - Av. Afonso Boveri, 815, Vila Pompéia, São Paulo, SP - CEP 05.019.

GRUPO OUTRA COISA/SP - Caixa Postal 8906, São Paulo, SP - CEP 01.000.

Atenção Turmas de Porto Alegre e Goiânia: Quem estiver a fim de formar um grupo nestas cidades, basta entrar em contato com o seguinte pessoal: Porto Alegre - Grupo Feminista "Cidade de Adão", Caixa Postal 10.056 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000 e Goiânia - Torm, Caixa Postal 10.047 - Goiânia - Goiás - CEP 74.000. Este pessoal tem m/d dicas e informações para passar. Entre nesta lista!!

Troca Brasil

SENHOR, boa situação, procura homem jovem e bonito para compromisso sério. N.Del - Caixa Postal 070063 - Brasília - D.F. - CEP 70.000.

LOIRO acastanhado, 1,76m, 19 anos, 58Kg, deseja corresponder-se com rapazes de idade igual ou pouco mais, para troca de ideias e bom relacionamento. Reginaldo Palha - Estrada Capineira, 16 - Barron Filho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21510.

ESTILISTA em moda, bonito, 24 anos, claro de olhos verdes acastanhados. Moro só. Devido compromisso atendo telefonemas a partir das 23:00h. Vilee - DDD (0473) 55-1220 - Brusque, SC.

MULATO, 32 anos, nível superior, 1,70m, 57Kg, discreto, deseja se corresponder com pessoas do mesmo sexo, que curia a vida com inteligência, para futura amizade. Claudionor de Souza Filho - Rua Navarro, 985 - Catambá - Rio de Janeiro, RJ - CEP 28521.

PAULISTANA, 22 anos, estudante - Quero corresponder-me com você. Eliza da Glória - Rua Jaboticabal, 670 - São Paulo, SP - CEP 03188.

UNIVERSITÁRIO, 28 anos, moreno claro, 1,80m, 70Kg, olhos cor de mel, barbudo, gostaria de se corresponder com lampiônicos acima de 35 anos, morenos e de cabelos grisalhos para amizade e algo mais. L.L. - Caixa Postal 65086 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20115.

RAPAZ, gual, discreto, gosta de pintar e estalhar, 30 anos, 1,88m, 90Kg, deseja corresponder-se com rapazes guals para futura amizade. Pedro Celso Miranda Coelho - Rua Manoel de Almeida Belo, 475 - Bairro Novo - Olinda, PE - CEP 53000.

CRÍTICO do sistema social, universitário, 27 anos, discreto, culto, 1,81m, 79Kg, deseja selecionar amiradas entre pessoas discretas. Peço características gerais na 1ª carta. Rato - Caixa Postal 2998 - Curitiba, PR - CEP 80000.

GRINGO, 25 anos, cabelos claros e olhos azuis, discreto, intelectual e sem preconceitos raciais, deseja trocar cartas e idéias com jovens brasileiros até 30 anos, sobre artes visuais, literatura, amizade e que sejam sinceros e discretos, autênticos e sem interesses financeiros. Fato na 1ª carta. Denis J.O. - Caixa Postal 4515 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20100.

SOLITÁRIO, jovem entendido, culto, sensível e romântico, deseja manter correspondência com entendidos para fins afetivos sinceros e duradouros. Geraldo Melio - Rua Panamá, 70 - Penha, Rio de Janeiro, RJ - CEP 21020.

ESTAMOS AI, para o que vier e vier e para o que vier e der. Escreva-me por favor. Qualquer idade, sexo ou cor. Fotografias da alma na 1ª carta. Jean D. Lavit - Caixa Postal 2.149 - São Paulo, SP - CEP 02.051.

LAÇOS DE AMIZADE. Desejo corresponder-me com rapazes ativos e entendidos, que possuam boa formação pessoal e cultural, capazes de formar um verdadeiro laço de amizade. Arcemias de Souza, 40 anos, 1,72m, moreno claro. Rua Eurístico da Veiga, 16-A - Centro, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20031.

PAULISTANA, 22 anos, estudante - Quero corresponder-me com você. Eliza da Glória - Rua Jaboticabal, 670 - São Paulo, SP - CEP 03188.

UNIVERSITÁRIO, 28 anos, moreno claro, 1,80m, 70Kg, olhos cor de mel, barbudo, gostaria de se corresponder com lampiônicos acima de 35 anos, morenos e de cabelos grisalhos para amizade e algo mais. L.L. - Caixa Postal 65086 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20115.

RAPAZ, gual, discreto, gosta de pintar e estalhar, 30 anos, 1,88m, 90Kg, deseja corresponder-se com rapazes guals para futura amizade. Pedro Celso Miranda Coelho - Rua Manoel de Almeida Belo, 475 - Bairro Novo - Olinda, PE - CEP 53000.

SENHOR, 30 anos, apaixonado e espírito jovem, procura amizade sincera de rapaz ativo, bem dotado, que aceitará no amor. Carta franca e desobida com foto que será devolvida. Eduardo Santos - Caixa Postal 8879 - São Paulo, SP - CEP 03633.

GUEI paulista, deseja se corresponder com rapazes até 28 anos, sem preconceitos. Sou moreno, cabelos e olhos castanhos, 1,63m, 53Kg. - amante da natureza e de todo tipo de arte brasileira. Divaldo Alves - São Brás, 1769 - Bairro Madureira, Inupera, São Paulo - CEP 13218.

JOVEM universitário, apaixonadamente vivo, pede as mulheres que se comprometam com foto na 1ª carta. Mônica - Rua Areal de Baixo, 511 - Largo 2 de julho - Salvador, BA - CEP 40060.

RAPAZ, 30 anos, simpático, bom aparência, gostaria de manter correspondência com rapazes bem dotados de todo país. Foto na 1ª carta. Joel C. Silveira - Caixa Postal 1423 - Belo Horizonte, MG - CEP 30066.

CARDOÇA, 28 anos, 1,82m, desdentado de índia e portuguesa, discreto, deseja corresponder-me com guals discretos, comprometidos de que ser homossexual é ser muito mais bonito do que muitos heteros que existem por aí. Ser gual é ter oca. Tenha muito a que conversar. Paulo Cesar Abidá - Caixa Postal 94384 - Brasília, D.F. - CEP 70266.

ENTENDIDO, tímido, discreto, seleciono apenas correspondentes, olhos castanhos escuros, 18 anos, acadêmico, carlhoso. Gostaria de correspondência com rapazes entendidos, com idade superior, que sejam sensíveis, caridosos e ativos de todo o Brasil. Foto na 1ª carta. Elias G. de Oliveira. Rua Estada Unidos, 388, Jardim Paulista - São Paulo, SP - CEP 01427.

PROFESSOR de nível universitário, solteiro, 48 anos, procura amigo, de preferência de Curitiba - PR, até 35 anos, solteiro, de profissão de fécula e que tenha necessidade de amizade e intercâmbio cultural. Marcelino da Cruz - av. do agente do crime - Conde de Maricá, PB - CEP 50.000.

MAQUIADOR - Filtros super 8, curta e longa. Maquiagem para modelos, concid. foto. Luiz - Tel. 246-4180, RFP 3138 - Rio de Janeiro.

2º GRAU - CONTABILIDADE. Emprego de escritório no são. Algo que de fazer estabilidade e acima de tudo uma chance para vencer. Pedro Paulo Lijado da Silva. Rua Carlos Marques de Castro, 56 - Vila Tereza, São João do Meriti, RJ - CEP 25.500.

MOTORISTA PARTICULAR - melhor de 22 anos, experiente, cultura e aparência rasiada. Eliza da Glória - Rua Jaboticabal, 670 - São Paulo, SP - CEP 03.188.

OFERECE-SE Senhor solteiro para gerenciar, arrendar ou servir de intérprete, gual de turismo em Hotel de elevada categoria e que contemporaneamente conta com hospedagem alugada. Cartas e propostas para Marcelino da Cruz, av. do agente do crime, Conde de Maricá - PR. CEP. 50.000.

interessante observar como essa classe procura a incorporar os fantasmas de um determinado setor da pequena-burguesia...

dividindo o Prater à categoria de reivindicação necessária porque urgente. Lembretes de Nietzsche: "Pessoas ações divergentes são necessárias".

dos marginalizados" ou "no sentido de uma verdadeira revolução da questão dos velhos apertados políticos e sindicais".

Fuad Bachir Abdalla, 53/31, Sorocaba, SP, CEP 18.100. LIBERTOS/Guarulhos - Rua Cabo Antônio P. da Silva, 481, Jardim Tranquilidade, Guarulhos, SP, CEP 07.000.

Canzora de Boies, 29 anos, morena, olhos verdes, 1,70 cm, 70 kg, quer se corresponder com garotas para amizade ou algo mais. Foto na 1ª carta. Terça - Caixa Postal 8283 - São Paulo - SP - CEP 01.906.

Rafael, estudante, moreno-escuro, 38 anos, cabelos e olhos castanhos, 1,67 cm, 59 kg. Correspondência com rapazes acima de 30 anos para amizade ou algo mais. Horário - Av. Gomes Freire, 740 apt 1303, Centro - RJ - CEP 20.223.

Professora, 39 anos, discreta, gostaria de corresponder-se com pessoas acima de 30 anos, discretas, acadêmicas e estáveis. Dantes - Caixa Postal 53 - RJ - CEP 20.000 - Recife - RJ.

Moreno, 1,79cm, olhos castanhos, barba e cabelos pretos, 34 anos, esportivo, deseja correspondente-se com entendido acima de 24 anos que sejam também discretos, para amizade e relacionamento mais íntimo. Troca postal e fotografias. Carlos C. Casiano - Caixa Postal 589 - Itajubá de Fora - MG - CEP 36.100 - RJ.



LAMPIÃO da Esquina

4 000 005
Página 8

SALVE LESBOS - Clara, cabelos escuros, olhos castanhos-avermelhados, olhada e discreta. Independente, quer conhecer rapazes entre 28 e 30 anos, casados, solteiros e bissexuais. Tenho 30 anos e um toque esportivo. E. Morais - Rua do Imperador, 8 apt 505 - Petrópolis, CEP 25.600 - RJ.

LIBERTÁRIO - Professor, alto, jovem, 28 anos, barbudo, curador de Cascano, branco. Procura pessoa que queira dividir seu espaço em São Paulo. Pago até Cr\$ 8.000,00. Tratar pelo Fax 258-8841, das 9 às 13 h - São Paulo.

Troca 0001 logo

RAPAZES NEGROS, gostaria de me corresponder para fins de amizade e um possível relacionamento íntimo, tenho 1,65m, 54 kg, sou jovem, moreno, cabelos castanhos, estudo e trabalho. André Luiz de Oliveira - Rua Padre Alzira, 9 - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20.204.

Página 2

LAMPIÃO da Esquina

ESTRANGEIRO, 30 anos, 1,75m, 72kg, deseja amigos masculinos em todo o Brasil, de preferência negros ou mulatos, idade de 20 a 40 anos, ávidos para amizade, encontro e vida feliz. Dr. Berth, Caixa Postal 188, Passo Fundo, CEP 99.100, RS.

BRASILEIRO quer se corresponder com dinamarqueses, não importa a língua, ou qualquer outro país. Roberto Campos, Avenida Pau Leme, 549, São Paulo.

Troca 0001 logo

RAPAZ ativo busca um verdadeiro amor. Retrato na primeira carta, 1,76 m 56 kg, 24 anos. Rua de Quitanda, 20, 4º andar. CEP 20011, Rio de Janeiro.

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

do "Júbilo nas Raízes", a Cultura, da Prefeitura de...

idade das organizações do...

a não ver, também com...

seu sorte quanto às artes...

282,9 x 425,4 mm

clonários, reunidos em uma exposição fotográfica...

A música como um a maior afecção do...

Mas o grande acontecimento ocorre no dia...

Havia mestre-sala e porta-bandeira, porque se...

É não falta o futebol. Os brasileiros dem...

Mas tudo isso só foi possível porque no Havre...

282,9 x 425,4 mm



Sorteio à frente. Alfredo e Doucy lá atrás

o e possui sempre que se...

seu sorte quanto às artes...

282,9 x 425,4 mm



Sorteio à frente. Alfredo e Doucy lá atrás

purina, coelhe e serpentina. Várias blocos de...

É não falta o futebol. Os brasileiros dem...

Mas tudo isso só foi possível porque no Havre...

282,9 x 425,4 mm

J. Carlos Godard — DEPRC-SMS — Avenida...

MOÇA ROMÂNTICA — simpática, 1.60cm, 58kg...

MORENA, universitária, procura pessoas...

MÉDICO, 34 anos, deseja corresponden...

SUPER-DISCRETO, 35 anos, atrel...

282,9 x 425,4 mm

Troca 5001J

MORENO, cabelo e olhos pretos, 33...

RONITO, universitário, 21 anos, diá...

BRONZEADO POR NATUREZA, 22...

CORAÇÃO SOLITÁRIO a procura de...

EMPRESÁRIO, jovem, formação su...

AMANTE GREGO, 22 anos, estudante...

AMANTE de portas iguais contemp...

MOÇA ROMÂNTICA — simpática, 1.60cm, 58kg...

MORENA, universitária, procura pessoas...

MÉDICO, 34 anos, deseja corresponden...

SUPER-DISCRETO, 35 anos, atrel...

282,9 x 425,4 mm

CULTO, discreto, solitário, 28 anos, le...

UNIVERSITÁRIA SEM PRECON...

GAÚCHO, moreno-claro, 25 anos, 1.82cm...

FRATELISTA, professor, 35 anos, 1.77cm...

GOSTOSO, Se você gosta das boas coisas...

CARINHOSO, jovem simpático, vestibulando...

ENTENDIDA, 26 anos, 1.60cm, 57kg, morena...

BANCÁRIO, 38 anos, deseja correspon...

GOSTOSO, Se você gosta das boas coisas...

CARINHOSO, jovem simpático, vestibulando...

ENTENDIDA, 26 anos, 1.60cm, 57kg, morena...

BANCÁRIO, 38 anos, deseja correspon...

BRASILENSE, 25 anos, solitário, deseja...

UTILIDADE MIMÉOGRAFO — Compra-se m...

REVISTAS homossexuais, gay e de todo o...

AQUARIOS — A O.M.S. já declarou que...

282,9 x 425,4 mm

UNIVERSITÁRIA SEM PRECON...

GAÚCHO, moreno-claro, 25 anos, 1.82cm...

FRATELISTA, professor, 35 anos, 1.77cm...

GOSTOSO, Se você gosta das boas coisas...

CARINHOSO, jovem simpático, vestibulando...

ENTENDIDA, 26 anos, 1.60cm, 57kg, morena...

BANCÁRIO, 38 anos, deseja correspon...

GOSTOSO, Se você gosta das boas coisas...

CARINHOSO, jovem simpático, vestibulando...

ENTENDIDA, 26 anos, 1.60cm, 57kg, morena...

BANCÁRIO, 38 anos, deseja correspon...

BRASILENSE, 25 anos, solitário, deseja...

UTILIDADE MIMÉOGRAFO — Compra-se m...

REVISTAS homossexuais, gay e de todo o...

AQUARIOS — A O.M.S. já declarou que...

282,9 x 425,4 mm

LAMPIÃO de Engenheiro

BARRUDO, 29 anos, alto, homossexual consciente, sem grão e sem complexo de Édipo, discreto. Desejo correspondente com outros homossexuals discretos que anseiam a fim de fazer uma amizade sã, sincera e franca. Paulo Modê — Caixa Postal 040384 — Brasília/DF — CEP: 70.200.

BONITO, 25 anos, olhos verdes, cabelos castanhos claros, 1,77m, advogado, desejo correspondente com rapazes bonitos e discretos de 18 a 28 anos, que residam em São Paulo. Foto na 17 carta — Marcelo Maranhão — Caixa Postal 54129 — São Paulo/SP CEP: 01.000.

SOU REGINA, fita história, sou poeta. Tenho 28 anos, 1,52m, 60kg. Guardo de correspondente com pessoas de sexo feminino que sejam sensíveis, abertas, gostem de arte, natureza, de vida para amizade, troca de idéias. Rua Conde de Baltha, 491/203 — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.520.

MORENA SOLITÁRIA, 1,65m, 32 anos, cabelos negros, desejo ser correspondente com pessoas do sexo feminino, e bem entendidas, com mais de 27 anos, para encontrar bom rapaz. Perfilho pessoas do Rio. E-mail — Caixa Postal 15.224 — Rio de Janeiro — CEP: 20.155.

SOU MALU, 20 anos, paulista e quero conhecer garotas que acreditam na força de amizade e do sentimento que dela pode surgir. Espero sua resposta e com ela me entenda. Rua Paulo de Tarso Rodrigues, 80 — São Paulo — SP — CEP: 08.290.

ALVÍLIO DOS DEUSES, 31 anos, 1,72m, 70kg, Caldas, sem título, procuro alguém que não seja rotulado e como eu, sem preconceitos quanto ao sexo. Caixa Postal 2.016 — Macaé — Alagoas — CEP: 57.006.

CULTO, discreto, conversador, ativo e que aprecia conhecer pessoas e lugares diferentes, desejo manter correspondência com rapazes desiludidos para boa amizade e conhecimento pessoal em áreas psíquicas. Azeite — Caixa Postal 277 — Ilhéus — BA — CEP: 45.666.

Mulher bonita (realmente) e independente (mesma, mas desiludida e solitária por inexistir que parceria) procura companhia feminina entre 20 e 35 anos, para reconectar e construir uma vida. Tenho 30 anos e 1,72m. Sandra. Caixa Postal 15.224 CEP: 20.155, Rio RJ.

ARTISTA — Morena, 1,63m, 57kg, corações alvos e bem lindos. Desejo correspondente com pessoas de ambientes variados e íntimos. Sou sensível a qualquer arte existente. Inclui-se arte do amor igual. Magda Prior — Rua Visconde de Uruguai, 208/1.101 — Centro — Niterói — CEP: 24.030.

ESTUDANTE DE PSICOLOGIA, 22 anos, desejo correspondente com pessoas sensíveis, solidárias e discretas. Eduardo — Caixa Postal 2383 — Porto Alegre — RS — CEP: 90.000.

SOLITÁRIO, alegre, boa conduta, 1,60m, morena clara, desejo correspondente com homens de todo o Brasil que tenham mais de 30 anos, para uma amizade sã e algo mais. R.L. — Caixa Postal 2059 — Recife — PE — CEP: 50.000.

PROFISSIONAL de nível superior, com cabeça feita, de 28 anos e 1,72m, desejo manter correspondência com rapazes de no máximo 22 anos e pouco experientes. Venham com tudo que eu enfrento qualquer barra. Tati — Caixa Postal 15.224 — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.155.

VOCE, que é amável e está interessado em conhecer uma amizade sincera e duradoura, sem preconceitos, escreva-me que não ficarei sem resposta. Sou jovem, nível colégio, 1,82m, moreno, discreto. Zeca — Rua Quintanilha, 50 — São Paulo — SP — CEP: 05.380.

ENTENDIDA, 19 anos, pré-universitária, procura alguém que tenha alguma coisa pra contar. Essa pessoa precisa ter certeza de seus sentimentos e acreditar na vida; emergir a poesia da vida e ser bem mais que um simples nome — Mônica — Rua Xavier Pinheiro, 31 — Parque Duque — Duque de Caxias — RJ — CEP: 21.240.

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

EUROPEU procura bom amigo para amizade e um amor sério. Tenho 30 anos, 1,76m, 65 kg, olhos azul-claros, cabelos loiros, de boa apresentação e cultura geral, discreto, independente, sério. Gosto muito de viajar muito para aí. Conhecimento de várias línguas.

Vivo alguns meses em Paraguai. Para favor, foto na 17 carta. B. V. Henrique de Haening Hoje, Rua Prof. Lima Bastos, 75 — 2º Dptoº 1300 Lisboa — Portugal.

RAPAZ SOLITÁRIO, 26 anos, 1,75m, 65kg, procura jovens entre 19 e 26 anos para troca de correspondência, amizade e quem sabe, muito carinho. Cartas para GCM. Rua Joaquim Silva, 11, s/704 — CEP: 20.241.

VOCE NÃO TEME SORTE NO AMOR, é simpático pelo tempo, é sério, parecido com Tati-Santana e ainda quer ser de alguém, escreva-me, porque estou disposto a comprometer e ser intimamente seu. Tenho 23 anos, tipo Jerry Adair, Sérgio B., Av. São João, 1063, aptº 11. São Paulo — SP — CEP: 01.035.

GAÚCHA, 20 anos. Desejo correspondente para relacionamento sério. Carla, Rua Ramiro Bardeci, 1670, aptº 403, Porto Alegre — RS — CEP: 90.000.

EUROPEU procura bom amigo para amizade e um amor sério. Tenho 30 anos, 1,76m, 65 kg, olhos azul-claros, cabelos loiros, de boa apresentação e cultura geral, discreto, independente, sério. Gosto muito de viajar muito para aí. Conhecimento de várias línguas.

Vivo alguns meses em Paraguai. Para favor, foto na 17 carta. B. V. Henrique de Haening Hoje, Rua Prof. Lima Bastos, 75 — 2º Dptoº 1300 Lisboa — Portugal.

RAPAZ SOLITÁRIO, 26 anos, 1,75m, 65kg, procura jovens entre 19 e 26 anos para troca de correspondência, amizade e quem sabe, muito carinho. Cartas para GCM. Rua Joaquim Silva, 11, s/704 — CEP: 20.241.

VOCE NÃO TEME SORTE NO AMOR, é simpático pelo tempo, é sério, parecido com Tati-Santana e ainda quer ser de alguém, escreva-me, porque estou disposto a comprometer e ser intimamente seu. Tenho 23 anos, tipo Jerry Adair, Sérgio B., Av. São João, 1063, aptº 11. São Paulo — SP — CEP: 01.035.

GAÚCHA, 20 anos. Desejo correspondente para relacionamento sério. Carla, Rua Ramiro Bardeci, 1670, aptº 403, Porto Alegre — RS — CEP: 90.000.

DISCRETO, simpático, 22 anos, 1,71m, 62kg, desejo manter diálogo com rapazes até 35 anos e que sejam entendidos. Certo cinema, teatro e shows. Possibilidade de compromisso sério. Responder e a todas as cartas. Edson, Av. Maracaná, 1905, aptº 716 — Bloco D. Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.530.

SOU FARIJO ESCURO, bom aparência, bom nível cultural, alegre e a fim de amar. Desejo correspondente com rapazes ativos, solitários, de qualquer cor, altura e com idade até 40 anos. A beleza não importa, contanto que seja romântico e alegre, capaz de formar um laço de amizade sincero e duradouro.

SOLITÁRIO, 22 anos, 1,65m, pouco mais de ler e a fim de ser amigo ou seja à casa de minha namorada. Desejo correspondente com rapazes entendidos, discretos, pois odeio morar no mesmo apartamento. Olívio M. Sales, Rua Palas, 111, Jardim da Graça, São José do Campos — SP — CEP: 12.200.

.....

Agora quem quiser ter seu anúncio publicado não sabe, terá que mandar uma xerox da Carteira de Identidade anexa ao texto do anúncio. Não se assustem, pois é uma única prevenção contra fraudes.

Atenção para esta novidade: Se você quiser ter sua foto (3 x 4) publicada junto de seu anúncio, basta enviá-la com um cheque de 500 cruzados, para a ESQUINA, Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Use e abuse de mais este serviço do Lampião.

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

EX-JOGADOR DE BASQUETE, 33 anos, 1,83m, 79 Kg, carca, boa aparência, formação de nível superior, desejo encontrar rapazes, de até 30 anos, para travar relações (de todas as tipos, é discreto). Cartas para Fernando — Caixa Postal 15.224. Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.155. Quem tiver telefone, pode enviar, se assim quiser. Prometo sigilo absoluto.

AMIGO, discreto, educado, 34 anos, alto, desejo correspondente com homens bonitos e discretos, com mais de 28 anos, para uma amizade sã. Marcelo — Caixa Postal 2059, Recife, PE — CEP: 50.000.

SAGITÁRIO, gostaria de me corresponder com rapazes entendidos para amizade ou algo mais. Tenho 21 anos e faço pré-vestibular. Givalvo — Caixa Postal 4813, Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20.000.

ENTENDIDA, morena-clara, olhos castanhos. Quero correspondente com mulheres de cor clara ou loiras. Desejo um encontro rápido, para trocarmos legal e intimamente. Venham todas Jureci — Fraga de Inocência, 12, Hotel Royal, Quarto 51, Petrópolis, RJ — CEP: 26.500.

JOVEM, 21 anos, 1,85m, feição, olhos e cabelos castanhos, desejo encontrar alguém disposto a amar e ser amado. Podem escrever da casa trinta e dois, serão bem acolhidos, desde que discretos. Cláudio — Rua Denário de Ombro, 55/102, Tijuca — Rio de Janeiro, RJ — CEP: 20.530.

LOURO, 1,75m, 64 Kg. Gostaria de manter correspondência com pessoas discretas, e de bom nível cultural. Responderá a todas. Foto na 17 Carta. Roberto Falcónci — Rua Rio Turiaçu, 30 — Recife, PE — CEP: 50.000.

SE você tem a cabeça feita, é inteligente e bonito. Se você gosta dessa vida, do belo e da emoção, entre em contato com a gente, escrevendo para a Caixa Postal 411 — A/C de Dentice, em Lagos — SC (CEP: 88.500). Meu corpo e minha vida você pode conhecer: Sou brasileiro, marrom mediana, gosto muito de futebol, mas é outro quem me quer.

CORAÇÃO SOLITÁRIO, Tenho 18 anos, 1,70m, 52 Kg, olhos e cabelos castanhos, discreto, moreno e pré-vestibular e desejo correspondente com jovens de todo o Brasil, que sejam inteligentes e dispostos a curti uma amizade sincera e duradoura. Foto na 17 carta. Augusto — Rua Breveado Filho, 244/A — Vitoria, MG — CEP: 36.570.

MORENO QUEIMADO DE SOL, 18 anos, cabelos e olhos castanhos, 1,82m, estudante. Gostaria de entrar em contato com alguém de 18 anos, para troca de correspondência ou algo mais. Filipe — Rua Manoel José, Quinto, 155 — São Paulo, SP — CEP: 02.728.

BESSEXUAL, moreno, 30 anos, 1,82m, bem dotado (20 x 4,5 cm) e com ejaculação abstrusa, procura casais para "massage e use". Cartas com foto. Carlos — Cr. Postal 3054 — Rio de Janeiro, RJ — CEP: 20.100.

HELP, Estou morando há 5 meses em Vitória e ainda não conheci nenhum gay. Gostaria que os gays capixabas me escrevessem marcando um encontro, sendo morro de tudo. Mulheres a fim de uma amizade ou algo mais, não deixem de escrever, também. Sou moreno, 1,55m, 60 Kg, alegre, não sou boazista, culto e tal. Dulcinéia Machado — Ponta Restante — Vitória ES — CEP: 29.000.

UNIVERSITÁRIO, 23 anos, 1,70m, 64 Kg, moreno-claro, olhos e cabelos castanhos, ativo, desejo entrar em contato com entendidos de todo o Brasil, para um relacionamento harmonioso e honesto. Carlos — Cr. Postal 6041 — Recife, PE — CEP: 50.000.

LEITORA DO LAMPÃO, Desejo trocar correspondência e passar uma amizade com rapaz para. Tenho 31 anos, 1,60m, 55 Kg, sou tímida e muito amor para dar. Paula — Cr. Postal 6364 — Salvador, BA — CEP: 40.000.

GAÚCHO, 22 anos, estudante, olhos verdes, alto, discreto. Quero correspondente com pessoas discretas, de bom nível cultural, com mais de 25 anos e que sejam de qualquer parte. Courad — Caixa Postal 10.100 — Porto Alegre, RS — CEP: 90.000.

ENTENDIDA MESMO, 30 anos, 1,54m, 47 Kg, morena, simpática e alegre, bem informada, procura amigos ou quem sabe um caso de amor. Lucy — Cr. Postal 1343 — Florianópolis, SC — CEP: 88.000.

GOSTO DE FOTOGRAFAR homens nua, e se alguém se interessar, é só escrever para M.C.M. — Cr. Postal 6378 — São Paulo, SP — CEP: 01.000.

GAYS com problemas de autoestima, que queiram trocar idéias sobre homossexualidade, escrevam para João — Cr. Postal 60.116 — São Paulo, SP — CEP: 01.000.

DISCRETO, 1,75m, 80 Kg, que correspondente com rapazes para amizade sincera. Eduardo J. — Cr. Postal 47013 — Rio de Janeiro, RJ — CEP: 21.211.

MULATO, 29 anos, boa aparência, discreto e sério. Correspondência com rapazes sem preconceito de cor, discreto, 25/35 anos, de zona sul do Rio e de todas as capitais brasileiras, para profunda amizade, ou algo mais sério. Carlos — Cr. Postal 337 — Manaus, AL — CEP: 57.000.

Para ter seu anúncio publicado na seção Troca Troca, basta escrever para: jornal lampião — Caixa Postal 41031, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.400, enviando a carteira de identidade e 70 cruzados em selos. Se serão publicados os anúncios que cumpriram tais requisitos.

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

LAMPIÃO da Esquina

ENTENDIDA PASSIVA, Universitária, bonita, 26 anos, 1,68m, 53kg, cabelos e olhos castanhos. Curto cinema, boiz, praia e muito carinho. Gostaria de conhecer pasterinhas ativas com idade entre 20 e 25 anos, bonitas, femininas e que morem na Zona Sul do Rio. Retrato na 1ª carta. Vanessa Peres — Póua Restante, Agência Gustavo Sampaio, Leme — RJ — CEP: 22.010.

CASAL ENTENDIDO nível médio, 35-41 anos, discreto e liberal, deseja contatos para fins de amizade ou algo mais, com casais, garotas e mulheres (bissexuais ou não), mulheres com filhos ajustados, lésbicas, gays e travestis. Independente de idade, raça ou credo. Cartas com foto. Tomca — Cx. Postal, 1.248 Salvador, BA. CEP: 40.000

COM OCULOS, cariosa, olhos e cabelos castanhos, 29 anos, 1,70m, 60 kg. Gostaria de correspondor-se com rapazes entre 25 e 35 anos, de qualquer parte do Brasil. Guio — Rua Monteiro Albernaz, 43, Saco-Cruzeiro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.220.

ATIVO, 22 anos, moreno claro, 1,75m, simpático. Gostaria de correspondor-se com rapazes entre 18 e 23 anos que sejam ativos e discretos. Carlos Vieira — Cx. Postal 57.048, Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.000.

MORENO, 30 anos, discreto, bonito, deseja correspondor-se com rapas malicioso, para um forte relacionamento, podendo, inclusive, morar juntos. Carta com foto. Cx. Póua 5.203, Rio de Janeiro, CEP: 22.190.

Troca 2001

SOU PARDO ESCURO, boa aparência, bom nível cultural, alegre e a fim de amar. Desejo correspondor-me com rapazes ativos, solitários, de qualquer cor, altura e com idade até 40 anos. A beleza não importa, contanto que seja romântico e alegre, capaz de formar um laço de amizade sincero e duradouro. Gelmarino Baptista — Trav. dos Cardeiros, 32, aptº 101, Chacadora, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 21.381.

PORTUGAL — Português gay, 24 anos, bastante discreto, excelente situação econômica e cultural, procura amigo brasileiro, bastante culto, com bigode e/ou barba sensual, para amizade fraterna e possível viagem pela Europa. Antônio Joaquim Basso Loureiro — Rua José Pedro da Silva, 1 — r/c. Eq. 2.900 — Senubal, Portugal.

MORENA, 27 anos, arrojada, pensadora e analítica, sensível, determinada, assumida, alegremente livre, leve e solta, quero ampliar meu relacionamento com as mulheres em geral, podendo pisar daí, no mínimo, uma grande amizade. Te aguardo, wtf Nilce Alves — Rua São Cláudio, 16-F, aptº 201, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.250.

TRAVESTIS — Jovem moreno claro, cabelos e olhos castanhos, barba, 1,75m, 70kg, 28 anos, ativo, sensível e carinhoso deseja correspondor-se com travestis do Brasil e exterior, assim como jovens gatas, para amizade ou futuro compromisso. Foto na 1ª carta. Nivaldo — Cx. Postal 20.008, São Paulo, SP. CEP: 01.000.

RAPAZ, 28 anos, 1,69m, 57 kg, olhos e cabelos castanhos, nível superior, moreno de praia, deseja contatos para fins de amizade e tranças. AS — Cx. Postal 1932, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.100.

BIGODINHO SIMPÁTICO — Jovem Universitário de 21 anos, 1,70m, 64kg, quer passar uma amizade com você que tem entre 18 e 21 anos e se acha indigesto, feio e estúpido. Escreva-me para! Geraldo Luiz — Cx. Postal 070240, Brasília, DF. CEP: 70.000

FOFINHO — jornalista, 22 anos, 1,72m, 85 kg, moreno, olhos e cabelos castanhos, locamente romântico, solitário e cheio de tesão. Gostaria de se correspondor com garotas romanticonas, não praticando sermão discreto, com idade até 22 anos, residentes no Rio e dispostas a trocar o máximo de experiências afetivas e sexuais. Carlos — Cx. Postal 13.005, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.430.

SE VOCÊ TEM MAIS DE 30, é descolada ou sêxia, feminista, assumida, porém discreta, profissional, carinhosa, amante da natureza e se está em busca de um relacionamento sincero e duradouro com alguém nas mesmas condições, escreva para Anabelle — Cx. Postal 835, Santos, SP. CEP: 11.100.

MENTE ABERTA — Gostaria de me correspondor com pessoas de todos os países. Tenho 21 anos, 1,82m, 72 kg, olhos verdes, cabelos castanhos. Podem me escrever em inglês, italiano, francês, espanhol ou português. Sérgio — Cx. Postal 339, Tubarão, SC. CEP: 88.700.

HOMENS MADUROS — Moreno-claro, 29 anos, 1,80m, 85 kg, cabelos e olhos castanhos, simpático, amante de livros e músicas, procura contatos com homens maduros, entre 35 e 60 anos, charmosos e ativos, para amizade e tranças. Sílvia Absoluta, Marcelo — Cx. Postal 2168, Londrina, PR. CEP: 86.100.

COM O CORAÇÃO CHEIO DE AMOR — FRA DAR — Carlos, lésbica, olhos castanhos claros, formada em Belas Artes, 1,65m, 54kg, procura garotas entendidas para um relacionamento franco e aberto. Rita — Cx. Postal 38.834, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22.451.

UNIVERSITÁRIA, 25 anos, cabelos e olhos castanhos. Desejo me correspondor com moças que sejam sinceras e femininas. Foto na 1ª carta. Claudia — Dario Frederictoni, 559, Petrópolis, Porto Alegre, RS. CEP: 90.000.

30 ANOS — 1,47m, 66kg, olhos e cabelos castanhos, alto, livre. Quero entrar em contato com entendidos de todo o Brasil ou exterior (em inglês ou francês). Fábio — Cx. Postal 3592, Porto Alegre, RS. CEP: 90.000.

Página 2

LAMPIÃO de Esquina

LOURO, boa aparência, bom nível cultural e querendo amar muito... Tenho 27 anos, olhos verdes, 1,70m, 66kg, cabelos claros e lisos e barba. Desejo correspondor-me com rapazes discretos, de qualquer cor e idade. Alberto — Caixa Postal 287, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.010.

DESEJO manter correspondência com meninas de todo o Brasil. Tenho 23 anos, olhos e cabelos castanhos. RM — Caixa Postal 1031, Puro Alegre, RS. CEP: 96.000.

ADOS ESPÍRITOS JOVENS. Desejo correspondor-me com jovens de qualquer idade, sem preconceitos, sinceros, que procurem compromisso, afeto, amizade e amor. Sou moreno claro, 1,62m, 53kg, cabelos e olhos castanhos, signo de Virgem, solitário que ama a vida, a juventude, a natureza e a sinceridade. Ney — Caixa Postal 339, Tubarão, SC. CEP: 88.700.

SOU LIVRE, jovem, simples, moreno, 1,81m, 63kg. Quero correspondor-me com rapazes entendidos de todo o Brasil, sem preconceitos, honestos, discretos, de qualquer tipo físico ou cultural, que além de serem interessados numa saudável amizade, além de um fim de semana em São Paulo. Nando — Rua Armando Xavier, 25, São Paulo, SP. CEP: 05.231.

MORENA BONITA, inteligente, feminista, independente e muito doce, 1,54m, 25 anos e que detesta os preconceitos que giram nessa seida, quer entrar em contato com mulheres sensíveis para, no mínimo, uma boa amizade. Maria — Caixa Postal 1854, Recife, PE. CEP: 50.000.

Troca 2001

SOU EUROPEU, e há pouco tempo vivo no Brasil e me sinto muito só. Preciso de ajuda. Desejo receber cartas de todos os amigos e cavalheiros do Brasil e em especial de Belo Horizonte, pois estarei lá em junho, expondo trabalhos e fazendo vendas. Me escreva, misteriosa box. Sou solteiro, 30 anos, escrita glândica, 1,77m e 70kg. Envie-me todas as suas cartas e uma foto na 1ª carta. Celestino Feghni — A/C Caixa Postal 188, Passo Fundo, RS. CEP: 99.100.

ATIVO X PASSIVO, moreno-claro, olhos e cabelos castanhos, 1,72m, 70kg e 40 anos. Tenho casa própria e moro sozinho. O que vier se troca... Respondendo a todas as cartas. A.M.P. — Rua Projéctis Arvor Lopes, 138, Bagé, RS. CEP: 96.400.

DESEJO AMIGOS VERDADEIROS, sinceros, entendidos e bonitos. Foto na 1ª carta. Honestamente responderei a todas. Tenho 1,63m, 53kg, 26 anos, olhos e cabelos castanhos, gosto de viver, música, esportes, trabalho, equidade e amar. Lopes — Cx. Postal 451, Teresina, PI. CEP: 64.000.

ENTENDIDA PASSIVA, 28 anos, 49 kg, morena, simpática, bem feita de corpo, curta praia, campo e música. Se você é ativo, tem até 35 anos, me escreva que terei prazer em responder sua carta. Irma — Rua D. Pedro II, 433, aptº 102-A, Bairro Campinas, Florianópolis, SC. CEP: 88.000.

UNIVERSITÁRIO, 21 anos, 1,72m, 68kg, moreno, deseja correspondor-se com entendidas de todo o Brasil, sem preconceitos de cor, sexo, idade, religião, etc... Respondendo a todas as cartas. Rinaldo A. Brito — Rua João Vaz, 14, Formiga, MG. CEP: 37.200.

MEIA-IDADE, bom nível cultural, social e financeiro, alto, físico bem proporcionado, simpático, discreto, morando sozinho, procura jovens até 28 anos, bonitas e discretas, para um bom relacionamento. Sex K han — Caixa Postal, XI, Recife, PE. CEP: 50.000.

UNIVERSITÁRIO, 22 anos, simpático, versátil e amável, procura contatos com pessoas maduras e emocionalmente estáveis. Aldous — Caixa Postal 20, Jazemiro do Norte, CE. CEP: 83.780.

ENTENDIDO PASSIVO, deseja correspondor-se com rapazes ativos para uma boa trança. Paulo — Caixa Postal 77153, Nova Iguaçu, RJ. CEP: 26.000.

TRANSEXUAL, 25 anos, 1,78m, 73 kg, moreno claro, discreto, sensual, romântico, compreensivo e muito a fim de amar, gostaria de correspondor-me com jovens de todas as idades e partes do Brasil, para amizades, informações ou quem sabe... Katielle — Póua Restante, Agência Central, Tupã, São Paulo, CEP: 17.600.

ENTENDIDO PASSIVO, 21 anos, loiro, olhos esverdeados, cabelos castanhos claros, 1,80m, 72kg, universitário, sincero, discreto, honesto, gosto de todas as coisas da vida. Desejo correspondor-me com entendidos ativos, que sejam honestos e sinceros, com até 25 anos. Wilson Antônio Meira — Rua Embarré, 500, Jardim do Estádio, Santo André, SP. CEP: 09.000.

Para ter seu anúncio publicado na seção TROCA-TROCA, basta escrever para: JORNAL LAMPIÃO — Caixa Postal 41031, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.400, enviando, além do texto do anúncio, zero da carteira de identidade e 70 cruzeiros em selos. So serão publicadas as cartas que cumprirem tais requisitos. Os anúncios são publicados por ordem de chegada.

Página 2

LAMPIÃO de Esquina

Richetti volta às ruas

G. delegado Wilson Richetti e os familiares homens de sua "operação rodada", que andavam de quarenta em São Paulo, mostraram um modo de converter a proclamação da República da 15 de novembro, há mais de 70 anos, em uma política em busca de humanismo. Só que, des- se vez, não eram os filhos ou os pais procedendo, mas sim, os pais, os policiais envolvidos em bairros como Chácara, Faria e Bixiga, e os irmãos que lá estavam, incluindo os que possuíam carteira profissional assinada, foram todas de- tidas, detidos de seguinte argumento: "É tudo aquilo".

Segundo perfil distribuído posteriormente pelo grupo Terra Maria, Ação Libertacionista e Erix, os 47 delegados, para não ser bairros foram levados, "há constatação que os policiais não tinham diábolos para libertar as pessoas, tendo que aguardar que não possuam, há permanência". Em um perfil, segundo este grupo policiais denunciaram: "Temos no- vamente as mãos com a mão violenta da polícia, não está que está se fêz logo no que se repetiu as condições".

Arrasadora Maria Malibran

Warren Schreier, um dos mais polêmicos e originais cineastas do moderno cinema alemão, trouxe vários filmes e um único árabe para se apresentar em várias cidades brasileiras. Em um filme, retratou um certo desabalo em si es- tabelecido por um padre pela cultura italiana (vive na Itália, quando morreu), pela época e por Maria Callas em particular. O documentário que parece ser o mais conhecido de seu filme: A morte de Maria Malibran — onde Schreier cria "filmes" a partir da vida de sua cantora de época de século passado, Maria Malibran, que viveu e morreu cantando. Nem mais, só conta a história de três mulheres que viveu nos tempos modernos, contando as histórias que há a guerra. No filme, Schreier fil- mou a povo Siciliano (de Oscar Wilde) como refúgio, com sua arte profunda, e extraordinária Magdalena Montecana, justamente no papel de Herodes (na época, não se tratava, como de uma mulher na cabeça). Em resumo, há qualquer coisa de "aquilo", um certo olhar autêntico

breve (e de cinema), mas uma des- abração arrasadora, política e violenta. Em função disso, perguntou-se se acreditava que existia algo que se poderia chamar de "cultura homossexual". Negou, por exemplo, se segue não são necessariamente uma estética especial, ou mesmo um estilo ou uma abordagem diferente. Talvez a foto de um indivíduo mu- lher (e os acontecimentos) debruçado em um drama poderia significar uma espécie de, sempre que necessário. Talvez esse sentido, quando não, se poderia dizer que sua estética é humanista. (Além de manifestar interesse pelo Langlois e, como fala várias vezes, que leva algum exemplar).

Como sempre houve um grande im- placável, entre de projeto de um dia filme registar seu pago muito significativo sobre uma sociedade civil, um conhecido diretor de teatro e um jornalista, Edmundo Schreier chegou com um amigo à tirada, André Amigó. Diretor teatral Amigó, é fundador de uma peça. O mundo é um belo lugar. André Amigó pro- curamos desmontar o mundo não é. A casa tornou-se um rio. Sou um grande. Está regis- trado. (Dele Sérgio Trevanti).

A mulher que inventou o amor



A MULHER QUE INVENTOU O AMOR teve como diretor José Gomes, e como roteirista (além de outros) João Roberto Trevanti. Ela mostrou uma mulher que nos mostra uma com- preensão das coisas que nos aproximamos cada vez mais com ela, passando também a maquiagem sobre eles. E finalmente sua in- venção de papel, sendo a raiz o núcleo de uma sensibilidade pedante, que tanto honrosa a política masculina.

Não é uma apologia da invenção de auto- tipos. Esta foi apenas a forma simples de des- muntar os comportamentos machistas e macho- dades. A compreensão é limitada, mas é uma política do participante... em cinema. Os machos- mos arrastam, gritam, vão-se e impõem de- que a qualquer momento depreciação e toda os argumentos Alina Müller, enquanto o patão de pano cada coisa projetado seu pensamento. Era uma revolta contra de homens antigos no que há de mais sagrado: sua ética e a ética da política e de afirmação sexual.

Inventor e crítico. A MULHER QUE IN- VENTOU O AMOR é crítica, igualmente in- ventada sua vida e costumes críticos data e de muitas outras coisas. Não há dúvida que esta é uma obra de arte. Não há dúvida que esta é uma obra de arte. Não há dúvida que esta é uma obra de arte.

A história começa com uma mulher sendo dividida por um momento, que foi pago a vi- gência por uma casa de corte de carne com um pedaço de filé mignon, comido por ela e seu amigo, hora depois. (Vale a pena de co- nhecimento simbólico implícito e explícito). De- pois dessa iniciação, ela continua obediência por seu velho irmão de novo e por um casamento com um homem tradicionalmente machista, se- dimentado há anos que ele se precipita e se torna a rainha dos porcos, os conflitos começam a sur- tir, como viver entre o sonho e a realidade?

No filme há pelo menos cinco cenas auto- gráficas (inclusive a de Betty Montecarlo, todas questionando, de forma inovadora, importantes questões sobre sexualidade homem/mulher. Há quem não goste do tratamento as máquinas, os livros de verdade, os amores compulsivos, os que usam os jogos eróticos como forma de di- versão, e as mulheres que, violentadas com a masculinidade, foram prisioneiras, conquistadas e misturadas com eles. Mas quem não se enquadra nestas categorias e está disposto a perseguir ver- dades, além. E considera A MULHER QUE IN- VENTOU O AMOR um enorme documento literá- rio e um legado pela nossa sensibilidade pessoal. Lufa Micolis

Homens nus?

Não caia no conto das fotos! Nós lhe oferecemos nos- sos álbuns, com fotos artísticas de rapazes nus, pelo reembolso postal: você só paga depois de retirar o artigo do correio.

Troca 300L

GAROTO, 18 anos, gosta de música, surf, quer correspondente com garoto gostoso, preferindo do interior do Rio Grande do Sul e demais estados. Martin — Co. Postal 584 — Porto Alegre — RS — CEP: 91.000.

PROCURO GAROTÕES, pedais, bom dialeto, que relembram o Rio ou em São Paulo, tenho 28 anos, boa situação financeira. Respon- derei as cartas que chegam favoráveis. Quer passar um final de semana no Sul, escreva-me. País: todas as despesas de avião. Paulo Ricardo de Ribem — Co. Postal 584.

TRAVESTIS: Rapaz, 28 anos, desejo cor- respondente com garoto e travesti que moram no Rio e São Paulo, para contato no futuro comprovado.

Tera Vozes da Montanha — Co. Postal 888 — Paripatã — RJ — CEP: 25.000.

FALLISTA, moro em São Paulo, 1,8 m, 26 anos, bom aparência, bom nível educado, dependente, desejo correspondente e/ou rapazes solteiros, de sul, bom dialeto, alto, loiro, bonito, olhos azuis, vontade, que queira morar de- no Rio. Foto na 1ª carta. Zé Z. — Co. Pos- tal 26.413 — Reabego — Rio de Janeiro — CEP: 20.000.

BRONZADO, olhos castanhos, cabelos pretos, 1,80m, 57 kg, Gostaria de corres- pondente com rapazes do Brasil inteiro, de preferência cariocas, que curtem o amor so- ledade, para tratamento a critério de lá. Tenho foto na 1ª carta. Alexandre — Co. Postal 1141 — União de Vitória — PR. — CEP: 84.000.

QUEIMADINHA, 21 anos, muito sim- pático e solitário. Estou muito a fim de contatá- los através "álbumes" com você, gostaria de "abraçar" os seus. Sou maravilhoso, quero MPB e outras, não sou poeta, mas, claro, Brava e quero que saiba o que querem. Se você a- ddiver e fim de trazer um bom rapaz, pode con- tar que não vou lhe deixar sem resposta. SULA — Co. Postal 135 — Carapicaba — SP — CEP: 66.000.

TALISMÃ NOTURNO, Moreno alto, olhos e cabelos castanhos, 21 anos, 1,80 m, 68 kg, escarpão. Tenho correspondência com o mundo de todo Brasil para amizade ou a pelo- algo mais. Foto na 1ª carta. Pronto responder todas. Gonzo — Pato Branco — Correlio Central — Foz de Iguaçu — CE — CEP: 60.000.

QUENTE, solitário, artístico, sensual e amoroso. Procura rapaz de até 25 anos para relacionamento amoroso. Sou alto, 1,72m, 62kg, olhos azuis. Pago foto depois na 1ª carta. Sou extremamente discreto e quer dar e receber amor. José Carlos Pedrosa — Rua Marques de Abranches, 352 — Campo Grande — Recife — PE, CEP: 50.000.

QUEMADINHA, 21 anos, muito sim- pático e solitário. Estou muito a fim de contatá- los através "álbumes" com você, gostaria de "abraçar" os seus. Sou maravilhoso, quero MPB e outras, não sou poeta, mas, claro, Brava e quero que saiba o que querem. Se você a- ddiver e fim de trazer um bom rapaz, pode con- tar que não vou lhe deixar sem resposta. SULA — Co. Postal 135 — Carapicaba — SP — CEP: 66.000.

TALISMÃ NOTURNO, Moreno alto, olhos e cabelos castanhos, 21 anos, 1,80 m, 68 kg, escarpão. Tenho correspondência com o mundo de todo Brasil para amizade ou a pelo- algo mais. Foto na 1ª carta. Pronto responder todas. Gonzo — Pato Branco — Correlio Central — Foz de Iguaçu — CE — CEP: 60.000.

QUENTE, solitário, artístico, sensual e amoroso. Procura rapaz de até 25 anos para relacionamento amoroso. Sou alto, 1,72m, 62kg, olhos azuis. Pago foto depois na 1ª carta. Sou extremamente discreto e quer dar e receber amor. José Carlos Pedrosa — Rua Marques de Abranches, 352 — Campo Grande — Recife — PE, CEP: 50.000.

DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000.

TITO (nome Hamburga, RS) FAVOR PROCURAR FERNANDO (Pato, RS). ROYEM, solitário, moreno, 1,72m, 60kg, bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

BOMENS, quero correspondente com bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000.

TITO (nome Hamburga, RS) FAVOR PROCURAR FERNANDO (Pato, RS). ROYEM, solitário, moreno, 1,72m, 60kg, bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

BOMENS, quero correspondente com bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000.

TITO (nome Hamburga, RS) FAVOR PROCURAR FERNANDO (Pato, RS). ROYEM, solitário, moreno, 1,72m, 60kg, bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

BOMENS, quero correspondente com bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060.

DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000.

Warren Schreier, um dos mais polêmicos e originais cineastas do moderno cinema alemão, trouxe vários filmes e um único árabe para se apresentar em várias cidades brasileiras. Em um filme, retratou um certo desabalo em si estabelecido por um padre pela cultura italiana (vive na Itália, quando morreu), pela época e por Maria Callas em particular. O documentário que parece ser o mais conhecido de seu filme: A morte de Maria Malibran — onde Schreier cria "filmes" a partir da vida de sua cantora de época de século passado, Maria Malibran, que viveu e morreu cantando. Nem mais, só conta a história de três mulheres que viveu nos tempos modernos, contando as histórias que há a guerra. No filme, Schreier filmou a povo Siciliano (de Oscar Wilde) como refúgio, com sua arte profunda, e extraordinária Magdalena Montecana, justamente no papel de Herodes (na época, não se tratava, como de uma mulher na cabeça). Em resumo, há qualquer coisa de "aquilo", um certo olhar autêntico

Encontre um amigo Venha à THERMAS DANNY sauna e massagem Rua Jaguaribe, nº 454 Fone 66-7101 São Paulo

Polimieloma Esclerosal — Terapia regular no Brasil Anestésico Reduzidor — Píndolo CRP. 45.212 Fones 246-9541 e 226-7487 Rua Barão de Lorena 28 e 28 A — Botafogo

PRA QUEM ENTENDE DE SAUNA Sauna "super" — música ambiental — bar — TV e mais — phaser laser — 40 minutos — preço baixo THERMAS Unycus De 7 de manhã às 6 da manhã do dia seguinte Rua Barroque de Mendonça, 51, Flamingo, Rio Telfones 265-4389

Homens nus? Não caia no conto das fotos! Nós lhe oferecemos nos- sos álbuns, com fotos artísticas de rapazes nus, pelo reembolso postal: você só paga depois de retirar o artigo do correio. Dez fotos coloridas em formato 9x13. Apenas Cr\$ 1.000,00 e mais Cr\$ 50,00 das despesas de reembolso. Faça já o seu pedido, pois a tiragem é limitada. Escreva para a Caixa Postal 51006, CEP 20.985, Rio de Janeiro, RJ. Não mande cheque nem vale postal: só atendemos pelo reembolso.

Depilação definitiva STELA Rosto e partes do corpo Tratamento. Método: eletrocoagulação, com aparelhos importados, os mais modernos dos Estados Unidos. Não deixa manchas nem cicatrizes. Ambos os sexos. Largo do Machado, Rio: 29/808 — Fone 285-0130 — São Paulo: Alameda Franca, 616, s/01 — Fone 288-5163

QUEMADINHA, 21 anos, muito sim- pático e solitário. Estou muito a fim de contatá- los através "álbumes" com você, gostaria de "abraçar" os seus. Sou maravilhoso, quero MPB e outras, não sou poeta, mas, claro, Brava e quero que saiba o que querem. Se você a- ddiver e fim de trazer um bom rapaz, pode con- tar que não vou lhe deixar sem resposta. SULA — Co. Postal 135 — Carapicaba — SP — CEP: 66.000. TALISMÃ NOTURNO, Moreno alto, olhos e cabelos castanhos, 21 anos, 1,80 m, 68 kg, escarpão. Tenho correspondência com o mundo de todo Brasil para amizade ou a pelo- algo mais. Foto na 1ª carta. Pronto responder todas. Gonzo — Pato Branco — Correlio Central — Foz de Iguaçu — CE — CEP: 60.000. QUENTE, solitário, artístico, sensual e amoroso. Procura rapaz de até 25 anos para relacionamento amoroso. Sou alto, 1,72m, 62kg, olhos azuis. Pago foto depois na 1ª carta. Sou extremamente discreto e quer dar e receber amor. José Carlos Pedrosa — Rua Marques de Abranches, 352 — Campo Grande — Recife — PE, CEP: 50.000. DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000. TITO (nome Hamburga, RS) FAVOR PROCURAR FERNANDO (Pato, RS). ROYEM, solitário, moreno, 1,72m, 60kg, bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060. BOMENS, quero correspondente com bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060. DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000. TITO (nome Hamburga, RS) FAVOR PROCURAR FERNANDO (Pato, RS). ROYEM, solitário, moreno, 1,72m, 60kg, bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060. BOMENS, quero correspondente com bom nível social e intelectual, desejo de cor- respondente com entendidos na faixa dos 25 aos 40 anos para fins artísticos, que sejam de bom nível intelectual e que morarem no Rio. Tenho e envio foto recente na 1ª carta — Paulo — Co. Postal 44196 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 22.060. DESQUETADO, discreto, simpático, in- teligente, desejo de amizade papaver; situação financeira satisfatória, amigo e bom dialeto. Gosto de viajar e me relacionar com pessoas inteli- gentes, cultas e que tenham bom papo. Aguardo notícias. Hugo Savi — Co. Postal 1454 — Sal- vador-BA — CEP: 40.000.

HETEROSSEXUAL, s-freixo, 1,80m, olhos azuis, 39 anos, 70kg, mente aberta, corrente de afeto. Deseja correspondência com mulheres jovens ou corcovas, qualquer estado civil, para relacionamento íntimo, sem compromissos. Luis — Cx. Postal 11.537, São Paulo, SP, CEP: 01.000.

BUSCO UM GAY, do Rio ou São Paulo, que esteja disposto a um envolvimento sério, a receber e oferecer amor e carinho, ou a uma boa amizade, ao menos. Tenho 25 anos, sou de Aquário e admiro a simplicidade. Jorge — Rua Agulha, 71/308, Tijara, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.261.

QUE TAL VIAGAREM, num envelope e me descubrirem, mergulhado nestas noites de um repórter curioso pelo mundo. Sou gaúcho, bem alto, com a cor das matas nos olhos e uma boa dose de amor de sendo para a vida. Caixa nos correios e se sempre no meu endereço. Rafael Dias Hernandez — Cx. Postal 242, Porto Alegre, RS, CEP: 90.000.

DUAS AMIGAS — Gostariamos de entrar em contato com você que deseja uma amizade sincera e descontrida, que seja entendida e discreta. Rosmar, 22 anos, 1,70m e Liberte, 24 anos, 1,63m. Escreva e responderemos. Cx. Postal 560, Itajaí, SC, CEP: 88.300.

PARDO ESCURO, simpático, jovem, bom aparência, bom nível cultural, alegre e a fim de amar. Procuro rapazes ativos, solteiros, qualquer cor, altura, até 40 anos. A beleza não importa, que seja romântico e esteja a fim de fazer um compromisso sério e duradouro. Gledson Baptista, Trav. das Carlinhas, 53, aptº 101, Casadoura, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 21.381.

Troca Troca

PAULISTANO, 23 anos, moreno, olhos castanhos, bom aparência, tendo morado vários anos na Europa, deseja correspondência com entendidos de 23 a 30 anos, de qualquer nacionalidade, residentes em São Paulo, para amizade e transa. Foto na 1ª carta. J.B.S. — Cx. Postal 4409, São Paulo, SP, CEP: 01.000.

UNIVERSITÁRIA do Curso de Direito, gostaria de manter correspondência com pessoas entendidas, para fins de amizade ou algo mais, tenho 28 anos, morena clara, olhos escurecidos, gostando de correr a vida. C.M. — Cx. Postal 784, Fortaleza, CE, CEP: 60.000.

MORENA CLARA, 1,70m, 29 anos, amante de uma boa leitura e son nacional, sonhada e estudante, deseja se corresponder com garotas de todo Brasil, sem preconceitos de cor, idade, religião, etc... Respondo todas as cartas. Lídia Pereira — Rua Alberto Blum, 628/901, Porto Alegre, RS, CEP: 90.000.

AMANTE DA MÚSICA, da arte e poesia. Gostaria de correspondência com rapazes de todo Brasil e exterior, para troca de sinceras amizade... Patrick — Rua Manoel Nazare Viveiros, 165, Bertioga, São Paulo, CEP: 11.286.

ALÔ garçons de até 22 anos, de preferência louros, discretos, entendidos, sem limitações sexuais e do Rio. Eu os procuro avidamente. Tenho 35 anos, boa posição social e financeira, magro, e bem humorado. Curto a vida e estou para o que der e vier. Cartas para M. T.; Caixa Postal 15.224, CEP 20.155, Rio, RJ.

ATENÇÃO delirantes: já transa com toureiro, padre, artista e político de várias nacionalidades, mas não olho profundo. Me amarro em homem doce e sensual, que goste de viver a vida meio tom acima do normal. Topa se cruzar? Escrever para Cláudio Blossom, Caixa Postal 45.388, São Paulo, SP.

QUEM TIVER QUERENDO TROCAR, qualquer cor, que me escreva. Estou aberta e disponível. Lú — Caixa Postal 1.343, Florianópolis, SC, CEP 88.000.

CANADIAN, 25 years old, wishes to meet gay pen-friends from Brazil. Reply in English to the address of Eric — 2.611, 620 Jarvis St. Toronto, Ont Canada M4Y 2R8.

PROFESSOR, 39 anos, 1,75m, moreno claro, discreto, gostaria de construir amizade sincera (sem compromisso de sexo) com pessoas de qualquer idade, sexo ou cor. Cartas para: Professor — Rua Monte Carmelo, 118, Floresta, Belo Horizonte, MG, CEP: 30.000.

ATENÇÃO FORTALEZA — Procuro, nesta cidade, pessoas calmas, sensíveis, inteligentes e discretas para dar início a uma sólida amizade. Tenho 20 anos, 1,76m, Estudante. Resposta imediata à quem desejar. PEALCAN Cx. Postal 1685, Recife, PE, CEP: 50.000.

ATIVO, 41 anos, desejo correspondência com rapazes mais jovens, sem pinça, de preferência moradores no Rio de Janeiro ou adjacências, para namoro e/ou sexo. Retrato na 1ª carta. Paulo — Cx. Postal 16243, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.000.

UNIVERSITÁRIO, 29 anos, olhos e cabelos castanhos escuros, 1,72m, 84 Kg, moreno claro, boa situação financeira, deseja correspondência com garçons bem dotados, que mandem fotografias até, posso pagar as despesas. Roberto Carvalho — Cx. Postal 570, Goiânia, GO, CEP: 74.000.

ENTENDIDO ATIVO, 28 anos, 1,75m, 70g, moreno-claro, olhos e pelos castanhos, deseja contato com gays passivos e transas para amizade e transa. Cartas, se possível com foto, para: Kilo — Cx. Postal 20.026, São Paulo, SP CEP: 01.000.

* Quem quiser ter seu anúncio publicado nesta seção, terá que mandar uma prova da Carteira de Identidade anexa ao texto do anúncio.

* Se você quiser ter sua foto publicada junto ao anúncio, basta enviar um retrato (3x4) com um cheque de 500 cruzeiros para Esquina Editora de Livros Fortais e Revistas Ltda. Use e abuse de mais este serviço do LAMPA.

